

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Educação Matemática

Anderson Bruno Ribeiro Peixoto

**ETNOMATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS:**  
Uma proposta curricular socioculturalmente referenciada para  
formação de professores

Rio de Janeiro  
2022



Anderson Bruno Ribeiro Peixoto

**ETNOMATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS:**

Uma proposta curricular socioculturalmente referenciada para formação de professores

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Educação Matemática, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Felipe Neves Martins

Rio de Janeiro  
2022

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

P379 Peixoto, Anderson Bruno Ribeiro.

Etnomatemática nos anos iniciais: uma proposta curricular socioculturalmente referenciada para formação de professores / Anderson Bruno Ribeiro Peixoto – Rio de Janeiro, 2022.

275 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Matemática) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Daniel Felipe Neves Martins.

1. Matemática – Estudo e ensino. 2. Etnomatemática. 3. Formação docente. I. Martins, Daniel Felipe Neves. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 510

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Anderson Bruno Ribeiro Peixoto

**ETNOMATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS:**

Uma proposta curricular socioculturalmente referenciada para formação de professores

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Educação Matemática, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Matemática.

Aprovado em: 07/05/2022.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Sc. Daniel Felipe Neves Martins (Orientador)  
PROFMAT - CP II

---

Prof. Dr. Sc. Anderson Reis de Vargas  
DMAT - CP II

---

Prof. Dr. Marco Aurélio Correa Martins  
CCHS - UNIRIO

Rio de Janeiro  
2022

Em memória às vítimas da COVID.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a todos que me fizeram chegar até aqui e que colaboraram de alguma forma para minha formação seja como pessoa ou como profissional. Como diz Paulo Freire: “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”. E, é neste caminhar que se faz a aprendizagem, movendo-nos conectados uns com os outros e com a realidade.

A todos os meus familiares, especialmente, meu pai, minha mãe e minhas irmãs. Lembro-me, como se fosse ontem, conversando com minha irmã Aline e todo o incentivo que me deu para me inscrever no processo deste curso de Educação Matemática, no CPII.

A todos e todas de nossa turma, agradeço enormemente pela oportunidade e confiança para representar a turma nesta nossa jornada, mesmo antes desse carrossel de pandemia se instaurar. Meu sentimento é de que nesta nossa jornada rumo à nossa formação, conseguimos junto aos nossos professores (as), estabelecer um espaço colaborativo e afetivo, que nos possibilitaram construir e consolidar um espaço de trocas muito profícuo.

A todas (os) as (os) colegas e amigas (os) sejam desta turma, ou de outras que já participei e a todas essas pessoas com quem acabamos formando uma espécie rede de trocas sobre as matemáticas. Meu enorme carinho e respeito a todas essas pessoas, especialmente minha querida e estimada amiga Crísia, de longa data.

Aos professores do Curso de Especialização em Educação Matemática do Colégio Pedro II da turma de 2020, pelo acolhimento e pela oportunidade de conhecer de perto o olhar dedicado, competente e, acima de tudo, muito profissional destes trabalhadores que contribuem para melhoria da qualidade da Educação Matemática de nosso país.

Ao Professor Daniel Martins, seja na qualidade de professor, orientador e coordenador, pela dedicação e apoio durante esta jornada, que começou através do espaço de diálogo sobre questões de nossa turma. Ao Professor Marco Aurélio, pelo carinho e respeito, que torna ainda mais especial este momento, por ter participado de minha formação na graduação. A estes dois professores, minha gratidão por aceitarem compor a banca examinadora e contribuições que trazem para a minha formação, seja como pessoa ou como profissional.

*Não existe educação neutra, toda neutralidade afirmada é uma opção escondida.*

Paulo Freire

## RESUMO

PEIXOTO, Anderson Bruno Ribeiro. ETNOMATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: Uma proposta curricular socioculturalmente referenciada para formação de professores. 2022. 87f.. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Educação Matemática, Rio de Janeiro, 2022.

A Etnomatemática surgiu, na década de 70, por reflexo de críticas sociais que giram em torno do ensino tradicional de Matemática. A presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise dos currículos matemáticos na formação de professores em pedagogia, no município do Rio de Janeiro, em cursos presenciais das universidades públicas. Busca-se, também, estabelecer um diálogo entre referenciais que convergem ou transbordam as ideias sobre a Etnomatemática como tendências em Educação Matemática. Desta maneira, pretende-se abordar uma discussão sobre a formação do professor pedagogo e a perspectiva de ter de dar aulas nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, estabeleceu-se aqui uma proposta de melhoria da qualidade de formação matemática do discente em pedagogia e indicar uma contextualização da resolução de problemas, com base na etnomatemática, melhorando a questão da referência sociocultural do aluno e permitindo que a dimensão de uma matemática extramuros consolide uma matemática com mais significado e sentido para alunos do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Etnometemática. Formação de Professores.

## ABSTRACT

PEIXOTO, Anderson Bruno Ribeiro. Communication in Mathematics classes in the Early Years: A proposal for humanistic practice of curriculum development. 2020. 87p..Monography (Specialization) –Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Programa de Especialização em Educação Matemática, Rio de Janeiro, 2018.

Ethnomathematics emerged in the 1970s as a result of social criticism that revolved around the teaching of traditional Mathematics. The present research aims to carry out an analysis of the mathematical curricula in the training of teachers in pedagogy, in the city of Rio de Janeiro, in face-to-face courses at public universities. It also seeks to establish a dialogue between references that converge or overflow as ideas about Ethnomathematics as trends in Mathematics Education. In this way, we intend to approach a discussion about the formation of the pedagogue teacher and the perspective of having to teach in the early years of Elementary School. A proposal for quality education training was created, based on mathematics and problems of sociocultural reference and allowing the dimension of an extramural student to consolidate a mathematics with more meaning and sense for students from the 1st to 5th years of Elementary School.

**Keywords:** Mathematics Education. Ethnomathematics. Teacher training.

## LISTA DE FIGURAS (ILUSTRAÇÕES)

Figura 1 - Moedas Produzidas .....	55
Figura 2 - Material Dourado .....	60
Figura 3 - Planta de uma casa .....	60
Figura 4 - Tetris (Tetraminó) .....	61
Figura 5 - Cubo Mágico .....	61
Figura 6 - Removendo uma peça Tetris .....	62
Figura 7 - Minecraft / Coração Mine .....	62
Figura 8 - Volume do boneco - A .....	63
Figura 9 - Volume do boneco – B .....	63
Figura 10 - Figuras em 3D Aleatório .....	64
Figura 11 - Moedas em Metal .....	66

## **LISTA DE SIGLAS**

BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPC	Projeto Político de Curso
PPP	Projeto Político Pedagógico
SIGA	Sistema de Gestão Acadêmica
UERJ	Universidade do Estado do Rio De Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Objetivos .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>16</b>
<b>1.3 Metodologia .....</b>	<b>17</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Sobre a Existência de uma Matemática não Escolar .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Na Vida estão com Dez e, na Escola, Zero. ....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Etnomatemática .....</b>	<b>29</b>
<b>3 SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA... 33</b>	
<b>3.1 Currículos dos Cursos de Pedagogia Presenciais nas Universidades Públicas do Município do Rio de Janeiro (UERJ, UFRJ e UNIRIO).....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Ausência da Etnomatemática nas ementas de Matemática nos cursos de pedagogia. ....</b>	<b>42</b>
<b>3.3 Matemática para além do tradicionalismo eurocêntrico, sócio culturalmente referenciada .....</b>	<b>46</b>
<b>4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES EM MATEMÁTICAS NUMA PERSPECTIVA EXTRAMUROS .....</b>	<b>51</b>
<b>4.1 Das atividades .....</b>	<b>51</b>
<b>4.2 Atividade 1 – Aritmética.....</b>	<b>52</b>
<b>4.3 Atividade 2 - Geometria e Desenho .....</b>	<b>56</b>
<b>4.4 Atividade 3 - Estatística e Probabilidade.....</b>	<b>62</b>
<b>4.5 Atividade 4 - Estatística / Combinatória / Probabilidade .....</b>	<b>64</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>73</b>

<b>ANEXO A – DOCUMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PRESENCIAL – UERJ (2012) .....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO B – DOCUMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PRESENCIAL – PPC – UFRJ (2015).....</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO C – DOCUMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PRESENCIAL – UNIRIO (2008).....</b>	<b>234</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A matemática tradicional do mundo escolarizado sofreu um processo de valorização dos seus próprios saberes ao mesmo tempo em que caminhou como parte de um jogo de relações de poder e com o tempo ganhou aspectos de única e indiscutível forma de expressão matemática. Tendo em vista que muitas culturas distintas possuem formas próprias de se expressar matematicamente, sejam por suas construções, padrões de desenhos e formas de fazer e ser no mundo. Hoje amparados pela discussão da Etnomatemática e interpretações que visam a compreensão da diversidade sociocultural, podemos fazer uma leitura e compreensão do mundo matemático a partir de concepções próprias de matemáticas que se fazem no mundo através de um universo prático.

O ensino de matemática precisa avançar e melhorar a qualidade na educação básica, com vistas a atender as projeções de índices da educação que ainda não possuem resultados satisfatórios. Desta maneira, nossa proposta caminha no sentido de olhar para a formação de professores que terão de dar aulas de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como está o currículo de formação inicial deste tipo de professor pedagogo no município do Rio de Janeiro, nos cursos presenciais de universidades públicas desta cidade.

Assim considera-se que existe uma matemática própria, conectada à realidade sociocultural do aluno e que esta pode refletir em melhorias da qualidade do ensino e permanência destes alunos. De modo que se estabeleça uma perspectiva de consolidar a formação de alunos com uma maior percepção crítica e que, estando amparado pelos conhecimentos nas matemáticas, possa dar conta de participar mais ativamente da sociedade e melhorar sua capacidade de leitura e transformação do mundo, através desses conhecimentos matemáticos.

Tendo em vista que hoje nossos indicadores de avaliação em larga escala indicam que é possível que o professor que chega a universidade possa não estar bem embasado nos conhecimentos matemáticos que deveria ter recebido ao longo de sua formação na educação básica, sugerimos observar os currículos de formação deste professor, ao buscar documentos que possam apresentar as ementas e como está a realidade destes cursos de pedagogia e quais são as possibilidades de formação inicial desse possível professor de matemática. Portanto, lançamos um questionamento sobre a proposta curricular do professor pedagogo que terá de dar aulas de matemática e se esta busca dar conta de uma proposta socioculturalmente referenciada.

A justificativa dessa pesquisa surge da urgência de melhorias na qualidade de ensino e a necessidade de propostas que possuam relação, conexão e contexto que possam expressar uma maior convergência para a melhoria do ensino de matemática nos Anos Iniciais do ensino Fundamental. Propondo que através de uma melhor contextualização da realidade do aluno, esta venha a contribuir para uma maior confluência de estímulos, que ocorre desde o melhor acolhimento na formação inicial até a formação deste professor, por considerar a necessidade de uma perspectiva que considere a necessidade de maior contextualização da resolução de problemas, amparada pela Etnomatemática ou uma dimensão dessas matemáticas extramuros<sup>1</sup>.

Consideramos que isso pode melhorar as vivências e experiências no espaço da sala de aula, que relacionado às demandas escolares, podem gerar contribuições mais profícuas e que trazem um maior reconhecimento da comunidade, da família e das culturas que compõem o cenário ou o universo dessas escolas que reconhecem a existência da realidade multicultural que é o nosso Brasil.

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, que sob a forma de pesquisa bibliográfica visa gerar, ao final, propostas educacionais para os professores.

Seu *objetivo geral* é observar documentos oficiais que tratam do currículo de formação dos professores, em especial apresentar estas ementas para conhecer a realidade da formação de professores nesta cidade, Rio de Janeiro, em cursos presenciais de pedagogia de universidades públicas. Desta forma, o *objetivo específico* busca apresentar propostas para o ensino da Matemática do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, que reflitam sobre essa perspectiva sociocultural e a Etnomatemática, para reconhecer e valorizar a realidade do aluno, bem como ampliar o espaço da sala de aula para assumir essa perspectiva multicultural e as matemáticas que estas possam expressar.

Os principais referenciais teóricos indicados neste texto são: D'Ambrósio (2014); Gutierrez e Irving (2012); Nunes, Carraher e Schliemann (2011); entre outros documentos que possam compor a discussão proposta nesta seara até aqui apresentada ou que porventura possam contemplar o espaço de discussão e questionamentos, com vistas a contextualização da resolução de problemas, a partir de uma matemática extramuros.

No primeiro capítulo são apresentados os principais referenciais teóricos e o que estes autores indicam como possibilidades no campo da matemática ou a expressão do que esta

---

<sup>1</sup> Consideramos como sendo que é praticada fora da escola, pelo cidadão comum, que obteve pouca ou nenhuma escolarização (não escolarizado), é o cidadão comum que constrói suas próprias práticas através do dia a dia independente de ser padronizado ou reconhecido pelos processos escolares.

dimensão encontrada por estes em matemática do mundo<sup>2</sup> e o direcionamento da perspectiva sociocultural dos alunos e suas respectivas comunidades e o efeito desta abordagem.

No capítulo seguinte são apresentados os documentos encontrados de cada uma destas universidades que compõem o universo escolhido e que dão conta de indicar os cursos de matemática disponíveis e suas respectivas ementas.

Por fim, em *Sugestões de Atividades em Matemáticas numa Perspectiva Extramuros* sugerimos atividades, numa perspectiva da dimensão multicultural do aluno, que se relacionam às Unidades Temáticas dos documentos oficiais. Além disso, são considerados aspectos socioculturais e, em especial a perspectiva extramuros e a Etnomatemática, para a contextualização da resolução de problemas. Neste sentido, orientar ao professor de matemática do 1º ao 5º ano a fim de produzir uma dinamização e expansão do espaço da sala de aula, no intuito de possibilitar matemáticas e a realidade multiculturais.

Por fim, nas *Considerações Finais* estabelecemos um diálogo sobre estas possibilidades que aqui estejam apresentadas. E, num olhar mais atento para a diversidade sociocultural e as matemáticas que perpassam o ensino e aprendizagem da Matemática e que podem provocar a exclusão ou evasão, quando não temos um olhar atento e que respeita os conhecimentos a partir do aluno e suas necessidades, com vistas a estimular a *práxis* dos professores de matemática.

## 1.1 Objetivos

Estabelecer um diálogo sobre a formação de professores de pedagogia que terão de dar aulas de matemática, indicando que a Etnomatemática pode ser uma proposta curricular importante e de grande relevância para a realização de atividades em matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, considerando a importância da dimensão sociocultural, pretende-se ampliar o espaço da sala de aula, com vistas a valorizar os conhecimentos do aluno e, especialmente, esta matemática extramuros.

---

<sup>2</sup> É construída através da vivência do cidadão, independente de ser ou não escolarizado. É a matemática dos gerenciadores, da própria subsistência, praticada nos mercados populares, feiras e supermercados. É a geometria intuitiva desenvolvida pelas costureiras, é o cálculo aritmético rápido e preciso dos trocadores de vans, é o valor aproximado que os comerciantes informam sobre a massa de objetos que vendem, é a estimativa que damos ao tempo de uma ligação ou até mesmo as aproximações de medidas que estão no osso dia a dia, como as donas de casa que usam “um punhado” de fermento para fazer um bolo ou pizza, onde a receita original indica uma quantidade determinada de gramas a ser utilizada.

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Desenvolver aspectos da Etnomatemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de uma proposta curricular fundamentada na matemática social crítica, voltada para formação de professores que contemple a promoção de um ambiente não excludente e, também, acolhedor e transformador. Além disso, pretende-se demonstrar que ao promover um ambiente mais participativo e atuante, que considere a aprendizagem a partir do aluno, na compreensão da dimensão sociocultural matemática em que este está inserido, pode também, contribuir para ajuste idade/série e a redução nos índices de evasão.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Apresentar ao professor que ensina matemática, a Etnomatemática como uma tendência em educação matemática.
- Instigar o professor que ensina matemática a reconhecer as diferentes e diversas personagens na sala de aula, em sua pluralidade e diversidade, assim como a riqueza de suas potencialidades e seus saberes.
- Compreender a existência de uma matemática extramuros, livre da formalidade da matemática escolar.
- Construir, aplicar e validar atividades pedagógicas que levam em consideração a matemática multicultural e de cunho social.

## **1.2 Justificativa**

Considerando que a Etnomatemática amplia o horizonte da percepção sobre a presença da matemática no mundo, existe a necessidade de expandir a discussão sobre a aprendizagem matemática, seja na forma da perspectiva de formação profissional do professor, para que este seja capaz de compreender a dimensão do aluno em todas as suas vicissitudes. Seja para compreender que os alunos conseguem sucesso na vida em atividades que envolvem uma matemática própria, mesmo depois de ter fracassado na escola. Pois, o ser humano é capaz de desenvolver uma cultura própria, também em matemática, conforme indica D'Ambrosio.

Deste modo, a demanda deste trabalho também se dá pela necessidade da compreensão e visibilidade de uma matemática extramuros e que faça sentido na vida do aluno. Entende-se a necessidade de evidenciar saberes matemáticos não tradicionais ou acadêmicos, mas que podem servir como ferramenta profícua de aprendizagem, utilizando-se da matemática para se tornar um cidadão pleno. Além disso, podemos localizar aqui, apenas como um exemplo e que não é difícil de ocorrer, de algum aluno não consegue fazer as contas com números decimais, mas que, quando pensa suas atividades no sistema monetário, demonstra ser capaz realizar. Assim, esse vínculo ou associação com o dinheiro resolve ou ajuda a estruturar o processo de aprendizagem.

### **1.3 Metodologia**

Pesquisa de caráter qualitativo de referência bibliográfica, cujo referencial teórico está centrado na Etnomatemática.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Muito se fala sobre a matemática que se desenvolve em torno do mar mediterrâneo, através desta perspectiva histórica, fala-se muito sobre a matemática grega, como surgiu no antigo Egito ou império babilônico. Há de se perceber que ao longo desta trajetória, esta história acaba por prevalecer e ser contada através da própria relevância que ganha a forma escrita de transmissão ou registro do conhecimento. Embora existam povos onde possa ser localizada uma tradição da oralidade, mesmo outros povos que possuíam seus mecanismos de escrita ou desenvolvimento matemático, ainda são pouco observados. Apenas como exemplo, podemos citar aqui os povos incas, maias e astecas, dentre aqueles que possuíam saberes matemáticos ou matematizados, que muito se perdeu ou que talvez, pouco conhecemos. Importa dizer aqui, não como eram estruturados ou como poderiam ser comparados, mas que cada um desses saberes surgiu pela necessidade e por uma prática social conectada com a realidade daquele povo ou daquele lugar.

Neste sentido, pensamos em destacar um olhar para a sala de aula, especialmente para pensar sobre a matemática no formato escolarizado e o tipo de experiência, impressões e sensações que se desenvolvem em alunos ou ex-alunos. De acordo com Gutierrez e Irving (2012), é possível que alguns digam que gostam, porém é bem provável que muitas pessoas devam admitir que seria ruim, sua maior fraqueza ou ainda, expressar com horror e aversão, querendo não desejar falar sobre o assunto ou tema: Matemática.

Inevitavelmente, alunos terão de lidar com circunstâncias do cotidiano que envolvam alguma situação ou operação matemática. Como poderiam alunos que não tiveram sucesso na escola, lidar bem com a realidade do seu cotidiano, tendo de resolver questões matemáticas em seu dia a dia, já que não foram formatadas pelo modelo escolarizado de apresentação ou solução de um problema? Assim, Nunes, Carraher e Schliemann (2011) nos revelam que existem atividades ou modos de pensar matematicamente que são característicos de determinado grupo social, portanto pode ocorrer a existência de saberes que podem ser valorizados ou não, diante do espaço de sala de aula.

Podemos pensar também de outra forma: como o espaço escolar pode ser afetado por um saber não escolarizado, mas que está presente no dia a dia de determinados grupos sociais e fazer parte do espaço de sala de aula? O que pode motivar a criação de um lugar que se

integra e se conecta com a realidade ou situações realmente possíveis em uma matemática do cotidiano.

## **2.1 Sobre a Existência de uma Matemática não Escolar**

A pesquisa de Gutierrez e Irving (2012) se debruça sobre questões relacionadas a estudantes latinos e negros que nos Estados Unidos, costumam apresentar um baixo desempenho em testes padronizados. Vale destacar que existe uma tendência de que este grupo seja composto especialmente por estudantes de baixa renda, inseridos na realidade da população estadunidense. Embora deva existir certa distinção entre negros ou latinos, nos Estados Unidos, estes estudantes podem ter de enfrentar formas semelhantes de marginalização e, provavelmente, tenham de enfrentar o desafio e as dificuldades de se aprender, ao mesmo tempo, a linguagem inglesa e a linguagem matemática, durante uma mesma aula na escola. Destaca-se que a matemática possui uma linguagem própria, porém em geral, esta se distingue do uso cotidiano que é empregado pelos alunos durante os usos, conferindo o caráter da existência de uma matemática do dia a dia, mais próxima da realidade e conectada com as necessidades da vida cotidiana.

Curiosamente, conforme apontam estas autoras, ainda hoje a questão do estereótipo negativo afeta esses alunos. Há professores que ainda chegam a considerar que se tenha uma menor expectativa entre estes alunos, alguns acreditam até que exista certa diferença parcialmente genética ou mesmo que a sociedade pode considerá-los com pessoas com menor capacidade intelectual, ou seja, os fatores em geral são pressionados ao lado dos alunos, numa busca por motivação ou apoio familiar para seus estudos. Sendo assim, dadas as dificuldades encontradas, estes alunos não são comumente encontrados em cursos superiores na área de exatas ou mesmo os que ainda que possam alcançar podem ter de lidar com maiores dificuldades ou não, em matemática, e ainda precisam encarar a discriminação.

Portanto existe a necessidade de se construir uma identidade matemática que seja positiva e possibilite embasar suas histórias ou raízes culturais, no intuito de estimular maior empoderamento destes alunos. Propõe-se que exista um trabalho que dê conta de uma perspectiva diferenciada, que venha revelar um maior envolvimento e engajamento desses alunos, permitindo que seja possível consolidar o movimento por uma matemática social e inclusiva. Além disso, alunos também aprendem matemática fora da escola e este lugar da

aprendizagem pode oferecer um ponto de partida único e permitir que seja capaz de elevar o nível de conhecimento e desenvolvimento matemático dentro da escola, ao voltar o foco para o aluno como a centralidade do processo de ensino e organização da escola, de maneira integrada com a realidade do aluno.

Muitas culturas desenvolvem, através de suas práticas diárias, variadas formas de matemática. É comum notarmos que existem habilidades ou estratégias matemáticas que possuem um forte vínculo com situações matemáticas do cotidiano, bem como em atividades de carpinteiros, feirantes, pedreiros, alfaiates, operadores de caixa ou da bolsa de valores. Um grande número de atividades comuns ao cotidiano de pessoas que visando resolver questões matemáticas, podem produzir uma estratégia não formal de resolução, mas que dá conta de se utilizar da matemática como uma ferramenta e que possibilita desenvolver uma melhor análise de problemas do cotidiano ao mesmo tempo que esse conhecimento em matemática, pode reduzir possíveis injustiças em nossa sociedade, em situações que cada vez mais envolvem a necessidade de uma leitura e interpretação matemática no cotidiano, em nossa sociedade. Portanto, destaca-se, que não existe uma única forma de resolver problemas reais em nosso cotidiano e o ser humano diante de sua capacidade criativa produz e desenvolve uma matemática múltipla e diversificada, ou seja, praticam a matemática de muitas maneiras distintas.

Assim devemos discutir as formas de matemática que são privilegiadas na escola e perceber que não existe uma única matemática utilizada pelas pessoas e que esta não é só utilizada para prosseguir em séries na formação escolarizada ou para classificar alunos por notas. Mas, também, deve servir para permitir que os alunos sejam capazes de avaliar e resolver problemas do cotidiano. A escola deve dar conta não só do uso formal matemático aplicado em sala de aula, deve também permitir e possibilitar que as pessoas possam se apropriar dela e fazer outros usos. Agora, seja para solução particular ou peculiar a algum grupo, mas que em especial, esta forma deve dar conta de atribuir sentido e significado na vida e nas práticas usuais de matemática destas pessoas. Portanto, aprender sobre culturas ou a história da matemática e como ela foi criada ou desenvolvida em diferentes lugares do mundo e quais eram as motivações para estes problemas, são estratégias que podem ajudar a entender que todos os lugares do mundo podem e são capazes de produzir e desenvolver esta forma de conhecimento, a matemática. Afinal, conforme nos lembrou a 14ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2017: “A matemática está em tudo!”.

Muito se questiona sobre quando nos serão úteis certos conhecimentos em matemática para solucionar problemas que venham ocorrer de fato, no mundo da vida real. Este saber escolarizado que é tido como erudito, nem sempre é capaz de consolidar relativa equivalência com o que realmente é realizado em um contexto familiar ou endêmico do qual fazem parte pessoas que realizam o uso prático de uma matemática fora da escola. Assim, segundo nos indica a literatura (RESNICK, 1987 apud GUTIERREZ e IRVING, 2012), aprender dentro e fora da escola possuem diferenças. Enquanto que, na escola prevalece: o pensamento individual, o pensamento puro, com manipulação de símbolos e uma aprendizagem mais geral, genérica ou generalizada. Fora da escola, vamos encontrar: o pensamento compartilhado, o uso de ferramentas, raciocínios contextualizados e situações de competências específicas. A matemática escolar nem sempre faz sentido para os alunos ou possibilita que estes alunos sintam-se competentes. Ao que podemos comparar dois universos, um dentro e outro fora da escola. É comum que ocorram erros em atividades com manipulação de expressões algébricas, dentro da escola. Porém, fora da escola, a realidade nos mostra que está incorreto/inapropriado ou nos permite visualizar o erro de forma mais natural.

No espaço de sala de aula costumam ser apresentadas regras e ideias que nem sempre são aplicadas ou utilizadas em um contexto de familiaridade com problemas e soluções encontradas na vida real. Quando os problemas são encontrados fora da escola, em um contexto real, ele obtém um ganho motivacional muito grande, tornando-se muito significativo para construção da aprendizagem. As práticas de matemática fora da escola costumam tomar forma pelo desempenho e participação na prática, com estratégias e entendimentos que podem ser distintos, dado o contexto e a identidade ou necessidade. Apenas como exemplo, conforme indicam Gutierrez e Irving (2012), essa identidade interfere a ponto de que alunos que jogam basquete poderiam se sair melhor realizando questões contextualizadas com esta realidade do que se fossem responder diretamente questões apenas escolarizadas e abstratas, pois não se sairiam tão bem nesta última justamente por se distanciar do contexto de familiaridade. Assim, quando alunos são encorajados a trabalhar com fenômenos com os quais já possuem familiaridade, o processo de generalização tende a ser mais favorável e propenso a desenvolver melhor a capacidade de formalização e abstração, em matemática.

Estas autoras consideram a importante estabelecer uma melhor conexão entre as práticas e aprendizados fora da escola. Para que se tornem mais promissores, no sentido de

ampliar a capacidade dos alunos de lidarem com novos problemas e que, assim possam se desenvolver de modo mais confortável e envolvente, para venham adquirir de modo mais utilitário os conceitos e habilidades, de maneira que, passam a atender à sua demanda de problemas do cotidiano. Portanto as experiências culturais ou de familiaridade com o aluno devem ser levadas em conta. Especialmente em países como o Brasil, por conta de sua pluralidade e diversidade cultural, o espaço da sala de aula deve ser considerado multiétnico e multicultural. Por mais que possam ocorrer momentos em que o aluno não alcance o desejável nos parâmetros escolares e que este possa acabar por ser rejeitado ou esquecido, não deveria se deixado de lado ou de fora. Pois, ainda pode existir nele todo um potencial de conhecimento que poderia e deveria ser mais explorado. Especialmente, no aluno que já teve experiências/vivências fora da sala de aula ou que no contexto de sua realidade desenvolveu matemáticas e que deveriam ser consideradas no espaço e desenvolvimento de sua aprendizagem escolar.

É importante que o espaço da sala de aula seja inclusivo e possibilite o diálogo com a vida e o cotidiano, especialmente para saber valorizar e potencializar os variados tipos de conhecimentos matemáticos. Infelizmente, percebemos que existe uma desvalorização de saberes, especialmente daqueles que ainda se encontram fora da escola. De certo modo, existem saberes que podem estar ligados a profissões menos valorizadas, que em função de outras carreiras de maior status na sociedade, de certo modo ou em certo grau, podem acabar por exercer influência na rejeição dos conhecimentos populares ou em experiências anteriores de alunos que já tiveram contato com alguma matemática não escolar (filhos de feirantes, agricultores, ambulantes, entre outros). Assim, Gutierrez e Irving (2012), defendem que deve haver uma maior permeabilidade nas paredes das escolas, a fim de que se possibilite aos alunos uma maior percepção de si mesmo e sejam encorajados a trazer um pouco da sua experiência, que exista um maior diálogo, possibilitando enxergar como são atuantes no mundo, bem como a validade e importância das atividades de sua família ou comunidade. Assim, a partir da realidade do aluno, criar conexões úteis, que possam traduzir experiências interessantes da vida, para provocar/revelar uma melhor percepção de si e do mundo ou como fazemos matemática em nosso cotidiano e como podemos processar a formalização matemática, para alcançar a abstração do formato escolarizado desejado. Talvez assim, alunos com menor progresso passem a demonstrar maior interesse, competência e capacidade de se desenvolver e podem passar a apresentar um bom desempenho escolar, através de uma aprendizagem mais significativa e conectada com a sua realidade.

A ideia é que este senso de personalização seja capaz de desenvolver um mecanismo que possibilite aumentar o desempenho dos alunos em programas de aprendizagem matemática. Em contextos de atividades pós-escolares ou extracurriculares, existem aqueles que são voltados para remediação ou enriquecimento, alguns buscam apenas melhorar as notas dos alunos em testes padronizados. Portanto este tipo de motivação, conexão com a realidade, favorece a inclusão e a sensação de pertencimento. Desenvolve-se em sala de aula uma cultura que valoriza a aprendizagem de maneira horizontal ou colaborativa, o espaço se transforma em um local de trocas onde os valores possam ser cultivados com maior significado. Ou seja, cria-se um ambiente que possibilita o diálogo com as tendências culturais e linguísticas dos alunos. Desta forma, passam a ter a oportunidade de desenvolver o conhecimento de maneira livre e permite que proponham abertamente a solução de problemas, de modo que possam ter mais de uma resposta e sejam sempre incentivados e encorajados a colaborar, compartilhar ou apoiar mutuamente as propostas de solução.

Cria-se assim um ambiente descontraído que permite aos alunos discutir abertamente suas ideias ao mesmo tempo em que podem ouvir uma variedade de perspectivas e estratégias indicadas pela classe. Assim, por discutirem mais alternativas de raciocínio, eles podem desenvolver com maior propriedade suas justificativas e isso pode gerar um senso de confiança maior nos alunos ou levá-los a encarar com maior persistência a resolução de problemas matemáticos mais difíceis. Além disso, o feedback entre os alunos revela produzir uma maior agilidade na busca pelo resultado ou possibilidades de respostas assertivas, do que se fossem esperar pelo professor, para apresentar ou conferir os resultados. Dentre aspectos de senso cultural podem existir algoritmos e formas de fazer matemáticas muito particulares e que também devem ser exploradas, já que podem ser fatores constituintes da identidade do sujeito ou provocar desinteresse do aluno, se forem ignoradas.

É importante destacar que o desenvolvimento dessas estratégias em educação matemática pode significar fornecer ao aluno um conhecimento capaz de formá-los como cidadãos conscientes e aptos a utilizar a matemática como uma ferramenta analítica que os possibilita realizar uma melhor compreensão de possíveis injustiças que ocorram em nossa sociedade, por exemplo. A matemática e os temas de justiça social podem ou deveriam ser parte constituinte das discussões e debates no espaço da sala de aula, trazendo temas que se relacionam com a vida dos alunos e o seu cotidiano, onde tenham de enfrentar ou examinar questões econômicas e sociais que afetam suas vidas, questões que envolvem boas observações ou argumentações em matemática, seja por dados processados analiticamente em

diversas formas de representação numérica ou visual (índices, tabelas, dados comparativos, dados sobre eleições etc ). Conforme podemos observar:

Em sala de aula, a professora e a pesquisadora descobriram que: “à medida que os alunos colocavam problemas (questões de justiça social) que importavam a eles, seu desejo de entender e afetar [...] aumentava seu envolvimento com a matemática e, assim, ocorria o aprimoramento do aprendizado” destes alunos. Era mais fácil aprender desta maneira, entrar num tema e observar fatos, é o que faria com que os alunos desejassem encontrar a resposta. (TURNER & STRAWHUN, 2005 apud GUTIERREZ e IRVING, 2012, p.22).

Desta maneira os alunos passam também a ter uma consciência de sua capacidade de modificar e transformar o mundo ao seu redor, como um sujeito ativo, compreender o mundo e como a matemática está presente nele e, consciente, pode decidir qual seria a sua tomada de decisão diante daquela realidade. Este engajamento dos alunos em questões de justiça social pode resultar num maior envolvimento dos alunos, ampliando o espaço de discussão e socialização da turma que passa a dialogar sobre temas sensíveis, difíceis ou mesmo considerados tabus. Pode ajudar a consolidar uma comunidade mais forte, com alunos que por uma visão ampliada do contexto onde vivem tornam-se mais propensos a acreditar que podem fazer uma diferença real em suas próprias vidas ou na vida de outras pessoas. Ressalta-se que a potencialidade desse contato está diretamente relacionada e conectada com o interesse pelo mundo real e pode elevar o nível da expectativa dos alunos sobre a sua formação, que passam a enxergar a aula de matemática também como um espaço que desenvolve a sua capacidade de análise crítica e seus interesses pela aplicação matemática ou a solução de problemas que são de interesse dos alunos, muitas das vezes problemas que são complexos e presentes em nossa sociedade.

## **2.2 Na Vida estão com Dez e, na Escola, Zero.**

Dispostos a estimular a discussão sobre a matemática na vida ou cotidiano das pessoas. Nunes, Carraher e Schliemann (2011), realizam uma comparação entre habilidades matemáticas demonstradas no cotidiano de pessoas das camadas populares e o suposto fracasso na escola, das mesmas. Desta maneira, algumas reflexões são observadas ao contrastar a matemática encontrada nas ruas e o universo da escola. Uma delas é o raciocínio ou reflexão sobre quantidades, incluindo a discussão sobre o sistema numérico no qual se está inserido e o valor posicional em um sistema de contagem (maior ou menor que) enquanto uma forma referencial, para pensar sobre os números.

De outra maneira, ao pensar em quantidades são utilizados números para a sua representação e se queremos entender números, é necessário pensar sobre quantidades. Neste sentido, os autores indicam que a compreensão das quantidades se desenvolve primeiro, depois é que aparece a noção de números, e esta última acaba por ampliar e expandir a compreensão da primeira. Percebe-se então que alunos que estão fora da escola tiveram o domínio sobre as quantidades e trabalham esses números sem dificuldade, o que nem sempre ocorre ao se partir de propostas que iniciam por números sem haver referência a quantidades, logo, isso demonstra que deveria ser aprimorado neles a compreensão sobre os números e suas relações. Além disso, existe a problemática sobre a distinção entre a contagem e a representação numérica numa reta, pois a contagem em geral inicia pelo um. Mas, uma reta precisa do referencial, zero. Portanto, é importante que exista um trabalho complementar para explorar diagramas, gráficos e outras representações ou um contato comparativo entre instrumentos de medida (régua, trena, escalímetro etc).

Outra reflexão sobre o aprendizado nas práticas cotidianas do mundo real ou não escolar, destacada por Nunes, Carraher e Schliemann (2011), é sobre como se dá ou se constrói o raciocínio multiplicativo e a consciência sobre as proporções. Eles nos revelam acreditar que “a origem do raciocínio multiplicativo está no esquema de ação de correspondências” (NUNES, CARRAHER E SCHLIEMANN, 2011, p.15) e sendo assim, a ideia de adição repetida, por se utilizar do esquema de juntar, não está presente na origem do raciocínio multiplicativo, pois este está para o uso de correspondências, conforme foi dito inicialmente. Embora possa existir ainda certo debate sobre esta afirmação, considera-se que o esquema de correspondência possui evidências robustas para se consolidar, revelando apreço por essa nova perspectiva. Para além disso, na vida fora da escola, caso exista uma prática envolvendo os modelos matemáticos, é menos provável que este aluno fora da escola possa confundir o raciocínio aditivo com o multiplicativo em resolução de problemas. Assim, entende-se que a ausência de experiências práticas pode dificultar a compreensão dos modelos matemáticos que costumam ser apresentados em sala de aula.

O ensino e a aprendizagem podem ocorrer dentro ou fora do espaço da sala de aula, pois existem fenômenos que ocorrem em torno de um universo prático e que estão localizados fora da escola. Esses fenômenos matemáticos podem ser observados sob a perspectiva matemática, psicológica ou educacional, portanto para além do campo científico está posto o exercício da matemática, sobretudo, como uma atividade humana. Um exemplo interessante que pode ser utilizado é a mensuração ou divisão, que do ponto de vista matemático é possível

de ser realizado de um modo particular ou distinto, que pode ser distante ou não se figurar, diante da realidade prática, criativa e que se utiliza de ferramentas mais palpáveis e conectadas com a realidade. Como por exemplo, contar grãos de areia ou usar algum tipo de recipiente (balde, carrinho, sacola...) ou algum sistema de medida convencional (metro, quilo, litro...). Este processo decisório está relacionado com os objetivos ou desejo de resolução do problema apresentado e nele podem residir ideias que são descartáveis, por absurdo, tal qual o tempo demandado para contar a quantidade de grãos, dependendo da quantidade ou objeto apresentado na questão (contar uma quantidade de areia por grãos para realizar uma divisão).

De acordo com Nunes, Carraher e Schliemann (2011), dois nomes são importantes para compreender a estrutura lógico-matemática para resolução de problemas. Primeiro, Piaget, ao pensar no processo de formalização e organização da atividade intelectual humana e a estrutura lógico-matemática implícita. Além disso, diante do exemplo de ocultação (percepção de um objeto estar na frente ou atrás) de um objeto no espaço, o bebê é capaz de organizar sua compreensão da dimensão de localização espacial para solucionar (dar a volta para localizar o objeto). Desta maneira, este poderia estar se utilizando de um tipo de “teorema-em-ação”, onde Vergnaud fala sobre a inversão de movimentos entre pontos distintos, ou seja, que esse deslocamento é igual a zero. São ideias que buscam entender como se dá a organização e o desenvolvimento do pensamento humano diante de situações com estruturas lógico-matemáticas que também estão presentes fora da sala de aula. Ainda que a escola não seja o único ambiente responsável pelo desenvolvimento intelectual, os ambientes educacionais não podem ou devem se eximir do seu papel cultural e formativo.

Sendo assim, as investigações propostas por Nunes, Carraher e Schliemann (2011) estão centradas na teoria piagetiana e buscaram investigar atividades do cotidiano dentro e fora da escola, utilizando a ideia de que “é possível encontrar na organização da ação, elementos que nos indicam que estruturas lógico-matemáticas estão implicadas na própria ação dos sujeitos” (NUNES, CARRAHER E SCHLIEMANN, 2011, p.31). Embora tenha se utilizado o método clínico piagetiano, houve associação com o método experimental e descrição etnográfica. Desta maneira observam-se “conhecimentos implícitos” que organizam a ação dos sujeitos e os “instrumentos” utilizados em resolução de problemas, dados os contextos culturais em que estão inseridos, onde a situação e a finalidade impactam na decisão. Já que nem sempre uma solução matemática, mesmo que correta, se traduz em uma decisão apropriada para contexto da realidade cotidiana de nossas vidas.

Com o advento da antropologia, surgem estudos e investigações em culturas diversas, distintas das europeias ou de colonizadores. Com o passar do tempo desloca-se de preconceitos existentes na sociedade e passa-se a observar como outras culturas, em determinada situação social ou em determinadas circunstâncias e que podem passar a influenciar no desenvolvimento intelectual, pertencente a um contexto e em um certo momento histórico (temporalidade). Nos sistemas convencionais existem unidades de medidas ou sistemas monetários que podem estar localizados em um determinado lugar no espaço tempo (moedas que saíram de circulação, medidas que ficaram fora do padrão etc). Assim a matemática se insere em um espaço da vida cotidiana, onde soluções matemáticas transitam fora da escola e são negociadas na rua, criando-se soluções bem-sucedidas, que podem confrontar a realidade do fracasso escolar ou da evasão. Pois os alunos vivenciam a diferença de uma matemática viva, em seu cotidiano, e podem confrontar com a matemática morta ou sem sentido ou significado para suas vidas e perde o interesse, caso tenha entendido que exista dessa maneira na escola.

Portanto, cabe à escola uma busca pelo caminho possível de diálogo e conexão com a realidade e a vida, para construir novas formas de ensino aprendizagem que sejam eficientes e efetivas, se quiser dar conta de realmente tornar-se uma escola inclusiva e aberta a todos. Como já foi dito, nos estudos realizados, nota-se que também aprendemos matemática fora da sala de aula. Porém a tradição do ensino de matemática, habitualmente, tende a desconsiderar a referência do aluno como se não soubessem nada sobre tópicos matemáticos que ainda não tenham sido ensinados e que eventualmente possam ter tido contato fora da escola. Devemos nos preocupar com os objetivos da resolução de problemas em sala de aula, buscando maneiras de aproveitar o conhecimento matemático e extraescolar do cotidiano dos alunos, para tornar a aprendizagem matemática mais atrativa e interessante, a fim de evitar que ocorra a perda de significado:

O problema perde o significado porque a resolução de problemas na escola tem objetivos que diferem daqueles que nos movem para resolver problemas de matemática fora da sala de aula. Perde o significado também porque na sala de aula não estamos preocupados com situações particulares, mas com regras gerais, que tendem a esvaziar o significado das situações. Perde o significado também porque o que interessa à professora não é o esforço de resolução do problema por um aluno mas a aplicação de uma fórmula, de um algoritmo, de uma operação, predeterminados pelo capítulo em que o problema se insere ou pela série escolar que a criança frequenta. (NUNES, CARRAHER E SCHLIEMANN, 2011, p.38).

Uma questão muito discutida no sistema educacional brasileiro é a evasão e o fracasso escolar. Neste sentido existem muitas abordagens sobre este tema e que foram discutidas ao longo da história, para se avaliar este tipo de déficit ou deficiência em busca da compreensão

destes fenômenos. Em geral, muito se passa em torno do indivíduo marginalizado ou a privação cultural exercida sobre ele; ou que a ideia de classe social é determinante até mesmo para possibilitar a vivência de certas experiências e, por isso, os alunos podem não valorizar a aprendizagem escolar; ou ainda, que o próprio sistema seja seletivo e excludente pelas características de uma dualidade educacional. Além disso, defendem Nunes, Carraher e Schliemann (2011), existe “a possibilidade de que o fracasso escolar não represente o fracasso do indivíduo, da classe ou do sistema social, econômico e político mas, sim, o fracasso da própria escola” (NUNES, CARRAHER E SCHLIEMANN, 2011, p.44). Portanto, todos os atores da escola estão envolvidos e, especialmente, os educadores não podem se eximir de suas atribuições. Sendo necessário, conferir sua parcela de responsabilidades e atribuições, com profissionalismo e projetando como deve ser possível ajustar o seu papel diante de cenários que podem parecer menos favoráveis. Como, por exemplo, o caso de alunos com dificuldades, desestimulados ou que precisam encontrar significado, mas que possuem o mesmo direito de atenção e acesso aos conhecimentos em matemática. Não basta preparar como fosse um “treinamento” de alunos, nem empurrá-los para uma educação compensatória, acreditando apenas que a criança é quem deva ser modificada.

A escola também tem seu papel e função dentro de uma sociedade e este deve ser constantemente revisado, a fim de verificar se seus métodos, sua forma de organização, sua didática, seus valores seguem o caminho de diálogo com a sociedade e que esta mantenha sua permanente atenção a essa via de mão dupla, principalmente em uma sociedade tão diversa como a nossa. Especialmente, a matemática em sala de aula deve conferir uma ponte entre o cotidiano do aluno e a escola, para construir um vínculo mais efetivo e sólido para consolidar a construção desta abstração matemática que a escola almeja alcançar com os seus alunos, evitando ainda que haja qualquer tipo de discriminação, seja visual, social, cultural... Pode ser criada uma educação matemática mais envolvente e capaz de lidar com as diferenças de maneira mais interativa e saudável, sem marginalizar ou excluir alunos que podem estar menos favorecidos em um cenário onde sua vida, formação ou identidade enquanto sujeito não é considerada. Assim, uma outra abordagem adotada poderia ser mais favorável para seu desenvolvimento ou capacitação, em busca de ampliar suas habilidades no universo de abstração e formalização da matemática escolar.

Nossa sociedade vem constantemente sofrendo grandes transformações e cada vez mais a matemática está inserida nos mais diversos contextos, conferindo a ela um status de habilidade extremamente necessária para a sobrevivência do ser humano. Seja nas classes

mais populares ou mesmo nas classes mais altas, desenvolve-se desde cedo algum contato com a matemática, seja pelo momento histórico e social que vivemos ou pelo viés familiar ou comunitário. Cedo ou tarde, alunos podem ter familiaridade com alguma situação matemática do seu dia a dia. Especialmente crianças de camadas populares podem ter de ajudar em casa ou no trabalho, seja vendendo numa feira, no sinal ou em aplicativos de celular, passam a exercer alguma atividade econômica para sobrevivência, não só sua, bem como também a familiar.

### **2.3 Etnomatemática**

Durante a década de 1970, existiu um movimento que se propôs a questionar o ensino tradicional de matemática. Neste sentido, pode-se dizer que houve uma reflexão sobre a perspectiva histórica de produção e desenvolvimento do conhecimento e que refletiu sobre um aspecto tradicionalmente dominante ou de dominação ao longo do desenvolvimento da história do conhecimento. A história que prevaleceu só dá conta de uma leitura externa, ela tende a ser uma versão ocidental eurocêntrica e que subestima ou não reconhece a capacidade de abstração do pensamento de outros povos ou aceita soluções que se dão e se constroem a partir de perspectivas culturais outras, ou seja, não dominante, não ocidental ou não eurocentrada. Assim, Ubiratan D'Ambrosio (8 de dezembro de 1932 - 12 de maio de 2021), pioneiro do campo de pesquisas em etnomatemática, cunha, pela primeira vez, o termo “etnomatemática” em seu artigo “Ethnomathematics and Its Place in the History and Pedagogy of Mathematics” (1985). Ao longo de sua vida, teve entre seus principais temas de discussão: a História e Filosofia da Matemática, a História e Filosofia das Ciências, a Etnomatemática, a Etnociência, a Educação Matemática e Estudos Transdisciplinares.

Conforme D'Ambrosio (2014) indica, a história idealizada pelo mundo ocidental representa um tipo de olhar por fora de outros países e que observa apenas aquilo que interessa aos ocidentais ou o que eles visam considerar sobre estes lugares. A partir desta observação, ele se lança em uma nova perspectiva e se interessa por entender e discutir como seria a história destes povos, contadas por eles e a partir deles, especialmente no que se trata sobre o cenário do desenvolvimento matemático próprio do contexto local, como sujeitos que são autores de sua história e produtores de conhecimento. Neste contexto, visa perceber que a história se conecta e muito, com etapas da própria evolução humana e com a diversidade que

a compõem. E nela, pode-se localizar e reconhecer os fatos e, através destes, pode-se também notar/perceber e observar os avanços matemáticos produzidos pelos diversos povos e culturas.

Assim, durante o tempo que passou nos Estados Unidos, D'Ambrosio (2021), relata que acabou se envolvendo muito com o Departamento de História da Matemática na Brown University e, justamente neste período, surgiu uma oportunidade pela Unesco de dar aulas de matemática na África, em uma cidade chamada Bamako, da República do Mali. Desta maneira, ao chegar lá com esses questionamentos e provocações acerca da história, estando na África, é a partir deste lugar e das percepções do que esta comunidade produz de maneira autoral, identitária, local e cultural, que D'Ambrosio (2021), percebe que havia ali uma riqueza matemática, uma produção própria, que é distinta dos métodos tradicionais no seu modo de trabalhar e construir a ciência e a matemática. Portanto, ele percebe e reconhece que esta capacidade matemática possui características próprias, que não coincidem com a história tradicional da matemática ou das ciências, existente no mundo escolarizado.

Através deste contato cultural D'Ambrosio percebe a necessidade de estudar, compreender e investigar o ser e fazer matemático, de maneiras distintas da que prevalece contada pelo mundo escolarizado, ou seja, contrastar essa visão de uma única matemática existente que atravessou os povos gregos, egípcios, babilônicos ou o entorno do Mediterrâneo e seguiu se expandindo pela Europa. De acordo com D'Ambrosio (2021), naquele momento, a sua percepção era de que ao longo dos estudos que realizados até ali, seja nos cursos ou na pesquisa em história das ciências ou da matemática, esta se tornou uma produção ou um produto pura ou exclusiva do mundo ocidental e europeu. Ao mesmo tempo, como matemático, cientista e pesquisador, percebeu que na realidade dos povos africanos também existe uma concepção sobre ciências ou matemática, com formas de se fazer e se relacionar com essa produção que refletem um modo muito diferenciado do que foi perpetuado pela Europa. D'Ambrosio busca revelar que nesta realidade local, por diversas vezes foi possível notar a existência de atividades, que em sua raiz, são capazes de demonstrar uma grande capacidade de formulação e conceituação, seja matemática ou científica, de maneira rigorosa e organizada. Porém, naquele momento, seriam classificadas como coisas que não são consideradas ou validadas como uma produção em matemática ou ciências.

Sobre as vezes que esteve na África, D'Ambrosio ressalta que percebeu que as construções possuíam uma arquitetura própria, substancialmente feitas de adobe, uma espécie de mistura de barro/terra crua, água, palha e fibras naturais - esterco de gado - e eram capazes de resistir por séculos, como é o caso da Grande Mesquita de Djenné, no Mali. Visivelmente,

uma arquitetura muito distinta da europeia, que utilizava pedras, só que tão resistente e durável quanto estas construções. Portanto não é só uma questão da grandeza e beleza do monumento, mas no que ele se traduz enquanto desenho e estrutura arquitetônica, uma construção e uma estrutura que exigiu daquele povo uma capacidade de organização rigorosa, para se construir algo tão sofisticado e que, certamente, demandou a presença de grande porte intelectual. Assim, ao observar a riqueza de coisas como esta e que, em geral, eram consideradas apenas como não sendo participantes ou parte da tradição e, portanto, foram sempre ignoradas ao longo da história. Além disso, ele percebeu que também residia ali uma grande necessidade de organização e conceituação rigorosa e que existiam entre estes povos africanos maneiras próprias de ser e fazer que deram conta de desenvolver uma sociedade, uma economia, uma arte e uma cultura, ademais, uma forma muito peculiar de se fazer matemática ou ciências, muito diferente de tudo que existiu na Europa.

D'Ambrosio (2021), ressalta que nas primeiras vezes em que visitou o Mali, teve a oportunidade de acompanhar o trabalho de linguistas que realizavam o trabalho de elaboração de uma gramática da língua bambara. Durante este trabalho, o principal recurso passava por um processo de escutar diversos depoimentos orais, em especial os “griots”, que são a principal fonte de transmissão das memórias, do conhecimento, da história e das tradições daquele povo. D'Ambrosio destaca que ao observar esse processo, comunicativo e característico, notava esta como uma situação interessante considerada de “natureza acadêmica”, pois seria como se os “griots” estivessem proporcionando uma formação acadêmica para suas gerações seguintes. Seria como um movimento de formação dos intelectuais, ou novos especialistas, que fariam parte da sociedade e teriam de desempenhar seus papéis, seja na arquitetura, na medicina, na economia, tudo de modo muito “sofisticado” e dentro das tradições daquele povo. Dessa maneira, D'Ambrosio (2021), nessa visão como a personificação da figura dos intelectuais daquela sociedade (os “griots”), em posição de consolidar um modo ou estilo diferenciado de formação acadêmica, considera ter “coragem de dizer que há uma formação acadêmica equivalente à formação acadêmica européia”. E este tipo de fenômeno segue ocorrendo na cultura indígena ou povos amazônicos, ou se pudermos examinar povos andinos e até mesmo seguirmos para observar as culturas orientais.

D'Ambrosio (2014), fala que buscou entender a história contada e explicada pelo próprio povo e nesse olhar para a expressão própria e característica de uma cultura, encontrou o ser e o fazer matemático, que ao mesmo tempo, expressavam um grande contraste diante da tradição da história da ciência e da matemática, percebendo essa invisibilidade, seguiu

escutando os locais e resolveu chamar de etnomatemática tudo que fosse de natureza matemática, seja diante de situações do cotidiano, profissões ou questões do cotidiano, principalmente ligadas ao processo de classificação, comparação, medição, ordenação, quantificação etc. D'Ambrosio (2021), ao lembrar as descobertas sobre as pinturas rupestres, dos povos de Java, ressalta que aquelas pinturas são uma representação intelectual que tem o objetivo de transmitir conhecimento, ou seja, “denotam um pensamento abstrato altamente sofisticado”. Portanto, devemos perceber que “o pensamento abstrato não é privilégio europeu”. Este se desenvolveu nas mais variadas partes do mundo, embora seguindo direções distintas, especialmente cada uma delas se mostra eficiente de alguma maneira. No caso do conceito de ciência europeu, talvez tenha pego carona na conquista de outros povos ou na colonização, para introduzir mais instrumentos de dominação ou imposição de suas ideias ou ideais a outros povos.

Assim a etnomatemática tende a exprimir características próprias e que podem expressar um maior equilíbrio da realidade ou do ambiente em que se está inserido. Podemos pensar sobre o universo das crianças e como elas aprendem a criar relações ou classificar objetos, o que pode ser tão natural para crianças na construção de suas ideias matemáticas, que seja natural de uma cultura ou profissão. Mas que estes sujeitos, cada um deles tenha voz para falar sobre o que estão produzindo em ciências ou matemática. Sua lida com o tempo e suas formas de divisão do tempo e suas atividades, como organizam o tempo e a vida, a etnomatemática busca entender todo esse processo a partir dessas realidades. É um erro pensar que existe apenas uma forma de se pensar ou mesmo preparar alunos como se deversem apenas corresponder a exames padronizados, sem que entendam e compreendam a realidade em que estão inseridos. Especialmente com a criança existe um processo de interrupção da mente criativa, num processo de tolher ou recusar que elas possam se utilizar de recursos que fazem parte de sua realidade ou seu processo de construção e consolidação do pensamento abstrato. D'Ambrosio (2014), lembra que muitas das vezes a criança está num caminho de desenvolvimento, para se apropriar de métodos ou uma questão para ser tratada em um problema e há uma cisão, uma interrupção. Ele nos dá o exemplo da criança contar com os dedos e que a proibição ou interrupção deste ato provoca o fim da criatividade, fazendo-as se desestimular e perder o interesse pelos problemas propostos. É necessário deixá-la seguir, contar com os dedos, observar até onde ela é capaz de chegar.

### 3 SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA

Tendo em vista que existem perspectivas de tendências em educação matemática que vem ganhando forma e expressão, ao longo do tempo, conforme sinalizamos anteriormente, busca-se lançar um olhar sobre a formação de professores, visando observar como anda a graduação em pedagogia ao pensar a preparação do professor polivalente que terá de lecionar matemática, do primeiro ao quinto Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De modo a perceber como anda essa configuração curricular e se este processo de formação docente, entre suas demais incumbências, consegue abranger de modo satisfatório o ensino de matemática que lhe compete, em sua estrutura curricular.

Cabe destacar que embora exista muita discussão sobre a compreensão sobre a docência, é consenso que esta se consolida através de uma prática dialógica em nossa sociedade. Para além da realidade multicultural e diversa de nossa sociedade, existe a necessidade de consonância com parâmetros legais e dentro delas está posto, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – 9394/96, sobre a educação que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p.8).

Esta mesma Lei traz um destaque acerca dos currículos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, de modo que podemos perceber certo protagonismo voltado aos estudos da língua portuguesa e da matemática, conforme observamos a seguir:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1o Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil, observado, na educação infantil, o disposto no art. 31, no ensino fundamental, o disposto no art. 32, e no ensino médio, o disposto no art. 36. (BRASIL, 1996, p.19).

Assim percebemos que a educação se constitui como um direito social e que é a educação que vai dar suporte para a formação e consolidação da cidadania e, nesta formação, deve receber os conteúdos que possibilitem uma visão crítica da realidade. Além disso, a educação matemática deve possibilitar que os sujeitos sejam inseridos na sociedade como cidadãos ativos e capazes de avaliar da melhor forma as questões que envolvem a matemática

ao longo de sua vida. Como bem sabemos, é responsabilidade do curso de Pedagogia a formação do professor que ensina Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Entre tantas outras possibilidades de atividade ou exercício profissional, o ensino de matemática neste segmento educacional é uma de suas atribuições.

Portanto, no próximo tópico busca-se lançar um olhar sobre a formação de professores de Pedagogia. Onde se pretende observar características que se referem ao ensino de matemática e verificar que tipo de trajetória pode percorrer o licenciando que terá diante de si a docência em matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **3.1 Currículos dos Cursos de Pedagogia Presenciais nas Universidades Públicas do Município do Rio de Janeiro (UERJ, UFRJ e UNIRIO).**

No contexto do município do Rio de Janeiro, pretende-se destacar aspectos que envolvem a formação do pedagogo, no cenário das universidades públicas desta cidade e seus respectivos cursos presenciais no que se refere ao futuro profissional que terá de lidar com o ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim, atenta-se por observações acerca dos conteúdos voltados para a matemática, em vista do contexto curricular de formação apresentados no Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos de Pedagogia Presenciais das seguintes universidades públicas: Universidade do Estado do Rio De Janeiro - UERJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Conforme destaque anterior, a LDB vem enfatizar o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática. Sendo assim, poderíamos fazer algum estudo comparativo no sentido de verificar a ênfase dada por cada um dos cursos para cada uma dessas disciplinas, porém não é este o objetivo deste trabalho, sendo este apenas um comentário que pode ser objeto de novos estudos, já que ambas se mostram acentuadas, seja pela notoriedade na forma da Lei ou por se tratar de uma discussão acerca de aquisição de uma linguagem. Ademais, passaremos a verificar exclusivamente aspectos que revelam a presença da matemática no PPP das referidas universidades, para efeito de observação neste trabalho, e busca-se também apresentar detalhes das ementas, no que for possível ou couber destacar.

Iniciando observações sobre a UERJ e o seu curso presencial de pedagogia, percebemos que a mesma possui apenas duas disciplinas para tratar dos temas e conteúdos de matemática, que são: Educação Matemática para Crianças, Jovens e Adultos I, de código EDU02-11333, e Educação Matemática para Crianças, Jovens e Adultos II, de código EDU02-11334. Sendo a primeira localizada no 4º período e a segunda no 5º período. Infelizmente, tanto o PPP quanto o ementário da disciplina não foram encontrados disponíveis no site da instituição, estavam com o link quebrado. Sendo assim, notamos que aqui os segmentos foram aglutinados e divididos em segmentos distintos da educação. Considera-se que a Educação de Jovens e Adultos e a Educação de Crianças, em Matemática, ainda que talvez estejam numa mesma fase de conhecimentos matemáticos e necessitem dos mesmos conteúdos, estão em universos diferentes do desenvolvimento humano e com interesses e realidades completamente distintas. Portanto, é importante que exista um destaque ao longo do curso para dar conta desta proposta que ocorre de modo integrado ao longo do curso. De certo modo, tal escolha, reflete que prevaleceu a ideia ou necessidade de celeridade para o curso de matemática, para dar conta de outros conteúdos em sua grade. Pois, como bem sabemos, no âmbito prático não cabe o mesmo tipo de abordagem para discentes crianças e alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Sem estar de posse do ementário destas disciplinas não temos como afirmar se prevaleceu uma abordagem pela forma ou pelo conteúdo, nestas disciplinas.

Diante do impasse quanto à disponibilidade de na plataforma da UERJ e na impossibilidade material ou documentação mais atualizada, passamos a buscar alternativas e Documento para Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia Presencial, da UERJ (2012). Neste documento, o termo matemática aparece por 18 vezes, considera-se que apenas duas se faz presente como elemento textual e, nas outras, figura entre elementos de listagens, descrições de tabelas e ementas. O primeiro momento é quando é abordado o tema sobre os “Campos de Formação” (UERJ, 2012, p.8), portanto trata aqui das considerações sobre a “formação múltipla” que deve receber este licenciando e a diversidade em que ele se encontra de atividades no âmbito do cenário da educação, seja praticando a docência ou não. Ao observarmos o tópico que trata sobre os “Anos Iniciais do Ensino Fundamental para Crianças, Jovens e Adultos” podemos destacar o seguinte trecho:

No que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental – que se dedicam à alfabetização e à aquisição de diferentes linguagens, de conhecimentos matemáticos e das ciências humanas e da natureza – o desafio da formação do educador consiste em habilitá-lo a um novo olhar sobre o que significam essas diferentes formas de expressão que se apoiam no domínio do ler e escrever. O

educador deverá contribuir para que crianças, jovens e adultos se apropriem crítica e criativamente dos processos de aquisição dessas linguagens, tornando-se consciente tanto dos usos instituídos pela prática social, quanto do poder que conferem aos que as compreendem, escrevem, transformam e dinamizam, produzindo-as não apenas como dimensões funcionais, mas igualmente como expressão estética da realidade. Essas condições exigem que o educador se constitua, ele próprio, leitor e escritor autônomo. (UERJ, 2012, p.12).

Nota-se que se fala em conhecimentos matemáticos, porém a leitura e escrita aparecem com maior ênfase, além da promoção da autonomia dos sujeitos para que sejam independentes e capazes de atuar diante de sua própria realidade. Nesta perspectiva não conseguimos perceber se está voltado mais para a alfabetização ou se existe uma amplitude maior que possa alcançar uma leitura e compreensão matemática do mundo diante de uma visão crítica do que as ferramentas matemáticas podem oferecer. E até mesmo, que o licenciando tenha a devida compreensão dos conteúdos para que seus esforços educacionais sejam capazes de expressar a real dimensão e compreensão da linguagem matemática. Ou mesmo, como ela se faz e se transforma diante da própria realidade seja familiar, local ou da comunidade a qual pertença e faça parte, numa visão da expressão matemática da cultura em que esteja inserido.

O segundo momento que podemos localizar neste texto é quando se trata sobre o “Estágio Supervisionado”, ao tratar do tema de “Formação de Professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais de Crianças, Jovens e Adultos” e considera-se que o magistério, bem como a “ação profissional do licenciado, tem a escola como a instituição-símbolo” e vai destacar que “o estágio de formação docente deve ser desenvolvido prioritariamente em sala de aula” (UERJ, 2012, p.26). Então podemos observar o seguinte trecho que trata sobre “conhecimentos matemáticos”:

A área de atuação do licenciado pelo Curso de Pedagogia destina-se à alfabetização e à aquisição de diferentes linguagens, de conhecimentos matemáticos e das ciências humanas e da natureza, não só a crianças de 7 a 11 anos, mas também a jovens e adultos, o que exige pensar a adequação do estágio nesses campos específicos de atuação. (UERJ, 2012, p.27).

Por fim, localizado o tópico que trata sobre o “Plano de Periodização” do curso, onde podemos encontrar duas disciplinas que são obrigatórias. A primeira delas é a “Educação Matemática p/ Crianças, Jovens e Adultos I”, com 4 créditos e uma carga horária de 60h. Estando localizada ao 4º Período possui a seguinte ementa:

A construção do conceito de número. Sistema de Numeração Decimal. Outros sistemas de numeração. Operações com números naturais. Número racional e suas diferentes representações decimal e fracionária. Operações com os números racionais. Proporcionalidade. Figuras geométricas planas e espaciais. Medidas de

comprimento, superfície e capacidade. Medidas de tempo. Porcentagem. Gráficos e tabelas. (UERJ, 2012, p.41).

A segunda disciplina localizada é a “Educação Matemática p/ Crianças, Jovens e Adultos II”, localizada no 5º Período com carga horária de 60h. Um detalhe sobre o “Quadro Resumo”, onde podemos localizar: Disciplina, Período, Carga Horária e Crédito; e que aparentemente esqueceram-se de colocar a indicação numeral em romanos desta disciplina como “II”, ficando sem o número, estando indicada a anterior assume-se que esta possui 4 Créditos e 60h de carga horária. A sua ementa consta da seguinte forma:

Função social e política do ensino de Matemática. A Educação Matemática hoje. A característica de universalidade do ensino de matemática. Organização curricular em matemática. O uso da linguagem matemática. Concepções dos professores de Matemática. Avaliação e auto-avaliação na prática pedagógica do educador matemático. O papel do livro didático no ensino de Matemática. Projetos pedagógicos e a construção de projetos matemáticos. (UERJ, 2012, p.42).

As disciplinas eletivas devem compor um mínimo de 300h, sendo duas de matemática, e estão discriminadas como “Top. Esp. V – Matemática nos Anos Iniciais - Conteúdo e Metodologia” e a outra como “Top. Esp. V – O Computador na Educação Matemática”. O detalhamento destas, bem como suas ementas não constam no documento.

Passamos agora a observar a UFRJ através de seu Projeto Pedagógico de Curso - PPC (aprovado em 2007 e versão atualizada em 2015), para o curso de Licenciatura em Pedagogia. Neste PPC podemos encontrar a palavra “matemática” nove vezes e esta aparece por apenas 3 vezes no corpo no texto e nas demais vezes em seus anexos. Em seu PPC podemos observar que a Matemática é parte da “Estrutura Curricular” como item da escolarização e “Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens” (UFRJ, 2015, p.28) e apresenta uma descrição do perfil de egresso do curso:

O egresso do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ deverá estar apto a exercer a docência na Educação Infantil, compreendendo creche e pré-escola; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas do Curso Normal (modalidade do Ensino Médio) e na Educação de Jovens e Adultos. Atuará como Gestor de Processos Educativos em Instituições Escolares e Não Escolares. (PPC - UFRJ, 2015, p.16).

Como podemos notar, nessa descrição, está apresentado exatamente o perfil polivalente do Pedagogo. Neste sentido, o trabalho de Lima (2011), ao se debruçar sobre a “formação do pedagogo e o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental”, demonstra que o curso de pedagogia foi muito discutido ao longo de sua existência e que essa história de construção e reconstrução do curso reflete uma “busca de afirmação da identidade” (LIMA, 2011, p.23), tendo passado por períodos distintos que refletiam sobre diferentes propostas e indicações ou até mesmo o processo de sua regulamentação, que também se

localizam com reflexo do momento e o tempo histórico em que vivemos, como é por exemplo, o caso da influência tecnicista para o contexto do regime militar. Assim, após a redemocratização do país, seguimos uma trajetória muito profícua para o estabelecimento de políticas públicas que estimulem um processo participativo da sociedade e promovam maior discussão dos temas pertinentes e associados à formação de licenciados. Desta forma podemos perceber que ao longo do tempo cada vez mais conteúdos, assuntos e temas são empurrados para a escola, imagina-se que por reflexo disso, o curso de pedagogia parece sofrer o mesmo tipo de sobrecarga numa tentativa de tentar corresponder a expectativas que crescem a cada dia que passa. Portanto, fica cada vez mais evidente que os conteúdos da educação básica (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia...) passam a performar como “pouco explorados” nestes cursos de formação, em especial:

A maneira como o conhecimento matemático é abordado durante a formação inicial nos cursos de Pedagogia, pouco tem contribuído para que os futuros professores aprendam a conhecer a matemática e como ensiná-la e de que modo o aluno aprende. (LIMA, 2011, p.107).

Ainda que os estudos analisados por Lima (2011) estejam focados na realidade do estado do Mato Grosso, podemos considerar que todos os cursos de Instituições de Educação Superior (IES), sejam públicas ou privadas, respondem a obrigatoriedades, em um processo de regulamentação, autorização, validação e avaliação pelo Ministério da Educação (MEC). Se pudermos observar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para considerar a performance de o todo Sistema da Educação Básica e seus profissionais envolvidos, podemos perceber que estamos com índices preocupantes e cada vez mais alarmantes, que demonstram que ao passar dos anos na formação escolar, parece que os alunos aprendem cada vez menos e até o final dessa formação mais alunos ficam para trás, ampliando as taxas de abandono e reprovação. Mesmo que possamos considerar que os índices de português e matemática tenham crescido, os níveis de proficiência ainda são preocupantes, especialmente para o ensino de matemática. Assim, dadas características relacionadas ao tempo e local em que o estudo foi realizado, naquele momento se observou que:

90% dos cursos diagnosticados têm a preocupação situada na metodologia de ensino, elegendo, portanto, as questões metodológicas como essenciais à formação do professor polivalente e, que pouca importância se é dada aos conteúdos matemáticos e suas didáticas nos cursos. (LIMA, 2011, p.108).

Como mostra Lima (2011), parece prevalecer uma concepção de que basta saber como ensinar e que o professor polivalente não precisa necessariamente saber matemática em si. O que pode acabar por esvaziar a capacidade de formação ou compreensão do discente no

sentido de construir ou consolidar uma boa formação, amparada em uma perspectiva de letramento matemático. Reitera-se que mais do que saber como funciona de modo procedimental é ainda mais importante e interessante que o aluno saiba e entenda o porquê de se fazer ou proceder daquela forma, a fim de que ele entenda que na matemática pode haver caminhos diferentes para alcançar uma mesma resposta.

Desta maneira, podemos observar um tópico interessante do PPC da UFRJ para o curso de Pedagogia que trata do Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA que se trata de:

Um projeto construído em torno dos conhecimentos específicos a serem ministrados nas salas de aula da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das metodologias do ensino das diferentes áreas do conhecimento humano e dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. (PPC - UFRJ, 2015, p.85).

A seguir o PPC - UFRJ indica que naquele momento, no Brasil, muitos dos cursos de Pedagogia demonstraram existir uma “preocupação significativa com o porquê ensinar, mas que apenas de forma incipiente registram o quê e como ensinar” e naquele momento uma pesquisa “desenvolvida para a UNESCO” e verificou que “apenas 7,5% das disciplinas dos cursos de Pedagogia no Brasil estavam voltadas para os conteúdos a serem ensinados nos anos iniciais do ensino fundamental” (PPC - UFRJ, 2015, p.85-86). Sendo assim, ficou evidenciado que os cursos de formação inicial em pedagogia, não teriam se voltado para conteúdos e metodologias específicas. Deste modo, “nenhuma das estruturas curriculares analisadas oferecia disciplina sobre esses conteúdos” e numa tentativa de sanar este problema seria implementado um laboratório de ensino, que seria:

Voltado para o desenvolvimento de atividades centradas nos conteúdos a serem ministrados nas salas de aula da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e suas metodologias específicas. Nessa perspectiva, o laboratório de ensino objetiva ser um espaço de produção, aplicação e experimentação em diferentes áreas do conhecimento humano: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e outras. Esse espaço terá por finalidade propiciar um aprofundamento nos conhecimentos específicos de cada uma dessas áreas, a partir do trabalho com materiais e ferramentas adequadas e promover a criação e produção de metodologias e recursos para o ensino. (PPC - UFRJ, 2015, p.86).

Embora possamos dizer que a discussão sobre “o quê ensinar” deva permanecer em constante observação sob a égide de futuras mudanças e inovações científicas ou tecnológicas que possam surgir com o tempo, desde a homologação da BNCC em 2018, passamos a estabelecer parâmetros mais consolidados que podem não significar o estreitamento ou limitação do trabalho docente, mas sim, um apoio e um início ou introdução que deve ser respeitado e, justamente por isso, recebe o nome de “base”. Ressalta-se que ainda que exista

esta iniciativa por parte da UFRJ, consta em seu PCC apenas duas disciplinas voltadas para o ensino de matemática, uma obrigatória, que é parte do currículo que deve ser cumprido pelos licenciandos, e outra que é optativa, ou seja, é opcional.

De acordo, com o PCC, a disciplina obrigatória está localizada no 6º Período e é intitulada como: “Didática da Matemática” (código EDD362), possui quatro Créditos e sua carga horária teórica é de 60, com zero carga horária de Prática e sua ementa disponível no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), encontra-se da seguinte forma:

Disciplina escolar Matemática: aspectos históricos e epistemológicos. A constituição dos conhecimentos científicos e escolares em matemática. A educação em matemática como área de pesquisa. Propostas curriculares, materiais didáticos e atividades de ensino para a disciplina escolar Matemática. Planejamento e avaliação da aprendizagem em Matemática. (SIGA - UFRJ, 2022).

Quanto à optativa, foi denominada como: “Atualiz de Cont em Matemática” (código EDD638), possui dois Créditos e sua carga horária teórica é de 15, com carga horária de 30 para a Prática. Esta disciplina está disponível no 9º Período, pelo PCC, figura entre as Disciplinas Optativas (Escolha Condicionada) onde os discentes necessitam do mínimo de nove (9.0) Créditos a cumprir. E esta ementa no SIGA, consta da seguinte forma: “Atualização sobre o ensino da Matemática por meio de situações-problema vivenciadas”.

Passamos agora a observar o “Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia” ou Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Reforma Curricular 2008/1, da UNIRIO. Embora possamos encontrar 43 vezes palavras associadas à matemática, nenhuma delas está indicada no corpo do texto e aparece sempre no contexto de elucidar questões acerca da Estrutura Curricular do curso, seja em quadros que exibem a matriz curricular ou anexos que visam dar conta de informar quais são as atividades complementares, mapa de equivalência de disciplinas, ementário, seus componentes curriculares ou o desenho curricular do curso de pedagogia presencial. O curso possui duas disciplinas obrigatórias de matemática. A primeira deve ser cursada no 6º período, com carga horária de 30h e dois créditos de atividade teórica, e é denominada como: “Matemática na Educação I” (HDI0132). Sua ementa é a seguinte:

Tendências atuais da pesquisa em Educação Matemática. Análise dos mitos, das metodologias, dos enfoques e dicotomias do ensino da matemática. Saberes e práticas docentes. Estruturas conceituais, história e a epistemologia da Matemática. Atividades de construção de conceitos associadas a: diferentes contextos, ludicidade e resolução de problemas. (PPP – UNIRIO, 2008, p. 37).

A outra disciplina obrigatória é chamada: “Matemática na Educação II” (código HDI0137), a indicação é que deva ser cursada no 7º período. Possui carga horária de 90h e

acumula créditos 05, da seguinte forma: 04T Teóricos + 01T Práticos. Em sua ementa podemos encontrar a seguinte descrição:

Conceitos básicos dos campos de Números e Operações, Grandezas e Medidas, Espaço e Forma. Tratamento intra, inter e multidisciplinar da matemática escolar. Avaliação e papel do erro nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Matemática. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos. (PPP – UNIRIO, 2008, p.38).

Além das disciplinas obrigatórias, o curso oferece cinco disciplinas optativas, com vistas a ser integralizado um mínimo de 240h e são indicadas a partir do quinto período. A primeira das disciplinas optativas ofertadas é “História da Matemática Escolar” (código HDI0161), esta é recomendada para o 5º Período e possui carga horária de 30h, com dois créditos (02T). Sua ementa é apresentada da seguinte forma:

A construção de conceitos matemáticos na história da humanidade. O desenvolvimento da matemática da pré-história aos dias de hoje: os números e suas estruturas operatórias, o campo da geometria e das medidas. Da Matemática como ferramenta ao desenvolvimento científico. Concepções da Matemática Escolar e dos livros didáticos nos séculos XIX e XX e sua relação com a história das Instituições escolares. (PPP – UNIRIO, 2008, p.44).

A segunda oferta de disciplina optativa é “Construção de Jogos e Materiais para o Ensino de Matemática” (código HDI0159) é recomendada para o 7º Período e possui carga horária de 30h, com dois créditos (02T). Possui a seguinte ementa:

Os diferentes tipos de materiais pedagógicos: materiais concretos estruturados e não estruturados; reais [SIC] e simulações; jogos; materiais impressos; materiais audiovisuais e softwares. O papel dos diferentes materiais didáticos nas aulas de Matemática. Análise e construção de materiais concretos e jogos para Educação Matemática de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. (PPP – UNIRIO, 2008, p.44).

A terceira disciplina optativa é “A Pesquisa em Educação Matemática” (código HDI0163) ofertada a partir do 8º Período, com carga horária de 30h e créditos de 02T. Sua ementa consta descrita da seguinte forma:

O campo de conhecimento da Educação Matemática. As entidades e grupos de pesquisa no Brasil e no Mundo. Correntes e tendências da pesquisa na área. A relação teoria-prática e a pesquisa do cotidiano escolar. (PPP – UNIRIO, 2008, p.44).

A quarta, também é recomendada para o 8º Período “Metodologia de Resolução de Problemas” (código HDI0160), possui carga horária de 30h e créditos de 02T. Vale destacar aqui, que esta foi a única das ementas disponíveis que colocou a Etnomatemática como um de seus elementos para composição da proposta de oferta curricular, visto que encontra-se na forma de conteúdo de uma disciplina optativa. Sua ementa consta o seguinte:

O papel da resolução de problemas no ensino de Matemática. A prática de resolução de problemas em salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Construção de projetos. Etnomatemática. Análise de livros didáticos e paradidáticos. (PPP – UNIRIO, 2008, p.44)

A quinta optativa recomendada é indicada para o último período, ou seja, é recomendada ao 9º Período, possui uma carga horária de 30h e créditos de 02T. Sob o título de “Aprofundamento de Conceitos da Matemática Escolar” (código HDI0162), é apresentada da seguinte forma:

Estudo mais aprofundado das estruturas conceituais dos campos de Números e Operações, Grandezas e Medidas, Espaço e Forma. Revisão de conceitos da Matemática escolar. Análise da verticalidade e transversalidade dos principais conceitos da matemática escolar da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. (PPP – UNIRIO, 2008, p.44).

Estas são as disciplinas que compõem a estrutura curricular dos cursos presenciais de universidades públicas em pedagogia, na cidade do Rio de Janeiro. Muito embora saibamos que existe muito movimento num cenário recente da educação brasileira e que políticas públicas estimulam que esses cursos sempre tenham de se reformular e atualizar seus currículos, este é o material que se encontra disponível e veiculado através da internet, no presente momento. Assim, tendo em vista que reformulações possam já ter ocorrido, fica registrado aqui a importância de que os sites destas instituições possam dar maior atenção para disponibilidade de material atualizado, especialmente por se tratar de um documento de tamanha importância que é o PPP, tendo em vista questões democráticas que refletem a transparência, acesso à informação e participação da sociedade como um todo. Especialmente em meio ao cenário recente que vivemos de pandemia, é de suma importância a visibilidade e a preocupação sobre a disponibilidade de um documento tão considerável. Salvaguardadas aqui possíveis dificuldades que estas instituições podem ter tido ao longo desse período complexo que vivemos, espera-se que tudo possa voltar aos eixos e em breve possamos encontrar esses materiais atualizados e disponibilizados no site das respectivas instituições.

### **3.2 Ausência da Etnomatemática nas ementas de Matemática nos cursos de pedagogia.**

Conforme podemos observar dentre as ementas que foram encontradas disponíveis, a Etnomatemática aparece uma única vez, ao ofertar uma disciplina optativa. Ou seja, foi introduzida como uma possibilidade de composição curricular para o aluno de livre escolha. Mesmo que, por se tratar de disciplina optativa e que nem sempre são ofertadas em todos os

semestres subsequentes e possam existir dificuldades diversas, como por exemplo, a questão de disponibilidade de espaço físico. Vale destacar que o PPP da UNIRIO foi o que expressou uma maior oferta de disciplinas que dialogam com o ensino de matemática, sendo duas obrigatórias e cinco disciplinas optativas. Mesmo que este documento localizado na web não seja a versão atualizada, ele é capaz de refletir uma preocupação maior com o ensino de matemática ou até mesmo certo protagonismo ou pioneirismo no universo dos cursos de pedagogia que se propõem à maior reflexão sobre a educação matemática. Talvez se demonstre pelo teor do referido documento maior empenho, dedicação ou esforço com vistas à melhoria da qualidade de ensino e formação de futuros pedagogos e professores de matemática.

Observa-se que, hoje mesmo, os resultados de avaliações em larga escala, como é o caso do IDEB, indicam que o progresso e a formação na educação básica ainda está longe de produzir resultados satisfatórios ou níveis mínimos de proficiência, especialmente em matemática. Portanto, assim como reside na escola o problema do déficit de aprendizagem em matemática na educação básica, este pode passar a ocupar o lugar da responsabilidade do ensino. Neste sentido, reforçamos que existe sim, um distanciamento ou abismo entre etapas ou níveis de ensino e que não devem ser reforçados. Mas devem receber a devida atenção no sentido de dar as mãos e se criar propostas que venham a oferecer a possibilidade de corrigir possíveis falhas ou defasagens que porventura tenham ocorrido ao longo da trajetória na apropriação de conteúdos em matemática.

Conforme considera Lima (2011), é necessário que as instituições de graduação em pedagogia estejam atentas à formação matemática e que se proponham a reduzir a fragilidade da formação do pedagogo diante da necessidade de lecionar neste campo e que seja possível melhorar a qualidade da formação em educação matemática. Conforme este estudo apresentado:

Pode-se inferir, com base nos discursos das educadoras que a dificuldade está em que o professor não consegue ensinar esses alunos, por razões que vêm sendo explicitadas neste estudo, quais sejam: fragilidade na formação matemática do professor, contraída ao longo da sua vida enquanto aluno da educação básica; na graduação, o fato de o curso de Pedagogia não oferecer conhecimentos dos conteúdos matemáticos que o professor irá ensinar, dando prioridade aos aspectos metodológicos do ensino desta área do conhecimento, além de destinar uma carga horária insuficiente para esta preparação. (LIMA, 2011, p.164).

Portanto, talvez seja relevante uma revisão da carga horária destinada ao espaço de formação matemática em pedagogia e que esta possa pensar e refletir sobre a realidade de uma possível “fragilidade na formação matemática” que possa ter ocorrido ao longo da

trajetória de formação antes mesmo de chegar ao nível superior, ou seja, rever as possíveis deficiências de apropriação de conteúdos enquanto aluno da educação básica. Considera-se que exista a possibilidade de ajuste dos currículos, com vistas a proporcionar um maior espaço para conteúdos ou estabelecer uma possibilidade de melhor composição do cenário formativo diversificado, durante a formação inicial. Como nos traz Lima (2011), existem casos distintos em que diante da sua realidade e necessidade, os discentes necessitam propor soluções que estão conectadas com a vivência e experiência ou que se relacionam a circunstâncias do próprio dia a dia. Com isso, o professor formado acaba por ter de buscar maior aprofundamento e esta iniciativa se conecta com a questão e necessidade da formação continuada. Porém, nosso diálogo prevalece na busca de melhorar a formação inicial do professor e que esta possa refletir sobre o espaço de formação da educação básica, especialmente se propondo a uma maior reflexão sobre os conteúdos matemáticos.

Como podemos perceber, talvez seja necessário maior espaço para determinados conteúdos, no sentido de oportunizar ao discente uma observação com maior profundidade sobre estes conceitos matemáticos (frações, propriedades operatórias, potências...) a fim de reduzir um possível déficit de conhecimentos com maior significado, com objetivo de não reduzir a atividade matemática a mero procedimento. Para além disso, espera-se que seja levado em conta a proposta que compreenda a integração curricular, que envolva a discussão sobre a Etnomatemática e a Educação Matemática, que de acordo com Teixeira et al (2019) é “uma relação dada naturalmente” pois essa proposta é uma forma que reflete grande capacidade de contextualização e valorização dos conhecimentos que a “criança adquire antes e fora da escola” e pode ser a melhor forma de “preparar os/as discentes para as vivências de cidadania crítica, para viver em sociedade e ao mesmo tempo desenvolver sua criatividade” (Teixeira et al, 2019, p.5). Além disso, estes autores também consideram que a Etnomatemática trata-se de uma “mediação pedagógica que reconhece e valoriza os saberes locais, os elementos culturais específicos de grupos sociais constituídos em contextos sócio-históricos distintos” (Teixeira et al, 2019, p.7).

Embora não exista conexão direta com a educação numa perspectiva de relações étnico-raciais ou o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008), entende-se que a Etnomatemática, por ter uma forte relação com uma perspectiva de valorização da cultura matemática independentemente de onde ela se dá, se forma ou concretiza. Uma maior ênfase no ensino com bases envolvendo a proposta da Etnomatemática pode estimular uma leitura de maior proximidade e valorização dessa

diversidade étnica e cultural que existe em nosso país e oferecer uma conexão com estes elementos que permeiam a nossa realidade, com maior respeito, igualdade e equidade. D'Ambrosio (2008, p.9) nos cita o exemplo sobre o projeto de educação indígena, e os desafios sobre essa percepção sobre uma “matemática do branco” (em referência a uma matemática acadêmica) e, portanto, não é possível consolidar uma prática pedagógica com a ideia de programas prontos que foram idealizados por burocratas e administradores, mas que este deve se desenvolver a partir deles e com eles, ou seja, a partir da comunidade, valorizando e potencializando a diversidade cultural.

Pode-se dizer que a Etnomatemática estimula que os alunos, envolvidos pela proposta de observação daquilo que vive e conhece ou de sua própria condição, caminhe no sentido de investigar a sua própria realidade, para apreender, compreender e transformar a sua realidade e o mundo, isso envolve também os conhecimentos matemáticos. Pois, de acordo com Oliveira (2014), a atividade matemática escolar significa “a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade” (OLIVEIRA, 2014, p.1). Este autor propõe que novas metodologias ocupem o espaço da sala de aula, em especial o uso de jogos matemáticos, em aulas de Matemática, pode estimular um espaço de troca e estabelecer uma atividade colaborativa de construção dos conhecimentos matemáticos de maneira não hierárquica. Portanto, é necessário buscar “(re)significar a formação do professor, tornando esse espaço mais atraente e prazeroso ao modo de ver dos sujeitos envolvidos” e o uso de materiais lúdicos possuem grande relevância e um “poder educacional transformador” que pode ajudar a fazer a escola se tornar “um espaço vivo” e agradável; para isso, é preciso estimular uma “nova perspectiva filosófica” que permita “capacitar professores com metodologias dinâmicas e atividades em outros espaços que não sejam a sala de aula” (OLIVEIRA, 2014, p.5).

Ainda, considerando tudo que foi expresso até aqui, devemos ter atenção para não distar do que nos preconiza a BNCC, quando afirma que:

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). (BRASIL, 2017, p.266).

A respeito da BNCC cabe destacar aqui que o letramento matemático está associado ao emprego, leitura e interpretação matemática em uma vasta variedade de contextos. Portanto, cabe aqui que possamos nos utilizar desta ideia para propor que seja realizado uma análise de situações da vida cotidiana, para além dos muros da escola, conectado com a realidade do aluno, e que amparados por ferramentas, procedimentos e conceitos matemáticos possamos contribuir para que os alunos se tornem, autônomos e autênticos, capazes de atuar matematicamente no mundo e como sujeitos reflexivos se tornem eficientes e eficazes, ao exercer o seu poder decisório devidamente amparado por uma boa fundamentação matemática. Desta maneira, reitera-se a sugestão de inserir a Etnomatemática e a resolução de problemas, nos cursos de formação inicial em pedagogia, visto que esta tendência em Educação Matemática pode ampliar o sentido das propostas no ensino do 1º ao 5º ano. Assim, o aluno se percebe como parte do processo e reconhece a representatividade das atividades para utilizar essa matemática fundamental que possui uma imensa importância para a vida do aluno.

### **3.3 Matemática para além do tradicionalismo eurocêntrico, sócio culturalmente referenciada**

Com o passar dos anos, desde a redemocratização do Brasil, novos temas vão surgindo com vistas a atender a demanda e conformidade diante da constituição cidadã. Neste sentido temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, que trata sobre a educação e indica que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio receberão uma parte complementar e diversificada que deve refletir “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” e que obrigatoriamente estes currículos que se referem ao ensino da língua portuguesa e da matemática, devem abranger “o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política” (BRASIL, 2017, p.19) do nosso país. Além disso, esta lei reconhece que os processos formativos se dão através de espaços e oportunidades da convivência humana e nas suas manifestações culturais, portanto a educação escolar deve estar vinculada às práticas sociais e ao mundo do trabalho, com vistas a oferecer o desenvolvimento pleno do educando e que este seja preparado para o exercício da cidadania e qualificado para atividades laborais.

Conforme nos indica a BNCC, as crianças, desde cedo, devem ser estimuladas a desenvolver o “senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca” (BRASIL, 2018, p.41). Ao firmar o compromisso com a educação integral, a LDB coloca que no cenário atual é necessário viabilizar a construção de “redes de aprendizagem colaborativa” e que os sujeitos possam se reconhecer como parte de um contexto histórico e cultural, capazes de “comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (BRASIL, 2018, p.14). Com esta finalidade, entre outras coisas, é necessário desenvolver a autonomia, o discernimento e a proatividade, na busca de soluções e resolução de problemas, além de “conviver e aprender com as diferenças e as diversidades”. Destaca-se no documento que:

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. (BRASIL, 2018, p.265).

Acerca do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se pensar em oportunidades de aprendizagem que possam refletir “novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões” para que o conhecimento seja construído através de uma “atitude ativa” (BRASIL, 2018, p.58). Ademais, é importante que se estimule o pensamento crítico e criativo, bem como “valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos” (BRASIL, 2018, p.355). Considera-se ainda, que:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.. (BRASIL, 2018, p.58).

Desta maneira percebemos que o percurso formativo deste estudante deve estimular uma visão crítica que permita que este sujeito, em suas relações sociais, consiga agir com autonomia. Ou seja, a matemática deve estruturar e estimular a condição de existência, formando sujeitos ativos e capazes de exercer uma cidadania plena. Conforme indica Cruz (2007), o ensino de matemática não pode ser “neutro”, ele deve ser capaz de contribuir para a leitura da realidade e ajudar no processo de tomada de decisão em sua interação com o mundo. A matemática deve ajudar a superar a condição de exclusão e se tornar um suporte,

capaz de auxiliar o sujeito a “perceber e questionar as injustiças, comparar diferenças salariais, entender os índices e gráficos veiculados na imprensa” (CRUZ, 2007, p.3), ou seja, reconhecer o tratamento da informação. A escola deve aderir a uma proposta capaz de oportunizar a “vivência da cidadania”, pois na medida em que o estudante aprende ou soube ler e interpretar a realidade, ele passa a desenvolver um espírito crítico e amplia a sua capacidade de análise, “dando condições para exercer a cidadania e tomar decisões em um mundo cada vez mais dinâmico” (CRUZ, 2007, p.24).

Desta forma, é necessário que o aluno tenha compreensão de que para além das questões das regras, esquema ou do próprio algoritmo, a matemática é uma ciência capaz de ajudar a interpretar a realidade de questões sociais. Assim destacamos a evidência e a importância da Etnomatemática. D’Ambrosio (2008) nos diz que “o Programa Etnomatemática desenvolveu-se seguindo várias vertentes” e que possui variadas dimensões: “histórica, sócio-política, filosófica, cognitiva, pedagógica”, de modo que “o objetivo maior é analisar as raízes sócio-culturais do conhecimento matemático” (D’AMBROSIO, 2008, p.14). De acordo com Velho e De Lara (2011), a Etnomatemática:

A busca por ultrapassar a Matemática vista como uma ciência abstrata e formal tem sido apontada por diversos pesquisadores e educadores como uma preocupação no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, a Etnomatemática vem sendo apontada como uma vertente da tendência pedagógica Socioetnocultural. Segundo Fiorentini (1995), essa tendência se baseia nas ideias pedagógicas de Paulo Freire e na Etnomatemática de Ubiratan D’ Ambrosio. (VELHO E DE LARA, 2011, p.6).

Portanto, é esta perspectiva da compreensão Socioetnocultural que vai nos levar a compreender essa matemática que consideramos como não escolar, fora da escola ou extramuros. Pois a não abordagem dessa matemática no contexto cultural do aluno, com vistas a interpretar as questões matemáticas e sociais associadas, dificultam a compreensão do aluno e até mesmo a sua permanência, já que não consegue encontrar ou compreender o significado dessa aprendizagem. Tudo passa a se tornar um amontoado de contas, onde existe uma maneira de “armar” a conta e que é apenas uma regra pela formalização do algoritmo e vazia de significado. O aluno não consegue identificar a utilidade, para que e, onde ou como, ele pode se utilizar desta ferramenta, a matemática.

De acordo com Moita e Lucas (2020), o olhar “d’ambrosiano” desloca a visão tradicional da matemática e faz com que ela seja “compreendida como uma linguagem de comunicação natural, praticada de forma espontânea e resultante do contexto social e cultural”, que de modo análogo aos processos de aquisição de uma linguagem, é “construída e

aprendida fora da escola [...] e reflete um comportamento sociocultural, com implicações cognitivas e epistemológicas” (MOITA e LUCAS, 2020, p.155). Na proposta destes autores, o jogo é visto como “objeto sociocultural” de expressão matemática e, numa “concepção etnomatemática, assume um papel importante para reforçar as bases culturais e desenvolver a capacidade” e percepção crítica dos alunos, é essencial para consolidar “a autonomia intelectual e a afirmação pessoal, profissional e humana” (MOITA e LUCAS, 2020, p.157). Além disso, o jogo cria um ambiente diferente da repressão e proibição tradicional, já que “os erros são tão importantes quanto os acertos” (MOITA e LUCAS, 2020, p.160) e, diferentemente do que costumava provocar o bloqueio psicológico do aluno, estar em um ambiente descontraído pode ser uma estratégia facilitadora da aprendizagem, na medida em que provoca maior interesse do aluno, já que usa como base o cotidiano dele. Desta maneira, estimula-se a construção do conhecimento utilizando “saberes distintos dos que são historicamente hegemônicos nas escolas” (MOITA e LUCAS, 2020, p.162).

Assim, Longo e Wanderer (2018) destacam que os professores podem se utilizar de uma contextualização do ensino, usando como ponto de partida a vida social dos alunos e ao se utilizar destes elementos da cultura dos alunos pode-se “reforçar as regras que conformam a matemática escolar” (LONGO E WANDERER, 2018, p. 310). Além disso:

É possível afirmar que como todo processo educativo, também a educação matemática escolar está diretamente implicada em mecanismos de regulação sobre a conduta de modos de ser professor (e aluno). Essa regulação diz respeito ainda às formas de conceber o ensino de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É uma regulação que [...] acaba por reforçar alguns dos modos hegemônicos de ensinar, produzindo práticas que valorizam alguns saberes em detrimento de outros. (LONGO E WANDERER, 2018, p. 311).

Considera-se então que a contextualização da resolução de problemas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pode estimular o aluno de maneira que possa usar sua criatividade e a partir de sua realidade própria, possa criar os seus problemas, dialogando com aquilo que ele vive em casa, na família, em sua comunidade, no meio social e cultural em que está inserido. Utilizando-se o princípio de fazê-lo perseguir e encontrar os elementos do dia a dia que o forcem a trabalhar e desenvolver a matemática, para que possa criar oportunidades de aprendizagem a partir daquilo que vive, seja em situações de contas da família, necessidades relacionadas a alimentação, compra ou venda de produtos e materiais ou serviços, transporte e deslocamento, situações que podem ter o espaço de discussão ampliada em sala de aula. A fim de promover uma discussão sobre o que está inserido em sua realidade e que ao dialogar com os conteúdos e conceitos matemáticos, se possa oportunizar uma atividade mais profícua de aprendizagem ou trazer a solução para a real necessidade do

educando no que lhe for necessário naquele momento, seja em suas próprias questões e questionamentos, de sua família ou de sua comunidade etc.

## 4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES EM MATEMÁTICAS NUMA PERSPECTIVA EXTRAMUROS

### 4.1 Das atividades

A seguir são apresentadas propostas de atividades, onde buscamos desenvolver algumas habilidades do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Estas envolvem uma proposta que visa buscar desenvolver uma perspectiva cultural a partir no aluno. Acredita-se que o foco da proposta em Educação matemática deva ser não só centrada no aluno, bem como também deva ser pensada a partir deste e levando-se em conta toda perspectiva da matemática que já faz parte, de alguma forma, da realidade e do cotidiano deste aluno. Neste sentido, intenta-se despertar maior interesse e engajamento dos alunos na resolução de problemas, ou mesmo que estes alunos possam criar a partir de sua realidade propostas de problemas e suas respectivas soluções para formar um ambiente colaborativo e de trocas em sala de aulas sobre estas experiências.

A matemática está presente na vida e no dia a dia dos alunos e cabe ao professor buscar conhecer e estimular o aluno para que seja possível formar cidadãos críticos, capazes e atuantes em nossa sociedade. Além disso, indica-se aos professores a leitura de Lima (2011), para observar a perspectiva de formação do professor e a indicação de que hoje é necessário que possamos realizar um maior enfoque na resolução de problemas, para que o conhecimento matemático ganhe significado entre os alunos e estimule estratégias de solução, que podem ser propostas desenvolvidas, também, através de desafios. Assim este autor destaca que:

O professor, mesmo depois do curso de formação inicial continua ensinando esta Matemática formal. Faz-se necessário ao professor, conforme se pode ver, dar um salto da Matemática formal para aquela centralizada, quanto ao ensinoaprendizagem, na resolução de problemas. (LIMA, 2011, p. 196).

Consideramos que as atividades devam ser construídas e pensadas em conjunto com os alunos da turma e que de se considerar a realidade e oportunidades matemáticas dessa matemática extramuros que os alunos têm contato no seu cotidiano, seja por um contexto da comunidade onde este se insere em uma espécie de cultura ou em distintas formas de pensar e se relacionar com o mundo.

As atividades aqui propostas, nada mais são do que possibilidades em um ponto de partida, pois oferecem alternativas iniciais para compreender a concepção do diálogo que pode ser realizado e construído junto aos alunos da turma. Estas atividades são apresentadas, com uma descrição, porém considera-se que não devemos nos esquecer-se de sempre oportunizar que o aluno tenha voz e vez para exibir suas ideias. E que, estas devem ser consideradas para explorar seus usos e o potencial destes alunos. Assim, colocamos propostas de ideias iniciais que podem ter sido supostamente sugeridas pelos discentes ou através do contato e indicação destes alunos. No espírito da existência e respeito a uma coletividade, criam-se atividades identificadas por Unidade Temática, seus objetivos, recursos necessários, metodologia, avaliação etc.

Destarte, não devemos perder de vista o cenário das comunidades que compõe a escola, apresentadas pela visão, percepção e concepção dos alunos. Só através desse contato e dessa proximidade é que será possível refletir como são as realidades matemáticas destes alunos e o que pode ser explorado com a turma, ampliando-se através do espaço de diálogo e compreensão da dimensão matemática extramuros é que estes alunos terão a possibilidade de encontrar sentido, em suas atividades. Para que possa então, abstrair e transcender os conhecimentos matemáticos.

Estima-se que estas atividades reflitam a contextualização da resolução de problemas e que possam ajudar o professor de matemática a buscar ideias que dialoguem com a realidade dos alunos de cada uma de suas turmas, e que os próprios alunos possam pensar e criar atividades que o professor possa explicar e adequar para os conteúdos necessários, e considerando a dimensão do aluno, possa adaptá-las.

#### **4.2 Atividade 1 – Aritmética<sup>3</sup>**

Esta proposta busca se aproximar da simulação de situações reais de compra e venda. Portanto envolve, desenvolver o conhecimento do valor de notas e moedas, incluindo a representação de decimais para promover o exercício consciente do consumo em atividades associadas ao poder de compra. Embora, não seja proposta desta atividade esgotar o tema, sinaliza-se que: durante o uso da moeda corrente, a ideia de troco e desconto são

---

<sup>3</sup> Todas as atividades presentes neste trabalho são inéditas e autorais. Caso o leitor queira aplicá-las na íntegra ou fazer adaptações que seja dado crédito ao autor.

desenvolvidas e ao incluir diferentes formas de pagamento (à vista, cheque, cartão), o que torna possível avaliar propostas de parcelamento (com ou sem juros) e estimular o uso consciente dos recursos financeiros disponíveis.

É importante lembrar as moedas e cédulas que compõem o nosso sistema monetário: o Real (R\$). Assim, características da moeda brasileira podem ser ressaltadas, tais como: cor, tamanho, estampa (animais e figuras históricas).

Figura 1 – Moedas Produzidas



Fonte: Compilado pelo autor<sup>4</sup>

Além disso, como exercício complementar, o Aplicativo “Dinheiro Brasileiro” (Banco Central), que ajuda na identificação e reconhecimento dos itens de segurança que compõem a nota, pode ser explorado para ampliar o conhecimento dos alunos sobre nossa moeda corrente.

**Unidade Temática:** Grandezas e medidas

**Proposta baseada em:** Situação problema, compra e venda

<b>Ano de escolaridade</b>	4º ano - Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
<b>Tempo</b>	02 aulas.
<b>Objetivos</b>	- Resolver e elaborar problemas que envolvam

<sup>4</sup> Montagem realizada a partir de imagens coletadas no site do BCB. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas>>.

	situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. - (EF04MA25)
<b>Objeto de conhecimento</b>	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.
<b>Recursos necessários</b>	Lápis, papel, jornal ou folhetos de propaganda, fichas ou tampinhas coloridas para simular notas e moedas de real, e quadro ou projetor de slides.
<b>Metodologia</b>	Resolução de problemas
<b>Desenvolvimento</b>	<p>- A turma deve assistir a um vídeo antecipadamente <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Bawld7hn5gc">https://www.youtube.com/watch?v=Bawld7hn5gc</a> para conhecer um pouco sobre moedas brasileiras e um vídeo que aborda sobre os itens de segurança que compõem a estrutura da cédula de real <a href="https://www.youtube.com/watch?v=LWoRC3q5CMU">https://www.youtube.com/watch?v=LWoRC3q5CMU</a> ou <a href="https://www.youtube.com/watch?v=37oIRUXbhc4">https://www.youtube.com/watch?v=37oIRUXbhc4</a> de modo a possibilitar aos alunos maior conhecimento das moedas brasileiras também identificar detalhes da atual moeda brasileira.</p> <p>- Recomenda-se que os alunos tragam tampinhas de garrafa PET e “color set” (papel colorido ou cartolina) para realizar a confecção da moeda da turma, que será utilizada como material concreto. A ideia é que tragam jornais ou folhetos de propaganda dos produtos do mercado, com a finalidade de utilizar esse material para elaborar de maneira coletiva novos problemas durante a aula.</p> <p>- Os alunos serão apresentados a questões iniciais (estão abaixo da tabela), que devem ser resolvidas e servirão de apoio para elaboração de novas propostas de questão/problema.</p> <p>- Recomenda-se a divisão em grupos para elaboração das questões dos folhetos de mercado. Os alunos devem em seguida, compartilhar e exibir para os colegas dos outros grupos como foram elaboradas as questões, suas respectivas soluções e o processo desenvolvido pelo grupo.</p>
<b>Avaliação</b>	Consiste na participação e envolvimento dos alunos. Especialmente durante o processo de criação e resolução de problemas que os grupos construíram, com o apoio dos folhetos de mercado.

## PROBLEMAS PROPOSTOS

- A) Mara é costureira e tem duas filhas que precisam de um vestido novo. O tecido é vendido a metro e sua largura é fixa. Mara calculou que seriam necessários 1,5 metros para cada vestido e pagou R\$60,00 na loja de tecidos.

Qual era o preço do metro de tecido? Quantos metros de tecido foram comprados? Se ela fosse dividir em parcelas de R\$15,00, pagaria em quantas vezes? Se fosse dividir em 3 parcelas iguais, qual o valor de cada parcela?

$$\text{metros } 1,5 + 1,5 = 3 \qquad \text{R\$ } 60 = 20 + 20 + 20$$

$$15 + 15 + 15 + 15 = 60$$

- B) Carla quer comprar um celular novo que custa até R\$800,00 e consegue economizar por mês R\$70,00. Em quantos meses ela conseguiria juntar o dinheiro ou quitar as prestações?

$$70 \times 12 = 840$$

- C) Lana quer comprar uma cafeteira nova, que custa R\$175,00 à vista. Ela está avaliando se deve comprar ou não em 10x de R\$22,00. Qual a diferença do valor à vista para o total de prestações? Quantas prestações ela poderia economizar se pudesse pagar à vista?

$$22 \times 10 = 220 \quad 220 - 175 = 45 \quad 45 / 22 = 2,045 \dots$$

- D) André quer comprar um produto em uma máquina automática que custa R\$5,00 e gostaria de trocar uma nota de R\$50,00. Indique uma opção com apenas duas notas de R\$5,00, outra opção com uma nota de R\$20,00 e uma opção diferente das anteriores de troca possível. Lembrando que todas as opções devem possibilitar a compra na máquina com dinheiro trocado.

$$\text{R\$5,00} + \text{R\$5,00} \dots \text{R\$20,00} + \text{R\$20,00} \text{ (uma das possibilidades)}$$

$$\text{R\$5,00} + \text{R\$5,00} \dots \text{R\$10,00} + \text{R\$10,00} + \text{R\$20,00} \text{ (uma das possibilidades)}$$

$$\text{R\$5,00} + \text{R\$5,00} \dots \text{R\$10,00} + \text{R\$10,00} + \text{R\$10,00} + \text{R\$10,00} \text{ (uma das possibilidades)}$$

- E) Duda gosta de juntar moedas em um cofre e trocar por notas. Depois de algum tempo ela retira 3 moedas de R\$0,50, 7 moedas de R\$1,00, 36 moedas de R\$0,10, 13 moedas de R\$0,05 e 11 moedas de R\$0,25. Quantos reais ela tem? Depois de trocar por notas, quanto ela ainda vai ficar em moedas? Quais moedas, que não foram trocadas, você acha que ela deve guardar?

$$3 \times 0,50 = 1,5 \quad 7 \times 1 = 7 \quad 36 \times 0,10 = 3,6 \quad 13 \times 0,05 = 0,65 \quad 11 \times 0,25 = 2,75$$

$$1,5+7+3,6+0,65+2,75=15,5 \text{ (uma } 0,50, \text{ duas } 0,25\dots)$$

- F) Caio encontrou uma promoção do biscoito que gosta no mercado e resolveu levar 6 pacotes! Na promoção, ao levar 3 pacotes pagaria R\$0,30 a menos em cada pacote. Fora da promoção cada pacote custa R\$1,75 cada. Na semana seguinte o biscoito aumenta para R\$1,85 e surge uma nova promoção que ao levar 5 pacotes, pagaria R\$7,50. Qual o valor por pacote dentro de cada promoção? Existe diferença de preço no valor por pacote dentro dessas promoções? De quanto?

$$1,75-0,30=1,45 \quad 1,45 \times 3=4,35 \quad 4,35 \times 2=8,70$$

$$7,50/5=1,50 \quad 1,50-1,45=0,05$$

### 4.3 Atividade 2 - Geometria e Desenho

**Unidade Temática:** Grandezas e medidas

**Proposta baseada em:** Situações problema e volume de blocos

<b>Ano de escolaridade</b>	5º ano - Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
<b>Tempo</b>	02 aulas.
<b>Objetivos</b>	- Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. - (EF05MA21)
<b>Objeto de conhecimento</b>	Noção de volume.
<b>Recursos necessários</b>	Material Dourado, Tetris 3D, papel isométrico, lápis, papel comum, cubo mágico. Podem ser utilizados recursos computacionais (Geogebra) para visualização e manuseio ou desenhos, conforme apresentado após esta tabela, para substituir o material concreto.
<b>Metodologia</b>	Resolução de problemas e uso de material concreto.
<b>Desenvolvimento</b>	- Caso não se tenha disponível algum dos materiais concretos indicados, recomenda-se adaptar usando outros recursos (dados, origamis, cubos de montar, imagem 3D ou impressa etc.) ou usar imagens como se optou aqui para representar as possibilidades. - A turma será dividida em grupos que selecionaram o material a ser utilizado. Assim, cada grupo analisará o objeto selecionado, compartilhando as observações com os colegas e buscando a solução do problema apresentado.

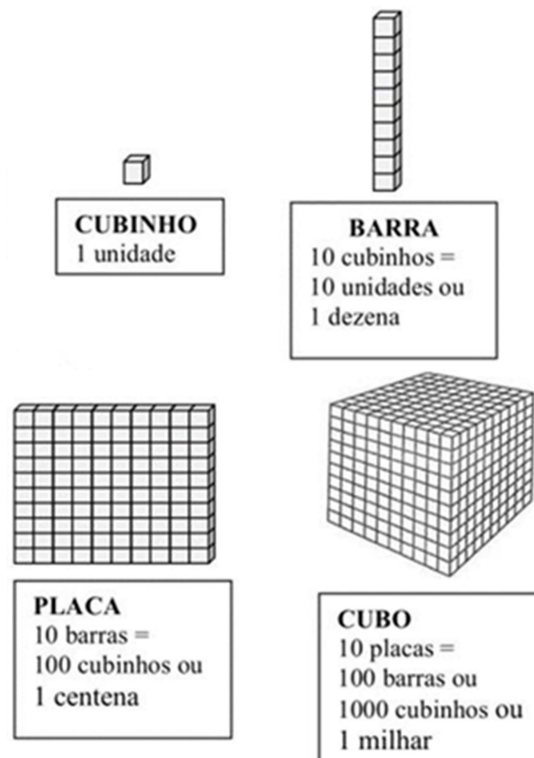
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após a resolução, os alunos devem propor um outro problema e apresentar a resolução do mesmo.</li> <li>- Antes da exposição coletiva os alunos podem visitar os outros grupos e manusear os materiais e conhecer as questões apresentadas.</li> <li>- Assim, terminada a etapa de visita e conhecimento sobre os outros grupos. Cada grupo deve apresentar, para a turma, a sua solução e o novo problema criado com a resolução.</li> <li>- Depois os alunos podem exhibir para os colegas dos outros grupos como fizeram e realizar trocas, argumentando como foi o processo em cada grupo.</li> <li>- Ao final, o professor pode argumentar comparações das propostas dos alunos e verificar se há necessidade de complementar. Uma sugestão não abordada aqui poderia ser a comparação da medida utilizada pelo hidrômetro e a capacidade de uma caixa d'água ou outro objeto.</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Consiste na participação dos alunos, desenvolvimento das propostas e resolução com clareza e justificativas pertinentes. Ao longo do desenvolvimento das atividades será realizado o registro do que foi produzido e se foi possível à compreensão de volume através do empilhamento.</p>

Propõe-se que para realizar estas atividades iremos considerar que cada cubinho possui  $1 \text{ cm}^3$  e caso haja necessidade, pode ser alterado em algumas das atividades. Cabe lembrar que a soma dos lados de um retângulo corresponde ao perímetro e sua região interna é chamada de área. Além disso, o volume mede o espaço ocupado por um corpo, obtido multiplicando-se as medidas de largura, comprimento e altura. Propõem-se perguntas e questões que podem ser consideradas acerca do material sugerido:

- Calcular a área e perímetro (importância EF05MA19 / EF05MA20)
- Quantos cubos têm em cada grupo ou empilhamento?
- Qual tem o maior, menor ou igual volume?
- Determine o volume de cada modelo:
- Calcular percentual preenchido ou ausente.
- Diferenciar e calcular parte visível ou parte escondida.

## A. Material dourado

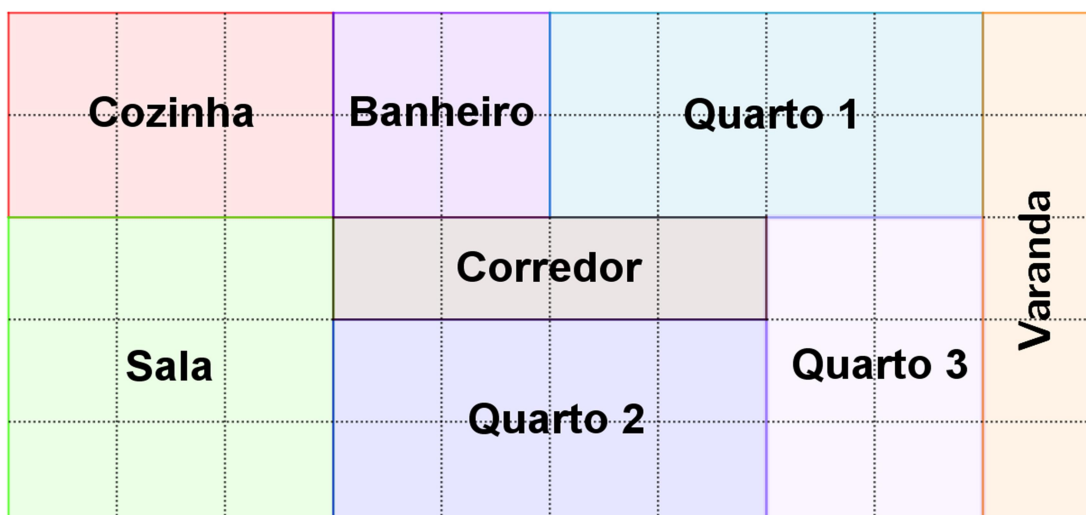
Figura 2 – Material Dourado



Fonte: Compilado pelo autor<sup>5</sup>

## B. Planta de uma casa

Figura 3 – Planta de uma casa



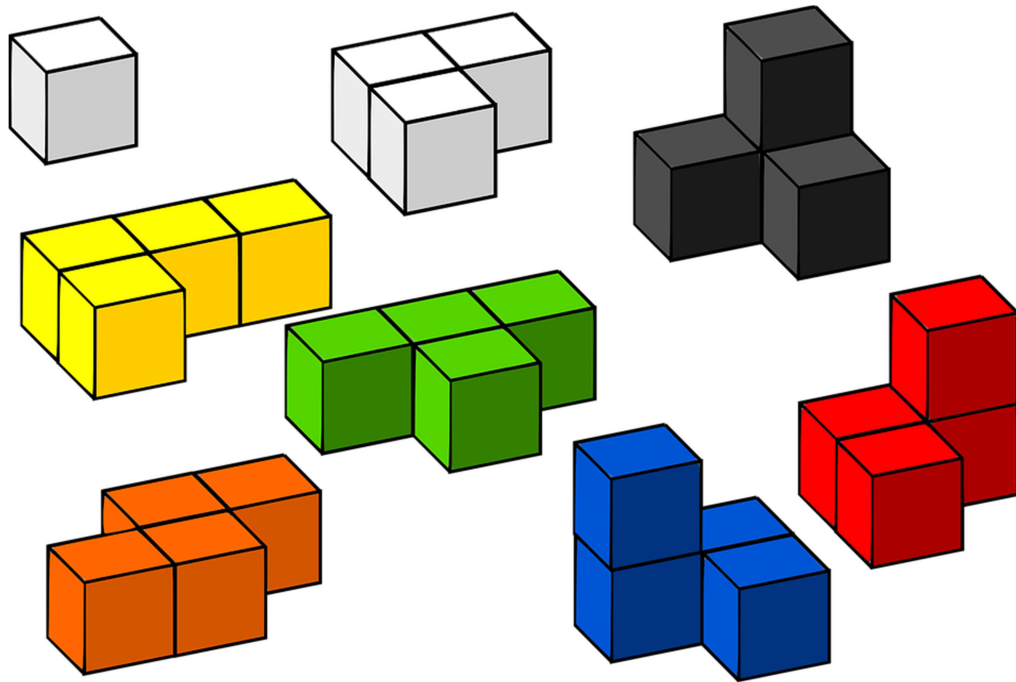
Fonte: Produzido pelo autor<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Montagem realizada a partir de imagem coletada no site Researchgate. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Composicao-do-material-dourado\\_fig3\\_328869446](https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Composicao-do-material-dourado_fig3_328869446)>.

<sup>6</sup> Criado pelo autor, através do Geogebra.

### C. Tetris (Tetraminó) (usada abaixo / sugestões / color cubo)

Figura 4 – Tetris (Tetraminó)

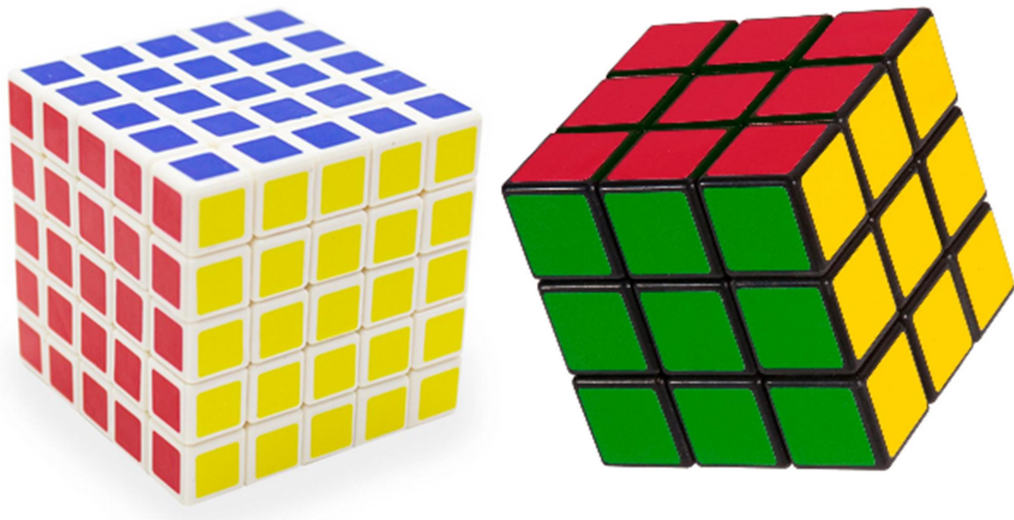


Fonte: Pixabay, 2022.

Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/vectors/blocos-de-constru%C3%A7%C3%A3o-tetris-3d-2026721/>>.

### D. Cubo mágico

Figura 5 – Cubo Mágico

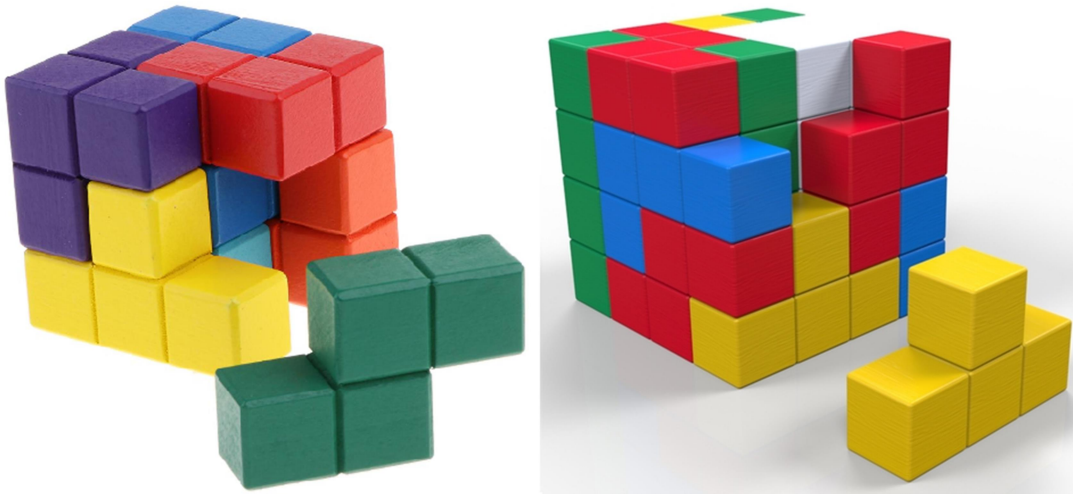


Fonte: Compilado pelo autor<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Montagem realizada a partir de imagens coletadas nos sites: Valelar e Shopee. Disponível em: Link1 (Azul) - <<https://www.valelar.com.br/cubo-magico-profissional-5x5>> ; Link2 (Verde) - <<https://shopee.com.br/Cubo-M%C3%A1gico-3x3x3-i.320508037.9300190824>>.

## E. Removendo uma peça Tetris

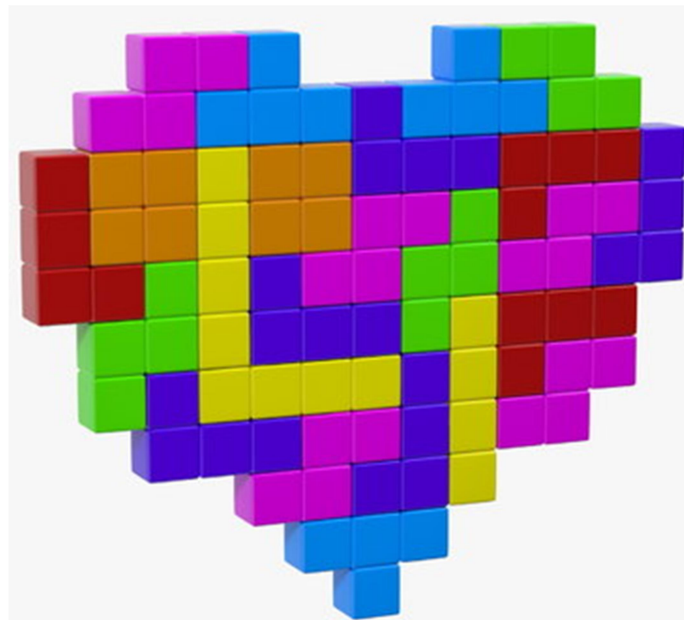
Figura 6 – Removendo uma peça Tetris



Fonte: Compilado pelo autor<sup>8</sup>

## F. Minecraft / Coração Mine

Figura 7 – Minecraft / Coração Mine



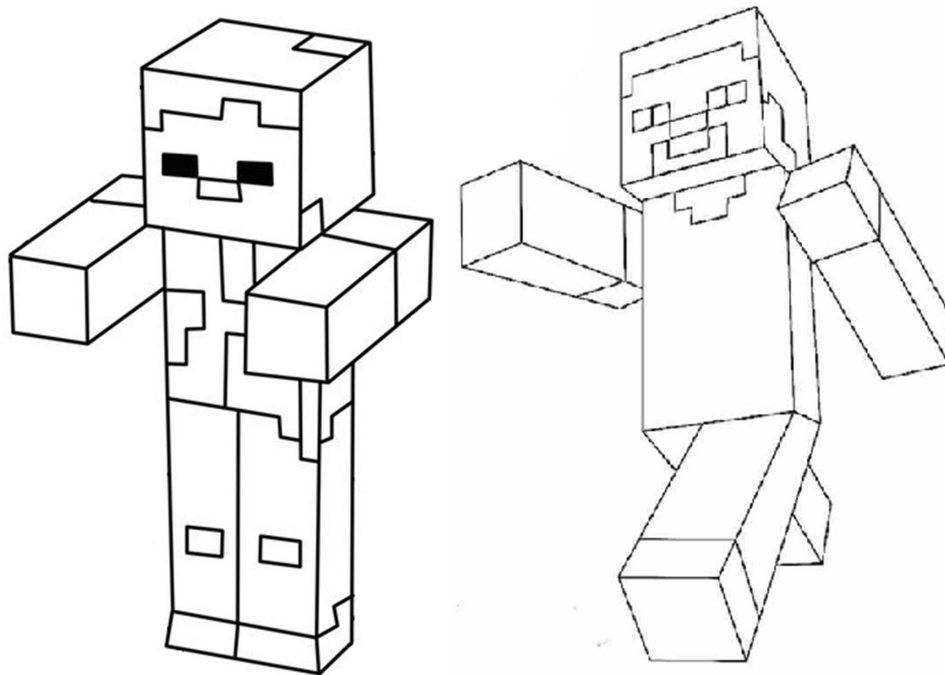
Fonte: Turbosquid, 2021.

Disponível em: < [https://www.turbosquid.com/pt\\_br/3d-models/3d-tetris-blocks-heart-1545751](https://www.turbosquid.com/pt_br/3d-models/3d-tetris-blocks-heart-1545751) >

<sup>8</sup> Montagem realizada a partir de imagens coletadas nos sites: Aliexpress e Buys2021. Disponível em: Link1 (Verde) - <<https://es.aliexpress.com/item/4001199866767.html>> ; Link2 (Amarelo) - <<https://www.buys2021.cf/ProductDetail.aspx?iid=158899417&pr=27.88>>.

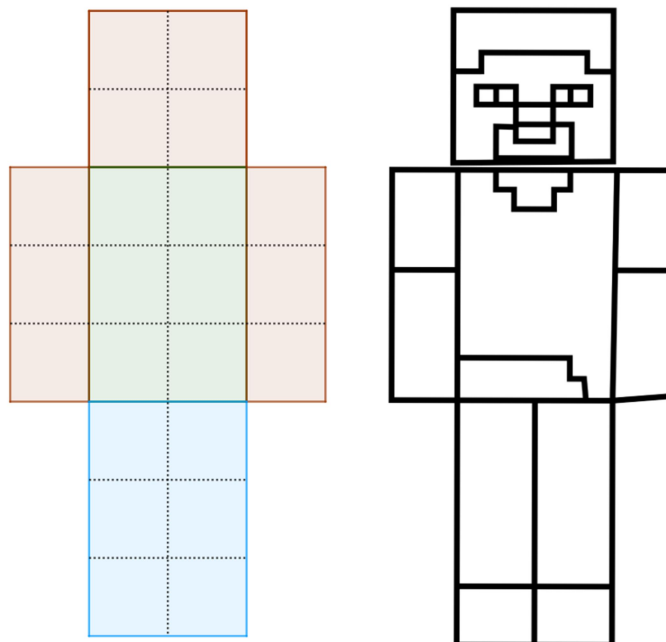
### G. Volume do boneco (3 posições + representação)

Figura 8 – Volume do boneco – A



Fonte: Compilado pelo autor<sup>9</sup>

Figura 9 – Volume do boneco – B

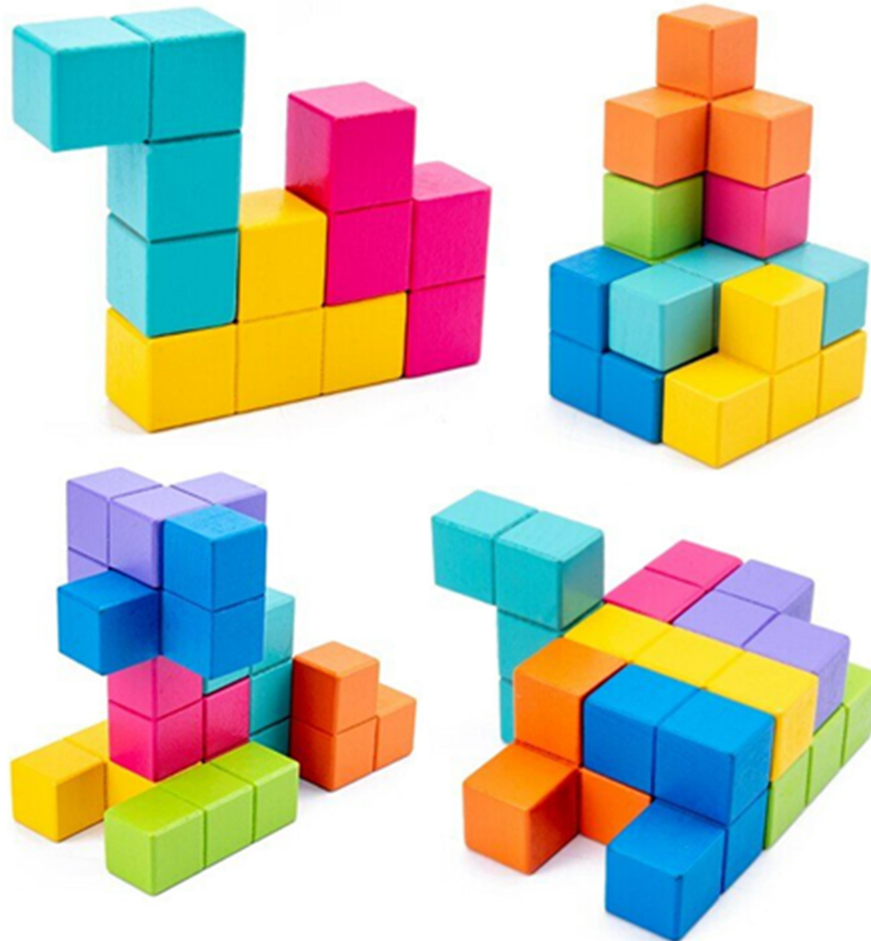


Fonte: Compilado pelo autor<sup>10</sup>

<sup>9</sup> Montagem realizada a partir de imagens coletadas no site HelloKids. Disponível em: <[https://pt.hellokids.com/r\\_2031/desenhos-para-colorir/desenhos-de-jogos-para-colorir/desenhos-do-jogo-minecraft-para-colorir](https://pt.hellokids.com/r_2031/desenhos-para-colorir/desenhos-de-jogos-para-colorir/desenhos-do-jogo-minecraft-para-colorir)>.

## H. Figuras em 3D Aleatório (Possível calcular ou não, justifique).

Figura 10 – Figuras em 3D



Fonte: Compilado pelo autor<sup>11</sup>

### 4.4 Atividade 3 - Estatística e Probabilidade

**Unidade Temática:** Probabilidade e estatística

**Proposta baseada em:** Situações problema, análise de dados (diagramas, gráficos e outras representações)

<sup>10</sup> Montagem realizada pelo autor, imagem da esquerda construída através do Geogebra e, imagem da direita, a partir de imagem coletada no site Razukraski. Disponível em: <<https://razukraski.com/pt/catalogo/jogo/minecraft/>>.

<sup>11</sup> Montagem realizada pelo autor a partir de imagem coletada no site Braedstrup-kro. Disponível em: <[https://www.braedstrup-kro.dk/Stock/Latest\\_160663/](https://www.braedstrup-kro.dk/Stock/Latest_160663/)>.

<b>Ano de escolaridade</b>	4º ano - Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
<b>Tempo</b>	02 aulas.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</li> <li>- (EF04MA27) – Sugestão p/ adaptar: EF05MA24/25</li> </ul>
<b>Objeto de conhecimento</b>	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.
<b>Recursos necessários</b>	Lápis, papel, moedas de real (podem ser fichas ou tampinhas de garrafa pet de cores distintas) e quadro ou projetor de slides.
<b>Metodologia</b>	Resolução de problemas
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A turma será dividida em grupos que servirão como uma espécie de grupos de amostragem e se utilizarão das moedas (fichas ou tampas de garrafa) para realizar a coleta de dados no grupo.</li> <li>- Os alunos podem escolher o formato adotado se será utilizado um gráfico de barras ou um histograma (indicado como complementar o diagrama de dispersão).</li> <li>- A ideia é que seja adotado algum critério de seleção dentro do grupo de alunos, seja utilizando-se a ideia de cores das moedas escolhidas ou pelos valores, desde que sejam escolhidos 3 itens, abaixo de um real.</li> <li>- A partir daí, os alunos podem organizar as informações para formar uma tabela, para depois montar o seu gráfico ou forma de apresentação dos dados escolhidos.</li> <li>- Depois os alunos podem exibir para os colegas dos outros grupos como fizeram e realizar trocas, argumentando como foi o processo em cada grupo.</li> <li>- Ao final o professor deve estabelecer com a turma a proposta de um censo das moedas e construir junto com a turma essa nova etapa para descobrir a moeda (cor ou valor) que mais se apresentou (pode ser utilizado um gráfico de setor).</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	Consiste na participação dos alunos, entre hipóteses e justificativas, durante o desenvolvimento das atividades. A partir destas, se desenvolverá o registro de dados de entrada para a produção de tabelas e possibilidade de produzir gráfico, histograma ou diagrama, além de ser possível aproveitar para envolver o conceito de fração ou porcentagem, se necessário incluir um gráfico de setores.

#### 4.5 Atividade 4 - Estatística / Combinatória / Probabilidade

Para realização das atividades, é estabelecido com a turma que cada aluno deverá trazer ao menos uma moeda de cada, das que possuem cor única. Ou seja, moedas de centavos: a vermelha de 1 e 5; a amarela de 10 e 25; e, a cinza de 50. Não sendo obrigatório trazer a de R\$1. Conforme observamos a seguir:

Figura 11 - Moedas em Metal



Fonte: Compilado pelo autor<sup>12</sup>

Pode ser argumentado com os alunos a situação acerca da moeda de um centavo. Pois, dado que o último ano de emissão deste valor de face data de 2004, quando esta passou a ser uma moeda rara de ser encontrada em circulação. Será que vamos encontrar alguma com nossos alunos?

Caso ocorra a presença de moeda de um centavo, esta pode ser uma oportunidade para realizar novos exercícios, de aprofundamento dos temas com a turma. Note que para realização das atividades, podem ser formados grupos de alunos (caso algum aluno não tenha ou tenha esquecido) ou de maneira individual (se todos tiverem o suficiente). Além disso, pode ser adaptado com tampinhas de garrafa coloridas, pode-se imprimir moedas no papel ou ainda, podemos fazer fichas redondas de papel colorido com os valores de cada moeda.

## 1 - ESTATÍSTICA

<sup>12</sup> Montagem realizada a partir de imagens coletadas no site do BCB. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cedulasmoedas/moedasemitidas>>.

A Estatística é a ciência da coleta, organização e descrição de informações (dados), com objetivo de análise, interpretação e apresentação destes dados. Pode ser descritiva ou inferencial.

Num primeiro momento pode ser indicado aos alunos que assistam previamente ao encontro de sala de aula, o vídeo sobre a “História da Estatística” - <https://www.youtube.com/watch?v=jCzMPL7Ub2k>

**Proposta baseada em:** Situações problema, análise de dados

<b>Ano de escolaridade</b>	2º ano - Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
<b>Tempo</b>	02 aulas.
<b>Objetivos</b>	- Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. - (EF02MA23) - Sugestão p/ adaptar: EF02MA 20/21/22
<b>Objeto de conhecimento</b>	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas
<b>Recursos necessários</b>	Lápis, papel, moedas de real (podem ser fichas ou tampinhas de garrafa pet de cores distintas) e quadro ou projetor de slides.
<b>Metodologia</b>	Resolução de problemas
<b>Desenvolvimento</b>	- A turma será dividida em grupos que servirão como uma espécie de grupos de amostragem e se utilizarão das moedas (fichas ou tampas de garrafa) para realizar a coleta de dados no grupo. - Os alunos podem escolher o formato adotado se será utilizado um gráfico de barras ou um histograma (indicado como complementar o diagrama de dispersão). - A ideia é que seja adotado algum critério de seleção dentro do grupo de alunos, seja utilizando-se a ideia de cores das moedas escolhidas ou pelos valores, desde que sejam escolhidos 3 itens, abaixo de um real. - A partir daí, os alunos podem organizar as informações para formar uma tabela, para depois montar o seu gráfico ou forma de apresentação dos dados escolhidos. - Depois os alunos podem exhibir para os colegas dos outros grupos como fizeram e realizar trocas, argumentando como foi o processo em cada grupo. - Ao final o professor deve estabelecer com a turma a proposta de um censo das moedas e construir junto

	com a turma essa nova etapa para descobrir a moeda (cor ou valor) que mais se apresentou (pode ser utilizado um gráfico de setor).
<b>Avaliação</b>	Consiste na participação dos alunos, entre hipóteses e justificativas, durante o desenvolvimento das atividades. A partir destas, se desenvolverá o registro de dados de entrada para a produção de tabelas e possibilidade de produzir gráfico, histograma ou diagrama, além de ser possível aproveitar para envolver o conceito de fração ou porcentagem, se necessário incluir um gráfico de setores.

Destaca-se que outras Unidades Temáticas podem ser desenvolvidas em Probabilidade e estatística. Entre elas pode ser sugerido como o Objeto do Conhecimento de Noção de acaso, que na Habilidade (EF01MA20) propõe classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano (noção de acaso). Note que o destaque aqui foi dado para EF01MA23, porém poderia ser ajustado para 20/21/23, a critério do professor. Sugerimos ainda, o link a seguir, para ajudar o leitor a buscar outras possibilidades.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20027>

## 2 - PROBABILIDADE

**Unidade Temática:** Probabilidade e estatística

A Probabilidade é o estudo de fenômenos matemáticos visando a quantificação da incerteza ou de eventos de natureza aleatória.

Pode ser indicado que os alunos assistam previamente ao encontro de sala de aula, o vídeo sobre “Dicas TV Escola [16] Jogos e Probabilidade” - <https://www.youtube.com/watch?v=cV5mh6rU8us>

**Proposta baseada em:** Situação problema

<b>Ano de escolaridade</b>	5º ano - Ensino Fundamental I - Anos Iniciais.
<b>Tempo</b>	02 aulas.
<b>Objetivos</b>	- Determinar a probabilidade em situações-problema na forma fracionária, inferindo sobre os resultados. - (EF05MA23) - Sugestão p/ adaptar: EF05MA22
<b>Objeto de conhecimento</b>	Probabilidade
<b>Recursos necessários</b>	Lápis, papel, moedas de real (podem ser fichas ou

	tampinhas de garrafa pet de cores distintas) e quadro ou projetor de slides.
<b>Metodologia</b>	Resolução de problemas
<b>Desenvolvimento</b>	<p>- Provocações iniciais podem ser realizadas perguntando sobre as chances de escolher uma moeda de determinada cor, sendo número par, dentro de um determinado conjunto. Exemplo: Figura 1 (sem a moeda de um real) temos que a probabilidade de ser ímpar é <math>\frac{3}{5}</math> e de ser par é <math>\frac{2}{5}</math>, argumentando sobre a razão da probabilidade de determinado evento, neste determinado espaço amostral. Nesta mesma situação do conjunto de moedas, a probabilidade de sortear um número ímpar é a mesma de um valor maior que 20 centavos? Qual a chance de escolher uma moeda cinza? Existe diferença entre estes eventos? Qual a probabilidade de cada caso?</p> <p>- Após esse momento inicial é apresentado a seguinte situação problema (mantendo de fora a moeda de um real), como atividade: João juntou 10 moedas para comprar um doce de um real, ao chegar na cantina, notou que perdeu uma moeda. Qual a probabilidade de João ter perdido uma moeda de 25 centavos no caminho?</p> <p>- Note que a turma pode apresentar diferentes formas de representar essa quantidade e vale comparar as respostas e dar espaço para o diálogo e troca entre os alunos sobre as estratégias e como obtiveram suas conclusões. Perguntas motivadoras: Só existe uma forma de compor um real com 10 moedas? Quais valores distintos de moedas foram utilizados? Se não fossem dez moedas, seria possível fazer um real e como seria a resposta?</p>
<b>Avaliação</b>	Envolve a participação dos alunos na dinâmica da atividade proposta sobre a probabilidade de ocorrer determinado evento, especialmente nas oportunidades de trocas, comparações e a percepção sobre as situações distintas, que também estão corretas e correspondem ao contexto de representação da quantidade de casos favoráveis em relação à totalidade de eventos possíveis.

Conforme apresentado foi dado destaque para a Habilidade da BNCC: (EF05MA23). Portanto, podemos observar visando determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis) ou adaptar a outras habilidades a critério do professor, deixando como sugestão EF05MA22.

### 3 - COMBINATÓRIA

A combinatória é responsável pelo estudo de métodos e técnicas que possibilitam resolver problemas que estão relacionados com a contagem. Existem três tipos de agrupamentos: permutações, arranjos e combinações.

Num primeiro momento pode ser indicado aos alunos que assistam previamente, ao encontro de sala de aula, o vídeo sobre “O surgimento da análise combinatória: como tudo começou! - Prof. Isaac Carneiro” - [https://www.youtube.com/watch?v=wt\\_Lc-gDpyg](https://www.youtube.com/watch?v=wt_Lc-gDpyg)

**Proposta baseada em:** Tabelas de Adivinhação: fazendo “matemática” em sala de aula

<b>Ano de escolaridade</b>	4º ou 5º ano - Ensino Fundamental Anos Iniciais.
<b>Tempo</b>	02 aulas.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- (EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</li> <li>- (EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</li> </ul>
<b>Objeto de conhecimento</b>	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”
<b>Recursos necessários</b>	Lápis, papel, moedas de real (podem ser fichas ou tampinhas de garrafa pet de cores distintas) e quadro ou projetor de slides.
<b>Metodologia</b>	Resolução de problemas
<b>Desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Três alunos (Ex. Nina, Pedro e Lana), estão com 3 moedas diferentes (cor, tamanho e valor).</li> <li>- De quantas formas diferentes podemos dispor, lado a lado (alinhadas), estas moedas?</li> <li>- Os alunos devem perceber que queremos encontrar o número máximo de combinações entre as diferentes</li> </ul>

	<p>moedas de cada aluno. Desta maneira os alunos podem organizar listas ou diagrama de árvore, com atenção para não repetir casos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A ideia é que os alunos possam discutir e construir estratégias, ao tempo que vão registrando no papel os grupos de possibilidades ou resultados parciais. Por exemplo, fixando uma das moedas e alternando as outras duas.</li> <li>- A ideia é que com as trocas seja possível resgatar a discussão sobre o campo da multiplicação. Será que podemos escrever como uma multiplicação? Alguém tem uma ideia ou sugestão?</li> <li>- Se acrescentarmos uma moeda de um real? Seria de um dos alunos ou outro que apareceu depois? Faria diferença na solução do novo problema?</li> <li>- E se fossem duas moedas de um mesmo aluno e todos decidem por manter a moeda de um real no começo? Se escolherem ficar no final mudaria alguma coisa?</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>A ideia é que possa ser observado o processo desencadeado entre os alunos e que consigam se dar conta da multiplicação dos fatores. Além disso, conforme avançamos em incrementos e novas ideias, possibilitam a construção de um repertório que permita aos alunos uma maior reflexão sobre as ideias multiplicativas presentes na atividade e registros que realizam ao longo da atividade.</p>

#### 4 - Proporção

**Unidade Temática:** Probabilidade e estatística

**Proposta baseada em:** Situações problema, análise de dados

<b>Ano de escolaridade</b>	2º ano - Ensino Fundamental - Anos Iniciais.
<b>Tempo</b>	02 aulas.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.</li> <li>- (EF04MA27) – Sugestão p/ adaptar: EF04MA06/07</li> </ul>
<b>Objeto de conhecimento</b>	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.
<b>Recursos necessários</b>	Lápis, papel, moedas de real (podem ser fichas ou tampinhas de garrafa pet de cores distintas) e quadro ou projetor de slides.
<b>Metodologia</b>	Resolução de problemas
<b>Desenvolvimento</b>	- A turma será dividida em grupos que servirão como

	<p>uma espécie de grupos de amostragem e se utilizarão das moedas (fichas ou tampas de garrafa) para realizar a coleta de dados no grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos podem escolher o formato adotado e se será utilizado um gráfico de barras ou um histograma (indicado como complementar o diagrama de dispersão).</li> <li>- A ideia é que seja adotado algum critério de seleção dentro do grupo de alunos, seja utilizando-se a ideia de cores das moedas escolhidas ou pelos valores, desde que sejam escolhidos 3 itens, abaixo de um real.</li> <li>- A partir daí, os alunos podem organizar as informações para formar uma tabela, para depois montar o seu gráfico ou forma de apresentação dos dados escolhidos.</li> <li>- Depois os alunos podem exibir para os colegas dos outros grupos como fizeram e realizar trocas, argumentando como foi o processo em cada grupo.</li> <li>- Ao final o professor deve estabelecer com a turma a proposta de um censo das moedas e construir junto com a turma essa nova etapa para descobrir a moeda (cor ou valor) que mais se apresentou (pode ser utilizado um gráfico de setor).</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<p>Consiste na participação dos alunos, entre hipóteses e justificativas, durante o desenvolvimento das atividades. A partir destas, se desenvolverá o registro de dados de entrada para a produção de tabelas e possibilidade de produzir gráfico, histograma ou diagrama, além de ser possível aproveitar para envolver o conceito de fração ou porcentagem, se necessário incluir um gráfico de setores.</p>

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta proposta de pesquisa buscou-se abordar a perspectiva de formação inicial do professor pedagogo que tem de dar aulas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, buscou-se apresentar a perspectiva de formação em matemática nos cursos presenciais de pedagogia de universidades públicas localizadas no Rio de Janeiro. Neste sentido, considerando a nossa sociedade formada por uma grande diversidade cultural. Consideramos que emerge a necessidade de uma formação crítica que considere essa diversidade cultural e as matemáticas que são produzidas em uma variedade sociocultural distinta e que as tendências em Educação matemática podem oferecer um suporte para melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, entre elas a Etnomatemática.

Desta forma o trabalho pretendeu dialogar sobre a necessidade que há de se promover o maior debate sobre a formação deste professor que terá de lecionar matemática, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, que no mínimo exista, dentro da formação inicial do professor, a possibilidade de encontrar um caminho de formação matemática deste professor pedagogo que terá de dar aulas de matemática.

Além disso, nossas referências bibliográficas ou referenciais teóricos dão conta de que há necessidade também de uma perspectiva de abordagem sociocultural e que através do maior engajamento do aluno possamos formar cidadãos mais críticos e capazes de atuar em nossa sociedade através de argumentos matemáticos. Portanto, estes autores D'Ambrósio (2014); Gutierrez e Irving (2012); Nunes et al (2011), convergem para a necessidade de um olhar diferenciado. Que nos permite, a partir do aluno, refletir sobre a prática do professor de matemática em sala de aula. Além disso, nos possibilita dar visibilidade às questões e questionamentos dos alunos. Ao garantir voz e vez ao estudante, é possível alcançar e colocar em pauta sua realidade do cotidiano matemático. Proporcionando que a atividade se torne prazerosa e estimulante, de modo que ajude ao aluno a se tornar mais capaz de ler e atuar no mundo, com esta ferramenta que é a matemática. Formando assim, cidadãos críticos e atuantes, em nossa sociedade.

O segundo capítulo nos permitiu conhecer um pouco da realidade dos cursos de formação em pedagogia, verificar suas ementas e saber como anda esse espaço de formação do professor pedagogo que tem de dar aulas de matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destaque que podemos dar aqui a UNIRIO que possui duas disciplinas

obrigatórias e cinco cursos de optativas para suas turmas. Embora saibamos que nem sempre estas disciplinas são ofertadas, dadas questões que envolvem a dimensão e complexidade na oferta de todas as disciplinas optativas de um curso a todo semestre, até mesmo por questão de espaço físico ou que todas as universidades considerem algum grau de rotatividade etc. Considera-se que esta universidade, UNIRIO, tenha se colocado mais à frente no sentido de demonstrar a intencionalidade de produzir uma melhor formação deste profissional pedagogo que tem de dar aulas em matemática.

Por último e não menos importante, com base na discussão proposta pensou-se em trabalhar a ideia de contextualização da resolução de problemas, motivados por essa perspectiva de abordagem matemática sociocultural, como uma tendência em educação matemática, especialmente a Etnomatemática para estruturar as ideias de produção dessas atividades. Portanto, estimular o espaço de formação do professor de matemática para um olhar mais atento que voltando o olhar a partir do aluno seja possível, não só melhorar indicadores da educação, possivelmente reduzir a evasão, ou mesmo que esta estratégia possibilite uma formação com mais significado e sentido para o aluno, já que considera a dimensão de sua própria realidade em suas comunidades ou culturas próprias.

Estima-se que com esta iniciativa de pesquisa possamos ampliar a visão sobre as questões que afetam não só o espaço e formação inicial do professor, bem como também, a melhoria da qualidade da educação matemática na educação básica, especialmente tratada aqui com maior atenção sobre o cenário dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desta maneira, através da abordagem sociocultural, levando-se em consideração a Etnomatemática, seja possível estimular professores e suas turmas para a promoção do acesso aos conhecimentos matemáticos em cada realidade distinta e a formação de uma cidadania crítica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília : MEC/SEF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> . Acesso em: 22 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- CABRAL, Vilmara Luiza Almeida.; ANGELO, Cristiane Borges. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**. In: VI EPBEM – Encontro Paraibano de Educação Matemática, 2010, Monteiro, PB. Formação de Professores, 2010. Disponível em: <[www.sbempb.com.br/epbem](http://www.sbempb.com.br/epbem)> Acesso em: 22/02/2018.
- CRUZ, Lirani Maria Franco da. Matemática e Cidadania. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2007. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2007\\_utfpr\\_mat\\_artigo\\_lirani\\_maria\\_franco.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_utfpr_mat_artigo_lirani_maria_franco.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- D’AMBROSIO, Ubiratan. **Ethnomathematics and its place in the history and pedagogy of mathematics**. For the Learning of Mathematics, vol. 5, no. 1, 1985, pp. 44–48. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/40247876>>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- D’AMBROSIO, Ubiratan. O programa etnomatemática: uma síntese. **Acta Scientiae**. Canoas, RS: Universidade Luterana do Brazil, v. 10, n. 1, 1 jun. 2008. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/74>>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- GUTIERRES, Rochelle.; IRVING, Sonya E. **Latina/o and black students and mathematics**. 2012. Chicago, IL. Hernandez-Sheets, R. (2004). California’s emergency credential teachers: examining program conditions for sustainability and effectiveness. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 17(2), 183-198. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED561299>>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- HISTORY OF SCIENCE. **Ubiratan D'Ambrosio – Etnomatemática**. São Paulo: HISTORY OF SCIENCE, 2021. 1 vídeo (12:11 min). Disponível em: <<https://youtu.be/kUCNDK7DeKs>>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- KNOPP, Ivo da Silva.; GIRALDO, Victor.; ARAUJO, Victor Hugo Quaglia de.; NETO, Cleber Dias da Costa. Formação inicial de professores de matemática(s): um olhar decolonial sobre as mudanças de perspectivas dos estudantes. **Revista paranaense de Educação Matemática**, v. 9, n. 19, p. 74-94, 10 dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33871/22385800.2020.9.19.74-94>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LIMA, Simone Marques. **A formação do pedagogo e o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2011. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas (Educação), Universidade Federal de Mato Grosso – Ufmg, Cuiabá, 2011. Disponível em:

<[https://ri.ufmt.br/bitstream/1/981/1/DISS\\_2011\\_Simone%20Marques%20Lima.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/981/1/DISS_2011_Simone%20Marques%20Lima.pdf)>.

Acesso em: 22 abr. 2022.

LONGO, Fernanda.; WANDERER, Fernanda. O discurso da Etnomatemática nos anos iniciais do ensino fundamental : aproximações e deslocamentos. **Educação Matemática em Revista**. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação A Matemática, v. 23, n. 60, out/dez. 2018. Trimestral. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/188570>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MATEMÁTICA HUMANISTA. **A Entrevista de Maria do Carmo Domite e Ubiratan D’Ambrosio com Paulo Freire**. Sevilha: ICME 8 (International Congresses in Mathematical Education), 1996. 1 vídeo (27:30 min). Disponível em: < [https://youtu.be/O\\_TC3nSz3MM](https://youtu.be/O_TC3nSz3MM)>. Acesso em: 22 abr. 2022.

MOITA, Filomena Maria Cordeiro.; LUCAS, Leandro Mario. A Etnomatemática e o currículo: a aprendizagem no contexto de um jogo matemático. **Revista Espaço do Currículo**. João Pessoa, PB: Periódicos UFPB, v. 13, n. 1, 2020. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/43974/30045>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

NUNES, Terezinha.; CARRAHER, David.; SCHLIEMANN, Ana Lúcia. **Na Vida dez, na escola zero**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Carloney Alves de. **A matemática na formação do pedagogo: teorias e práticas na construção de conceitos matemáticos**. Anais VIII EPBEM – Campina Grande, PB: Realize Editora, 2014. p.1-12. Disponível em:

<[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/epbem/2014/Modalidade\\_3datahora\\_22\\_10\\_2014\\_09\\_34\\_12\\_idinscrito\\_1114\\_e474aae5ea9915e223e143473b948fd1.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/epbem/2014/Modalidade_3datahora_22_10_2014_09_34_12_idinscrito_1114_e474aae5ea9915e223e143473b948fd1.pdf)>. Acesso em abril de 2022

TEIXEIRA, Cristiana Barra.; SANTOS, Maria Paloma da Silva.; ARAÚJO, Sabrina Costa Feitosa.; SOUSA, Maria Cezar de. A Etnomatemática nos anos iniciais: avaliando limites e possibilidades. In: **Congresso Nacional de Educação**, VI CONEDU, 2019, João Pessoa, PB. Anais: Campina Grande: Realize Editora, 2019. 11 p. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58293>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

UERJ. **Documento para Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia Presencial**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<<https://uerjedu.files.wordpress.com/2018/07/projeto-polc3adtico-pedagc3b3gico-curso-de-pedagogia-presencial-versc3a3o-final-junho-2013.pdf>>. Acesso em abril de 2022.

UFRJ. **Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Curso De Licenciatura em Pedagogia**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2019/08/PPC-atualizado-2014-2015.pdf>>. Acesso em abril de 2022.

UFRJ. **SIGA: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/disciplinas/9C7037AE-92A4-F799-2D72-BC24630E99A2.html>>. Acesso em abril de 2022.

UNIRIO. **Curso de Pedagogia Presencial Reforma Curricular 2008/1**. Rio de Janeiro, Outubro/2007. Disponível em: <[http://www.unirio.br/escoladeeducacao/copy\\_of\\_PROJETOPEDAGOGICOPEDAGOGIA\\_2008.1.pdf](http://www.unirio.br/escoladeeducacao/copy_of_PROJETOPEDAGOGICOPEDAGOGIA_2008.1.pdf)>. Acesso em abril de 2022.

UNIVESP. **Vida de Cientista - Ubiratan D'Ambrósio - PGM 07**. São Paulo: UNIVESP, 2021. 1 vídeo (51:55 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A4WRwftHXeo>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

VELHO, Eliane Maria Hoffmann.; LARA, Isabel Cristina Machado de. O saber matemático na vida cotidiana: um enfoque Etnomatemático. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**. Florianópolis, SC: Ufsc, v. 4, n. 2, p.3-30, nov. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37558>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

**ANEXO A – DOCUMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
PRESENCIAL – UERJ (2012)**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE  
JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DOCUMENTO PARA RECONHECIMENTO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PRESENCIAL**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## **1. DADOS GERAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **1.1. Denominação:**

Pedagogia

### **1.2. Formação:**

Licenciatura em Pedagogia

### **1.3. Unidade universitária responsável e endereço:**

Faculdade de Educação - UERJ

Rua São Francisco Xavier, 524 – 12º. andar – Campus

Maracanã

### **1.4. Direção:**

- Rosana Glat (diretora)

- Rosana Oliveira

### **1.5. Coordenação de Graduação:**

- Ana Maria Magaldi

### **1.6. Local de funcionamento:**

- Blocos A, b e F do 12º. andar

## 2. Histórico do Curso de Pedagogia UERJ

A história do Curso de Pedagogia UERJ tem suas raízes na incorporação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto La-Fayette à Universidade do Distrito Federal (UDF), por ocasião da criação, em 4 de dezembro de 1950 (lei municipal no. 547), desta instituição, homônima daquela universidade criada por Anísio Teixeira e que funcionou de 1935 a 1939, na cidade do Rio de Janeiro. Em julho de 1959, a Universidade do Distrito Federal passou a ser denominada Universidade do Rio de Janeiro, seguindo-se a esta, em dezembro de 1961, uma nova denominação: Universidade do Estado da Guanabara (UEG), após a transferência da capital federal para Brasília e a criação do Estado da Guanabara.

A partir de dezembro de 1968, a unidade de educação integra-se à então criada Faculdade de Filosofia e Educação, como parte constitutiva da UEG, e, em dezembro de 1971, a Faculdade de Educação passa a integrar o Centro de Educação e Humanidades.

Como decorrência da fusão entre os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em abril de 1975, a denominação Universidade do Estado da Guanabara é substituída pela atual e definitiva: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A alocação da Faculdade de Educação no 12º andar, no *campus* Maracanã, data da inauguração da localização atual, no Maracanã, em março de 1976.

A Faculdade de Educação da UERJ, durante o período de 20 de dezembro de 1976 a 23 de outubro de 1991, ofereceu um Curso de Pedagogia com seis habilitações: Administração Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional, Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Educação do Deficiente Mental e Educação do Deficiente Auditivo. Este curso fora aprovado pela Resolução nº 473/76 e só permitia que o aluno completasse uma habilitação. Sua estrutura curricular previa quatro períodos comuns a todas as habilitações e quatro períodos finais específicos para cada

habilitação, com tendência à formação de especialistas, consoante com o pensamento pedagógico dos anos 1970 e início dos anos 1980.

A Deliberação nº 22/91 da UERJ regulamentou um novo curso (PED), em que a base comum a todos os alunos era composta de seis períodos, acrescida de mais dois períodos finais, quando o aluno poderia optar por Prática de Ensino e elaboração de monografia de final de curso em uma das quatro habilitações oferecidas: Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Magistério das Matérias Pedagógicas. Este curso teve seu reconhecimento pelo MEC através da Portaria 366, de 19 de abril de 1995.

Naquele momento, a UERJ e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro haviam assinado um convênio de cooperação mútua, pelo qual a UERJ oferecia aos professores da rede municipal cursos de extensão, como formação contínua, e um curso de graduação de licenciatura plena de Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau (CPM). Este curso de Pedagogia gerou intensa discussão na sua formulação, pelo seu ineditismo no Brasil naquela época, pelo envolvimento de professores da Secretaria Municipal e da UERJ, não só da Faculdade de Educação, mas também do Colégio de Aplicação (CAP-UERJ) e de outras unidades acadêmicas.

Superadas as dificuldades iniciais, o Curso de Pedagogia - habilitação Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau (CPM) foi aprovado e regulamentado pela Deliberação nº 007 da UERJ, em 17 de julho de 1991, tendo realizado seu primeiro vestibular em julho de 1991 e recebido o reconhecimento do MEC através da Portaria nº 021, de 6 de janeiro de 1994. A partir de 1995, após a extinção do convênio com a Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro/SME-RJ, o curso foi aberto à comunidade em geral, tendo-se preservado seus pressupostos e sua estrutura curricular. Este curso subsidiou fortemente a elaboração do Projeto Político – Pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade a distância pelas similaridades da clientela e da formação continuada, só que agora em um âmbito ampliado – o do Estado do Rio de Janeiro.

Após amplos debates, a Faculdade de Educação da UERJ criou, em 2003, um novo Currículo do Curso de Pedagogia ministrado presencialmente.

Este Curso forma não só o professor para os anos iniciais do ensino fundamental para crianças, jovens e adultos e o professor para crianças de 0 a 6 anos, mas também o pedagogo capaz de desenvolver projetos pedagógicos em instituições educativas e instituições sociais diversas, públicas e privadas, além de atuar em movimentos sociais e ações coletivas e culturais com crianças, jovens e adultos.

Colocado em discussão no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSEPE) da UERJ, esse currículo foi aprovado e encaminhado à reitoria em 20 de maio de 2003. Por meio da Deliberação nº12, foi aprovado o currículo pleno do novo Curso de Pedagogia, em substituição aos cursos de pedagogia então existentes, tendo sido o mesmo reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, em 12 de setembro de 2006.

A partir de uma nova discussão em torno do currículo do curso conduzida na Faculdade de Educação e alimentada, inclusive, pela aprovação das Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia, através de Resolução de 15 de maio de 2006, foi proposta a reformulação do Curso de Pedagogia presencial e criação do campo de atuação em Ensino Médio na Modalidade Normal. Aprovada nas instâncias internas da UERJ, a Deliberação 044/2011 que define essa proposta, ainda se encontra no Conselho Estadual de Educação para aprovação. Após contatos diversos entre o CEE e a Faculdade de Educação, foi percebida a conveniência de se proceder a uma alteração da referida Deliberação, com vistas a se promover adequação mais clara do Curso de Pedagogia à Resolução 001/2006.

### **3. Projeto Político-pedagógico do Curso de Pedagogia:**

#### **3.1. Concepção do Curso de Pedagogia:**

Datado de 2003, o currículo em vigor no Curso de Pedagogia<sup>1</sup> resultou de um longo processo de discussões e deliberações que, iniciado em 2001, reuniu professores e alunos da Faculdade de Educação. Tendo sido a proposta curricular anterior adotada há mais de uma década, e havendo em paralelo um outro curso cuja origem tinha os professores da rede municipal como público destinatário<sup>2</sup>, estava evidente seu descompasso não apenas com os anseios da área e os desafios da sociedade, como também com a legislação que, durante o período, havia sido promulgada – em particular, a LDBEN, que instituía a formação em nível superior dos professores destinados à escola básica. A proposta anterior já traduzia a intenção de conceder centralidade à figura do professor, reservando-se para a pós-graduação a formação dos «especialistas»<sup>3</sup> que, a partir da década de 1970, havia quase monopolizado as preocupações de formação nos cursos de Pedagogia<sup>4</sup>. Essa orientação foi mantida e, de certa forma, colocada em relevo pelo projeto de 2003.

Mas o processo de elaboração coletiva das novas bases curriculares para o Curso de Pedagogia, iniciado em 2001, coincidiu, porém, ele próprio, com um período fértil de debates e mobilização que, envolvendo entidades profissionais, sindicatos e associações<sup>5</sup>, conduziram a dois tipos de

---

<sup>1</sup> O Curso foi reconhecido pelo Parecer nº. 086/2006 do Conselho Estadual de Educação.

<sup>2</sup> O Curso de Formação de Professores foi organizado em resposta da Faculdade de Educação à demanda da Prefeitura do Rio de Janeiro, com vistas a formar no nível superior, em programa de continuidade, os professores da escola básica formados em nível médio. Ao longo dos anos esta finalidade original se modificou e ampliou, mas a formação se manteve sempre separada da Pedagogia, em cursos distintos.

<sup>3</sup> Nas áreas de administração escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional.

<sup>4</sup> Na Faculdade de Educação o currículo da Pedagogia implantado em 1991 já alterava a formação de especialistas, oferecendo o curso para o Magistério da Educação Infantil, da Educação Especial, da Educação de Jovens e Adultos e das Disciplinas Pedagógicas.

<sup>5</sup> Participaram ativamente das discussões: ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), ANFOPE (Associação Nacional de Formação

posicionamentos: (a) por um lado, a afirmação de novas exigências para a formação dos profissionais de educação básica que, convergindo para a homologação, em 16/03/2006, da Resolução CNE/CP nº. 1, instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura*; (b) por outro lado, o reconhecimento da existência e da rápida transformação das múltiplas instâncias da vida social em que o trabalho de formação humana também se realiza, a requerer atenção específica por parte dos cursos de formação do pedagogo. Os dois enfoques que assim se demarcavam para os Cursos de Pedagogia encontravam, ambos, assento na proposta adotada pela Faculdade de Educação em 2003: pois o projeto pedagógico, longe de implicar a negação das demais formas de atuação do Pedagogo, apoiava-se na constatação da amplitude do campo da formação humana para conceder à docência seu verdadeiro sentido e valor.

O exame da Resolução CNE/CP nº 1 revela que, além do estabelecimento das diretrizes curriculares nacionais, o documento legal pretende revalorizar o exercício da docência, compreendendo-a em um sentido bem ampliado, envolvendo todo tipo de “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional” (art. 2º. § 1º.) . Desse modo, o documento indica que a atuação do licenciado em Pedagogia envolveria

[...]o exercício da docência na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, nos cursos de Ensino médio, na modalidade Normal, de Educação profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (art. 2º., repetido integralmente no art. 4º.).

Considerando que a orientação da Deliberação 001/2006 vai ao encontro da compreensão partilhada na Faculdade de Educação, da importância da indissociabilidade entre a formação para a atuação nos espaços escolares e a formação para a atuação nos demais espaços sociais da , a iniciativa de reformulação do Curso, neste momento, não acarretará, pois, em mudanças muito profundas, nem na concepção que orientava o projeto pedagógico de 2003, nem na estrutura curricular então implantada, que já contemplava essa aproximação. Entendemos, assim, que a

---

de Professores), ANPAE (Associação Nacional de Profissionais da Administração Escolar) FORUMDIR (Fórum de Diretores de Faculdades de Educação), CNTE (Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação).

reformulação curricular apresentada atende perfeitamente à proposta de formação de um licenciado em pedagogia com atuação voltada para docência, envolvendo esta o trabalho escolar, a organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e as ações educativas conduzidas nas instituições e nos movimentos sociais.

Do mesmo modo, a formação do licenciado em pedagogia para atuar segundo a perspectiva de atenção à diversidade de sujeitos, tal como pensada pela presente reformulação, exigiu adotar o enfoque da *educação inclusiva*. É este um dos grandes desafios atuais da educação: a construção de uma escola e de uma sociedade inclusivas, que garantam o atendimento à diversidade humana.

Para tanto, é indispensável que se desenvolvam pesquisas e práticas que contribuam para a instituição de novas exigências de qualidade no atendimento educacional, além de constante articulação com a sociedade, suas práticas sociais, tanto quanto com os sistemas de ensino em suas diferentes etapas e modalidades, de forma a garantir a qualificação e a participação de educadores e de educandos no patrimônio de conquistas técnico-científicas e culturais, incluindo-se o domínio dos complexos processos de produção da existência no mundo do trabalho. A formação para a pesquisa permeia, pois, todo o curso, não constituindo formação profissional específica, mas ênfase que, materializando-se no cotidiano da formação pela participação efetiva dos alunos na produção do conhecimento na Universidade e fora dela, culmina com a elaboração de monografia de final de curso.

São objetivos do Curso de Pedagogia a formação de profissionais para atuação

- na docência dos anos iniciais do ensino fundamental para crianças, jovens e adultos, na perspectiva da educação inclusiva;
- na docência na educação infantil em organizações governamentais ou não-governamentais;

- na docência em cursos de formação inicial e continuada de professores;
- na docência em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
- na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino;
- em tarefas de organização, desenvolvimento de projetos e experiências pedagógicas, em instituições públicas e privadas e em movimentos sociais.

### 3.2. Campos de formação:

O Curso de Pedagogia tem por objetivo fornecer ao futuro licenciado em Pedagogia uma formação múltipla e integral, que o capacite para a criação e realização de projetos pedagógicos nos diversos âmbitos de atuação educativa – para os diferentes públicos; nas tarefas relativas à docência nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação infantil, na formação de professores, tanto quanto em outras formas de ação educativa; em atividades de planejamento e gestão assim como de execução de iniciativas desenvolvidas em instituições públicas e privadas, governamentais ou não-governamentais, associativas, sindicais e comunitárias, e em ações de movimentos sociais e de políticas públicas de educação e formação humana.

Decorrem dos direitos básicos da cidadania a consideração desses diferentes públicos da atuação educativa e, muito especialmente, a integração dos educandos com necessidades especiais e com deficiências, tanto quanto o atendimento dos dispositivos legais específicos voltados para as populações afrodescendentes e indígenas. Além disso, a formação pedagógica não pode descurar dos múltiplos e singulares sujeitos da diversidade cultural, de gênero, geracional e profissional que compõem a riqueza da sociedade brasileira e exigem a educação como direito e princípio básico da formação humana.

Assim sendo, além dos elementos comuns à área da Pedagogia, correspondem a cada um dos âmbitos de atuação educativa exigências específicas de formação, abaixo relacionadas.

#### 3.2.1. PEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Em razão da complexidade e da amplitude das demandas educacionais da sociedade brasileira na atualidade, torna-se inconcebível restringir o exercício do ofício do licenciado em Pedagogia ao âmbito escolar. Sem negar a centralidade da instituição escolar e de sua função educativa no cenário social, está claro que os desafios da formação humana ultrapassam largamente esse modo de atuação; e é igualmente inegável que, por iniciativa tanto do poder público quanto dos movimentos sociais, instituíram-se

e continuam a se instituir em nossa sociedade novas práticas e múltiplos espaços educativos, voltados para a produção e circulação de conhecimentos, mas também para a incessante construção das condições individuais e coletivas de autonomia e de participação política, tanto quanto de criação de subjetividades reflexivas e deliberantes.

A Faculdade de Educação está, assim, atenta às necessidades advindas do novo perfil profissional que se delineia, à medida que a educação vai sendo progressivamente reconhecida por toda a população como um direito a ser incessantemente ampliado. Trata-se, de fato, de uma mudança paradigmática, pela qual a educação deixa de ser entendida como a ação típica de modelagem cultural da matéria humana, supostamente mais flexível em seus primeiros anos, para ser encarada como um desafio de auto-construção e de construção coletiva a engajar a existência humana em toda sua duração. Dessa forma, nas instituições especializadas ou nos diferentes domínios em que se dão os movimentos sociais, a educação é processo formativo pleno e igualmente exigente, que não sofre ser hierarquizado em uma vertente supostamente «regulada» e outra, entendida como «compensatória», «acessória» ou extemporânea.

A formação para o exercício da Pedagogia nas instituições e nos movimentos sociais deverá assegurar a aptidão :

- para as funções de coordenação, de gestão e de execução, de planejamento e de avaliação de projetos educativos;
- para a participação em programas interdisciplinares de atuação comunitária, desenvolvidos em instituições específicas, ou em associações, sindicatos, cooperativas, igrejas, bem como pelas mais diversas expressões de movimento social organizado.

### 3.2.2. EDUCAÇÃO INFANTIL

O reconhecimento da educação infantil como primeira etapa da educação básica é conquista legal da Constituição de 1988, a ser, contudo, consolidada pelas diferentes instituições educativas – e, entre elas, a Universidade pública.

A educação infantil, que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, demanda a formação de profissional que:

- seja capaz de elaborar, desenvolver e avaliar projetos em creches para crianças de 0 a 3 anos de idade, inclusive relativos às necessidades educativas especiais, em articulação ou não com outros profissionais, além de familiares das crianças.

- atue em projetos pedagógicos de escolas e centros de educação infantil governamentais ou não-governamentais, que atendam crianças de 4 a 6 anos em suas motivações cognitivas, lúdicas e artísticas, integrando os aspectos físicos, emocionais, sensório-lingüísticos e sociais das crianças.

- que se conscientize de seu papel político na defesa dos direitos da criança expressos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

### 3.2.3. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Parece hoje consensual que a instituição escolar deve manter-se em constante transformação, de modo a oferecer condições adequadas ao desenvolvimento de projetos político-pedagógicos que incorporem as especificidades, necessidades e possibilidades dos diferentes públicos de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

No que se refere aos anos iniciais do ensino fundamental – que se dedicam à alfabetização e à aquisição de diferentes linguagens, de conhecimentos matemáticos e das ciências humanas e da natureza – o desafio da formação do educador consiste em habilitá-lo a um novo olhar sobre o que significam essas diferentes formas de expressão que se apóiam no domínio do ler e escrever. O educador deverá contribuir para que crianças, jovens e adultos se apropriem crítica e criativamente dos processos de aquisição dessas linguagens, tornando-se consciente tanto dos usos instituídos pela prática social, quanto do poder que conferem aos que as compreendem, escrevem, transformam e dinamizam, produzindo-as não apenas como dimensões funcionais, mas igualmente como expressão estética

da realidade. Essas condições exigem que o educador se constitua, ele próprio, leitor e escritor autônomo.

As séries iniciais do ensino fundamental demandam a formação de um profissional que:

- domine as bases teórico-práticas relativas a essa etapa de ensino, identificando e respeitando a interação entre processos afetivos, cognitivos, sensoriais e simbólicos por meio dos quais se estabelecem no humano as diferentes linguagens;

- reconheça a educação de jovens e adultos como uma dimensão essencial, em nosso país, do direito de todos ao ensino fundamental – independentemente da idade;

- seja capaz de elaborar, desenvolver e avaliar projetos que valorizem o contínuo diálogo entre a escola e o meio sociocultural em que se inscreve.

#### 3.2.4 – MAGISTÉRIO DE DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO

Muito embora a LDBEN<sup>6</sup> privilegie a formação em nível superior dos professores destinados à educação básica, a intensa demanda ainda hoje verificada para a formação em nível médio vem indicando, se não as limitações do acesso à Universidade, pelo menos as necessidades educacionais resultantes do processo de universalização do ensino fundamental no Brasil. Com isso, contrariamente à intenção legal, os cursos de formação de professores em nível médio permanecem ativos e não há indicações de que venham, em curto e médio prazos, a ser extintos.

Mantém-se, assim, a conveniência e o interesse de se oferecer ao futuro licenciado em Pedagogia a formação requerida para o campo de atuação constituído pelas escolas normais.

Considera-se que a formação para o exercício do magistério das disciplinas pedagógicas de ensino médio habilite o futuro docente a:

---

<sup>6</sup> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima, para exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

– relacionar os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo do curso com a realidade dos cursos de formação de professores;

– planejar e avaliar a prática pedagógica relativa aos cursos de formação de professores;

– participar ativamente da gestão da escola, de modo a contribuir para a elaboração, implementação e acompanhamento do projeto político-pedagógico.

### 3.3. Estrutura curricular:

#### 3.3.1. PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Para atender mais adequadamente às finalidades da formação proposta, a estrutura curricular do Curso de Pedagogia é regida pelos seguintes princípios e orientações:

- **Flexibilidade** – garantida por um elenco de disciplinas que permitem diversos níveis de integração e pelo conjunto de eletivas a serem cursadas ao longo do curso. Para tanto, é de fundamental importância o compromisso com a carga horária docente destinada às eletivas;
- **Equilíbrio entre formação comum e específica** – estabelecido pela distribuição das disciplinas que compõem a base comum da formação durante os cinco primeiros períodos (em lugar de sua concentração no início do curso, como dispõe a proposta curricular em vigor);
- **Integração da atividade de pesquisa ao conjunto da formação** – possibilitada pelo componente Pesquisa e práticas pedagógicas que, desenvolvido desde o terceiro período do Curso, deverá se articular com as disciplinas de caráter eminentemente teórico – que poderão todavia destinar carga horária para trabalhos de campo;
- **Valorização da monografia** – pela constante avaliação do processo e pela criação de estratégias e mecanismos que assegurem que sua elaboração se realize de forma planejada e progressiva, ao longo do curso;
- **Abertura curricular** – caracterizada pela possibilidade de se incluírem no currículo, e desde que devidamente autorizadas e acompanhadas pelos docentes responsáveis, estudos independentes, atividades culturais, participação em eventos educacionais.

### 3.3.2. COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Pedagogia terá uma carga horária de 3690 horas, distribuídas ao longo de oito semestres letivos. Compõem essa estrutura curricular:

– uma BASE COMUM a todos os âmbitos de atuação do licenciado em Pedagogia e correspondente a 1140 horas;

– DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS específicas a cada um dos quatro CAMPOS DE FORMAÇÃO anteriormente definidos, a serem desenvolvidas em 1470 horas;

– DISCIPLINAS ELETIVAS a serem escolhidas pelo aluno entre um conjunto oferecido a cada semestre pela Faculdade de Educação ou por outras unidades acadêmicas da UERJ e totalizando, no mínimo, 300 horas;

– PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, desenvolvidas a partir do terceiro e até o sexto período do Curso, somando 240 horas. Essa atividade tem por culminância a elaboração, pelo aluno, de uma monografia de final de curso;

– ESTÁGIO SUPERVISIONADO, a ser progressivamente realizado durante o equivalente a 360 horas, das quais um terço em aulas teóricas, e as demais em escolas, outras instituições e movimentos sociais. Desse total de horas, 90 horas serão especificamente dedicadas a cada um dos CAMPOS DE FORMAÇÃO delineados;

– ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS, destinadas a valorizar a participação dos alunos em eventos socioculturais e científicos e não conferindo créditos; a elas deverá ser dedicado o equivalente a 200 horas, distribuídas equilibradamente ao longo dos oito períodos;

– MONOGRAFIA, atividade conduzida nos dois últimos semestres, compondo 180 horas, que se constitui em requisito para conclusão do curso. Envolve um sentido de articulação de todos os outros componentes curriculares, já que nela deverá se expressar, tanto o que teoricamente foi sendo desenvolvido, como as múltiplas ações e atividades que foram sendo desenvolvidas ao longo do curso.

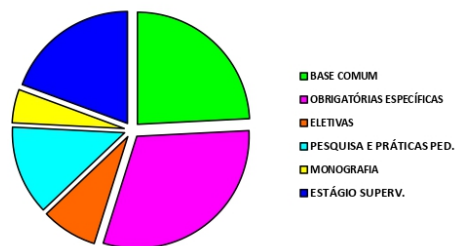


Figura 1 – Distribuição percentual da carga horária do curso de Pedagogia – formação de professores para a educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental para crianças, jovens e adultos e magistério das disciplinas pedagógicas e pedagogia nas instituições e nos movimentos sociais

#### 3.3.2.1. A BASE COMUM

Designa conhecimentos e práticas que, organizados sob a forma de disciplinas ou atividades, são considerados próprios à formação do licenciado em Pedagogia, tanto no que respeita ao futuro exercício da docência, na educação Infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental ou no magistério das disciplinas pedagógicas, quanto nas diversas atividades relacionadas à formação humana em instituições sociais e no âmbito dos movimentos sociais.

A noção não se refere, portanto, à vã tentativa de se garantir ao futuro licenciado em Pedagogia o domínio do conhecimento pedagógico em sua totalidade, e sim de lhe fornecer fundamentos intelectuais necessários à instalação de um processo que se espera seja a partir daí continuado de autoformação – de aquisição da autonomia, da capacidade de deliberação e do poder de criação indispensáveis à prática do educador. Como tal, a

base comum é o primeiro componente curricular a ser desenvolvido, de modo a prover sustentação para as demais atividades.<sup>7</sup>

Por fim, pretende-se que a base comum se constitua em um espaço privilegiado de construção da identidade profissional do pedagogo – essa também uma tarefa a comprometer ativa e incessantemente os corpos docente e discente do Curso.

A base comum, dimensionada em um total de 1140 horas, correspondentes a cerca de vinte por cento da carga horária total do curso e distribuídas durante os primeiros períodos, é integrada por onze NÚCLEOS BÁSICOS, ordenados em disciplinas de 60 horas:

NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS		HORAS	CRÉDITOS
SOCIOLOGIA/ANTROPOLOGIA EDUCAÇÃO	E	180	12
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		180	12
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO		120	8
PSICOLOGIA EDUCAÇÃO/APRENDIZAGEM	DA	120	8
ECONOMIA E FINANCIAMENTO EDUCAÇÃO	DA	60	4
EDUCAÇÃO INCLUSIVA		90	6
DIDÁTICA, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO		180	12
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO		60	4
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO		60	4
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS		60	4
DINÂMICA E PRÁTICAS DA VIDA UNIVERSITÁRIA		30	2
<b>TOTAL</b>		<b>960</b>	<b>76</b>

Evitou-se recorrer à estruturação de pré-requisitos como forma de estabelecer o fluxo de atividades curriculares, confiando-se a Pesquisa e Práticas Pedagógicas a responsabilidade pela articulação do processo de formação.

<sup>7</sup> O Plano Nacional de Graduação proposto em 1998 pelo MEC assim se refere à noção de uma base comum: «Os cursos de graduação devem propiciar a oferta de referenciais teórico-básicos que possibilitem o trâmite em múltiplas direções, instrumentalizando o indivíduo para atuar de forma criativa em situações imprevisíveis. (...) A aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Em vez de ser apenas o usuário, deve ser capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias. Toma-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada.»

### 3.3.2.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS ESPECÍFICAS

As disciplinas OBRIGATÓRIAS ESPECÍFICAS atendem os quatro CAMPOS DE FORMAÇÃO propostos, prolongando as orientações que presidem a composição curricular, tal como explicitada nas páginas anteriores.

Porém, paralelamente à formação para o âmbito de atuação em que se inscrevem, essas disciplinas deverão constituir-se em *elos de ligação* com as demais áreas. Com isso, espera-se que, muito embora alicerçada em uma base sólida de conhecimentos pedagógicos, a formação do licenciado em Pedagogia faculte-lhe acesso e aprofundamento nos múltiplos domínios do saber que possam vir a exigir sua prática como educador.

Destinou-se aos CAMPOS DE FORMAÇÃO um total de 1470 horas, distribuídas, em cada um deles, em um número diferenciado de disciplinas de 30 ou de 60 horas. Importa que esse total de horas seja distribuído pelos períodos do curso, de forma a que os alunos possam manter um contato regular com as exigências de seu âmbito próprio de formação.

As disciplinas específicas visam a contribuir para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que permitam ao aluno discutir e refletir sobre:

#### ⇒ PEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

- a educação e os movimentos sociais
- a educação para a gestão ambiental
- o trabalho, a educação e o desenvolvimento profissional
- a educação continuada e as perspectivas em redes de conhecimento
- a participação popular na educação no Brasil: aspectos históricos e políticos
- o processo de inclusão educacional e social dos portadores de necessidades especiais.

#### ⇒ EDUCAÇÃO INFANTIL

- a educação de 0 a 6 anos: histórico e políticas
- as perspectivas e as alternativas curriculares da educação infantil
- as tendências pedagógicas da educação infantil

- a educação, a cultura e o lúdico no mundo infantil
- a educação do portador de necessidades educativas especiais

#### ⇒ ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- os fundamentos da linguagem na educação de crianças, jovens e adultos
- a educação matemática para crianças, jovens e adultos
- as ciências da natureza e a educação ambiental para crianças, jovens e adultos
- a geografia e a história no ensino fundamental para crianças, jovens e adultos
- a educação pela arte para crianças, jovens e adultos
- a formação de leitores e as ações nas bibliotecas escolares.

#### ⇒ MAGISTÉRIO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Em razão de suas características, a formação para o magistério das disciplinas pedagógicas tem como eixo a BASE COMUM de conhecimentos e práticas, beneficiando-se, contudo, das contribuições das demais disciplinas e atividades, e particularmente de pesquisa e práticas pedagógicas para a aquisição de um instrumental teórico adaptado à natureza dinâmica e complexa do fenômeno educativo.

#### 3.3.2.3. DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas terão caráter complementar em relação aos outros componentes planejados, devendo contribuir não só para a flexibilização do currículo e sua adaptação às necessidades, interesses e exigências singulares do aluno, como para o aprofundamento e para a compatibilização dos diversos elementos da composição curricular.

Além disso, as disciplinas eletivas devem propiciar a integração entre os alunos do Curso de Pedagogia e as diferentes licenciaturas, permitindo troca de experiências e enriquecimento mútuo.

Cada disciplina eletiva terá um total de 30 horas. O aluno deverá cursar um mínimo de dez disciplinas eletivas, relacionadas tanto à base comum como a um ou mais campos de formação; poderão, ainda, ser eleitas disciplinas oferecidas pelas demais unidades acadêmicas da UERJ, ou em

outras instituições de ensino superior, conforme as determinações da Deliberação 06/02. Os alunos poderão dedicar às eletivas oferecidas fora da Faculdade de Educação um máximo de três disciplinas, ou de 90 horas.

#### 3.3.2.4. PESQUISA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cabe a Pesquisa e Práticas Pedagógicas a integração dos diversos componentes curriculares, tanto quanto à consolidação dos campos de formação e à articulação entre a formação teórica e as experiências derivadas do estágio curricular. Além disso, cabe a essa atividade o desenvolvimento de projetos comuns a docentes e discentes que poderão ademais estar abertos à comunidade UERJ, como um todo.

Em torno desse projeto comum relativo a uma problemática educacional, coordenado por um mesmo docente, reunir-se-á, durante quatro semestres consecutivos (do terceiro ao sexto), um grupo composto por um número máximo de 30 alunos. O docente desempenhará igualmente as funções de orientador das atividades acadêmicas dos alunos envolvidos – aos quais será facultada, até duas vezes, a troca de grupo. Dessa forma, não apenas se assegura a cada discente o acompanhamento mais direto de sua formação, como se possibilita uma intensa troca entre discentes, cada um contribuindo de forma singular para o trabalho comum.

Destacam-se, entre as atividades desenvolvidas por este componente curricular, e além da pesquisa da prática pedagógica, seminários e jornadas, visitas e estudos do meio sociocultural, com o objetivo de instrumentalizar o futuro pedagogo para os desafios que se apresentam na prática cotidiana da formação humana.

Pela especificidade desse componente curricular, lhe serão reservados quatro tempos semanais contíguos, sempre em um mesmo dia da semana – o que permitirá que sejam realizadas atividades comuns ao conjunto de alunos de um semestre ou do Curso, integrando ou não outras pessoas da comunidade externa; essa disposição impedirá, ainda, que os deslocamentos devidos às atividades externas venham a comprometer a realização dos demais componentes curriculares.

Apresentam-se a seguir, em caráter meramente indicativo, os conteúdos gerais a serem desenvolvidos nos quatro semestres. No entanto, a fixação desses conteúdos, tanto quanto de seus desdobramentos em temáticas específicas deverá ser registrada na proposta de cada professor-

orientador, e periodicamente reexaminada em reuniões de acompanhamento e avaliação.

#### **1º período**

modos de ler, discutir, estudar e sistematizar o conhecimento; modos e métodos de observação em escolas e em outras instituições e movimentos sociais; práticas de observação; exercícios de escrita autônoma; participação em jornada ou outro tipo de encontro.

#### **2º período**

modos de organização de práticas e de projetos de ação pedagógica no cotidiano em escolas e em instituições e movimentos sociais; exercícios de escrita autônoma; visitas programadas e estudos do meio sociocultural; organização de jornada de estudo e discussão;

#### **3º período**

organização de projetos de pesquisa em escolas, em outras instituições e em movimentos sociais; organização de seminário temático relativo ao conteúdo específico de cada grupo (com participação interna e/ou externa); exercícios de escrita autônoma (artigo para publicação); visitas programadas e estudos do meio sociocultural;

#### **4º período**

elaboração do projeto de trabalho de monografia (organização da temática de pesquisa e de ações práticas para organização do *corpus da pesquisa*); visitas programadas; organização de seminário temático relativo ao conteúdo específico de cada grupo (com participação externa).

Esses quatro períodos, articulados às atividades realizadas e aos conteúdos discutidos em outros componentes curriculares (disciplinas da base comum, disciplinas obrigatórias dos campos de conhecimento, disciplinas eletivas; estágio curricular), terão continuidade nos dois períodos finais dedicados à monografia.

### 3.3.2.5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No Curso de Pedagogia, o estágio curricular supervisionado segue as orientações dispostas no documento *Concepções, normas e procedimentos de Estágio Curricular Supervisionado*, elaborado por um conjunto de professores da Faculdade de Educação e aprovado em outubro de 2005<sup>8</sup>. No documento, expressa-se a concepção que se pretende imprimir a esse componente curricular e pela qual a lógica da transferência e aplicação de teorias e conteúdos previamente adquiridos deve ceder lugar à compreensão do estágio como espaço de consolidação teórica que se apoia na constante criação e re(criação) da prática de formação .

Em decorrência desse posicionamento, o Estágio passa a ser definido como campo de investigação e de pesquisa da prática educativa, momento estratégico para a valorização dos diferentes espaços educativos da sociedade e sua importância para a produção de saberes. Entendido como culminância de uma formação em que teoria e prática estão estritamente vinculadas, o Estágio se apresenta como instrumento de superação do enfoque disciplinar, seus limites e fragmentação, em vista de uma formação crítica, humanista e multicultural.

Serão particularmente estimuladas as atividades de estágio na escola pública, na medida em que se entende ser esse um espaço privilegiado de experiências pedagógicas e sociais da realidade brasileira; contudo, não está descartada a participação de alunos em experiências de instituições particulares que possam contribuir para sua formação. Mais ainda, as atividades de estágio deverão, conforme o campo de formação, se estender às outras instituições públicas e privadas, governamentais e não-

---

<sup>8</sup> O documento citado seguiu as orientações formuladas pelos Pareceres 21, de 06/08/2001 e 28, de 02/10/2001 do Conselho Nacional de Educação, que estabelecem que «O estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. [...] Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho [...]. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.»

governamentais, associativas, comunitárias, sindicais e igualmente aos movimentos sociais.

A carga horária total de estágios corresponde a 360 horas de atuação, repartidas entre os quatro campos de formação, que se realizarão sob a orientação e supervisão de professores especificamente designados para esse fim, segundo normas e procedimentos de estágio curricular determinados para a formação do pedagogo.

#### ⇒ PEDAGOGIA NAS INSTITUIÇÕES E NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

O estágio curricular da Pedagogia nas Instituições e nos Movimentos Sociais deverá envolver o aluno como observador, e depois, como co-autor e participante ativo de processos de preparação e de integração com o trabalho ou de desenvolvimento participativo e comunitário. Poderá também incluir a participação dos estudantes em programas de formação profissional.

Poderão ser vivenciadas em atividades específicas de três tipos, a saber:

- em organismos públicos e estatais como Secretarias de Educação, Conselhos de Educação, Conselhos Tutelares, e demais instituições de caráter privado, que apresentem em sua organização dimensões pedagógicas.
- em movimentos sociais organizados tais como sindicatos, associações, movimento negro, movimento estudantil, movimento de mulheres, movimento dos sem-terra e outros que serão posteriormente analisados e incluídos para convênios com a UERJ, conforme as normas determinadas no documento citado anteriormente.
- em organizações governamentais, não-governamentais e instituições privadas cujo trabalho seja voltado para o atendimento pedagógico do portador de necessidades educativas especiais.

⇒ FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

O magistério, como ação profissional do licenciado, tem a escola como a instituição-símbolo, cuja existência pressupõe assumir-se como um lugar em que os saberes circulam para crianças, adolescentes, jovens e adultos, exigindo, para isso, condições físicas adequadas a todos e a formulação de projetos político-pedagógicos que expressem as especificidades, necessidades e possibilidades de cada um dos grupos envolvidos, orientando a organização pedagógica do fazer/pensar escolar.

A formação do educador é pensada de forma ampla, de modo a produzir um novo olhar sobre o que significa saber ler e escrever — como leitor e escritor autônomos — na sociedade contemporânea, e como intervir, junto aos públicos de crianças, jovens e adultos, para que se apropriem, crítica e criativamente dos processos de aquisição da linguagem escrita (e de sua leitura), dos usos e do poder que essa aquisição confere a quem compreende, escreve, inscreve, transforma e dinamiza, tanto nos usos da prática social, quanto nos próprios usos que a leitura, a escrita e a literatura produzem como expressão estética da realidade.

Em que pese o fato de o documento recomendar que somente escolas públicas recebam esses alunos, em virtude dos limites impostos a esses espaços pelas próprias políticas educacionais implantadas pelos governos federal, estadual e municipal, a possibilidade de vivenciar realidades educacionais diferenciadas — sobretudo no que se refere ao atendimento a alunos portadores de necessidades especiais e de educação de jovens e adultos — fica excessivamente restrita se desconsiderada a imensa variedade de propostas e de práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas / instituições privadas, na medida em que a oferta das redes públicas nesses campos vem sendo fortemente complementada por iniciativas da rede privada e mesmo de instituições não-escolares, mas que desenvolvem atividades pedagógicas regulares, algumas delas bastante inovadoras e de interesse para a formação do professor

Ainda no contexto do debate em torno dos espaços de estágio, o contato e a reflexão em torno de experiências de inovação pedagógica

possibilitam aos alunos/futuros professores uma efetiva articulação teoria-prática, bem como a compreensão dos diferentes modos de relacionamento entre escola e trabalho existentes nas diversas instituições, conforme recomendam os pareceres do CNE. Entende-se, portanto, para além do texto formal dos documentos oficiais que, em prol de uma formação ampla, reflexiva, dialógica e o mais completa possível do professor para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental de crianças, jovens e adultos, impõe-se à equipe de coordenação e supervisão de estágio a busca da diversidade que permitirá ao educando chegar a um conhecimento real das situações de trabalho existentes, espaços possíveis de sua atuação profissional futura.

Finalmente, cabe esclarecer que o estágio de formação docente deve ser desenvolvido prioritariamente em sala de aula, aceitando-se que atividades de planejamento e preparação de aulas ocupem parte da carga horária. Todas as atividades devem ser devidamente acompanhadas na instituição de acolhimento por um profissional habilitado e registradas de acordo com as normas de estágio da Universidade. Finalmente, as 240 horas destinadas a esta etapa do curso deverão ser supervisionadas por professores da Faculdade de Educação, como no caso das demais licenciaturas, e seguirão as normas e procedimentos de estágio curricular determinados. Para que o estágio curricular supervisionado possa dar conta da educação inclusiva, espera-se que o licenciando possa — também durante o estágio supervisionado da formação do professor para atuação nos anos iniciais de crianças, jovens e adultos — realizar o diagnóstico do potencial de inclusão, bem como promover, pela intervenção participante, formas de superação da exclusão de pessoas com deficiências e necessidades educativas especiais de qualquer ordem, conforme previsto neste documento.

A área de atuação do licenciado pelo Curso de Pedagogia destina-se à alfabetização e à aquisição de diferentes linguagens, de conhecimentos matemáticos e das ciências humanas e da natureza, não só a crianças de 7 a 11 anos, mas também a jovens e adultos, o que exige pensar a adequação do estágio nesses campos específicos de atuação. A formação do licenciando deverá, portanto:

- possibilitar que se volte ao constante aperfeiçoamento profissional, atuando como professor-pesquisador e agente principal de sua formação contínua;
- oferecer fundamentação teórico-prática dos conhecimentos indicados para este segmento de ensino, favorecendo o desenvolvimento da interação entre os processos afetivos, de conhecimento científico e das diferentes linguagens;
- possibilitar a atuação na educação de jovens e adultos, consciente da perspectiva do direito de todos ao ensino fundamental independente da idade, das formas de produção do analfabetismo e da exclusão da educação e do direito de aprender por toda a vida, valendo-se de alternativas metodológicas adequadas a esses sujeitos;
- estimular constantes trocas entre escola/comunidade, por meio da prática pedagógica, tendo como eixo básico ação-reflexão-ação.

O campo de estágio deve possibilitar enfrentar questões em debate na área que se configuram como desafios a serem superados pelos profissionais da educação que atuam na Educação Infantil.

A primeira dessas questões está relacionada ao processo de integração ao sistema de ensino, o que envolve aspectos relacionados desde o financiamento e gestão até a implementação de propostas pedagógicas em consonância com orientações oficiais e pesquisas sobre infância e educação. No que se refere ao financiamento da educação infantil destaca-se a discussão sobre o FUNDEB e a viabilidade da inclusão efetiva das creches ao sistema de ensino, tendo papel relevante o Movimento dos Fóruns Estaduais e Regionais de Educação Infantil e outras entidades da sociedade civil na defesa pelos direitos da criança pequena à educação.

Outros temas também precisam ser contemplados no estágio de licenciatura em educação infantil de modo a superar as concepções ora assistencialistas ora de escolarização precoce (educação compensatória), quais sejam:

- educação infantil centrada no desenvolvimento integral da criança, tendo por finalidade desenvolver as múltiplas dimensões humanas (corpórea, afetiva, cognitivo-lingüística, social e cultural) por meio das diversas linguagens e da interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores;
- a avaliação na educação infantil tem a função de fazer o acompanhamento e registros de etapas alcançadas nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;
- a extinção das chamadas “classes de alfabetização”, de modo a incorporar as práticas e concepções sobre a aquisição de leitura e escrita como processo que se inicia nas primeiras leituras de mundo, não se restringindo a um ano de “alfabetização”;
- os critérios de qualidade, que envolvem aspectos relacionados à infra-estrutura e à gestão e à proposta curricular, estabelecem que as instituições de Educação Infantil devem garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados à promoção de práticas de cuidado e educação que considerem as necessidades educacionais especiais e a diversidade cultural;
- a educação infantil, como prática de educação e cuidado é direito da criança e de seus pais, devendo se articular às ações de saúde, assistência social, justiça, direitos humanos, cultura, mulher e diversidades, bem como aos Fóruns de Educação Infantil e outras organizações da sociedade civil.

O estágio é realizado em instituições de Educação Infantil — creches e pré-escolas e entidades equivalentes —, sugerindo-se que ambos os segmentos sejam abrangidos.

Buscando o estabelecimento de um maior relacionamento entre teoria e prática, as aulas presenciais privilegiam a reflexão acerca das construções de critérios feitos. Assim, ao longo do estágio, são priorizados os aspectos de

observação e dos registros feitos, incentiva-se a co-participação do estagiário nas atividades acontecidas nas creches e em pré-escolas privilegiando, então, como tema de reflexão, aspectos relacionados ao planejamento pedagógico.

Para que a formação possibilite a vivência, fora dos muros da Universidade, de experiências que toquem os futuros licenciados quanto à importância da continuidade da autoformação — como sujeitos sensíveis e responsáveis por novas e incessantes buscas — além de sua formação profissional, serão organizadas visitas a diversas instituições educacionais com projetos pedagógicos significativos, bem como feitos convites para que os coordenadores dessas creches, pré-escolas ou centros de educação infantil visitem a Universidade e apresentem seus projetos aos licenciandos, em classe.

As discussões na sala de aula devem favorecer aos alunos o conhecimento de uma diversidade de possibilidades pedagógicas, tanto pelas orientações recebidas pelo professor da disciplina *Estágio Supervisionado*, quanto pelo conjunto de docentes nas demais disciplinas, cujos conteúdos deverão fundamentar a compreensão da ação docente e das teorias que sustentam a ação pedagógica do trabalho com a Educação Infantil.

Com relação ao estágio nas Instituições/Escolas das Redes Públicas conveniadas, serão selecionados estabelecimentos de ensino, preferencialmente próximos ao *Campus* Universitário da UERJ, que disponham regularmente dos três turnos (manhã, tarde e noite) e atendam às condições firmadas no convênio e no termo de compromisso a ser celebrado.

No caso de o licenciando estar matriculado no curso noturno e, impossibilitado de realizar o estágio diurno, será facultado que esse estágio seja realizado nas Instituições/Escolas das Redes Públicas conveniadas, desde que aprovada previamente a solicitação do requerente em reunião departamental, consultando-se na ocasião a Coordenação de Estágio do CAP/UERJ para apreciação conjunta dos documentos comprobatórios apensados ao pedido ora encaminhado. A mesma situação deverá ocorrer com relação a cursos de formação de professores de áreas não existentes no CAP/UERJ.

### 3.3.2.6. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO CULTURAIS

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão realizadas sob a forma de estudos e práticas independentes, visando incentivar a participação do aluno em atividades de cunho artístico, cultural e científico, como seminários, exposições e eventos dentro da Universidade ou em outros espaços, tais como museus, teatros, cinemas, centros culturais ou em outras universidades. Visa-se assim ao enriquecimento da formação profissional do pedagogo, tanto quanto a estimulá-lo a reconhecer e participar dos diferentes espaços em que se dá igualmente a formação humana na sociedade.<sup>9</sup>

Estão incluídas nesse componente curricular as atividades desenvolvidas em monitorias, na iniciação científica e outros tipos de atuação que propiciem o enriquecimento curricular do aluno.

As atividades-acadêmico-científico-culturais correspondem a no mínimo 200 (duzentas horas) e devem ser cumpridas pelo aluno ao longo de todo seu curso de graduação. Para fins de melhor aproveitamento por parte dos alunos, as atividades estão distribuídas em sete campos, conforme registrado na Deliberação UERJ nº 004/2008:

**I. Formação** acadêmica-científico-cultural (disciplinas extra-curriculares cursadas fora da UERJ, realização de curso regular de língua estrangeira, estágios extra-curriculares em instituições conveniadas com a UERJ);

**II. Eventos** acadêmico-científico-culturais (participação em curso de extensão, participação em congressos, seminários, conferências, participação, como assistente, na defesa de monografias, dissertações, teses, leitura de aula e/ou prova de concurso público para professor efetivo, participação como mediador e/ou debatedor em eventos acadêmico-científico-culturais);

---

<sup>9</sup> Do ponto de vista normativo, as Atividades Culturais atendem às exigências contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como a Deliberação nº 004/2008 da UERJ.

**III. Pesquisa e extensão** (bolsas concedidas pela UERJ ou por agência de fomento, participação em projetos de extensão, participação em projetos de assistência educativa, cultural, científica, esportiva, artística);

**IV. Produção** acadêmico-científico-cultural (apresentação de trabalhos ou obras de arte em congressos, seminários, publicação de trabalhos em periódicos, obra coletiva ou autoria de livro, participação em concursos de monografia, atividades culturais, artísticas ou esportivas);

**V. Atividades acadêmico-científico-culturais** exterior (Participação em intercâmbio ou convênio cultural, visitação a exposições, mostras de arte e cultura, assistência a espetáculos cênicos, coreográficos, musicais e cinematográficos, assistência a palestras e aulas inaugurais);

**VI. Atividades técnico-administrativas** (participação em colegiado da UERJ, participação na organização de eventos educacionais, culturais, artísticos e esportivos);

**VII. Atividades acadêmico-científico-culturais** inerentes ao curso.

Ao longo do Curso, o aluno deverá realizar pelo menos 4 (quatro) tipos diferentes de atividades acadêmico-científico-culturais.

As Atividades Culturais serão orientadas por professor da equipe docente indicado pelo aluno e designado pelo departamento para esse fim. O aluno deverá submeter anualmente seu projeto cultural ao orientador, que acompanhará sua realização, solicitando as comprovações necessárias, e que avaliará, ao fim do período, se a exigência curricular foi plenamente atendida.

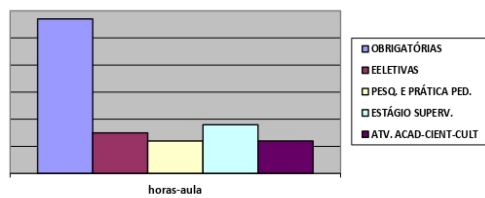


Figura 1 – Distribuição da carga horária do curso pelos cinco grupos de componentes curriculares

### 3.3.2.7. MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO:

A monografia é o componente curricular articulador de todos os outros componentes curriculares, já que nela deverá se expressar, tanto o que teoricamente foi sendo desenvolvido, como as múltiplas ações e atividades que forem sendo desenvolvidas ao longo do curso.

O acúmulo teórico necessário, desenvolvido tanto nas disciplinas obrigatórias gerais, como nas disciplinas obrigatórias de cada campo, como, ainda, em certas disciplinas eletivas ou no grupo de referência de pesquisa e práticas pedagógicas, tanto como o corpus organizado em todas as atividades práticas desenvolvidas, em pesquisa e práticas pedagógicas, estágio curricular etc serão organizados e ampliados no espaço/tempo da monografia, em torno de temática, base teórica, caminhos metodológicos etc trabalhados no componente pesquisa e práticas pedagógicas.

Para seu desenvolvimento, cada aluno conta com um orientador de monografia, que, em geral, deve ser o professor com o qual desenvolveu, ao longo de quatro semestres, o componente pesquisa e práticas pedagógicas.

Recomenda-se, em cada semestre, a organização de uma jornada (nos três turnos) para apresentação, sob formas variadas, acordadas entre alunos e professores, das monografias concluídas, permitindo que os resultados se tornem públicos e possam ser acompanhados. Dado que a monografia, em geral, é concluída no final de cada semestre, sua apresentação poderá ser feita na última semana de cada semestre ou na primeira do semestre seguinte a sua conclusão, antes da formatura, para que a presença de todos os alunos seja efetiva. Este processo deverá ser registrado por documentação de todo o tipo (fotografias, vídeos, livro de observações), contribuindo no acompanhamento e na avaliação da atividade.

A monografia requer avaliação por um professor indicado pelo orientador em comum acordo com o aluno, conforme a problemática trabalhada. A avaliação será registrada em formulário específico e comporá o dossiê do aluno.

A monografia deverá ser depositada sob a forma original (em CD ROM) no banco de monografias, com vistas à divulgação no site da Faculdade de Educação.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Conferir o documento *Normas para Elaboração de Monografias do Curso de Pedagogia, Licenciatura em Formação de Professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para Crianças, Jovens e Adultos e Bacharelado em Pedagogia nas Instituições e nos Movimentos Sociais* (revisto no Conselho Departamental de 18/05/2009).

### 3.4. Plano de Periodização

#### 1º Período

##### Filosofia e Educação

Carga horária: 60 h.

Definição da educação: da influência da metafísica às "ciências da educação". O estatuto do conhecimento na educação. História das representações de aluno. A criação do mestre. A filosofia como prática de elucidação das questões educacionais.

##### Psicologia do Desenvolvimento Humano e Educação

Carga horária: 60 h.

Análise crítica da inserção da Psicologia no campo educacional. Discussão das diversas concepções de homem subjacentes às abordagens do desenvolvimento humano – nativista, ambientalista e sócio-histórica. Diferentes abordagens e perspectivas da Psicologia do Desenvolvimento e suas conexões com a prática pedagógica – psicanalítica, piagetiana e psicossocial, de Erik Erikson. A construção histórica das fases da vida e seus efeitos, nas políticas e nas práticas educacionais, no contexto da realidade brasileira.

##### Antropologia e Educação

Carga horária: 60 h.

A cultura e as culturas brasileiras: processo de aculturação, etnocentrismo e diferenças culturais. As questões étnico-raciais. A construção da nacionalidade brasileira e a identidade nacional. A nova ordem cultural e seus desafios para a educação. Relações entre educação e cultura: questões antropológicas, políticas e pedagógicas. Aspectos antropológicos dos impasses à universalização da educação básica no Brasil. Multiculturalismo, pluralidade cultural e os PCNs.

##### Tecnologias e Educação

Carga horária: 60 h.

Os avanços científicos e as tecnologias da informação e comunicação (TICs): fundamentos filosóficos, políticos e éticos da aplicação das TICs à educação e visão histórica e epistemológica. Tecnologias interativas aplicadas à educação: informática aplicada à educação. Análise e estrutura das principais ferramentas computacionais usadas em educação. Fundamentos da Educação à Distância (EAD). A EAD na formação inicial e continuada dos professores. A EAD na educação básica e superior em suas diversas modalidades. Políticas de educação tecnológica: iniciativas governamentais (federais, estaduais e municipais) e da sociedade civil.

##### Introdução à Pedagogia: História, Formação e Campos de Atuação

Carga horária: 60 h.

Pedagogia: ensino, trabalho e pesquisa. Pedagogia: discursos, projetos e saberes pedagógicos. Institucionalização e profissionalização: formação, agremiação, recrutamento e mecanismos de acompanhamento e avaliação.

Reformas nos cursos de Pedagogia: o generalismo e as habilitações. As exigências do saber-fazer da Pedagogia e a questão da produção do conhecimento. Os campos de atuação do bacharel em Pedagogia. O processo de construção de identidade do Pedagogo.

#### Infância e Políticas de Educação Infantil

Carga horária: 60 h.

História da infância. Concepções de infância e de educação infantil. Visão crítica da história e das políticas da educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil. Políticas públicas para a infância. Legislação e educação infantil. Currículo de educação infantil. Infância, cidadania e educação infantil. Princípios éticos, estéticos e políticos da Educação Infantil Formação de professores para a Educação Infantil.

#### Educação Inclusiva e a Língua Brasileira de Sinais

Carga horária: 30 h.

Introdução a Língua Brasileira de Sinais através de laboratórios vivenciais de LIBRAS.

#### Dinâmica e Práticas na Vida Universitária

Carga horária: 30 h.

A UERJ, a Faculdade de Educação e o Curso Pedagogia : estrutura, documentos legais e procedimentos acadêmicos. O sistema de avaliação do rendimento acadêmico utilizado na UERJ. Estilos de aprendizagem e metacognição. Técnicas e estratégias de estudo e pesquisa individual e em grupo. Preparação e realização das principais tarefas acadêmicas. Dinâmica dos grupos, desinibição e participação cooperativa.

## **2º Período**

#### Filosofia Política e Educação

Carga horária: 60 h.

O sentido político da educação: a invenção da sociedade democrática e a formação dos cidadãos. A instituição da cidadania na educação: a educação democrática. Modernidade: a redefinição do espaço público. A cidadania moderna e a instituição da escola pública. Educar o cidadão: exigências, meios e procedimentos para a educação democrática moderna. O desmonte do espaço público e a crise da escola na contemporaneidade.

#### Aprendizagem

Carga horária: 60 h.

Conceituação, características e fatores determinantes da aprendizagem. Paradigmas no estudo da aprendizagem: objetivista, subjetivista e histórico-social. Enfoques teóricos da aprendizagem: Skinner, Rogers, Piaget e Vygotsky. Aspectos políticos, psicossociais e institucionais das dificuldades de aprendizagem.

Sociologia da Educação

Carga horária: 60 h.

A emergência da Sociologia da Educação. Os fundamentos da Sociologia da Educação na perspectiva de seus primeiros pensadores. A educação como fato social, processo social e reprodução das estruturas sociais. Poder, dominação político-ideológica e prática pedagógica. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Análise macrossociológica e processos microssociais. O paradigma da resistência e o cotidiano escolar. O pós-modernismo em educação e as questões de gênero e raça.

Historia da Educação

Carga horária: 60 h.

O conceito de História e as diferentes concepções historiográficas; a importância do estudo de temas educacionais sob uma perspectiva histórica. A educação nos "tempos modernos": o Humanismo, as reformas religiosas, a Revolução Científica e as repercussões no campo da educação; as transformações na dinâmica familiar e a importância crescente da escola. Rumo ao estabelecimento dos Estados nacionais e de uma ordem burguesa: Iluminismo, Revolução Francesa e os debates sobre a educação do "homem novo"; a formação dos sistemas nacionais de ensino e a relação educação-cidadania; a disciplinarização da sociedade através da escola e da família. Pedagogias críticas e as reflexões sobre a democratização social a partir de fins do século XIX: as propostas socialistas de educação; o movimento da "Escola Nova". Tendências da educação na contemporaneidade.

Processos de Desenvolvimento Infantil e Educação

Carga horária: 60 h.

Visão histórica e crítica das principais concepções sobre a relação entre desenvolvimento infantil e aprendizagem: implicações para a prática. Relação entre desenvolvimento infantil e desenvolvimento humano.

Fundamentos da Linguagem e Educação

Carga horária: 60 h.

Conceitos fundamentais da teoria da linguagem, do processo bio-psico-social do Letramento e das estratégias de planejamento da experiência curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para crianças, jovens e adultos; linguagem e pensamento: dimensões éticas e político-ideológicas do trabalho escolar com língua materna; o conceito de texto como fato social e fenômeno comunicativo, suas modalidades e formas de organização; a leitura e a escrita, sua vinculação aos processos mentais de construção de conhecimentos e às estratégias discursivas. As dimensões descritiva, narrativa e poética do texto; perspectivas interdisciplinares do trabalho escolar com a linguagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Diversidade Cultural e Educação

Carga horária: 60 h.

A questão multicultural e as relações interculturais no espaço escolar. Os diferentes contextos interativos e a configuração de novos significados, sentidos e identidades sócio-culturais, ambientados nos espaços educativos. Os novos referenciais epistemológicos no estudo das minorias étnicas e das

questões de gênero. As novas perspectivas em relação a educação no campo, a educação quilombola e a educação indígena. As propostas de inclusão e as dimensões dos direitos humanos no campo da educação.

### **3º Período**

#### Historia da Educação Brasileira

Carga horária: 60 h.

História e historiografia da educação brasileira: objetos, abordagens e problemas. Historiografia da educação brasileira – aspectos introdutórios. Temas em debate: o objeto educacional em disputa. A presença de elemento religioso. A presença de intelectuais: médicos, bacharéis e engenheiros. A presença dos partidos políticos. A presença dos militares.

A presença dos empresários. A presença do Estado. A presença dos movimentos associativos (científicos, sindicais e estudantis; por exemplo)

#### Avaliação em Educação

Carga horária: 60 h.

Avaliação como prática subsidiária no contexto geral da ação educativa. Padrões e tendências de avaliação em diferentes abordagens da educação. Pressupostos epistemológicos da avaliação. O caráter multidimensional da avaliação: dimensões da avaliação, aspectos metodológicos. Medida e avaliação: concepções distintas. Construção de instrumentos de avaliação. Análise de resultados. Avaliação externa: SAEB, ENEM e ENC. Avaliação com referência a competências.

#### Questões Atuais em Educação Especial

Carga horária: 60 h.

Introdução à discussão sobre a temática da Educação Especial. Evolução histórica da Educação Especial e da construção social e histórica do conceito de deficiência. Políticas Públicas de Educação Especial. Os novos paradigmas da Integração / Inclusão. Características predominantes do processo ensino-aprendizagem de alunos com diferentes necessidades especiais. Análise de projetos para a educação deste alunado numa proposta inclusiva. Formação / capacitação docente para Educação Inclusiva.

#### O Lúdico e a Educação Infantil

Carga horária: 60 h.

O brincar como expressão da criança. A dimensão cultural do brincar. Brinquedo e indústria cultural. Conhecimento e imaginação. O brincar na educação Infantil.

#### Processos de Alfabetização

Carga horária: 60 h.

Diversidade cultural e alfabetização. Alfabetização como processo de construção: Piaget, a psicogênese e as propostas de Emília Ferreiro. Alfabetização como processo discursivo: a relação entre pensamento e linguagem na perspectiva de Vygotsky. Convergências e diferenças entre Piaget e Vygotsky e sua repercussão na alfabetização. Linguagem: leitura e escrita – cultura e história. A polêmica dos métodos: cartilhas e novas estratégias. Análise de propostas atuais: repercussão da teoria nas práticas de

alfabetização na educação infantil e nos anos iniciais de crianças, jovens e adultos.

#### Ciência e Educação em Ciência

Carga horária: 60 h.

A diferença entre “olhar” e “ver” e a construção do objeto observado. Conhecimento científico e sabedoria popular: dois modos de conceber a relação “homem-natureza”, a saúde e o ambiente. Temas e problemas das ciências da natureza e sua relação com o cotidiano: Diversidade biológica e diversidade cultural; legitimação do conhecimento produzido sobre a natureza e biopirataria; biotecnologia e bioética; crise ambiental e tecnologias brandas. Conceitos científicos e a construção do conhecimento sobre a natureza: o projeto de pesquisa na escola.

#### Pesquisa e Prática Pedagógica I – Estudos de Políticas Públicas, Avaliação e Gestão da Educação

Carga horária: 60 h.

Modos de ler, discutir, estudar e sistematizar o conhecimento; exercícios de escrita autônoma; participação em jornada ou outro tipo de encontro; participação em atividades culturais múltiplas.

### **4º Período**

#### Didática

Carga horária: 60 h.

Didática em uma perspectiva histórica. Construção da identidade e trabalho docente: formação e profissão. Ensino e pesquisa na formação de professores reflexivos. Cotidiano da sala de aula e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem. Planejamentos de ensino e construção de práticas pedagógicas inclusivas.

#### Currículo

Carga horária: 60 h.

Diferentes concepções de educação, de creche e pré-escola e caminhos para a prática. Alternativas e perspectivas curriculares da educação infantil. A produção de conhecimento acerca da infância e as práticas de atendimento institucionalizadas. Os desdobramentos do trabalho cotidiano na educação infantil.

#### Infância e Cultura

Carga horária: 60 h.

Diferentes concepções de cultura. A criança contemporânea e seus espaços de expressão. A produção cultural feita para crianças. A criança como produtora de cultura. As diferentes linguagens e a criatividade. Criação e Reprodução.

#### Processos de Formação de Leitores/Escritores

Carga horária: 60 h.

Diversidade cultural e alfabetização. Letramento, analfabetismo x alfabetismo: conceitos. Contextualização crítica do trabalho em bibliotecas e salas de

leitura com crianças, jovens e adultos. O percurso da biblioteca da escola (e das salas de leitura) para a biblioteca pública: caminhos na formação do leitor-escritor. Organização da biblioteca e dinamização da leitura: diferentes tipos de trabalho. Formação do leitor-escritor crítico e criativo como finalidade primeira da intervenção pedagógica: o lugar da literatura.

#### Educação Matemática p/ Crianças, Jovens e Adultos I

Carga horária: 60 h.

A construção do conceito de número. Sistema de Numeração Decimal. Outros sistemas de numeração. Operações com números naturais. Número racional e suas diferentes representações decimal e fracionária. Operações com os números racionais. Proporcionalidade. Figuras geométricas planas e espaciais. Medidas de comprimento, superfície e capacidade. Medidas de tempo. Porcentagem. Gráficos e tabelas.

#### Fundamentos das Ciências da Natureza p/Crianças, Jovens e Adultos

Carga horária: 60 h.

Objetivos do ensino de Ciência no Ensino Fundamental; Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciência ; Relação Ciência- Sociedade – Tecnologia ; Conceitos científicos e a construção do conhecimento sobre a natureza.

#### Pesquisa e Prática Pedagógica II – Estudos Aplicados

Carga horária: 60 h.

Modos e métodos de observação em instituições escolares e não escolares; práticas de observação ; exercícios de escrita autônoma ; participação em jornada ou outro tipo de encontro ; participação em atividades culturais múltiplas.

### **5º Período**

#### Políticas Públicas e Educação

Carga horária: 60 h.

Política e políticas: conceitos. Políticas públicas e políticas sociais. Democracia e cidadania. Políticas governamentais. Socialismo, capitalismo e neoliberalismo: características e influências nas políticas. Legislação brasileira referente à educação: Constituição Federal, Lei 9.394/96, Lei 9.424/96. Papel do Conselho Nacional de Educação e dos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação. Formação de professores. Plano Nacional de Educação.

#### Economia e Financiamento da Educação

Carga horária: 60 h.

Noções básicas de Economia. A Teoria do Capital Humano. As diferentes críticas produzidas em relação à Teoria do Capital Humano. Fundamentos do financiamento da Educação Pública no Brasil. Introdução às novas formas de organização do trabalho. O ensino fundamental e médio e a formação de mão-de-obra. Os princípios do neoliberalismo.

Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar

Carga horária: 60 h.

Paradigma da Educação Inclusiva: aspectos legais e pedagógicos. A escolarização do portador de necessidades educacionais especiais. Panorama da Educação Infantil sob a ótica da inclusão. O aluno especial como sujeito histórico, social e cultural. O papel das interações sociais em ambientes inclusivos. O projeto político pedagógico da escola: a diversidade e as adaptações curriculares. A elaboração de projeto pedagógico para uma escola inclusiva no Ensino Fundamental. A capacitação e a formação do professor para a escola inclusiva.

Educação e Movimentos Sociais : Aspectos Históricos e Políticos

Carga horária: 60 h.

Papel do pedagogo nos movimentos sociais. Democracia, participação e cidadania: aspectos atuais. Evolução do conceito de Educação Popular. Movimentos políticos e sociais urbanos e rurais. Organizações sociais: associações, cooperativas, sindicatos, partidos políticos. Minorias sociais: lutas e avanços. Movimentos de educação popular e as questões de gênero, religiosas, étnico-raciais, de classe e geracionais. Relato de experiências de educação popular.

Educação Matemática p/ Crianças, Jovens e Adultos II

Carga horária: 60 h.

Função social e política do ensino de Matemática. A Educação Matemática hoje. A característica de universalidade do ensino de matemática. Organização curricular em matemática. O uso da linguagem matemática. Concepções dos professores de Matemática. Avaliação e auto-avaliação na prática pedagógica do educador matemático. O papel do livro didático no ensino de Matemática. Projetos pedagógicos e a construção de projetos matemáticos.

Educação de Jovens e Adultos

Carga horária: 60 h.

Distintos processos que contribuem para a manutenção da baixa escolaridade no Brasil, relacionados a história da EJA, com destaque para as contribuições no campo da educação popular; a incorporação da EJA como direito público a todo cidadão brasileiro; e os contraditórios processos pedagógicos que perpassam toda a sua história. Papel da EJA no âmbito do sistema educativo e tensionamentos: relação com outras políticas setoriais e com a diversidade de sujeitos ; caráter conservador, reformador ou transformador das políticas públicas que conformam o conjunto de práticas educativas ; lutas pelo direito. Papel da EJA no âmbito do aprender por toda a vida: apropriações contemporâneas e desafios nas sociedades do conhecimento.

Pesquisa e Prática Pedagógica III

Carga horária: 60 h.

Vivência de variadas formas de registro das observações realizadas em instituições. Relação entre as práticas observadas e os aspectos teóricos apreendidos no curso; participação em jornada ou outro tipo de encontro ; participação em atividades culturais múltiplas.

Pedagogia nas Instituições e nos Movimentos Sociais: Estágio Supervisionado  
Carga horária: 90 h.

### **6º Período**

#### Currículo e Abordagem Pedagógica da Educação Infantil

Carga horária: 60 h.

Diferentes concepções de educação, de creche e pré-escola e caminhos para a prática. Alternativas e perspectivas curriculares da educação infantil. A produção de conhecimento acerca da infância e as práticas de atendimento institucionalizadas. Os desdobramentos do trabalho cotidiano na educação infantil.

#### Processos Lúdicos e Criativos no Desenvolvimento e na Aprendizagem

Carga horária: 60 h.

Conceito, função e significado do processo lúdico e criativo. Evolução do jogo e as teorias que fundamentam a educação lúdica. A relação do lúdico com o imaginário humano. Atividades lúdicas nas várias fases evolutivas do homem. O papel do lúdico na compreensão de condutas e na solução de conflitos da pessoa com necessidades educacionais especiais. O brincar e a inclusão. Jogo e aprendizagem. O sentido do lúdico como fundamento de projetos educativos.

#### Educação continuada e as Perspectivas em Redes de Conhecimento

Carga horária : 60 h.

Aprender por toda a vida em processos de educação continuada. Educação continuada no marco da Declaração de EJA da V CONFITEA. Emergência de conceitos e de práticas que atendem às exigências contemporâneas de aprendizado contínuo. Tessitura de redes de conhecimento no cotidiano das instituições e emergência de alternativas de ação como processos singulares de expressão das culturas locais, da vida social e de múltiplas formas de linguagem na experiência do aprender continuamente. Enredamento de poderes, saberes e fazeres tecidos nos diversos contextos da vida cotidiana (interesses, crenças, valores, saberes, constituintes de redes de subjetividades) com saberes provenientes de aprendizagens formais. Significados dos múltiplos espaços/tempos de experiência — experiências de vida, da prática diária, dos usos e recriações de conhecimentos formados na própria inserção social — tomados como fios que emergem em intervenções pedagógicas e produzem modos de fazer e conteúdos desse fazer: diversidade e pluralidade cultural como bases da democracia e da igualdade.

#### Ensino de História Aplicado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Crianças, Jovens e Adultos

Carga horária: 60 h.

Historiografia: Positivismo, do Materialismo Histórico e *Annales*. Noções e conceitos para construção do conhecimento histórico. Memória, Cultura e Identidade. O ensino de História e as Políticas públicas. Produção Didática e Paradidática de História para os anos iniciais de Crianças, Jovens e Adultos.

Educação Estética

Carga horária: 60 h.

Conceituação e estudos sobre os fundamentos epistemológicos e o contexto histórico-cultural da educação estética no Brasil. Estudos comparados sobre criatividade e processos de criação e suas diferentes formas de expressão e linguagens artísticas na sociedade contemporânea. Análise de modelos e práticas culturais constitutivos das identidades individuais e sociais materializadas em imagens, sons, literatura, corpo-movimento, memória, narrativa e significação como modos de produção de conhecimento.

Formação de Professores para Educação Infantil : Estagio Supervisionado

Carga horária : 90 h.

Ação-reflexão-ação sobre planejamento didático e seu desenvolvimento na escola de estagio. Análise do processo pedagógico desenvolvido na Educação Infantil. Planejamento e avaliação da prática pedagógica na Educação Infantil. Participação no processo de regência em Educação Infantil.

Pesquisa e Prática Pedagógica IV – Estudos Aplicados

Carga horária: 60 h.

Organização de projetos de ação pedagógica em instituições escolares e não escolares; exercícios de escrita autônoma ; visitas programadas e estudos do meio ; organização de jornada ou outro tipo de encontro ; participação em atividades culturais múltiplas

**7ºPeríodo**Ensino de Geografia Aplicado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Crianças, Jovens e Adultos

Carga horária: 60 h.

História do Pensamento Geográfico: Geografia Clássica, Geografia Moderna (tradicional e crítica). Globalização, arquitetura da globalização. Categorias geográficas (paisagem, lugar, região e território); categorias filosóficas (forma, função, processo e estrutura); Alfabetização cartográfica. Produção e recursos didáticos, paradidática de Geografia. Programas e propostas de ensino de geografia.

Abordagens Pedagógicas : EJA

Carga horária: 60 h.

Políticas, programas e projetos voltados a educação de jovens e adultos (formais e não-formais). Sujeitos da diversidade ocupam o lugar central na formulação de políticas, programas e projetos educativos. Concepções teórico-metodológicas da educação de jovens e adultos e da educação continuada: EJA como modalidade do ensino fundamental e médio e currículo; EJA como aprender por toda a vida. Fundamentos legais, jurídicos, epistemológicos que sustentam abordagens pedagógicas. Formação continuada de alfabetizadores e professores como sujeitos do aprender por toda a vida: projetos e propostas. Financiamento público da EJA. Requerimento da contemporaneidade nas abordagens pedagógicas na EJA: linguagens (tecnológicas, arte etc.) ; Juventudes ; Terceira idade.

Trabalho, Educação e Desenvolvimento Profissional

Carga horária: 60 h.

O trabalho da sociedade do conhecimento. Bases teóricas da compreensão do mundo do trabalho e sua relação com os processos formativos. Análise dos diferentes correntes de preparação para o trabalho a partir dos novos paradigmas sócio-econômicos e a necessidade de reorganização das ações de formação. Relação entre as concepções e políticas educativas da atualidade e os processos de modernização excludente baseados na qualidade e na produtividade. O avanço tecnológico e seus feitos nas concepções educativas de construção do conhecimento, no trabalho e nas relações de produção. As políticas públicas, a formação para o trabalho e a cidadania.

Gestão Democrática da Educação

Carga horária: 60 h.

Iniciação à Administração Geral. A Política Educacional Brasileira. A escola atual e suas relações cotidianas. Gestão democrática: escola participativa. A função administrativa. Escola e transformação social. Planejamento e avaliação do cotidiano escolar.

Formação de Professores para o Ensino Fundamental : Estágio Supervisionado

Carga horária : 90 h.

Planejamento e avaliação da prática pedagógica do ensino fundamental; Participação no processo de regência de classe; Ação-reflexão – ação sobre planejamento didático e seu desenvolvimento na escola de estágio ; Análise do processo ensino-aprendizagem desenvolvido em escolas de ensino fundamental.

Monografia em Educação I – Estudos Aplicados

Carga horária: 60 h.

Produção do projeto e realização das etapas iniciais de produção da Monografia de final de Curso.

**8º Período**Educação para Gestão de Projetos Sócio-Ambientais

Carga horária : 60 h.

Diálogo entre as ciências naturais e sociais. Histórico de a relação ser humano-natureza e do paradigma científico-tecnológico. Concepções de gestão ambiental, educação ambiental e desenvolvimento sustentado. Problemática sócio-ambiental e implicações sobre a vida no planeta e no ser humano. Formulação de projetos e propostas interativas. Legislação e Direito Ambiental. Biopirataria e propriedade intelectual. Economia, consumo e estilo de vida. Educação Ambiental nas escolas e demais instituições e movimentos sociais. Cidadania e consciência ecológica.

Conselhos e Controle Social da Educação

Carga horária : 60 h.

A sociedade civil em Hengel, Marx e Gramsci. As múltiplas dimensões da participação social. As possibilidades de participação sóciopolítica na gestão da educação. Descentralização da educação via municipalização e participação sóciopolítica. Participação ampliada e cidadania qualificada. Instituições de controle social da educação. Os programas e fundos federais e o acompanhamento e controle social.

Relações de Poder e Sistema de Avaliação em Educação

Carga horária: 30 h.

O Estado Avaliador. Práticas governamentais de centralização, diversificação e diferenciação. Sistemas federais, estaduais e municipais de avaliação. SAEB, ENEM E SINAI. Sistemas Estaduais de Avaliação.

Formação de Professores para Magistério das Disciplinas Pedagógicas : Estágio Supervisionado

Carga horária: 90 h.

Planejamento e avaliação da prática pedagógica do ensino fundamental; Participação no processo de regência de classe ; Ação-reflexão – ação sobre planejamento didático e seu desenvolvimento na escola de estágio ; Análise do processo ensino- aprendizagem desenvolvido em escolas de formação de professores

Monografia em Educação II

Carga horária : 120 h.

Produção da monografia de final de Curso.

**Quadro Resumo**

<b>Disciplina</b>	<b>Período</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Crédito</b>
Filosofia e Educação	1º	60h	4
Psicologia do Desenvolvimento Humano e Educação	1º	60h	4
Antropologia e Educação	1º	60h	4
Tecnologias e Educação	1º	60h	4
Introdução à Pedagogia: História, Formação e Campos de atuação	1º	60h	4
Infância e Políticas de Educação Infantil	1º	60h	4
Educação Inclusiva e a Língua Brasileira de Sinais	1º	30h	2
Dinâmica e Práticas da Vida	1º	30h	2

Universitária			
Eletiva	1º	30h	2
Filosofia Política e Educação	2º	60h	4
Aprendizagem	2º	60h	4
Sociologia da Educação	2º	60h	4
História da Educação	2º	60h	4
Processos de Desenvolvimento Infantil e Educação	2º	60h	4
Fundamentos da Linguagem e Educação	2º	60h	4
Diversidade Cultural e Educação	2º	60h	4
Eletiva	2º	30h	2
História da Educação Brasileira	3º	60h	4
Avaliação em Educação	3º	60h	4
Questões Atuais em Educação Especial	3º	60h	4
O Lúdico e a Educação Infantil	3º	60h	4
Processos de Alfabetização	3º	60h	4
Ciência e Educação em Ciência	3º	60h	4
Pesquisa e Prática Pedagógica I	3º	60h	4
Eletiva	3º	30h	2
Didática	4º	60h	4
Curriculo	4º	60h	4
Infância e Cultura	4º	60h	4
Processos de Formação de Leitores/Escritores	4º	60h	4
Educação Matemática p/ Crianças, Jovens e Adultos I	4º	60h	4
Fundamentos das Ciências da Natureza p/ Crianças, Jovens e Adultos	4º	60h	4
Pesquisa e Prática Pedagógica II	4º	60h	4

Eletiva	4º	30h	2
Políticas Públicas e Educação	5º	60h	4
Economia e Financiamento da Educação	5º	60h	4
Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar	5º	60h	4
Educação e Movimentos Sociais: Aspectos Históricos e Políticos	5º	60h	4
Educação Matemática p/ Crianças, Jovens e Adultos	5º	60h	4
Educação de Jovens e Adultos	5º	60h	4
Pesquisa e Prática Pedagógica III	5º	60h	4
Pedagogia nas Instituições e nos Movimentos Sociais: Estágio Supervisionado	5º	90h	5
Currículo e Abordagem Pedagógica da Educação Infantil	6º	60h	4
Processos Lúdicos e Criativos no Desenvolvimento e na Aprendizagem	6º	60h	4
Educação Continuada e as Perspectivas em Redes de Conhecimento	6º	60h	4
Ensino de História Aplicado aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Crianças, Jovens e Adultos	6º	60h	4
Educação Estética	6º	60h	4
Formação de Professores p/ Educação Infantil: Estágio Supervisionado	6º	90h	5
Pesquisa e Prática Pedagógica IV	6º	60h	4
Eletiva	6º	30h	2
Eletiva	6º	30h	2
Ensino de Geografia Aplicado aos	7º	60h	4

Anos Iniciais do Ensino Fundamental p/ Crianças, Jovens e Adultos			
Abordagens Pedagógicas: EJA	7º	60h	4
Trabalho, Educação e Desenvolvimento Profissional	7º	60h	4
Gestão Democrática da Educação	7º	60h	4
Formação de professores p/ o Ensino Fundamental: Estágio Supervisionado	7º	90h	5
Monografia em Educação I	7º	60h	4
Eletiva	7º	30h	2
Eletiva	7º	30h	2
Educação para Gestão de Projetos Sócio-Ambientais	8º	60h	4
Conselhos e Controle Social da Educação	8º	60h	4
Relações de Poder e Sistema de Avaliação em Educação	8º	30h	2
Formação de Professores p/ Magistério das Disciplinas Pedagógicas: Estágio Supervisionado	8º	90h	5
Monografia em Educação II	8º	120h	8
Eletiva	8º	30	2
Eletiva	8º	30	2
<b>Total</b>		3690	
<b>Atividades Acadêmico-científico-culturais</b>		200h	
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>3890h</b>	

**Disciplinas Eletivas:**

Na tabela abaixo, apresenta-se o rol completo de disciplinas eletivas do curso. A cada semestre, é oferecido um grupo de eletivas planejadas de modo a atender as demandas dos alunos de diferentes períodos do curso, contemplando um leque ampliado de temáticas.

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS DO CURSO DE PEDAGOGIA</b>
Acordos Internacionais e Repercussões nas Políticas de EJA
Aprender a pensar com as crianças
Arte e educação infantil
Arte, Filosofia e Educação
Aspectos Psicológicos das TICs – “As neuroses de informação”
Aspectos Psicológicos das TICs – Uso de jogos eletrônicos
Atendimento educacional a educandos com deficiência física e múltipla deficiência
Atendimento educacional ao aluno com deficiência mental
Atendimento educacional ao aluno com deficiência visual
Atendimento escolar no ambiente hospitalar
Cultura Afro-brasileira e Educação
Dificuldades e Problemas de aprendizagem
Educação de jovens e adultos e diversidade de públicos
Educação de jovens e adultos e juventude
Educação e Cibercultura
Educação e movimentos da sociedade civil
Educação Estética
Educação Fluminense
Educação indígena: processos próprios de aprendizagem
Educação infantil do campo
Educação infantil e questões de gênero
Educação Online
Educação, Modernidade e Pós-modernidade
Estudos da Corporeidade na Escola e na Sociedade
Ética e Educação
Filosofia e Educação
Financiamento e Recursos da Educação
Formação humana e Autonomia
Formação Humana e Espaço Público
Fundamentos filosóficos da presença e da ação
Gestão de pessoas nas organizações
Gestão Participativa
Infância, educação e pensamento
Leitura e Literatura na Escola
Música, Filosofia e Educação
Pedagogia das Competências
Perspectivas Sócio-interacionistas no uso didático da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)
Planejamento e Economia da Educação

Políticas públicas de educação especial
Políticas públicas e educação de jovens e adultos
Políticas Públicas, Concepções e Objetivos
Processos de Formação de educadores: lugar e significado de histórias de vida
Psicologia da Educação
Questões de Gênero e Educação
Questões Geracionais e Educação
Questões Indígenas e Educação
Reconceitualizações na educação de jovens e adultos
Sujeito e Conhecimento na Modernidade
Tecnologias e Prática Pedagógica
Tópicos Especiais em Ciências Sociais
Transversalidade e Prática Pedagógica: aspectos sociológicos
Top. Esp. I - A Criança e a Cidade
Top. Esp. I – A Criança e a Mídia
Top. Esp. I – A Educação Infantil e a Relação com as Famílias
Top. Esp. I – Adolescência, Sexualidade e Educação
Top. Esp. I – Aspectos Psicológicos do “Mal Estar” Docente
Top. Esp. I – Avaliação Institucional
Top. Esp. I – Concepções de linguagem e Educação
Top. Esp. I - Cotidiano Escolar: Uma Prática em Construção
Top. Esp. I – Criação do Currículo no Cotidiano Escolar
Top. Esp. I – Crianças, Adolescentes e Mídia: Aspectos Psicológicos
Top. Esp. I – Desenvolvimento Humano e Trabalho
Top. Esp. I – Educação e Processo Grupal
Top. Esp. I – Educação Infantil I
Top. Esp. I – Educação Infantil II
Top. Esp. I – Educação na Adolescência: Crise e Crescimento
Top. Esp. I – Infância e Autores Clássicos I
Top. Esp. I - Infância e Autores Clássicos II
Top. Esp. I – Infância e Cinema
Top. Esp. I – Infância e Literatura Infantil
Top. Esp. I – Infância, Leitura e Escrita
Top. Esp. I – O cuidar e o Educar na Creche
Top. Esp. I – Projeto Político Pedagógico
Top. Esp. I – Psicologia na Atuação do Pedagogo na Empresa
Top. Esp. II – Cineclube I: Imagem da/ na Educação
Top. Esp. II – Cineclube II: Imagem da/ na Escola
Top. Esp. II – Educação à Distância
Top. Esp. II – Educação e Processos Contemporâneos de Subjetividade
Top. Esp. II – Educação e Surdez
Top. Esp. II – Educação Gerontológica
Top. Esp. II – Educação, Linguagem e Comunicação Alternativa
Top. Esp. II – Feminismo, Gênero e Políticas Sociais e Educacionais

Top. Esp. II – Fracasso Escolar e Formas Alternativas de Avaliação Psicológica
Top. Esp. II – Imaginário Social e Educação
Top. Esp. II – Informática Aplicada à Educação Especial
Top. Esp. II – Informática na Educação
Top. Esp. II – Metodologias na Produção de Meios e de Recursos Educativos
Top. Esp. II – Mídia e Formação de Representações Sociais: atuação do pedagogo
Top. Esp. II – Oficina de Vídeo I: O Uso de Vídeo em Educação
Top. Esp. II – Oficina de Vídeo II: O Uso de Vídeo em Educação
Top. Esp. II – Políticas Tecnológicas da Educação
Top. Esp. II – Psic. Educ.: Estudos sobre a Aprendizagem
Top. Esp. II – Psic. Educ.: Estudos sobre o Desenvolvimento da Criança I
Top. Esp. II – Psic. Educ.: Estudos sobre o Desenvolvimento da Criança II
Top. Esp. II – Psicanálise e Educação
Top. Esp. II – Psicologia e Disciplina Escolar
Top. Esp. II - Psicologia Social Aplicada à Educação
Top. Esp. II - Psicopedagogia
Top. Esp. II – Representações Sociais e Educação
Top. Esp. II – Som, Imagem, Samba e Educação
Top. Esp. III – A Questão de Gênero e Educação
Top. Esp. III – A Questão Racial e Educação
Top. Esp. III – Culturas juvenis e Educação
Top. Esp. III – Educação e Letramento I
Top. Esp. III - Educação e Letramento II
Top. Esp. III – Educação, Fonologia e Alfabetização
Top. Esp. III – Educação, Linguagem e Tecnologias da Comunicação e da Informação
Top. Esp. III – Escola, Memória, Cultura Escrita
Top. Esp. III – Introdução à Prática Pedagógica e Psico-Motora Hospitalar
Top. Esp. III – Leitura e Literatura Inf-Juvenil Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Top. Esp. III – LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais na Educação Básica
Top. Esp. III – Linguagem e Processos Educacionais
Top. Esp. III – Metodologia da Escrita
Top. Esp. III – Metodologia da Leitura
Top. Esp. III – Necessidades Especiais: Uma Abordagem Psico-Social
Top. Esp. III – Novos Enfoques da Inteligência Humana como Facilitadora da Inclusão
Top. Esp. III – Pesquisa em Educação Especial
Top. Esp. III – Portadores de Necessidades de Educação Especial e seu Desenvolvimento no Contexto Sociocultural
Top. Esp. III – Professor e Aluno: Uma Visão Antropológica

Top. Esp. III – Sociologia da Educação I
Top. Esp. III – Sociologia da Educação II
Top. Esp. III – Técnicas de Produção de Textos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I
Top. Esp. III – Técnicas de Produção de Textos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II
Top. Esp. III – Teoria e Prática da Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Top. Esp. IV – Ação Supervisora nas Instituições e nos Movimentos Sociais
Top. Esp. IV – Conhecimento Científico – Conhecimento Educativo
Top. Esp. IV – Educação e Cenário do Espaço Urbano
Top. Esp. IV – Educação e Pós-Modernidade
Top. Esp. IV – Educação, Organização e propriedade Intelectual
Top. Esp. IV – Escola Pública Imaginária: Instituição da Escola no Brasil
Top. Esp. IV – Filosofia da Educ.: A Questão da Infância
Top. Esp. IV – Filosofia da Educ.: A Questão das Políticas Públicas
Top. Esp. IV – Filosofia da Educ.: A Redução Cognitivista
Top. Esp. IV – Gestão Participativa em Projetos Inst. e Corporativos de Educação
Top. Esp. IV – Metod. Geografia Anos iniciais Ensino Fund. Crianças, Jovens e Adultos
Top. Esp. IV – Metod. História Iniciais de Crianças, Jovens e Adultos no Ensino Fundamental
Top. Esp. IV – Políticas Públicas e Inclusão Social
Top. Esp. IV – Práticas Educativas e Comunicacionais em Movimentos Sociais
Top. Esp. IV – Proj. Avaliação História Anos iniciais de Crianças, Jovens e Adultos do Ensino Fundamental
Top. Esp. IV – Sistemas Educacionais Comparados
Top. Esp. V – Alternativas Metodológicas em Educação de Jovens e Adultos
Top. Esp. V – Educação de Jovens e Adultos I
Top. Esp. V – Educação de Jovens e Adultos II
Top. Esp. V – Educação em Ciência
Top. Esp. V – Educação, história e Cotidiano Carioca
Top. Esp. V – Fun. das Ciências Natureza nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Crianças, Jovens e Adultos I
Top. Esp. V – Fun. das Ciências Natureza nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Crianças, Jovens e Adultos II
Top. Esp. V – História da Profissão Docente
Top. Esp. V – História do processo de Escolarização
Top. Esp. V – História, Família e Infância
Top. Esp. V – Histórias das Disciplinas Escolares
Top. Esp. V – Matemática nos Anos Iniciais - Conteúdo e Metodologia

Top. Esp. V – O Computador na Educação Matemática
Top. Esp. V – Pedagogia das Competências
Top. Esp. V – Pedagogia do Cotidiano
Top. Esp. V – Reconceitualizações na Educação de Jovens e Adultos
Top. Esp. V – Tópicos Especiais em Educação de Jovens e Adultos I
Top. Esp. V – Tópicos Especiais em Educação de Jovens e Adultos II
Top. Esp. VI – Alfabetização Visual e leitura de Artes
Top. Esp. VI – Controle e Gestão de Estresse
Top. Esp. VI – Economia da Educação
Top. Esp. VI – Economia e Financiamento da Educação
Top. Esp. VI – Educação e Patrimônio Cultural
Top. Esp. VI – Educação e Saúde na Escola
Top. Esp. VI – Educação I
Top. Esp. VI – Educação II
Top. Esp. VI – Educação Patrimonial
Top. Esp. VI – Educação Profissional Comparada
Top. Esp. VI – Educação, Iconografia Familiar e Representação Social
Top. Esp. VI – Estatística Aplicada à Educação
Top. Esp. VI – Políticas Públicas de Atendimento à Infância e Educação
Top. Esp. VI – Práticas Psicomotoras na Escola
Top. Esp. VI – Prevenção de Drogas nas Escolas
Top. Esp. VI – Saúde Vocal do Professor
Top. Esp. VI – Trabalho como Princípio Educativo
Top. Esp. VI – Trabalho e Educação I
Top. Esp. VI – Trabalho e Educação II
Top. Esp. VI – Trabalho no Estatuto da criança e do Adolescente
Tópicos Especiais em Estudos Aplicados ao Ensino I
Tópicos Especiais em Estudos Aplicados ao Ensino II
Tópicos Especiais em Estudos Aplicados ao Ensino III
Tópicos Especiais em Estudos Aplicados ao Ensino IV
Tópicos Especiais em Estudos Aplicados ao Ensino V
Tópicos Especiais em Estudos Aplicados ao Ensino VI

### 3.5. Fluxograma: (em anexo)

### **3.6. Avaliação institucional do Curso de Pedagogia**

Cada vez mais a avaliação está sendo considerada como importante e necessária na administração de projetos educacionais, como condição indispensável à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. Por isso, neste projeto de reformulação curricular do Curso de Pedagogia, estamos propondo procedimentos metodológicos de avaliação, com base no princípio da participação.

Avaliar tem o sentido de dar ou de determinar o valor. Em sentido mais subjetivo, significa apreciar ou estimar o merecimento de alguém ou de alguma coisa. Pode ser entendido como verificar, comparar, analisar, julgar. Em um primeiro momento, cabe perguntarmos que significado estamos atribuindo à palavra avaliar. Diante de tantas possibilidades, será preciso que tenhamos clareza do papel da avaliação em cada momento do ato pedagógico e com que objetivos ele está sendo usado.

A avaliação institucional se caracteriza por um processo de análise e crítica de uma realidade, com vistas ao seu aperfeiçoamento ou à sua transformação. Deve ter um enfoque qualitativo, buscando a compreensão da instituição em estudo e suas relações com a realidade, permitindo a crítica dos atores envolvidos. Antes, porém, há necessidade de libertarmos-nos dos condicionamentos de opressão, de fiscalização e de classificação que a avaliação tem provocado através dos tempos. Como é uma ação institucional, teremos como pressupostos a autenticidade, o compromisso, o equilíbrio entre ação e reflexão e a análise coletiva do projeto político-pedagógico do Curso de Pedagogia.

A avaliação institucional não é simplesmente um processo técnico, nem é neutra. Ela pressupõe um processo intersubjetivo, crítico e dialógico, que deve atribuir valores a meios (e não a pessoas), para alcançar os objetivos a que o Curso de Pedagogia se propõe. Além disso, exige a tarefa de repensar continuamente seu projeto e planejar as mudanças que se fizerem necessárias.

A metodologia de avaliação que subsidia este projeto de reformulação curricular tem como base a participação. Recomendam-se momentos de

avaliação interna e de avaliação externa. Para consolidar a proposta de avaliação interna necessitaremos:

- sensibilizar a comunidade interna para que, através de uma equipe de representantes, possam ser discutidos o marco teórico e o cronograma das ações,
- realizar reuniões plenárias para discussões e levantamentos diagnósticos;
- promover uma auto-avaliação de todos os participantes do curso a cada ano letivo para identificação dos desafios;
- criar uma cultura interna de avaliação institucional.

Na avaliação externa, que funcionará como estratégia de análise da auto-avaliação, propomos que seja patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), ou pelo Programa Interuniversitário de Pesquisa e Demandas Sociais (PRODEMAN)- órgão da UERJ-, um projeto de avaliação que realize consultas à comunidade externa: usuários, sindicatos, associações, ex-alunos, bem como a outros órgãos educacionais: unidades acadêmicas da UERJ, Secretarias de Estado de Educação e de Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Educação.

**ANEXO B – DOCUMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
PRESENCIAL – PPC – UFRJ (2015)**



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
PPC**

**CURSO DE LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA**

**Aprovado em 2007  
Versão atualizada em 2015**

## SUMÁRIO

SEÇÕES	PÁGINA
1- Histórico	03
2- Contexto institucional global	06
3- Concepção do curso	10
4- Objetivo do curso	12
5- Justificativa da oferta	13
6- Perfil do egresso	16
7- Formas de acesso	18
8- Acessibilidade	20
9- Metodologia	23
10- Sistema de avaliação:	24
10.1- Processo ensino-aprendizagem	24
10.2- Currículo do curso	25
10.3- Institucional	25
11- Estrutura curricular	27
12- Estágio curricular	33
13- Trabalho de conclusão de curso: Monografia	39
14- Extensão	42
15- Sala de Leitura e Brinquedoteca	47
16- Laboratório de Informática de Graduação	59
17- Apoio ao discente:	63
17.1- COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico	63
17.2- EAP – Espaço de Atendimento Psicopedagógico ao aluno	64
18- Programas:	72
18.1- Mobilidade acadêmica	72
18.2- Monitoria	75
18.3- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	76
18.4- PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas	85
19- Relações externas	88
20- Considerações finais	89
21- Anexos:	90
21.1- Currículo a ser cumprido pelos alunos de 2008/1 a 2015/1	90
21.2- Currículo a ser cumpridos pelos alunos ingressantes a partir de 2015/2	95
21.2- Fluxogramas do curso: matutino e vespertino	100
21.3- Fluxograma do curso: noturno	101
21.4- Fluxogramas do curso: matutino e vespertino (a partir de 2015/2)	102
21.5- Fluxograma do curso: noturno (a partir de 2015/2)	103

## 1- HISTÓRICO

O primeiro marco legal do curso de Pedagogia no Brasil é o Decreto-Lei nº. 1.190 de quatro de abril de 1939, que instituiu o curso no bojo da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse Decreto-Lei reorganizou a Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade Nacional de Educação, instituídas em 1937, que unificadas passaram a se denominar Faculdade Nacional de Filosofia, dividida em quatro seções: Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia, que incluía mais uma, a Didática.

Em julho de 1968, com a Reforma Universitária promulgada pela Lei 5.540/1968, foi extinta a Faculdade Nacional de Filosofia, à qual se vinculava o Departamento de Educação, criando-se, como desmembramento desta, a Faculdade de Educação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ (FE/UFRJ), com cursos de graduação, especialização e pós-graduação *stricto sensu*. No que se refere ao curso de Pedagogia, em 1970, a nova unidade habilitava o denominado especialista em educação para supervisão escolar, orientação educacional e administração escolar, estando suas ofertas vinculadas ao exercício do magistério das disciplinas pedagógicas do Curso Normal.

No final da década de oitenta, precisamente no ano de 1989, inicia-se na Faculdade de Educação um processo de revisão curricular com ampla participação de todos os segmentos, fruto das intensas discussões nacionais acerca do curso de Pedagogia e dos novos rumos que deveriam orientar a formação do pedagogo naquele contexto. No debate nacional acerca da redefinição da identidade e da função do pedagogo na sociedade e, conseqüentemente, da responsabilidade da universidade na formação deste profissional, dois aspectos se destacaram. O primeiro dizia respeito às argumentações em defesa da docência como núcleo central da identidade profissional do pedagogo. O segundo referia-se à necessidade de se ter a formação dos professores de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental garantida em nível superior. Simultaneamente, fazia-se a crítica à fragmentação do trabalho pedagógico e a defesa de um pedagogo “integral”.

Os constantes questionamentos postos pelos professores e pelas instituições de ensino quanto à competência do especialista em assumir funções específicas sem conhecer a experiência docente, impunham uma mudança. Firmou-se na FE/UFRJ a convicção de que o caminho a ser seguido pelo curso de Pedagogia passava necessariamente pela valorização do magistério, levando a que se estabelecesse a formação do professor como finalidade da graduação em Pedagogia da UFRJ e colocando-se as demais áreas nos

âmbitos dos cursos de especialização (*lato sensu*).

Após longo período de debates e sistematização de propostas, aprovou-se um novo currículo para o curso de Pedagogia da FE/UFRJ, que entrou em vigor em 1993, procurando atender, em sua origem, às demandas do sistema educacional brasileiro, identificadas à época. Para tanto, suprimiu as habilitações correspondentes à formação de especialistas, manteve a habilitação em Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino de 2º Grau, introduziu uma habilitação em Educação Pré-Escolar e outra em Magistério das Séries Iniciais do 1º Grau.

Com a Reforma de Ensino expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 houve a necessidade de uma atualização da nomenclatura, que passou a vigorar da seguinte forma: habilitação A - Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Séries Iniciais do 1º Grau); habilitação B: Magistério em Educação Infantil (Educação Pré-Escolar); habilitação C: Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Normal (2º Grau).

A estrutura curricular possuía oito períodos e era composta de um tronco comum, que cobria do primeiro ao quarto período do curso e o oitavo período. Os três períodos intermediários foram organizados para contemplar as três habilitações específicas. O objetivo do tronco comum era fornecer a base de conhecimento e desenvolver as habilidades intelectuais indispensáveis a um profissional da educação.

Contudo, ainda que esse currículo compreendesse aspectos importantes das demandas do perfil do educador, ele apresentava lacunas. Ao longo dos anos de 1990, rápidas transformações de ordem político-social, científica e tecnológica ocorreram, resultando na necessidade de revisão dos perfis das mais variadas formações profissionais. O pedagogo não constituiu exceção. Assim, após doze anos de vigência do currículo tomou-se claro que ele não mais atendia às necessidades da formação profissional, pelos motivos que se seguem:

1- A oferta de três habilitações separadas e muito especializadas - Educação Infantil, Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Normal, geravam uma grande justaposição de disciplinas afins nos períodos finais específicos das três habilitações, além de contribuir para a fragmentação do curso, engessando o corpo docente e obstaculizando a possibilidade de oferta de disciplinas optativas;

2- A restrição ao exercício profissional dos alunos titulados que, após um curso denso e com duração de quatro anos, habilitam-se apenas em uma área muito

especializada, encontrando dificuldades de inserção no mercado de trabalho;

3- Ausência de uma habilitação que explicitasse o fato de que os formandos do Curso de Pedagogia são pedagogos/docentes e detêm conhecimentos que os habilitam para atuarem na área educacional em esferas de trabalho e dimensões outras que não o magistério;

4- Ausência de uma significativa formação para a pesquisa em consonância com a consolidação da pós-graduação na Faculdade de Educação e com o perfil da UFRJ.

Com base nesse contexto, em 2004 a Direção da FE/UFRJ propôs que a Faculdade de Educação, alinhada com os movimentos e fóruns de defesa da educação pública de qualidade, reafirmasse seu papel de *locos* para a formação de educadores em todos os seus níveis, indissociavelmente ligada às ações de pesquisa e de extensão na área de educação, em busca de uma profissionalização construída historicamente para conferir, ao exercício das diversas funções atribuídas aos pedagogos, base crítico-reflexiva, conhecimento teórico-prático e capacidade técnica em consonância com o que regem os documentos então discutidos nos principais fóruns educacionais e no Conselho Nacional de Educação.

Nessa direção, viveu-se na FE/UFRJ, com participação de professores, alunos e funcionários, um longo período de debate alimentado pelas discussões em diferentes fóruns nacionais que antecederam a publicação das diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia.

O debate propositivo desenvolvido na FE/UFRJ com vistas à reformulação do currículo do curso se intensificou com a publicação em 10 de abril de 2006 da Resolução Nº 1 do Conselho Nacional de Educação, fixando as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, identificadas nos Pareceres CNE/CP nº. 5/2005 e nº. 3/2006. No decorrer do ano de 2006 a atual Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia foi elaborada em consonância com as diretrizes curriculares. Em 2007, a proposta tramitou pelas instâncias de homologação: Congregação da Faculdade de Educação/UFRJ, Conselho do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Conselho de Ensino de Graduação. Depois de cumpridas todas as exigências, foi aprovada em fins de 2007 e implementada a partir de 2008.

A partir do segundo semestre de 2013 e no decorrer de 2014, este documento foi revisto e atualizado.

## 2- CONTEXTO INSTITUCIONAL GLOBAL

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criada no dia sete de setembro de 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro. Reorganizada em 1937, quando passou a se chamar Universidade do Brasil, tem a atual denominação desde 1965.

A finalidade da UFRJ, afirmada em sua Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional da Reitoria – editado em março de 2006 (PDI), e que baliza seus objetivos estratégicos, consiste em proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Nesse contexto, compõem a UFRJ: seis Centros e 55 Unidades.

O Curso de Pedagogia é mantido pela Faculdade de Educação (FE) unidade integrante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ, originada da Faculdade Nacional de Filosofia - criada pelo Decreto-Lei nº 1.190, de 4 de abril de 1939, posteriormente denominada Faculdade de Filosofia, pela Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965 -, da qual se desdobrou em 11 de julho de 1968, por força do Decreto nº 60.455, de 13 de março de 1967.

A FE/UFRJ tem por finalidade a formação de professores, especialistas e pesquisadores em Educação e outros profissionais desse âmbito, bem como o desenvolvimento de estudos e investigações sistemáticas que contribuam para o

aprimoramento da realidade educacional brasileira. De acordo com o artigo 2º de seu Regimento, é sua responsabilidade: 1- formar, em Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação, docentes, especialistas e pesquisadores em Educação; 2- realizar e divulgar pesquisas em campos e áreas de relevância na Educação; 3- estender sua atuação à comunidade, contribuindo para o aperfeiçoamento dos sistemas de educação, quer no âmbito da própria UFRJ; quer nos âmbitos municipal, estadual e federal; quer junto a instituições nacionais, internacionais e estrangeiras, na forma convencionada pelas partes.

Para cumprir a sua missão, a FE/UFRJ trabalha articuladamente o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão através dos seguintes cursos e programas:

- 1- Curso de Pedagogia.
- 2- Formação de professores através dos diversos cursos de licenciatura existentes na UFRJ.
- 3- Programa de Pós-graduação lato-sensu através do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB) iniciado em 2008, oportunizando a formação continuada para professores da rede pública de ensino – municipal e estadual – que atuam na Educação Básica. Atualmente, esta especialização se desdobra em nove ênfases voltadas para Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Educação Física; Alfabetização, Leitura e Escrita; Ensino de Geografia; Ensino de História; Ensino de Língua Portuguesa; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares; Ensino de Sociologia; Ensino de Ciências e Biologia. Perfaz um total de 21 turmas, desde o início de suas atividades, e tem registrados 342 trabalhos de monografia elaborados em seu âmbito.
- 4- Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil com início no ano de 2012, consiste numa parceria com o MEC e se insere no contexto da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. A especialização contabiliza três turmas e está na sua segunda edição.
- 5- Programa Escola de Gestores da Educação Pública, a partir de iniciativa do MEC, que desde 2007 desenvolveu um Curso de especialização lato sensu para diretores e vice-diretores de escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, um curso de extensão para dirigentes municipais de educação do ERJ – PRADIME, e em agosto de 2011, deu início ao Curso de Especialização para coordenadores pedagógicos com um total de 360 inscritos de 61 municípios do ERJ.

- 6- Curso de Especialização em Gestão da Universidade Pública para técnicos administrativos da UFRJ e da UNIRIO, promovido em parceria com o Centro de Filosofia e Ciências Humanas e o Instituto de Psicologia, que abriu uma segunda turma em 2012.
- 7- Programa de Pós-graduação em Educação stricto sensu (PPGE), que teve início em 1972, com a criação do Mestrado, e se ampliou em 1980, com a criação do Doutorado. Há quatro décadas, o PPGE participa do desenvolvimento da investigação científica nesse campo, visando o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais. Ao longo desse período, o Programa vem qualificando e titulando uma quantidade expressiva de pesquisadores que constituem o corpo docente de inúmeras universidades brasileiras. O registro de toda essa produção está acessível no sítio eletrônico da FE/UFRJ, que apresenta 1.300 trabalhos defendidos em seus mais de 40 anos de existência, totalizando 1.063 dissertações e 239 teses. Os trabalhos defendidos a partir de 2006 encontram-se disponíveis para download, na íntegra. Destaca-se ainda que o PPGE tem orientado sua investigação em torno de quatro grandes vertentes expressas na organização atual do mesmo em quatro linhas de pesquisa: Currículo, Docência e Linguagem, Políticas e Instituições Educacionais, História, Sujeitos e Processos Educacionais e Inclusão, Ética e Interculturalidade. No início de ano de 2010, o Programa contava com 22 docentes permanentes. Em 2014, o Programa conta com 37 docentes permanentes, sendo 02 eméritos.

Os docentes da FE/UFRJ têm ampliado sua participação em projetos de pesquisa e de extensão, além de integrar os diferentes colegiados e fóruns da UFRJ – CFCH, CEG, CEPG, CONSUNI – contribuindo para a formulação de políticas e a tomada de decisões estratégicas.

Em 29 de setembro de 2009 a Colenda Congregação da FE/UFRJ, após longo período de debate envolvendo toda a comunidade acadêmica, aprovou a transferência de suas instalações para o Campus da Cidade Universitária desde que condições referentes à adequação das instalações às novas demandas sejam atendidas. Essas demandas estão relacionadas a espaço e condições adequados de trabalho para docentes, técnicos e estudantes. O novo prédio, de acordo com o projeto amplamente discutido e aprovado em Congregação, deverá atender às necessidades de espaço para a realização das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, assim como deverá garantir a existência de gabinetes

de trabalho para professores, com espaço para as atividades de pesquisa e de orientação de alunos, salas de estudos para o corpo discente, além de variados ambientes, previsto nos projetos, com o propósito de garantir condições propícias ao ensino superior na Universidade do século XXI. Essa proposta apresenta indicativos de reformas profundas na área educacional no âmbito da Universidade, representando a consolidação de uma nova estrutura em constituição e avanço no sentido da elaboração de um projeto acadêmico e pedagógico que produza alternativas coerentes com a trajetória da FE/UFRJ como instância acadêmica, afinada com os debates no campo educacional e comprometidas com a democratização do ensino superior no país.

### 3- CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Pedagogia da FE/UFRJ parte da concepção de que o pedagogo da atualidade deve ser um profissional preparado para intervir nas diferentes situações apresentadas pela realidade educacional brasileira. Para isso, necessita de sólida formação teórica e preparo específico para a intervenção prática, tendo por pressuposto que a condição de professor constitui sua identidade básica, à qual se agrega a de profissional preparado para atuar na política e na administração educacionais, conforme propõe a LDB 9.394/1996, artigo 64.

O currículo que ora está sendo apresentado, amplia a perspectiva de atuação profissional dos alunos titulados, que, após um curso denso e com duração de quatro anos e meio no turno vespertino e de cinco no turno noturno, estarão em condições de desenvolver a prática pedagógica em diferentes áreas - e não mais em apenas uma -, o que aumentará suas chances de inserção no mercado de trabalho.

O novo currículo aqui proposto oferece ao licenciado em Pedagogia cinco áreas concomitantes de atuação que abrirão um leque de possibilidades ao egresso. São elas:

- 1- Docência na Educação Infantil
- 2- Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- 3- Docência nas Disciplinas Pedagógicas do Curso Normal (modalidade do Ensino Médio)
- 4- Docência na Educação de Jovens e Adultos
- 5- Gestão de Processos Educacionais

A docência em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vem consolidar a determinação legal de que esse nível de ensino tenha professores formados em nível superior (artigos 62 e 63 da LDB 9.394/1996).

Por sua vez, a docência nas Disciplinas Pedagógicas do Curso Normal está sendo mantida, pois ainda se faz necessária, tendo em vista a existência de inúmeros cursos de formação docente em nível médio, assim como a incerteza quanto ao seu fim efetivo ou ao tempo que transcorrerá até que sejam completamente substituídos pela formação em nível superior, seguindo indicativos legais (artigos 62 e 63 da LDB 9.394/1996).

Apresentando-se como uma das modalidades previstas na LDB 9.394/1996, a Educação de Jovens e Adultos contempla os interesses de uma enorme parcela da população brasileira ainda em estado evidente de exclusão, ora por não terem tido acesso,

em tempo ideal, ao ensino, ora por terem sido excluídos do processo educacional ao longo de suas vidas, tendo ficado com uma escolaridade empobrecida. Além disso, abre-se com esse aprofundamento um campo de atuação do pedagogo para a experiência educacional não necessariamente escolar.

Por fim, a área de Gestão de Processos Educacionais além de atender a antiga demanda do alunado, reconhece a necessidade de se formar quadros que atuem na administração de sistemas e instituições educacionais. Com ela abrem-se também outros campos de intervenção pedagógica que extrapolam o âmbito da escola ou que exercem uma ação complementar a esta, em conformidade com o previsto no artigo 64 da LDB 9.394/1996 e nas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia.

Além das áreas acima descritas o novo currículo ainda propõe uma sólida formação em pesquisa com a consolidação da pós-graduação na Faculdade de Educação e com o perfil da UFRJ.

A concepção aqui proposta é, portanto, de um curso que não dissocia teoria e prática e que, ao contrário, compreende que o “alto nível” em educação se alcança pela articulação entre essas dimensões. A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relaciona-se com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a realidade e buscar as soluções em seu campo de trabalho, enfrentando os grandes desafios da educação brasileira.

#### **4- OBJETIVO DO CURSO**

O Curso de Pedagogia da FE/UFRJ objetiva a formação de Pedagogos/Docentes para exercer funções de magistério e de gestão na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de experiências próprias do setor da Educação;
- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- pesquisa, produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Pelo exposto, constitui objetivo central do curso formar Pedagogos/Docentes capazes de conhecer, analisar e discutir o campo teórico-investigativo da educação, dos processos ensino-aprendizagem e do trabalho pedagógico que se realiza em diferentes âmbitos da sociedade; preparados para intervir nas diversificadas situações apresentadas pela realidade educacional brasileira, capazes de pensar, decidir, planejar, acompanhar, realizar e avaliar atividades educacionais em várias instâncias e níveis e de produzir conhecimento investigativo sobre a área.

## 5- JUSTIFICATIVA DA OFERTA

De acordo com a base legal que regula a formação do pedagogo, é possível identificar dois principais eixos que apontam para o que vai se revelar no seu contexto profissional. Tendo como central a atuação no campo do magistério, as ações na área da gestão educacional aparecem igualmente como atividade a ser desenvolvida por este profissional.

No contexto atual do campo educacional brasileiro, identificamos diversas vertentes em que se abrigam atividades que repercutem esses eixos, no âmbito educacional, entendidos como indissociáveis.

O pedagogo vem atuando tanto no sistema público, quanto na rede privada de ensino. De modo geral o acesso ao sistema público ocorre por meio de concurso público, que nos últimos anos tem sido realizado principalmente por sistemas municipais de ensino, embora os contratos temporários tenham sido utilizados de modo emergencial por algumas dessas redes.

Esses sistemas recrutam e selecionam pedagogos para atuarem nas funções de Orientadores Educacionais, Orientadores Pedagógicos, Supervisores Educacionais, Inspetores de Ensino. É igualmente significativa a atuação desses profissionais como professores na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tanto como gestores, quanto como docentes no sistema público, esses profissionais podem atuar em escolas, hospitais (em Classes Hospitalares), em estabelecimentos prisionais, escolas em assentamentos rurais, escolas indígenas, escolas especiais, em comunidades quilombolas, tanto em turmas regulares, quanto em projetos educativos desenvolvidos pelo poder público.

Ainda no sistema público, o pedagogo atua como professor em escolas de formação de professores, na modalidade Normal, ainda em funcionamento no Estado do Rio de Janeiro, assim como gestor nas escolas de formação profissional da Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC. Nas universidades públicas há o Cargo de Técnicos em Assuntos Educacionais, que igualmente é ocupado por pedagogos.

Ainda no âmbito do Estado, pedagogos têm atuado no setor da justiça, como técnicos em assuntos judiciários e em demais atividades de assessoramento no âmbito educacional, também podendo atuar em Museus, Bibliotecas e Centros Culturais.

Na esfera privada, em escolas privadas *stricto sensu*, a atuação dos pedagogos

ocorre de modo similar, quando se trata de sua inserção no ensino. Tanto como gestor, quanto como docente, o pedagogo atua na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nos cursos de Formação de professores, além de atuar como tutores em atividades na modalidade de Educação à Distância.

A atuação do pedagogo em empresas tem ocorrido no setor de recursos humanos, em atividades de recrutamento, seleção e treinamento de outros profissionais, inclusive com presença desses profissionais em empresas públicas e Agências Reguladoras de setores econômicos.

No âmbito do denominado terceiro setor, esses profissionais podem atuar em diversas frentes. São ONGs que atuam na área educacional, associações de caráter assistencial, organizações que se ocupam do atendimento a pessoas com deficiências, além de igualmente atuarem como docentes em creches e pré-escolas mantidas por organizações da sociedade civil.

Não se pode, todavia, deixar de mencionar que o pedagogo é um trabalhador que, de modo geral, não atua em condições ideais de trabalho. Sua condição de trabalhador horista, ou ainda em horário parcial, faz com que tenha que acumular mais de um emprego ou função, não apenas na rede privada de ensino, ou no denominado terceiro setor, mas também em redes públicas. Nesse caso as condições de precarização do trabalho, e nas condições de sua formação permanente, se identificam com as condições dos demais trabalhadores da educação. Soma-se a esse cenário sua condição de pertencimento sindical, muitas vezes não sendo reconhecido como integrante de sindicatos de professores, poucas vezes sendo contemplados em suas reivindicações específicas, quando da luta por melhoria das mencionadas condições de trabalho e formação permanente.

A função da Universidade, nesse caso, é aprofundar sua formação profissional, trazendo ao debate as relações de trabalho como tema fundamental para compreensão de sua função social e de sua identidade profissional, fazendo-o reconhecer-se como profissional da educação, no sentido mais amplo, mas identificando de modo inequívoco, as especificidades que caracterizam sua atuação como gestor, mas nunca deixando de tomar como princípio sua inserção como profissional que tem no ensino seu eixo fundamental de atuação.

Diante desse cenário, justifica-se a oferta do curso e a proposta da FE/UFRJ pela formação teórica, prática e em pesquisa do pedagogo docente com condições para atuar na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola), nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos, no ensino de disciplinas pedagógicas no âmbito do Curso

Normal (Ensino Médio) e nas atividades específicas de gestão escolar e não escolar, como professor, gestor e pesquisador.

## 6- PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ deverá estar apto a exercer a docência na Educação Infantil, compreendendo creche e pré-escola; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas do Curso Normal (modalidade do Ensino Médio) e na Educação de Jovens e Adultos. Atuará como Gestor de Processos Educativos em Instituições Escolares e Não Escolares.

Para o exercício dessas atribuições, o egresso do curso de Pedagogia deverá:

- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Favorecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, incluindo a língua portuguesa e as linguagens matemática, científica, artística e corporal, de forma interdisciplinar e adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didáticos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura educativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Participar das gestões das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação,

acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- Participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambiental / ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar com propriedade instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar e avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

## 7- FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso de Pedagogia da FE/UFRJ ocorre através de:

- Concurso de Acesso (SISU/ENEM);
- Transferência *Ex officio*;
- Editais institucionais: Mudança de Curso, Transferência Externa, Transferência Externa Especial, Isenção de Concurso de Acesso;
- Programa Estudante Cortesia ou Convênio Internacional.

Transferência *Ex-officio* – tipo de transferência, normatizada pela Resolução CEG<sup>1</sup> 04/2000, que ocorre entre instituições públicas de ensino vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar, estudante ou seu dependente estudante. A aceitação da transferência será obrigatória em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima.

Mudança de Curso – tipo de acesso aos alunos regularmente matriculados (inscritos em disciplinas ou com matrícula trancada), que tenham cursado pelos menos (12) créditos com aproveitamento no Curso de origem e que satisfaçam às demais condições previstas em edital lançado semestral e/ou anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

Transferência Externa (Facultativa) – tipo de acesso aos alunos regularmente matriculados em cursos de graduação no Brasil (inscritos em disciplinas ou com matrícula trancada), em outras instituições de ensino superior, reconhecidas pelos órgãos competentes, em conformidade com as condições previstas em edital lançado semestral e/ou anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

Transferência Externa Especial – tipo de acesso aos candidatos que tenham realizado o ENEM e cumpram as demais exigências de edital lançado semestral e/ou anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

Reingresso Especial (Isenção de Concurso de Acesso) – tipo de acesso aos graduados em curso superior de estabelecimentos autorizados pelo MEC e dos concludentes de curso fundamental das academias e escolas militares, consideradas de nível superior, com isenção de vestibular, desde que haja vaga, de acordo com as condições previstas em edital específico lançado pela Pró-Reitoria de Graduação.

---

<sup>1</sup> Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ.

Programa Estudante Cortesia - matrícula por cortesia, em cursos de graduação, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, independentemente da existência de vaga, com a isenção do concurso do vestibular.

Convênio Internacional - instrumento jurídico utilizado pela UFRJ para estabelecer parcerias, visando a cooperação acadêmica, científica e cultural, possibilitando ao aluno de graduação cursar disciplinas de sua área no exterior e a alunos estrangeiros beneficiários desses acordos internacionais serem acolhidos pela UFRJ (países conveniados: Argentina, Alemanha, Bolívia, Canadá, Colômbia, Chile, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, México, Portugal, Romênia, Venezuela). Os convênios internacionais são de responsabilidade do Setor de Convênios e Relações Internacionais (SCRI), vinculado ao Gabinete do Reitor. A ele compete, entre outras atividades, a análise formal da proposta, seu encaminhamento à Assessoria Jurídica (GR) e, em seguida, ao Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), para apreciação e posterior a assinatura do reitor, caso a deliberação seja favorável. O curso de Pedagogia da FE/UFRJ tem participado semestralmente de programas filiados ao Convênio Internacional.

## **8- ACESSIBILIDADE**

### **Marcos legais**

O Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, da Presidência da República, em seu art. 24, determina que “os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida...”. Em seu parágrafo 1º, inciso II, determina ainda que o estabelecimento de ensino deverá comprovar que “coloca à disposição de professores, alunos, servidores e empregados portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas”.

No caso específico das deficiências sensoriais, a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu art. 17, estabelece que “o Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer”.

No caso específico da surdez destaca-se a publicação, em 2005, da “Lei de Libras”. O Decreto da Presidência da República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que reconhece ser a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) o principal meio pelo qual a pessoa surda “compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais” e manifesta sua cultura, determina, em seu artigo 3º, que “a LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério”.

### **A Faculdade de Educação/UFRJ e a acessibilidade**

A FE/UFRJ, apesar de estar instalada em um prédio antigo, tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e que, portanto, não pode sofrer reformas que modifiquem sua estrutura, tem o compromisso de promover, sempre que necessário,

adequações, tanto em suas instalações, como nos processos de ensino e trabalho, de modo a propiciar uma maior integração de estudantes, funcionários, professores e público em geral, que apresentem deficiências ou mobilidade reduzida.

Assim, para atender a pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, o prédio possui um elevador que dá acesso diretamente às salas da FE/UFRJ e outros elevadores localizados em alas diferentes do Palácio Universitário. No que se refere aos banheiros, o campus possui quatro banheiros adaptados a cadeirantes. Caso necessário, a FE/UFRJ tem o compromisso de alocar as turmas de estudantes com deficiência física que reduza sua capacidade de locomoção em salas próximas desses banheiros.

A FE/UFRJ possui uma funcionária cega e disponibiliza para o seu trabalho computador adaptado. As salas são numeradas também em Braille.

A FE/UFRJ já possui, em seu corpo docente, duas professoras surdas que lecionam a disciplina Educação e Comunicação – LIBRAS. Para atender a essas professoras, a Faculdade conta com a atuação de intérpretes, sempre que necessário. Em caso do ingresso de estudantes surdos, a FE/UFRJ tem o compromisso de propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais / língua portuguesa, de adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico, de estimular o aprendizado da língua portuguesa, na modalidade escrita e de proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre as especificidades linguísticas da pessoa surda, atendendo aos requisitos legais.

Atendendo ainda o art. 3º da Lei de Libras, o Curso de Pedagogia, possui em sua grade curricular uma disciplina obrigatória (Educação e Comunicação – LIBRAS), voltada para a sensibilização dos futuros professores do ensino fundamental acerca das especificidades linguísticas dos surdos, além da disciplina Educação Especial, também obrigatória, voltada para a educação de pessoas com deficiência, em uma perspectiva inclusiva.

No tocante à pesquisa sobre o tema Acessibilidade e Inclusão, a FE/UFRJ possui o Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação (LAPEADE), coordenado pela Profª Drª Mônica Pereira dos Santos. O propósito do LAPEADE consiste em apoiar e promover a participação e a diversidade em educação nas dimensões culturais, políticas e práticas das instituições e sistemas educacionais e contribuir para o desenvolvimento, disseminação e acompanhamento do conhecimento científico-acadêmico a respeito de inclusão em educação. Nessa direção, constituem seus objetivos:

- Criar frentes integradas e transdisciplinares de estudos sobre inclusão em educação com vistas ao desenvolvimento de pesquisas sobre o tema;
- Gerar, através de estudos, da execução e do acompanhamento de projetos, diretrizes e pensares a respeito de culturas, políticas e práticas inclusivas em instituições e sistemas educacionais, com vistas a minimizar e eliminar os processos de exclusão que neles se verifiquem;
- Disseminar o conhecimento e ações produzidas através de publicações e eventos acadêmico-científicos.

## 9- METODOLOGIA

O processo de ensino e de aprendizagem a ser desenvolvido no contexto do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ estará fundamentado em uma concepção metodológica centrada em dois eixos relacionais: formação e atuação profissional; teoria e prática.

A formação inicial do pedagogo/docente ocorrerá através do trabalho desenvolvido no âmbito das disciplinas teóricas e teórico-práticas, dos estágios e práticas de ensino, das atividades complementares, das atividades de pesquisa e de extensão, sempre em estreita relação com os espaços de atuação, a partir do seu estudo metuculoso, da sua observação, da investigação e da prática reflexiva, visando o enfrentamento da difusa relação entre teoria e prática. Propõe-se que a prática educacional, escolar e não escolar, seja o ponto de partida e o de chegada, constituindo-se no principal mote do trabalho pedagógico realizado no curso, do qual emergirão teórica e praticamente as questões a serem problematizadas, os instrumentos para o seu estudo e elucidação e as ideias para aplicação à própria vida dos sujeitos envolvidos nesse processo, favorecendo, assim, a unidade teoria-prática.

O trabalho de ensino e de aprendizagem priorizará a articulação entre sujeitos, instituições, saberes e fazeres em uma perspectiva de diálogo, investigação e problematização, considerando a linguagem, as culturas, a diversidade e a inclusão.

Assim, as variadas propostas de ensino e de aprendizagem do curso privilegiarão o trabalho de professores e de alunos em torno dos diversos conhecimentos constitutivos da Pedagogia e da docência. A abordagem do ensino articulará conhecimento e método, de modo que os participantes percebam a base epistemológica que sustenta os conceitos da área e a forma de mediação utilizada como parâmetro para problematização de sua própria e/ou futura prática de docência. Os textos indicados para as aulas terão como finalidade fundamentar a argumentação dos alunos para discutir os temas e desenvolver as proposta encaminhadas. Para a mediação do ensino serão combinadas várias estratégias, dentre as quais: leituras, debates, exposições, trabalhos em pequenos grupos, registros, atividades de campo, elaboração de projetos, memorial, portfólio, relatórios, etc.

## **10- SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **10.1- Processo ensino-aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no âmbito do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ será contínua e processual, baseada na concepção dialética e na função dialógica, cuja ênfase reside no favorecimento da análise do percurso de aprendizagem pelo próprio aluno acompanhada de intervenções dos professores. Para atender esta concepção, serão propostas atividades no decurso de cada disciplina do curso. O envolvimento e a participação dos alunos nas atividades propostas para as aulas e a realização de atividades acadêmicas para avaliação serão considerados, assim como pontualidade e frequência (mínimo de 75%). No que se refere às atividades acadêmicas para a avaliação, caberá ao professor apresentar a sua proposta aos alunos, submetendo-as à análise e crítica como estratégia formativa do pedagogo/docente. Diversas atividades poderão ser realizadas com este fim, dentre as quais:

- Elaboração de sínteses sobre conceitos trabalhados (mapa conceitual, estudo dirigido, prova etc.);
- Elaboração de resumos, resenhas e fichamentos;
- Elaboração individual e em pequenos grupos de projetos de ensino, de intervenção, de análise da realidade, de diagnóstico etc.;
- Construção de materiais didáticos;
- Relatórios;
- Trabalhos bibliográficos e /ou investigativos.

No que se refere ao compromisso individual do aluno, será estimulada a auto avaliação ao longo e ao final do curso, que incluirá critérios, tais como compromisso, participação, cumprimento das atividades e busca de aprofundamento. No que se refere ao trabalho grupal (professor / alunos), serão realizadas análises informais ao longo do curso e uma avaliação formal da disciplina, individual, ao final do período letivo.

A escala de aferição do aproveitamento do aluno é representada por graus de 0 a 10, arredondando-se para o valor mais próximo com apenas uma casa decimal. Para ser aprovado e, conseqüentemente, obter o crédito na disciplina, o aluno precisa ter o grau final igual ou superior a 5 (cinco). Este grau exprime, em caráter definitivo, o

aproveitamento do aluno e é obtido através de provas, trabalhos, exames ou outro elemento de avaliação estabelecido pelo professor da disciplina.

Para ser aprovado não basta só ter boa nota, é preciso também comparecer às aulas, pois além do grau final igual ou superior a 5 (cinco), o aluno precisa frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas no período. O aluno que não atingir esta frequência será reprovado, independentemente do grau obtido.

### **10.2- Currículo do curso**

Para desenvolver a avaliação interna desta Proposta Pedagógica, após quatro anos de sua implementação, a Congregação da FE/UFRJ deverá instituir uma Comissão de Avaliação Curricular do Curso de Pedagogia (CACCP), constituída pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante) e por representantes dos Departamentos, da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), dos técnicos administrativos e do corpo discente.

Caberá à CACCP definir, propor e apresentar à Congregação um plano de trabalho para avaliação do curso que envolva a participação de docentes, discentes, egressos e funcionários, com caráter de diagnóstico.

### **10.3- Institucional**

O sistema de avaliação de cursos de graduação da UFRJ objetiva mensurar os pontos positivos e negativos dos cursos, a fim de diagnosticar dificuldades, planejar ações e propor políticas de atuação mais eficazes por parte da Pró-Reitoria de Graduação.

A avaliação institucional envolverá quatro projetos:

- 1- “Avaliação de Cursos de Graduação Presencial”, a ser realizado com a participação dos coordenadores de cursos e do NDE, Núcleo Docente Estruturante, através de questionário “on-line” desenvolvido pela TIC, Superintendência de Tecnologia da Informação e da Comunicação.
- 2- “Avaliação de Disciplinas e de Alunos” que será feita pelos docentes ao final de cada semestre através do sistema de gerenciamento acadêmico (SIGA).
- 3- “Avaliação de Disciplinas e de Docentes”, a ser realizada a cada período pelos alunos, através do sistema de gerenciamento acadêmico (SIGA), com o

propósito de contribuir para detectar aspectos do desenvolvimento das disciplinas por meio do planejamento, dos métodos de avaliação e dos aspectos gerais do docente, assim como uma auto avaliação do aluno para sua postura durante o período. Com a continuidade, os resultados das aplicações dos questionários ao final de cada período poderão ainda contribuir para as avaliações docentes nos processos de progressão.

- 4- “Cadastramento de Concluintes” que será feito com os alunos concluintes dos cursos de graduação com o intuito de traçar o seu perfil, conhecer as suas pretensões e garantir o acompanhamento dos egressos.

## 11- ESTRUTURA CURRICULAR

As atividades curriculares do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ serão desenvolvidas a partir de três núcleos estruturantes:

- I- Núcleo de estudos básicos
- II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos
- III- Núcleo de estudos integradores

O **Núcleo de estudos básicos** objetiva promover um estudo acurado e reflexivo do campo da educação, apoiado em uma sólida formação teórica dos saberes que fazem interlocução com esse campo e o constituem. De acordo com o artigo 6º, inciso I, alíneas (a até l) das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, esse núcleo trabalhará:

- a) *Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.*
- b) *Aplicação de princípios da gestão democrática em espaços educativos escolares e não escolares.*
- c) *Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em ambientes escolares e não escolares.*
- d) *Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.*
- e) *Aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial.*
- f) *Realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes formas e interesses, de captar contradições e de considerá-las nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas.*
- g) *Planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do ensino fundamental e à formação de professores e profissionais na área de serviço e apoio escolar.*

h) *Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente.*

i) *Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física.*

j) *Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.*

k) *Atenção às questões atinentes à ética, à estética, à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.*

l) *Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.*

**O Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos** objetiva proporcionar o conhecimento mais acurado de algumas das muitas áreas alcançadas pela Pedagogia. Segundo o Parecer CNE/CP 5/2005 “o projeto pedagógico de cada instituição deverá circunscrever áreas ou modalidades de ensino que proporcionem aprofundamento de estudos, sempre a partir da formação comum da docência na Educação Básica e com objetivos próprios do Curso de Pedagogia. Consequentemente, dependendo das necessidades e interesses locais e regionais, neste curso, poderão ser, especialmente, aprofundadas questões que devem estar presentes na formação de todos os educadores, relativas, entre outras, **a educação de pessoas jovens e adultas, educação étnico-racial; educação indígena; educação nos remanescentes de quilombos; educação do campo; educação hospitalar; educação prisional; educação comunitária ou popular.** O aprofundamento em uma dessas áreas ou modalidades de ensino específico será comprovado, para os devidos fins, pelo histórico escolar do egresso, **não configurando de forma alguma uma habilitação.** (grifo nosso).

Esse extrato do parecer foi grifado para assinalar que áreas de aprofundamento foram selecionadas para serem trabalhadas em nosso curso. Vale ressaltar que não estamos considerando como área de aprofundamento as “antigas habilitações,” em um processo simples de dicotomização entre núcleo básico, visto como o *locus* da fundamentação, e aprofundamento como *locus* de “habilitações”. Assumimos como princípio político pedagógico que é básico do Curso de Pedagogia o princípio da indissociabilidade da docência que implicaria em docência da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino

Fundamental, a gestão dos processos educativos e a pesquisa no campo da educação.

Assim, o aprofundamento será realizado nos campos em que temos condições de efetivamente construir uma formação para o público-alvo do Curso. Desse modo, optamos por oferecer o núcleo de aprofundamento nos saberes nos quais já temos uma tradição de trabalho coletivo e de produção de conhecimento, como é o caso da docência nas disciplinas pedagógicas do ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos.

Com base nessa orientação, propomos o aprofundamento de estudo de duas formas: (1) um aprofundamento pleno, implicando na exigência formal de cursar disciplina(s) obrigatória(s) de aprofundamento e, também, realizar prática de ensino e estágio supervisionado específico desse campo e (2) um aprofundamento não pleno, apenas em nível de disciplinas, sem a realização da prática de ensino e estágio supervisionado.

O aprofundamento pleno envolverá a formação para:

- Docência nas disciplinas pedagógicas do ensino médio (Curso Normal);
- Docência e gestão de Educação de Jovens e Adultos.

O aprofundamento não pleno envolverá a formação para trabalhar com:

- Educação popular e movimentos sociais (disciplina EDF 609 – Educação Popular e Movimentos Sociais);
- Educação ambiental (disciplina EDF 600 – Educação Ambiental);
- Estudantes surdos (disciplinas EDD 636 – Educação e Comunicação II: Libras e EDF 002 – Inclusão em Educação);
- Relações étnico-raciais e ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (disciplinas EDW 004 – Educação e Etnia e EDW 606 – Multiculturalismo e Educação).

No primeiro caso, o aprofundamento será apostilado no verso do diploma, respeitando a exigência de não configurar uma habilitação. No segundo, não haverá o apostilamento no Diploma e apenas o registro no Histórico Escolar, conforme estipulado no extrato do parecer supracitado.

**O Núcleo de Estudos Integradores** abarca as atividades acadêmicas complementares. Através de diferentes possibilidades acadêmicas, os estudantes têm a oportunidade de:

- a) participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição;
- b) participação em atividades práticas, de modo a desenvolver vivências nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificações de

estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Para o desenvolvimento do núcleo de estudos integradores, o aluno deverá cumprir, no mínimo, 100 horas de atividades acadêmicas complementares (atividades teórico-práticas de aprofundamento) relativas à participação em seminários e estudos curriculares, monitoria, extensão, projetos de iniciação científica e/ou de iniciação à docência.

O(a) aluno(a) registrará o desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares através de um relatório (memorial) aonde irá: (a) comprovar sua participação em atividades práticas de monitoria e/ou iniciação científica e/ou extensão e/ou participação em eventos científicos, culturais ou artísticos, (b) refletir sobre essa prática vivenciada nessas atividades, realizando um memorial de sua trajetória no Curso de Pedagogia. Esse relatório/memorial será elaborado ao longo do curso e submetido à Coordenação do Curso que o avaliará através da COAA – Comissão de Orientação Acadêmica ao Estudante.

Como consequência da ampliação e da concomitância das áreas que caracterizam a presente proposta, o tempo de integralização do currículo foi ampliado para quatro anos e meio, no curso dos turnos matutino e vespertino e de cinco, no curso do turno noturno, com base em dois motivos:

1- A preservação de uma carga horária semestral “factível”, sem excesso de disciplinas e compatível com a criação de um novo turno;

2- A manutenção da qualidade da trajetória educacional, com a garantia de tempo suficiente para dedicação aos estudos.

Este currículo garante também maior flexibilidade ao curso, pois não prevê pré-requisitos permitindo assim que os alunos se insiram no sistema de créditos de maneira efetiva. Procuramos também cuidar para que a lógica organizacional das disciplinas permita que o remanejamento dos alunos que desejarem se transferir para o novo currículo possa se dar de forma eficiente.

Assim, para atender as exigências dos três núcleos, os estudantes que **ingressaram nos períodos 2008/1 a 2015/1** deverão cursar:

- a) 189 créditos e 3.210 horas de atividades acadêmicas obrigatórias (Disciplinas relacionadas aos três núcleos, Estágios e Monografia);
- b) 09 créditos e 135 horas de atividades acadêmicas optativas (Disciplinas relacionadas aos núcleos II e III);
- c) 04 créditos e 90 horas de atividades acadêmicas de livre escolha (Disciplinas

cursadas em outras Unidades de Ensino da UFRJ).

Desse modo, o Curso terá **202 créditos** e a duração de **3.435 horas** de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte forma:

- **2.280 horas** dedicadas às atividades formativas oferecidas por 39 disciplinas obrigatórias;
- **135 horas** dedicadas às atividades formativas oferecidas por, no mínimo, três disciplinas complementares de escolha condicionada;
- **90 horas** dedicadas às atividades formativas oferecidas por, no mínimo, duas disciplinas complementares de livre escolha;
- **800 horas** de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado;
- **100 horas** de Atividades Acadêmicas Complementares;
- **30 horas** de Orientação de Monografia.

O registro de créditos no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica considerará o seguinte:

Item do currículo	Créditos	Número de horas
<b>Disciplinas obrigatórias</b>	148.0	2.280
<b>Requisitos curriculares Suplementares (Estágios e Orientação de Monografia)</b>	41.0	930
<b>Disciplinas Complementares de escolha restrita</b>	0	0
<b>Disciplinas complementares de escolha condicionada</b>	9.0	135
<b>Disciplinas complementares de Livre Escolha</b>	4.0	90
<b>Total</b>	<b>202.0</b>	<b>3.435</b>

Para atender as exigências dos **três núcleos articuladas as de extensão**, de acordo com a Resolução CEG 2/2013, os estudantes que **ingressarem a partir de 2015/2** deverão cursar:

- a) 169 créditos e 3.125 horas de atividades acadêmicas obrigatórias (Disciplinas relacionadas aos três núcleos, Estágios e Monografia);
- b) 06 créditos e 90 horas de atividades acadêmicas optativas (Disciplinas relacionadas ao núcleo II);

- c) 02 créditos e 100 horas de atividades acadêmicas complementares (Atividades relacionadas ao núcleo III)
- d) 09 créditos e 375 horas de disciplinas complementares de escolha restrita (Atividade de Extensão)

Desse modo, o Curso terá **186 créditos** e a duração de **3.690 horas** de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte forma:

- **2.280 horas** dedicadas às atividades formativas oferecidas por 39 disciplinas obrigatórias;
- **90 horas** dedicadas às atividades formativas oferecidas por, no mínimo, duas disciplinas complementares de escolha condicionada;
- **800 horas** de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado;
- **100 horas** de Atividades Acadêmicas Complementares;
- **45 horas** de Orientação de Monografia.
- **375 horas** de atividades de extensão
- O registro de créditos no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica considerará o seguinte:

Item do currículo	Créditos	Número de horas
<b>Disciplinas obrigatórias</b>	148.0	2.280
<b>Requisitos curriculares Suplementares (Estágios e Orientação de Monografia)</b>	23.0	945
<b>Disciplinas Complementares de escolha restrita</b>	9.0	375
<b>Disciplinas complementares de escolha condicionada</b>	6.0	90
<b>Disciplinas complementares de Livre Escolha</b>	0	0
<b>Total</b>	186.0	3.690

## 12- ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório no Curso de Pedagogia da FE/UFRJ, devendo ser realizado do 5º ao 9º período. Ele envolve as cinco ênfases formativas do curso:

- 1- Docência na Educação Infantil
- 2- Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- 3- Docência nas Disciplinas Pedagógicas do Curso Normal (modalidade do Ensino Médio)
- 4- Docência na Educação de Jovens e Adultos
- 5- Gestão de Processos Educacionais

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado mais a Prática de Ensino totalizam 800 horas<sup>2</sup>, distribuídas da seguinte forma:

- 100h de Estágio Supervisionado realizado em uma das escolas/instituições parceiras, sob a supervisão do professor da Escola e acompanhamento do professor da Universidade, referente a cada uma das ênfases, totalizando 500 horas.
- 60h de Prática de Ensino realizada na Universidade, sob a orientação do professor da Universidade, referente a cada uma das ênfases, totalizando 300 horas.

O Estágio Curricular Supervisionado e a Prática correspondente ocorrem no mesmo período acadêmico, conforme discriminação a seguir:

5º período	EDWU 21	Prática de Ensino Magistério de Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio	100 horas de Estágio	60 horas de Prática
6º período	EDWU 24	Prática em Política e Administração Educacional	100 horas de Estágio	60 horas de Prática
7º período	EDWU 11	Prática de Ensino em Educação Infantil	100 horas de Estágio	60 horas de Prática
8º período	EDWU 01	Prática de Ensino Séries Iniciais do Ensino Fundamental	100 horas de Estágio	60 horas de Prática
9º período	EDWU 25	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos	100 horas de Estágio	60 horas de Prática

<sup>2</sup> 500 horas a mais do que o previsto pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia aprovadas em 2006.

Para garantir a supervisão dos Estágios e a fidedignidade dos documentos comprobatórios, a Faculdade de Educação conta com uma Coordenação de Estágio, que é responsável por formular ações de integração entre as práticas de ensino e os campos de estágio, no intuito de auxiliar na formação crítica do (a) licenciando (a) contribuindo para torná-lo (a) um (a) futuro (a) profissional capaz de aliar os diversos saberes docentes necessários à atuação profissional. É também responsável por promover ações de parceria e troca de saberes entre a universidade e as diversas instituições de ensino que são parceiras na formação congregando seus atores principais (professores e alunos tanto da universidade quanto das escolas). Além disso, tem como atribuições regimentais:

- a) Formalizar o encaminhamento dos alunos para os campos de estágios;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio;
- c) Acompanhar a execução e a administração da programação de Estágio do curso;
- d) Esclarecer o aluno sobre as exigências e os critérios para a realização dos estágios;
- e) Identificar e avaliar novas demandas institucionais para a realização de estágios;
- f) Estabelecer contato com as instituições ou campos de estágio, avaliando a programação e o interesse no oferecimento de vagas para estágio, encaminhando-as, quando for o caso, à DAE/PR-1 (UFRJ);
- g) Organizar e catalogar a documentação do estágio para consulta e pesquisa;
- h) Indicar, anualmente à DAE/PR-1 (UFRJ), pelo menos 5 (cinco) docentes para dar parecer às propostas de convênio de estágios relacionados ao(s) curso(s) de graduação.

Os formulários de estágio são:

- Carta de Apresentação
- Folha de Presença
- Protocolo e Certificação de Estágio
- Termo de Compromisso com Declaração de Estágio
- Certificado de Estágio

O Programa de Estágio da FE/UFRJ, entendido como o conjunto de Normas e Critérios usados nas atividades de Estágio dos alunos de um Curso, é parte integrante do Projeto Pedagógico dos Cursos oferecidos pela FE/UFRJ, tanto a Licenciatura em Pedagogia, de responsabilidade exclusiva da FE, quanto outros que são desenvolvidos pela FE, em corresponsabilidade com as diversas unidades parceiras.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios e Não Obrigatórios realizados no âmbito da FE/UFRJ são regidos pela Lei Federal 11.788/2008 e pela Resolução CEG/UFRJ 12/2008.

São previstos estágios de natureza obrigatória e não obrigatória, conforme descritas a seguir.

#### **A- Do Estágio Obrigatório:**

São obrigatórios os estágios curriculares que compõem a grade dos cursos de Licenciatura, que no caso do Curso de Pedagogia envolve cinco estágios, conforme especificado acima.

Os estágios obrigatórios de formação pedagógica do(a) Licenciando(a) são realizados, preferencialmente, em Escolas ou Instituições que possuem atividades educacionais na Rede Pública Municipal, Estadual e Federal do Rio de Janeiro com os quais a FE/UFRJ mantém convênios e projetos de parceria. São também consideradas atividades de estágio aquelas realizadas em espaços não-formais de educação, desde que relacionadas aos processos vivenciados no conjunto dos estágios. A Licenciatura em Pedagogia inclui, ainda, estágio obrigatório em instâncias de gestão e administração de sistemas educacionais.

Para que os estágios sejam considerados válidos perante a legislação, e como tal, reconhecidos pela FE/UFRJ, para os efeitos formativos a que se propõem, um Termo de Convênio de Estágio deverá ser previamente assinado entre as partes. Além disso, as partes envolvidas deverão celebrar um Termo de Compromisso, assinado pelos envolvidos para dar início às atividades de Estágio, além de Seguro de Acidentes, pago pela UFRJ, conforme previsto pela legislação em vigor.

Os contextos específicos para a realização do estágio são as unidades escolares de Educação Básica, e no caso da Licenciatura em Pedagogia, também as instâncias de gestão e de administração de sistemas educacionais. Por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), o estágio supervisionado deve ser realizado em, no mínimo, 300 (trezentas) horas, ou conforme mudança curricular oriunda da implementação das Resoluções CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002 e RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002. Ao longo dessas horas, é importante assegurar que cada licenciando possa envolver-se, criar vínculos com o campo de estágio, de forma que esse período seja um tempo denso e contínuo. É preciso que o licenciando acompanhe a vida de uma ou mais turmas, de acordo com o calendário escolar, e que vivencie o maior número de experiências possíveis dentre aquelas que se desenvolvem no espaço da escola e de instituições que desenvolvem atividades educacionais. Deve ser assegurado ao licenciando ações que envolvam observação das atividades da instituição, co-participação e regência de

turmas. Ao realizar a docência, ele deve trabalhar com turmas que já conhece. Recomenda-se que haja pelo menos uma instituição básica e permanente ao longo do processo, e que se busque a diversificação dos espaços sem prejuízo desse aprofundamento.

Durante o estágio, ao conhecer situações de trabalho concretas, os licenciandos se apropriam do conhecimento educacional constituído e constituinte das práticas pedagógicas e de formação profissional. Nesse momento, buscamos o desenvolvimento de práticas que contribuam para a formação de um professor e profissional da educação capaz tanto de enfrentar os desafios da profissão quanto de produzir soluções criativas para o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem e gestão de sistemas escolares, no caso do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a fim de garantir a superação de situações de fracasso escolar.

As situações escolares vivenciadas durante o estágio devem compreender não só o cotidiano das salas de aulas, mas todo um conjunto de outros aspectos da vida escolar, tais como: elaboração de projetos pedagógicos, realização de matrículas, organização das turmas, do tempo e dos espaços escolares, realização de campanhas educativas e de projetos culturais e comunitários, planejamento de festas, comemorações, jogos e competições desportivas, participação em reuniões de professores, de pais e da comunidade em geral, assim como em atividades relacionadas aos processos de organização dos alunos, professores e demais funcionários em ações de afirmação da cidadania e de mobilização social. Todas essas atividades visam a ampliar a concepção de estágio para além da oportunidade de “praticar o ensino” apenas na sala de aula.

No caso do Curso de Pedagogia, além das atividades já mencionadas, deve ser assegurado ao licenciando matriculado na *Disciplina de Prática e Estágio Supervisionado em Gestão de Processos Educacionais* o acesso a espaços institucionais de gestão e administração de sistemas educacionais.

O Estágio Curricular Obrigatório é supervisionado pelos professores responsáveis pela Prática de Ensino e Estágio Supervisionado e Prática e Estágio Supervisionado em Gestão de Processos Educacionais (Curso de Pedagogia) da Faculdade de Educação que, além de uma carga horária específica para estudo e reflexão com os alunos sobre as questões relacionadas ao ensino de sua disciplina, possuem um tempo para reuniões de supervisão das atividades de estágio com os licenciandos e com as equipes de professores das unidades escolares. Esses profissionais desempenham um papel estratégico na articulação entre o que está sendo objeto de ensino e discussão na universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições que desenvolvam atividades escolares.

A supervisão assume, assim, o sentido de mediação entre as duas instâncias de formação, criando possibilidades para a realização de um estágio no qual teoria e prática não se separam. Além disso, essa mediação poderá suscitar iniciativas de inovação na escola, abrir canais para a expressão de suas demandas de formação continuada, possibilitando uma constante atualização do ensino e das práticas realizadas na universidade. Cabe ao professor supervisor estar presente nas atividades de regência dos licenciandos, após o desenvolvimento de atividades previstas de observação e coparticipação.

Para comprovação dos requisitos de cumprimento do estágio obrigatório, são necessários a apresentação de relatórios de estágio (ou outro material escrito acerca das atividades de estágio, conforme estabelecido pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) de Estágio/Prática de Ensino) para serem avaliados e a entrega dos Termos de Compromisso de Estágio Supervisionado à Coordenação de Estágios da Faculdade de Educação, assinados pelo(a) aluno(a)-licenciando(a), a Instituição Cedente e o(a) Professor(a) Supervisor(a), representante da Unidade Concedente.

A responsabilidade pela avaliação do estágio curricular obrigatório é do professor de prática de ensino e, no caso específico da disciplina de *Prática e Estágio Supervisionado em Gestão de Processos Educacionais* do Curso de Pedagogia, do professor responsável por esta. Além disso, a Faculdade de Educação da UFRJ considera as escolas e os professores da Educação Básica seus verdadeiros parceiros na tarefa de formar novos docentes, críticos e preparados para enfrentar a realidade educacional brasileira. Nessa parceria, nossos licenciandos – na condição de estagiários – podem dinamizar e enriquecer o trabalho escolar, realizando pontes entre a produção acadêmica e os saberes gerados na própria prática educativa cotidiana. Os professores da Escola Básica, por sua vez, ao receberem nossos licenciandos, têm a oportunidade de refletir sobre seu próprio trabalho docente, vendo-se frente à situação em que suas práticas pedagógicas constituem fonte de experiências significativas para a formação de novos professores, sendo igualmente nossos parceiros nas tarefas de avaliação e orientação das atividades dos licenciandos.

As reflexões advindas dessa parceria são objeto de avaliação de todo o trabalho realizado. Assim, espera-se que as instituições escolares possam, na medida do possível, oferecer subsídios para que nossos licenciandos possam ser avaliados em todas as etapas e nas diversas atividades docentes nas quais se envolvem.

Para o desenvolvimento desse trabalho, os professores regentes das turmas e coordenadores pedagógicos nas escolas também são convidados a participar do processo

de orientação dos estagiários. Essa orientação pressupõe o estabelecimento de um acordo em que escola e universidade se comprometem a trabalhar em conjunto pela formação dos professores e pela melhoria do ensino na instituição escolar. Isso implica uma abertura para o diálogo e a ação nos momentos de planejamento, execução e avaliação do trabalho como um todo.

#### **B- Do Estágio não obrigatório:**

Os estágios curriculares não obrigatórios são de responsabilidade e escolha do(a) aluno(a), devendo ser assinados e acompanhados pela Coordenação de Estágios, devendo, ainda, ter relação com a formação profissional do(a) aluno(a)-licenciando(a). O Estágio não obrigatório não contará carga horária para efeito de complementação de horas do estágio curricular obrigatório, devendo as partes envolvidas estarem de acordo com a Legislação em vigor (Lei 11.788/2008 e Resolução CEG 12/2008).

Para que estes estágios sejam considerados válidos perante a legislação, e como tal, reconhecidos pela FE/UFRJ, para os efeitos formativos a que se propõem, um Termo de Convênio deverá ser previamente assinado entre as partes. Além disso, as partes envolvidas deverão celebrar um Termo de Compromisso de Estágio, além de Seguro de Acidentes, a cargo da Empresa/Instituição, conforme previsto pela legislação em vigor.

O Estágio Não Obrigatório é supervisionado pela Comissão da Coordenação de Estágios da Faculdade de Educação, que assume a função de mediar o cumprimento das normas e atividades de estágio desenvolvidas pelo estagiário, estabelecidas pelos termos de compromisso e convênio de estágio, efetivamente criando-se formas de interação entre teoria e prática. Assim como no Estágio Curricular Obrigatório, esta mediação poderá constituir-se em inovações no campo de estágio, abrindo caminhos para que novas demandas de formação continuada sejam criadas, fornecendo instrumentos para uma atualização de práticas na Universidade.

O estágio não obrigatório deverá ser avaliado in loco pelo supervisor de estágio da instituição/empresa/órgão público ou privado em que este é desenvolvido. Um comprovante da realização do mesmo deverá ser entregue à Coordenação de Estágios para fins de arquivo e controle.

### 13- TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: MONOGRAFIA

Para integralizar a proposta curricular do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ, o estudante deverá elaborar uma monografia sob a orientação de um dos membros do corpo docente da Instituição, e submetê-la, em defesa pública, ao exame de uma Banca Avaliadora constituída por três professores, incluindo o Orientador, que presidirá a Sessão.

A iniciação à pesquisa (articulada à docência, à extensão e à gestão) atravessa a formação oferecida pelo curso, seja através de disciplinas com esse fim, seja através da relação entre a Graduação e a Pós-Graduação. A FE/UFRJ propicia aos seus alunos uma ambiência de pesquisa através dos vários Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa que reúne. Essa ambiência se manifesta através das Bolsas de Iniciação Científica, das Jornadas de Iniciação Científica realizadas pela instituição, assim como através do Seminário Anísio Teixeira, um espaço semanal de socialização de pesquisas, realizado pelo Programa de Pós Graduação em Educação.

Até o final do curso, quando o estudante apresentará a sua monografia, ele terá aproveitado essas oportunidades, assim como terá cursado algumas disciplinas com a finalidade de contribuir para o seu desenvolvimento investigativo:

<b>1º período</b>	<b>EDF 417</b>	<b>Introdução ao Pensamento Científico em Educação</b>	<b>4 créditos e 60 horas</b>
<b>5º período</b>	EDF 244	Metodologia da Pesquisa em Educação	4 créditos e 60 horas
<b>7º período</b>	EDF 608	Pesquisa em Educação	4 créditos e 60 horas
<b>8º período</b>	EDW 480	Monografia	4 créditos e 60 horas
<b>9º período (M/V)</b>	EDWK 02	Orientação de Monografia	1 crédito e 30 horas
<b>10º período (N)</b>			(Currículo de 2008 a 2015/1) 1 crédito e 45 horas (Currículo de 2015/2 em diante)

A disciplina EDW 480 - Monografia - tem o propósito de desenvolver com a turma um Seminário de Monografia, onde cada aluno inscrito submete o seu projeto aos seus pares e ao professor. Para atender as exigências da disciplina, o aluno deverá ter o seu projeto aprovado e o orientador definido, com formalização através de Termo de Compromisso apresentado à Coordenação do Curso.

Em Orientação de Monografia (EDWK 02), o aluno tem o prazo de, no mínimo, um, e, no máximo, dois períodos para encontros sistemáticos com o orientador, em horários definidos por ambas as partes. A orientação finaliza com a defesa pública, presidida pelo Orientador, sendo formalizada através de Ata de Defesa e preenchimento de um formulário denominado RCS - Requisito Curricular Suplementar para lançamento do grau.

A proposta de elaboração de Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso se justifica como meio de favorecer a síntese integradora sobre o que é a Pedagogia e quem é o Pedagogo, a partir dos estudos teóricos e práticos desenvolvidos através dos três Núcleos Estruturantes do Currículo. Através desse trabalho final, o estudante poderá evidenciar a realização de:

- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais.

---

### **DIRETRIZES PARA DEFESA DE MONOGRAFIA<sup>3</sup>**

---

- 01- A conclusão da disciplina EDW480 Monografia será condição para a inscrição em EDWK02 Orientação de Monografia.
  - 02- A inscrição em EDWK02 Orientação de Monografia será direta pela Coordenação do curso, mediante pré-inscrição do interessado em período próprio. O recurso para pré-inscrição será o preenchimento de um formulário on line – ferramenta Google Docs, com anexo de dois termos de compromisso, um firmado com o professor orientador e outro referente à conclusão no prazo mínimo de um período e máximo de dois períodos acadêmicos.
  - 03- Os dados dos termos de compromisso serão inseridos pela Coordenação de Pedagogia em planilha Excel para registro e acompanhamento de fluxo.
- 

<sup>3</sup> Atualização do PPC em 2014: Diretrizes aprovadas pela COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, em dezembro de 2014.

- 
- 04- Os professores orientadores serão professores vinculados à Faculdade de Educação, que assumirão, no máximo, cinco orientações em andamento.
  - 05- A defesa pública da monografia poderá acontecer em qualquer mês do período acadêmico. Para a sua realização, o professor orientador deverá compor uma Banca Examinadora constituída de três membros, sendo um deles o próprio professor orientador. Um dos membros poderá, por opção do professor orientador, não pertencer ao quadro docente da UFRJ, desde que possua, no mínimo, o título conferido pelo Mestrado e apresente, em sua formação e trajetória profissional, relação com o tema da monografia.
  - 06- A data da defesa deverá ser marcada na Coordenação do curso, com antecedência de duas semanas, quando serão fornecidos os documentos necessários: Ata, RCS e Declarações.
  - 07- Após a marcação da defesa na Coordenação, esta providenciará a sua divulgação no mural do curso, utilizando-se de formulário próprio com dados de identificação e resumo.
  - 08- Após a defesa, o aluno ou o seu professor orientador deverão entregar, na Coordenação, a Ata, o RCS e um cd com a versão digitalizada do trabalho. Em caso de indicação de alterações pela Banca, o candidato terá 30 dias para desenvolvê-las e apresentar a versão final com carta de encaminhamento pelo professor orientador.
  - 09- Os trabalhos recomendados pela Banca Examinadora poderão ser transformados em artigo para publicação na revista eletrônica do curso, em processo de criação.
  - 10- Semestralmente a revista eletrônica do curso divulgará a relação de monografias defendidas no período.
  - 11- Os casos não contemplados nestas diretrizes serão analisados e definidos pela COAA.
-

## 14- EXTENSÃO<sup>4</sup>

O Curso de Pedagogia da FE/UFRJ não vinha creditando, em sua estrutura curricular, as atividades de extensão realizadas pelos alunos extensionistas - seja por meio de Disciplinas, Requisitos Curriculares Suplementares (RCS), ou pela participação em Programas e Projetos de Extensão, apesar dessas atividades integrarem o universo formativo do Curso. Com o objetivo de cumprir a meta 23 do Plano Nacional de Educação (PNE), que indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos para a graduação no ensino superior para os estudantes em atividades de extensão (Lei Federal 10.172/2001), referendada pela Meta 12.7 do novo PNE (2011-2020), e em conformidade com o que dispõe a Resolução CEG N. 2/2013, que regulamenta os registros de atividades de extensão para estudantes de graduação, foi formada, e posteriormente aprovada, na Congregação da FE/UFRJ do dia 27/08/2013, uma Comissão com o propósito de avaliar o currículo do curso e propor os devidos ajustes curriculares, buscando amparo legal para atendimento às exigências elaboradas através da resolução CEG N. 2/2013.

Nessa direção, a atualização deste PPC em 2015 incorpora a proposta aprovada que consiste na efetiva articulação entre ensino, extensão e pesquisa para fortalecer o processo de formação de pedagogos docentes e a disseminação do conhecimento e da cultura. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos para os licenciandos do Curso:

- 1- Reconhecer as atividades de extensão como integrantes do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia e parte constitutiva da formação acadêmica do pedagogo docente;
- 2- Participar de um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político voltado para a interação transformadora entre Universidade e outros setores da Sociedade;
- 3- Inserir-se em Programas, Projetos, Cursos ou Eventos de caráter extensionista, envolvendo-se na sua análise, proposição, implementação e avaliação.

Quanto à correlação entre teoria e prática, propomos um curso que não dissocia teoria e prática e que, ao contrário, compreende que a formação em educação se alcança pela articulação entre essas dimensões. A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relaciona-se com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a realidade e buscar investigativamente as soluções

---

<sup>4</sup> Atualização do PPC em 2015.

em seu campo de trabalho, enfrentando os desafios da educação brasileira. O reconhecimento das atividades de extensão como componente curricular do curso corroborará para a afirmação dessa relação, uma vez que a participação em programas, projetos, cursos ou eventos requererá a articulação entre essas duas dimensões da base de conhecimento profissional.

Conforme previsto na Resolução CEG Nº 02/2013, as ações de extensão que serão consideradas para fins de creditação curricular serão programa, projeto, curso e evento, as quais são classificadas, pelo FORPROEX (Fórum da Pró-Reitoria de Extensão) como:

**PROGRAMA** - um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com caráter orgânico-institucional, integração no território, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

**PROJETO** - ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado preferencialmente vinculado a um Programa ou como projeto isolado.

**CURSO DE EXTENSÃO** - ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas, e critérios de avaliação definidos.

**EVENTO** - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Sendo a participação do estudante creditada da seguinte forma:

Art. 3º – A participação do estudante em atividades de extensão poderá se dar nos formatos definidos abaixo:

I- Em programas e projetos de extensão, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ. O estudante poderá ter participação como bolsista ou sem bolsa;

II- Em cursos de extensão, a participação discente se dá na organização destes ou ministrando palestras;

III- Em eventos na organização e realização.

As ações de extensão devem ser cadastradas pelos respectivos coordenadores no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) - Sistema do Ministério da Educação adotado pela PR-5 desde janeiro de 2012 – aprovadas pela Colenda Congregação da FE/UFRJ e submetidas a aprovação da PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão).

A carga horária de extensão conforme dispõe a Resolução CEG 2/2013 deve corresponder a 10% da carga horária total do currículo do curso. Para cumprir esta exigência, reajustamos o currículo da seguinte forma<sup>5</sup>:

- a) Primeiro acrescentamos à carga horária total do currículo vigente – 3.435 horas – 15 horas para a Orientação de Monografia, que passou de 30h para 45h. Com este acréscimo, o currículo ficou com 3.450 horas.
- b) Segundo, subtraímos 90 horas de Livre Escolha e 45 horas de atividades acadêmicas optativas, totalizando 135 horas a serem diminuídas do currículo, que ficou com 3.315 horas.
- c) A essa carga horária (3.315h) acrescentamos 375 horas para Extensão, totalizando 3.690 horas.

Considerando as alterações propostas, as novas condições para a colação de grau do Curso de Pedagogia **para os alunos ingressantes a partir de 2015/2** serão:

- Disciplinas Obrigatórias: 2.280h/148 cr.
- Práticas de Ensino e Estágio Supervisionados (RCS): 800h/20cr.
- Atividades Acadêmicas Complementares (RCS): 100h/2 cr.
- Orientação de Monografia (RCS): 45h/1 cr.
- Atividades Acadêmicas Optativas (Escolha Condicionada): 90h/6 cr.
- Atividades Acadêmicas Optativas - Grupo Extensão (Escolha Restrita): 375h/9 cr.

TOTAL: 3.690 horas / 186 créditos

Estes totais refletem um acréscimo de 255 horas e diminuição de 16 créditos.

As atividades de extensão serão registradas no Histórico Escolar do aluno com base nos dados do quadro a seguir, constante no Sistema Integrado de Gerenciamento Acadêmico:

<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>CHG</b>
<b>EDWZ01</b>	Curso de Extensão I	1.0	30
<b>EDWZ02</b>	Curso de Extensão II	1.0	45
<b>EDWZ03</b>	Curso de Extensão III	2.0	60
<b>EDWZ04</b>	Curso de Extensão IV	2.0	90
<b>EDWZ21</b>	Evento de Extensão I	1.0	30
<b>EDWZ22</b>	Evento de Extensão II	1.0	45
<b>EDWZ23</b>	Evento de Extensão III	2.0	60
<b>EDWZ24</b>	Evento de Extensão IV	2.0	90
<b>EDWZ41</b>	Proj e Programas Extensão I	2.0	90
<b>EDWZ42</b>	Proj e Programas Extensão II	2.0	90
<b>EDWZ43</b>	Proj e Programas Extensão III	4.0	180
<b>EDWZ44</b>	Proj e Programas Extensão IV	4.0	180

<sup>5</sup> O processo de reajuste do currículo para garantir a creditação da carga horária de extensão incluiu outros ajustes, como: ampliação da carga horária de orientação de monografia.

Para garantir a exequibilidade desta proposta, foram definidas as seguintes atribuições:

<p><b>Coordenação de Pedagogia / Núcleo Docente Estruturante / Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico ►</b></p>	<p>a) Encaminhar, em parceria com a Coordenação de Extensão, junto à PR-5 e ao CEG o processo de ajustes no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia no tocante à sua grade curricular, conforme proposto neste documento;</p> <p>b) Orientar os ingressantes a partir de 2015/2 sobre a obrigatoriedade da participação em atividades de extensão e as formas de sua realização;</p> <p>c) Acompanhar a elaboração de formulários para preenchimento de RCS, Plano de Trabalho do Extensionista e Relatório de Avaliação do Extensionista, a ser feito pela Coordenação de Extensão;</p> <p>d) Realizar, em parceria com a Coordenação de Extensão, Seminário Anual de Extensão do curso de Pedagogia para fins de discussão das propostas em andamento e socialização das experiências docentes e discentes.</p>
<p><b>Coordenação de Extensão ►</b></p>	<p>a) Listar todas as ações de extensão aprovadas pela PR-5 incluindo nome da atividade, modalidade, coordenador, vagas disponíveis por curso de graduação, número de horas semanais, local de realização (por semestre);</p> <p>b) Entregar lista com todas as ações de extensão aprovadas pela PR-5 para a Coordenação de Pedagogia e a Secretaria Acadêmica;</p> <p>c) Promover ampla divulgação das ações de extensão entre o corpo discente do curso de Pedagogia e para a UFRJ em geral (ação conjunta das Coordenações de Extensão e de Graduação);</p> <p>d) Manter lista das ações de extensão aprovadas pela PR-5 atualizadas no decorrer do ano;</p> <p>e) Acompanhar a implantação dos RCS/EXT de modo a atender o previsto na Resolução, mantendo informada a</p>

	Secretaria de Ensino de Graduação.
<b>Secretaria de Ensino de Graduação ►</b>	<p>a) Orientar os ingressantes a partir de 2015/2 sobre a obrigatoriedade da participação em atividades de extensão e as formas de sua realização;</p> <p>b) Registrar no Histórico Escolar as informações relativas a ação de extensão na qual o estudante cumpriu as horas destinadas ao RCS/EXT (nome da ação, nome do coordenador e local de realização).</p>
<b>Professores coordenadores de Ações de Extensão aprovadas ►</b>	<p>a) Informar, semestralmente, à Coordenações de Extensão o número de vagas a serem disponibilizadas para participação de alunos de graduação (incluindo nome da atividade, modalidade, nome do coordenador, vagas disponíveis por curso de graduação, número de horas semanais, local de realização);</p> <p>b) Elaborar plano de trabalho para alunos extensionistas de acordo com o número de horas das ações da Atividade de Extensão - Programa, Projeto, Curso ou Evento (formulário próprio a ser elaborado pela Coordenação de Extensão);</p> <p>c) Solicitar aos estudantes relatório das atividades desenvolvidas no semestre;</p> <p>d) Avaliar os relatórios dos estudantes;</p> <p>e) Enviar para a Coordenação de Extensão a avaliação do estudante (formulário próprio a ser elaborado pela Coordenação de Extensão).</p>
<b>Estudantes de graduação ►</b>	<p>a) Se inscrever nas ações de extensão desenvolvidas pela Faculdade de Educação e outras disponíveis na UFRJ, após matrícula no RCS/EXT;</p> <p>b) Realizar as atividades de extensão de acordo com o Plano de Trabalho desenvolvido com o professor coordenador de ações extensionistas;</p> <p>c) Avaliar sua participação e a contribuição da ação de extensão para a formação pessoal e profissional.</p>

## 15- SALA DE LEITURA E BRINQUEDOTECA

### PROJETO DE EXTENSÃO FELICIDADE CLANDESTINA<sup>6</sup>

#### Proposta

Trata-se de um projeto de sala de leitura de literatura infantil, que envolve uma BRINQUEDOTECA, visando à formação inicial e continuada de docentes para a atuação no ensino de linguagem desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos. O foco principal é a promoção de ações de leitura, junto aos alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, professores das redes públicas de ensino do Rio de Janeiro e docentes e técnicos da FE-UFRJ, visando à consolidação do papel da literatura infantil nos processos de letramento, com destaque para a formação de professores. O projeto insere-se nas ações do LEDUC, Laboratório de estudos de linguagem, leitura, escrita e educação, que tem por objetivo desenvolver atividades de estudo, pesquisa, ensino e extensão na interface dos estudos de linguagem e educação. A FE-UFRJ conta com o acervo literário e de jogos e brinquedos e o local para a organização e funcionamento da sala de leitura e brinquedoteca aberta à formação inicial e continuada de professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental e aos demais interessados.

Este projeto está em andamento desde 2006. Conta com uma sala organizada segundo critérios adequados a uma biblioteca infantil escolar com espaço para brinquedoteca, podendo servir de referência para professores em formação na FE-UFRJ. A Sala de Leitura e Brinquedoteca Felicidade Clandestina está localizada na sala 218 da FE/UFRJ. Disponibiliza um acervo literário único no campus da Praia Vermelha, formado por 2.036 títulos de literatura infantil, com dois exemplares de cada, e cerca de 30 jogos e brinquedos, prestando um serviço de importância capital na formação cultural de professores para a educação da infância.

A brinquedoteca, no contexto do projeto FELICIDADE CLANDESTINA, foi concebida para propiciar um espaço onde professores e estudantes do curso de Pedagogia e de outros cursos de Licenciatura possam investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança e criar práticas interdisciplinares em estreita articulação com as atividades de leitura, reconhecendo que o brincar e o fabular representam um fator

<sup>6</sup> Autoras e coordenadoras: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patricia Corsino e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ludmila Thomé de Andrade.

importante no crescimento infantil. A brinquedoteca põe relevo no jogo e no brinquedo enquanto estratégia potente para a construção do conhecimento, pelos desafios que o lúdico proporciona. A partir desta prerrogativa, a leitura de múltiplos textos e seus variados vieses, calcados na escrita ou na oralidade, na imagem ou no som, presentes nos jogos e brincadeiras, também participam do processo de desenvolvimento integral da criança, favorecendo a apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens. Nessa perspectiva, o espaço foi organizado para:

- Problematicar a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância no processo educativo;
- Formar pedagogos docentes que valorizem o lúdico;
- Estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento nas diversas áreas curriculares da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental;
- Desenvolver pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- Socializar produções, organizar cursos e divulgar experiências.

Esta proposta se articula com o projeto da Professora Doutora Maria Vitoria Campos Mamede Maia, coordenadora do Grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, LUPEA, que trabalha essencialmente com a questão do lúdico no processo de ensino aprendizagem e como pode este espaço ser propiciador de aprendizagens significativas e retomadas de aprendizagens que tiveram seu curso paralisado. O Grupo LUPEA se propõe a gerar um espaço de trabalho e criação de instrumentos lúdicos que se destinem a fazer da aprendizagem algo criativo e prazeroso.

### **Justificativa**

Um breve histórico das principais ações promovidas por este laboratório permitirá situar o projeto em andamento com relação aos propósitos do LEDUC, às relações que mantém com diversas ações que integram as políticas do MEC, voltadas para a melhoria da qualidade do ensino público no país, atendendo aos três eixos que sustentam a universidade – ensino, pesquisa e extensão. Em relação às políticas de livro e leitura, o Ministério da Educação atua diretamente junto às escolas com alguns projetos educacionais específicos, como, por exemplo, o Programa Nacional de Livro Didático – PNLD, o Programa

Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE – e o Programa Mais Leitura – Formação de Mediadores de Leitura. Atua junto a secretarias municipais na Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, que tem a UFRJ como um dos centros no Brasil. Tal rede mantém também programas como Pró-Letramento, Mais Leitura, Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, que vem atuando em diversos estados brasileiros. No ano de 2005, a FE/UFRJ coordenou um projeto para a avaliação de livros de literatura para compor o acervo do Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE-2005) do MEC. Tal processo resultou num banco de dados com informações sobre o conjunto dos textos submetidos à seleção, fonte riquíssima para pesquisas sobre literatura infantil e escola. Este processo acabou por permitir disponibilizar um conjunto de 2.036 títulos de literatura infantil para consulta e empréstimo dos alunos do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ, constituindo ainda hoje a maior parcela do acervo da Sala de Leitura, sede do presente projeto. Em algumas edições subsequentes do PNBE, coordenadas por outras instituições de ensino, o LEDUC integrou a equipe avaliadora. No momento de criação deste projeto de extensão, no final de 2006, o LEDUC, em parceria com o CEEL/UFPE, integrou-se ao Pró-Letramento, tendo atuado no programa desde então. Trata-se de um programa de formação continuada do MEC para professores de anos iniciais do Ensino Fundamental, focalizado em questões de ensino de língua e mais especificamente de alfabetização, de caráter multiplicador, que visa atingir todos os municípios estaduais aderentes. Nos anos seguintes, o LEDUC continuou a expandir sua articulação com o MEC através do Proinfantil – programa de formação de professores da Educação Infantil –, do PNLD de Ensino Fundamental (primeiro segmento). Em 2012, participou do programa Mais Leitura para a formação de mediadores, oferecendo, dois cursos simultâneos por semestre, um de alfabetização e letramento e outro de literatura infantil, para até setenta professores da rede pública. Em 2006-2, o laboratório retomou o curso de extensão “Alfabetização, Leitura e Escrita”, extinto em 2003 depois de 14 anos de existência na FE. Esse curso deu base para que se constituísse uma especialização em alfabetização e letramento, dentro do programa de pós-graduação lato sensu CESPEB (Curso de especialização saberes e práticas da educação básica), da FE-UFRJ, que já está em sua terceira turma. Em 2012 teve início também o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, em parceria com o MEC. Já no âmbito da pós-graduação stricto sensu, duas das coordenadoras deste projeto (integrantes fundadoras do LEDUC) atuam como professoras-orientadoras e desenvolvem pesquisas voltadas para a temática da leitura, a saber: “As (im)possíveis alfabetizações de alunos de classe popular na visão de docentes da escola pública” (apoio CAPES),

coordenada pela Profª Drª. Ludmila Thomé de Andrade, e “Infância, linguagem e escola: a leitura literária em questão” (Prêmio Jovem Cientista do Nosso Estado- FAPERJ- 2012-2015), coordenada pela Profª Drª Patrícia Corsino. O outro coordenador no projeto, prof. Antonio Francisco de Andrade Júnior, desenvolve pesquisa intitulada 'Letramento literário e formação de professores de língua estrangeira' e atua no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras. No âmbito do curso de graduação em Pedagogia todas as diferentes disciplinas oferecidas por professores do LEDUC, tais como Prática de Ensino de Educação Infantil, Didática da Língua Portuguesa, Prática de Ensino de Português e, sobretudo, a disciplina Literatura Infantil têm um importante apoio da sala de leitura para suas atividades de ensino.

O Projeto - por via de ações de promoção de leitura, jogos e brincadeiras desenvolvidas pelos bolsistas de extensão - tem participado de atividades diversas abertas ao público da Faculdade de Educação e também para grande público tais como: Seminário anual da Pesquisa 'Infância, leitura e educação' e a Campanha 'Paixão de Ler' promovida anualmente pela Secretaria Municipal de Cultura. Em agosto de 2012, promoveu um debate com a especialista em Literatura Silvia Castrillon, colombiana que é referência internacional na área da Literatura Infantil e promoção da leitura. 'Conversas com Silvia Castrillon' foi um evento que contou com a participação de público interno e externo.

### **Fundamentação teórica**

Os baixos índices nas avaliações de leitura e escrita no Brasil, alardeados por pesquisas nacionais e internacionais evidenciam a necessidade de agir para transformar tal situação e apontam para vários alvos: políticas de leitura no país; questionamentos de métodos de ensino de alfabetização e língua utilizados; características culturais da população brasileira; qualidade e condições de desenvolvimento de ensino de leitura e escrita a nossos alunos de acordo com sua experiência cultural de letramento; e os professores e sua formação. As pesquisas em formação de professores trazem frequentemente como dado descritivo do perfil docente o componente da leitura efetuada por este profissional. Em geral, as descrições feitas das práticas de leitura docente tecem por si mesmas uma crítica às formas de ler do professor e de tratar as questões de leitura e escrita na escola. Os efeitos deste discurso acadêmico de pesquisa vêm apenas reiterar representações sociais já estabelecidas ao invés de permitir aprofundar a compreensão que se possa ter sobre os docentes. Temos buscado inverter esta perspectiva em nossas

abordagens de pesquisa e tomar como ponto de questionamento o pressuposto colocado como tácito em nossa sociedade, de que “o professor não lê”, “o professor é um não-leitor”. Temos nos perguntado sobre a qualidade desta leitura buscando complexificar a compreensão de sua prática efetiva. O que o professor lê? Como lê? Partindo de Bourdieu (1996), pode-se refletir sobre o movimento perverso que exclui os professores da educação básica, os principais agentes de leitura na infância, das práticas mais valorizadas de leitura na sociedade. Partimos do pressuposto de Candido (2011), da literatura enquanto direito pela contribuição que pode trazer para uma formação vertical do leitor considerada nas suas três funções: a capacidade que a literatura tem de atender à nossa imensa necessidade de ficção e fantasia; sua natureza formativa, que afeta os leitores de maneira complexa, como a própria vida, o que se coloca de maneira diferente dos textos informativos; seu potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência. Para o pleno exercício desse direito, entendendo ser fundamental que as crianças da Educação Básica tenham acesso a materiais, tempos e espaços destinados à leitura, além de uma prática pedagógica capaz de explorar adequadamente sua relação com o texto escrito. Entretanto, nada disso será possível sem professores capazes de fazer mediações que cumpram o dever prioritário de dar início ao trabalho sistemático de letramento literário, que, como defende Paulino (2004), “as motivações para a leitura literária teriam de ultrapassar esse contexto de urgência e ser encaradas em um nível cultural mais amplo que o escolar, para que se relacionem à cidadania crítica e criativa, à vida social, ao cotidiano, tomando-se um letramento literário de fato, ao compor a vida cotidiana da maioria dos indivíduos” (p. 65). Tomando por pressuposto que a leitura literária é um direito e um dos objetivos fundamentais da Educação Básica, a porta de entrada para o mundo do(s) letramento(s) legitimado(s) socialmente e que introduzir as crianças no mundo da leitura é uma tarefa de relevância máxima de responsabilidade do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, construímos um projeto de intervenção que assume como fundamental o diálogo da extensão com a formação (inicial e continuada) e a pesquisa. É sabido que a experiência escolar é fundamental para as crianças da maioria da população brasileira, inclusive para os professores que em suas histórias de vida encontraram a escola como a principal, senão única, porta de entrada para a leitura no período da infância. Para aproximar a criança da leitura, é preciso antes torná-la interessada pelos objetos em que essa leitura se dá, ensinar-lhe os gestos que a acompanham, proporcionar-lhe a experiência e a percepção dos efeitos que a leitura pode promover. Os professores têm papel relevante na promoção de tal

passagem para o universo letrado e serão considerados nas ações a desenvolver no âmbito deste projeto como produtores de um saber sobre leitura, que devem ter ocasião de compartilhar. Descartada a pretensão de definir a essência do literário independentemente de implicações de ordem cultural, social e política, torna-se indispensável problematizar todas as ações que envolvem a leitura de ficção, poesia e teatro para fins educacionais (Hunt, 2010). Repensar o lugar da literatura, não aceitando entendê-la como um conjunto estável de obras canônicas a serem divulgadas ano a ano pela escola, requer discutir questões relativas ao poder de certos grupos para impor suas preferências, bem como investigar como se comportam outros grupos e indivíduos diante do repertório canônico e de outros textos, a fim de planejar as ações do ensino com responsabilidade política. Por isso mesmo, às ações de promoção de leitura a serem desenvolvidas no período de vigência do projeto, cabe articular atividades de pesquisa que tenham como objeto as leituras do professor (incluindo-se os alunos de Pedagogia- futuros professores), indagando em especial de que forma para este e para os demais leitores os próprios textos podem ser considerados como mestres (Colomer, 2007).

### **Objetivos**

- Promover ações de leitura literária junto aos estudantes de Pedagogia e Licenciaturas e professores em cursos de formação continuada com vistas à formação de leitores da literatura infantil, importante componente do trabalho de letramento que se espera da instituição escolar;
- Contribuir para a formação de professores que sejam capazes de formar leitores literários por meio de ações de leitura em escolas;
- Articular a reflexão e a pesquisa sobre literatura infantil e mediação de leitura produzida contemporaneamente no âmbito da universidade à formação continuada de docentes em atuação;
- Incentivar a explicitação de saberes docentes acerca das diferentes formas de leitura, analisando sua relevância e problematizando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem;
- Investigar como o contato direto com a literatura e com discussões teórico-práticas relacionadas à história da literatura infantil, à formação de leitores literários no Brasil e à mediação de leitura pode intervir criticamente na formação inicial e continuada de professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **Metodologia e Avaliação**

O Projeto se propõe a promover ações sistemáticas junto ao conjunto de alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas e ao público interno da FE/UFRJ que permitam a familiarização e produção de conhecimento sobre e com a literatura infanto-juvenil, tais como:

- Disponibilização dos livros da sala de leitura para consulta e empréstimos;
- Promoção de rodas de leitura e exposições sobre temas, autores, ilustradores ou gêneros discursivos que compõem o repertório da literatura infantil atual;
- Alimentação do blog, de forma a diversificar oportunidades de acesso e enlaçamento com os textos literários infantis e as questões que lhes dizem respeito, informar e promover a interação do público-alvo com as demais atividades da sala e com outros eventos relacionados ao tema;
- Organização de oficinas, palestras e debates com autores, ilustradores, professores de sala de leitura do município, teóricos da literatura infantil e outros;
- Promoção de saraus e performances com articulação entre literatura, teatro, música, artes visuais e cinema.

Os bolsistas serão corresponsáveis, juntamente com os coordenadores, pelo planejamento, preparação e divulgação das atividades realizadas na Sala de Leitura, além de responsabilizarem-se pela guarda e organização constante do acervo, bem como por todas as tarefas relacionadas ao empréstimo dos livros aos professores em formação inicial e continuada. Todos participarão de momento de estudo semanal com os coordenadores e de reunião mensal de planejamento e avaliação.

O bolsista 1 será responsável pela manutenção do blog. O bolsista 2 ficará encarregado das atividades de produção estrutural das rodas de leitura e demais eventos, no que se refere ao espaço físico e aos equipamentos necessários. O bolsista 3 tomará a seu encargo buscar e zelar pela articulação do trabalho do projeto com o ensino de graduação e pós-graduação, podendo prestar assistência no contexto de atividades que envolvam o acervo da sala de leitura. O bolsista 4 será responsável pelo levantamento publicações recentes sobre literatura infantil e pela busca de parcerias que permitam a ampliação do acervo e do alcance do próprio projeto.

### **Acompanhamento e avaliação**

Sendo o foco principal do projeto o letramento literário e a formação teórico-prática de professores em formação inicial e continuada no trato da literatura infantil, considera-se pertinente o registro das ações desenvolvidas na Sala de Leitura para análise e reflexão sobre a promoção de leitura ali realizadas. Os bolsistas serão responsáveis por desenvolver e acompanhar as ações desenvolvidas, colher depoimentos, filmar/fotografar as rodas de leitura e outros eventos para posterior análise. Para manter o diálogo com os leitores e frequentadores da Sala de Leitura, além dos diálogos pessoais e orientações de leitura, foi organizado um Blog do projeto que será constantemente alimentado pelos bolsistas

Quanto à avaliação, a natureza intrinsecamente dialógica das atividades de leitura permitirá ao público uma intensa participação em nossas ações, manifestando sua apreciação e permitindo o acompanhamento e a resposta da equipe na proposição de novas atividades. É importante destacar que as rodas de leitura serão gravadas em vídeo e que será disponibilizado um caderno de sugestões e comentários no ambiente da sala de leitura para os seus frequentadores, como já vem ocorrendo nos últimos anos. Além disso, o público poderá manifestar suas opiniões e avaliações nas diferentes seções do blog mantido pelo projeto. As atividades serão avaliadas pela equipe de execução de forma quantitativa e qualitativa. Na parte quantitativa, a medição se dará através do número de empréstimos mensais, intervenções no blog e frequência nos eventos promovidos. Já na parte qualitativa, os registros em áudio e vídeo das rodas de leitura e de outros eventos, os comentários postados no blog e os registros deixados no caderno de anotações da sala serão objetos de análise pela equipe. Também serão realizadas reuniões mensais dos bolsistas com os coordenadores para contínuo acompanhamento e avaliação. A produção de um relatório final por cada um dos bolsistas, com vistas à reflexão a respeito da experiência vivida, bem como o relatório final da equipe de coordenação, servirão de instrumento para promover um balanço de todo o processo de desenvolvimento do projeto.

### **Relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

Conforme o já exposto, o projeto de extensão da sala de leitura da Faculdade de Educação da UFRJ se articula às atividades ensino de graduação e pós-graduação e à pesquisa. Especificamente no âmbito do curso de graduação em Pedagogia, a contribuição do acervo da sala é evidente pela constância com que os alunos o acessam em momentos

de trabalhos, atividades de estágio e preparação de provas didáticas. Além disso, existe uma clara conexão entre os projetos desenvolvidos pela equipe da sala e os programas de ensino das disciplinas da área da linguagem, tais como Literatura Infantil, Prática de Ensino de Educação Infantil, Didática da Língua Portuguesa, Prática de Ensino dos Anos Iniciais, Alfabetização e Letramento, entre outras. No âmbito do ensino de pós-graduação, os cursos de especialização Saberes e Práticas da Educação Básica (CESPEB) em 'Alfabetização e Leitura e escrita' e 'Língua Portuguesa' utilizam frequentemente o acervo disponibilizado pelo projeto em suas atividades. Na pós-graduação stricto sensu, é importante frisar que uma das linhas de pesquisa em vigor intitula-se 'Currículo, Docência e Linguagem', de tal modo que todos os anos são oferecidos diversas disciplinas de mestrado e doutorado em Educação que abordam questões ligadas à leitura, ao letramento e à literatura infantil. No âmbito da pesquisa, registre-se o fato de que vem havendo um número significativo de projetos de trabalhos de conclusão de curso, tanto na graduação quanto na especialização, bem como de dissertações e teses, abordando temas relacionados à literatura infantil. Já no campo da pesquisa docente, verificamos que a sala de leitura é um ponto de convergência para interesses de investigação nas áreas de arte educação, cultura, letramento e alfabetização, mediação de leitura, formação de leitores, bibliotecas escolares, didática de línguas e literaturas, educação infantil e literatura infantil. No que diz respeito à extensão, as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto, tal como caracterizadas nesta proposta, buscam alcançar a comunidade externa e assegurar o propósito extensionista.

### **Referências Bibliográficas**

- ANDRADE, L. T. de Professores leitores e sua formação Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ANDRADE, L. T. de Proposta para a elaboração do processo de seleção e avaliação das obras de Literatura para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- ANDRADE, L. T. de e CORSINO, P. "Critérios para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do Ensino Fundamental: o instrumento de avaliação do PNBE-2005" in EVANGELISTA et al. (orgs) Leituras literárias: saberes em movimento Coleção Literatura e Educação, Editora Autêntica, 2007.
- AZEVEDO, R. de. "Formação de leitores e razões para a literatura" in Souza, R. J. (org.) Caminhos para a formação do leitor São Paulo, DCL, 2004.

- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem* São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1992a.
- BATISTA, A. A. G. Os professores são “não-leitores”? In MARINHO, M e SILVA, C. (org) *Leituras do Professor*. São Paulo: Mercado das Letras, 1998, p.23-60.
- BOURDIEU, P. “Introdução a uma sociologia reflexiva”. In: BOURDIEU. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil S. A., 1989.
- BOURDIEU, P. (org.) *La misère du monde* Paris: Seuil, , 1996.
- BREGLIA, V. L. A. e NÓBREGA, N.G. da “Organização do acervo de literatura infanto-juvenil (pnbe)” projeto entregue ao LEDUC e à FUJB para organização na Biblioteca Infanto Juvenil da FE/ UFRJ.
- BRITO, L. P. L. de *Leitor Interditado*. In MARINHO, M e SILVA, C. (org) *Leituras do Professor*. São Paulo: Mercado das Letras, 1998, p.61-78.
- BRITO, L. P. L. de *A criança não é tola*. In: PAULINO, Graça (org) *O jogo do livro infantil*. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 1997, p.11-116.
- CHARTIER, R. *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel,
- CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Ouro Sobre o Azul, 2011.
- COLOMER, T. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003.
- COLOMER, T. *Andar entre livros*. São Paulo: Global, 2007.
- CORSINO, Patrícia. *Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses*. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro, UFRJ, LEDUC. 2009.
- CORSINO, Patrícia. *Literatura infantil: as crianças e as leituras*. Anais da 16ª Conferência Internacional de Leitura e 1º Fórum Ibero Americano de Literacias. Universidade do Minho, Braga, Portugal, julho de 2009a.
- CORSINO, Patrícia. *Infância e linguagem em Walter Benjamin: reflexões para a educação*. In: SOUZA, Solange Jobim; KRAMER, Sonia (orgs.). *Política, cidade e educação: itinerários de Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2009b.
- CORSINO, Patrícia. *Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações*. In: Paiva, Aparecida (org.). *Coleção explorando o ensino. Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação básica, 2010a, p. 183-204.
- CORSINO, Patrícia *Linguagem e Sentido na Educação Infantil: Uma Homenagem a Bartolomeu Campos de Queirós*. In: Edição Especial *Linguagem e sentido na educação infantil: Uma Homenagem a Bartolomeu Campos de Queirós*. Ano XXII - Boletim 7 -

- Outubro 2012. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14325507-EELinguagemesentido.pdf>. Acesso em janeiro de 2013.
- COSSON, R. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2006.
- DARNTON, R. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GOULART, C. “Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica do estudo” trabalho apresentado na Anped, 2005.
- HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. Rio de Janeiro: Cosac e Naify, 2010.
- KLEIMAN, A. (org.) “Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho?” in KLEIMAN, A. (org.) A formação do professor – perspectivas da lingüística aplicada Campinas, SP: Mercado de Letras 2001.
- KRAMER, S. Infância, cultura e Educação. In: No fim do século: a diversidade o jogo do livro infantil e juvenil. Autêntica, 2000 .
- MACHADO, M. Z. V. ET alii. Escolhas (literárias) em jogo. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2009.
- OSWALD, M. L. Aprender com a literatura: uma leitura benjaminiana de Lima Barreto. Tese de Doutorado em Educação. PUC-Rio. Rio de Janeiro: 1997.
- PAIVA, A. & SOARES, M. Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PAULINO, G. Diversidade de narrativas. In: No fim do século: a diversidade o jogo do livro infantil e juvenil. Autêntica, 2000 .
- PAULINO, G. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares. 22a Reunião ANPEd: Caxambu, setembro de 1999. In: CD-Rom.
- PERES, A. M. C. Desejando o livro: a essência da literatura infantil. In: PAULINO, Graça (org) O jogo do livro infantil. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 1997, p.33-40.
- SANTOS, F. ET alii. Mediação de leitura. São Paulo: Global, 2009.
- SIGNORINI, I. “A interação universitário/alfabetizador em programas de formação em serviço: ação entre díspares ou comunicação entre pares?” in Kleiman, A. e Signorini, I. (orgs.) O ensino e a formação do professor Porto Alegre, Artmed, 2000.
- SOARES, M. B. “Escolarização da literatura infantil e juvenil”. In: A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SOARES, M. B. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

TARDIF, M. et alii. 'Os professores face ao saber; esboço de uma problemática do saber docente'. *Teoria & Educação*, n. 4, p. 215-234, 1991.

UNESCO. *O perfil dos professores: o que fazem, o que pensam e o que almejam*. São Paulo: Moderna, 2004

ZILBERMAN, Regina. "Leitura literária e outras leituras". In: BATISTA, Antônio Augusto e GALVÃO, Ana. *Leitura: práticas, impressos e letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p.71-88.

ZILBERMAN, Regina *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2006.

## **16- LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DE GRADUAÇÃO – LIGS**

### **Aspectos Gerais**

O Laboratório de Informática da Graduação (LIG) localizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criado com o objetivo de ser um local de acesso, com infraestrutura de informática básica, para que os estudantes possam se utilizar de seus recursos para desenvolverem os seus projetos e trabalhos. De modo geral os projetos executados no LIG estão, direta ou indiretamente, associados às propostas didáticas feitas pelos professores como parte das diversas disciplinas oferecidas aos cursos de graduação.

Nesta perspectiva, o LIG tem como proposta, buscar nos alunos de graduação dos cursos da Faculdade de Educação, o desenvolvimento de competências e habilidades na utilização de laboratórios de informática como recurso didático/pedagógico.

### **Objetivo Geral**

O Laboratório de Informática da Graduação (LIG) tem como finalidade principal disponibilizar aos alunos dos cursos de graduação recursos básicos da tecnologia de informação e comunicação, no sentido de atender às atuais exigências do mundo do trabalho, da informação e do conhecimento, democratizando o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis, de forma a promover o desenvolvimento dos processos cognitivos e sociais.

### **Objetivos Específicos**

- Possibilitar aos alunos de graduação, a utilização do computador e das tecnologias a ele associadas como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem;
- Proporcionar aos futuros professores a oportunidade de familiarizarem-se com estas ferramentas de forma que desenvolvam competências na utilização da Informática Educativa em suas práticas;

- Prover suporte às atividades de pesquisa bibliográfica a partir do acesso à base de periódicos da CAPES, assinada pela UFRJ.

### **Projetos Especiais**

O LIG pode, em casos especiais, sem que interfira no seu propósito original, promover atividades de formação em áreas específicas da tecnologia da informação aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Tais projetos podem incluir:

- Produção de recursos de aprendizagem de natureza interativa com base na web, conhecidos como “Objetos de Aprendizagem” em conformidade com os padrões correntemente aceitos (SCORM ou IMS-LD);
- Utilização de redes sociais como recursos auxiliares do processo de ensino e aprendizagem.

Estuda-se, ainda, a realização de projetos em parceria com o Núcleo de Ensino a Distância da UFRJ (NEAD) na produção de material audiovisual e multimídia adequados ao processo de ensino aprendizagem para os diferentes níveis de ensino básico.

### **Ações**

Diversas ações são desenvolvidas no LIG que implicam a oportunidade de receberem orientação na utilização das seguintes ferramentas:

- Utilização de *Browsers* - acesso à Internet;
- Utilização de ferramentas de busca no sentido de localizar recursos bibliográficos a serem utilizados nos diferentes trabalhos propostos aos estudantes
- Utilização dos aplicativos que compõem o Pacote Office;
- Desenvolvimento de *sites*;
- Geração e tratamento de imagens;
- Geração, tratamento e editoração de vídeo, áudio e animações;
- Editoração eletrônica de documentos para publicação/gráfica;
- Ambiente de desenvolvimento, especialmente multimídia.

### **A equipe do LIG**

A equipe do LIG é constituída por dois funcionários técnico-administrativos e por bolsistas ligados ao programa PAEALIG. Além destes, o LIG utiliza-se do trabalho de suporte do pessoal responsável pelo gerenciamento da rede local da FE/UFRJ e de sua conexão com a rede da UFRJ. A equipe é responsável pelas seguintes tarefas:

- Auxiliar os professores no atendimento e na preparação dos ambientes necessários para a realização de suas aulas, bem como na orientação dos alunos de graduação durante suas atividades acadêmicas;
- Atender àqueles projetos de pesquisa e extensão que envolvam alunos de graduação, inclusive os desenvolvidos pelos núcleos de estudo e pesquisa atuantes na FE;
- Controlar o acesso e a utilização adequada das instalações do laboratório;
- Controlar e orientar a utilização do sistema operacional, dos programas e sistemas instalados, além da utilização dos recursos de acesso a *Web*;
- Auxiliar a coordenação do laboratório nas atividades de preparação, operacionalização e manutenção da infraestrutura tanto dos equipamentos (*hardware*) como dos programas e aplicativos instalados (*software*);
- Orientar os alunos, na utilização de outros sistemas, principalmente naqueles relacionados à sua vida acadêmica – SIGA, Currículo Lates etc.;
- Auxiliar os professores das diversas disciplinas que se utilizam das instalações e facilidades oferecidas pelo laboratório, em suas atividades realizadas aos alunos de graduação.

### **Carga horária**

O funcionamento do laboratório inicia-se às 8:00h e é encerrado às 21:30h, de 2ª a 6ª feira.

A carga horária de atuação dos três bolsistas do LIG/FE é de até 12 horas semanais, distribuídas em conformidade com o horário de suas aulas e do horário de trabalho dos funcionários alocados no laboratório, mas considerando, sobretudo, a necessidade de manutenção do laboratório disponível para os alunos durante o horário de funcionamento da FE/UFRJ.

**Controle das Atividades**

Conforme definido e especificado pelo PAEALIG, são encaminhados à PR1 relatórios semestrais contendo a descrição das atividades desenvolvidas, que servem como base para avaliação dos laboratórios e para a concessão do quantitativo de bolsas distribuídas anualmente pelo programa.

## 17- APOIO AO DISCENTE

### 17.1- COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

De acordo com a Resolução CEG<sup>7</sup> 3/1997, que dispõe sobre orientação acadêmica a alunos de graduação, a atividade de orientação acadêmica, no âmbito das unidades, será exercida pela COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico e pelo Corpo de Professores Orientadores – CPO.

À COAA do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ compete:

- a) organizar e coordenar o corpo de professores orientadores;
- b) distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores;
- c) realizar pelo menos uma reunião por período com o corpo de professores orientadores para avaliação dos procedimentos de acompanhamentos dos alunos e seus resultados;

d) discutir com o aluno passível de inclusão na resolução CEG 2/97, ou que apresente outras situações especiais, a seu orientador, medidas capazes de viabilizar a superação das dificuldades diagnosticadas, de forma a possibilitar ao aluno o desenvolvimento acadêmico adequado;

e) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua responsabilidade;

f) coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o art.7º. da resolução 2/97.1

É assegurado ao aluno acesso a qualquer parecer emitido sobre desempenho acadêmico, bem como sigilo em relação ao acesso de terceiros não diretamente envolvidos em acompanhamento.

A COAA será compostas por no mínimo 3 (três) professores e 1 (um) representante discente. Os professores serão indicados pelo diretor e homologados pela congregação e o representante estudantil pelo centro acadêmico da unidade. Os membros professores terão mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos por, no máximo, duas vezes. E o representante discente terá mandato de 1 (um) ano, sendo possível uma única recondução. O desligamento de quaisquer dos membros dar-se-á após o término do mandato, ou a pedido, em qualquer época, desde que o número de substituições não exceda 2/3 dos membros por período letivo.

<sup>7</sup> Conselho de Ensino de Graduação.

## 17.2- EAP – Espaço de Atendimento Psicopedagógico ao Aluno<sup>8</sup>

Com as mudanças recentemente implantadas no acesso à UFRJ, como a adesão ao ENEM e a implantação de políticas de ações afirmativas, há uma necessidade crescente de ações que contribuam para a inserção dos alunos ingressantes na cultura acadêmica. Sabemos que muitas vezes surgem dificuldades nesse processo, as quais, caso não sejam sanadas, podem levar o aluno à evasão. São diversas as dificuldades enfrentadas pelos alunos nesse processo de adaptação, tanto em relação aos novos vínculos que devem ser constituídos por eles neste espaço quanto em relação à modificação de sua modalidade de aprendizagem e ensino.

A universidade é essencial para a criação, transferência e aplicação de conhecimentos e para formação e capacitação do indivíduo, como também para o avanço da educação em todas as suas formas. Além disso, a universidade configura-se um espaço de construção e trocas de conhecimentos, além de convívio social. Por tudo isso, se faz muito presente a preocupação das Instituições de Ensino Superior com as dificuldades constatadas em sala de aula, muitas delas pela pouca bagagem escolar dos jovens, mas também pela necessidade de formação de profissionais cada vez mais especializados, flexíveis e adaptáveis à nova configuração social.

Isso posto, é fundamental o desenvolvimento de cursos que melhor atendam a esse novo perfil profissional e, não menos importante, que trabalhem os fatores que interferem no rendimento escolar, nos termos propostos por Bleger (1984), ou seja, nos âmbitos pessoal, institucional, social, cultural e interpessoal.

Enquanto na Coordenação são tratadas as questões “oficiais” da vida do aluno, no Espaço de Atendimento Psicopedagógico (EAP) serão tratadas as questões qualitativas de sua vida acadêmica. Será um ambiente acolhedor, permitindo que o aluno se sinta à vontade e se aproprie do espaço. Inicialmente ouviremos as suas necessidades. Num segundo momento traçaremos estratégias de ação de acordo com as necessidades levantadas. As estratégias poderão ser variadas, ora individuais, ora coletivas. Todo o trabalho manterá diálogo constante com a Coordenação e com a COAA do curso. O trabalho da proposta estará baseado na perspectiva da psicopedagogia institucional, aquela voltada a situações coletivas vivenciadas em espaços institucionais.

---

<sup>8</sup> Atualização do PPC em 2014.  
Criação e Coordenação: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Vitória Campos Mamede Maia e Bety Ribeiro Corrêa (Técnica em Assuntos Educacionais).

A proposta será conduzida pela Professora Doutora Maria Vitoria Campos Mamede Maia, coordenadora do Grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem, LUPEA, que trabalha essencialmente com a questão do lúdico no processo de ensino aprendizagem e como pode este espaço ser propiciador de aprendizagens significativas e retomadas de aprendizagens que tiveram seu curso paralisado. Buscamos, com essas pesquisas e estudos do Grupo LUPEA, gerar um espaço de trabalho e criação de instrumentos lúdicos que se destinem a fazer da aprendizagem algo criativo e prazeroso. A proposta do EAP está inserida no trabalho e pesquisa deste grupo e da linha do programa de Pós-graduação em Educação Inclusão, interculturalidade e ética.

Igualmente será conduzida por Bety Ribeiro Corrêa, Técnica em Assuntos Educacionais, Pedagoga formada na FE e que está concluindo a especialização em Psicopedagogia no Instituto Superior de Educação Pró-Saber. Por ter sido aluna do curso de Pedagogia, Bety detém um conhecimento sobre o curso e sobre o perfil do seu alunado.

A supervisão do trabalho psicopedagógico a ser efetuado pelas duas profissionais será feita pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Emérita Maria Aparecida Campos Mamede Neves, fundadora do NOAP-PUC-Rio, e professora do Departamento de Educação e da Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio.

Com essa parceria, estaremos dando ao nosso trabalho na UFRJ o respaldo de um Núcleo que tem tradição no atendimento psicopedagógico institucional, já que a experiência do NOAP é de extrema importância e possui um histórico que marca a psicopedagogia no Rio de Janeiro.

Como nos conta Mamede-Neves (2014),

O NOAP (Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico) vem atuando, desde 1982, como um serviço vinculado ao Departamento de Educação da PUC-Rio. Por ocasião de sua fundação, o NOAP recebeu a missão de atuar como um serviço de orientação junto à Universidade e aos universitários. O primeiro trabalho institucional desenvolvido pelo NOAP foi uma pesquisa sobre o ciclo básico, naquela época, comum a todos os cursos da PUC-Rio, em relação à situação dos alunos que estavam em 3ª e 4ª oportunidades de repetição em uma só disciplina, o que os fazia próximos à jubilação na universidade.

### **Questão central**

Acreditamos que a proposta irá contribuir para o diálogo entre a instituição UFRJ, com seus serviços oferecidos à comunidade acadêmica e seu público-alvo, o aluno. Independente das ações desenvolvidas pela Reitoria, acreditamos ser importante um

trabalho próprio da FE no qual se possa acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos em seu percurso acadêmico. Desta forma a questão central que norteia nossa proposta é: Pode um espaço de atendimento psicopedagógico a alunos da Faculdade de Educação ser um lugar onde a re-significação do processo de ensino-aprendizagem propicie a inclusão dos alunos nas diversas linguagens acadêmicas?

### **Objetivos**

A proposta Espaço de Atendimento Psicopedagógico (EAP) tem por objetivos:

i) criar um espaço de atendimento psicopedagógico do curso de Pedagogia para receber as demandas dos alunos, professores e coordenador;

ii) identificar as áreas de problemas pessoais relacionados com o aproveitamento da formação universitária, em termos de métodos e técnicas de estudo, relações interpessoais, construção da subjetividade do “ser aluno universitário” e dos seus sistemas de valores, para assim contribuir para a superação das barreiras de aprendizagem que possam surgir neste processo;

iii) encaminhar a busca de soluções dos problemas identificados, por meio do atendimento individual ou em grupo, utilizando serviços especializados da Universidade, quando se fizer necessário;

iv) atuar numa perspectiva de fortalecer a construção da autonomia e autoria de pensamento do aluno;

v) Oferecer orientação, por meio de treinamento, seminários, atividades grupais e/ou individuais etc. a professores da Faculdade de Educação para melhor desempenho psicopedagógico, abrindo um espaço de diálogo entre os docentes que estiverem trabalhando com os alunos indicados pelo COAA, para que os mesmos igualmente tenham um lugar de troca entre os pares e as soluções propostas tenham um caráter multiplicador para além do espaço de atendimento aqui proposto.

vi) Oferecer campo de estágio a alunos de pós-graduação em Educação, Psicologia e Serviço Social, como fator multiplicador da experiência.

### **Metas a alcançar**

- Restaurar o vínculo positivo com a aprendizagem entre os alunos que apresentem dificuldades;

- Promover uma atitude operativa entre os professores e os alunos com dificuldades na aprendizagem;
- Diminuir o fracasso dos estudantes e conseqüentemente a evasão;
- Tornar viável a implantação e implementação da proposta de atendimento psicopedagógico aos alunos de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, envolvendo docentes e discentes nesse processo.

### **Metodologia**

Essa proposta tem como base uma metodologia qualitativa e igualmente quantitativa. Ou seja, será uma proposta quali-quantitativa, já que pretendemos atuar com alunos e professores da Faculdade de Educação e registrar todos os procedimentos feitos com os mesmos por meio de registro em folha timbrada pela instituição, fotografias dos produtos desenvolvidos pelos alunos e das propostas dos professores para que as questões com problemas de aprendizagem possam ser diminuídas ou sanadas. Assim teremos tanto dados quantitativos, que poderão mostrar a eficácia ou não desta proposta, quanto dados qualitativos, sobre o aproveitamento do trabalho realizado e a avaliação do aluno atendido.

O espaço de trabalho será uma sala da FE, tendo o atendimento a previsão de duas vezes por semana. Esperamos atender minimamente 4 horas semanais. O trabalho será dividido em dois momentos: no primeiro haverá uma entrevista com o aluno participante para entendermos o que o levou a ser indicado para o atendimento psicopedagógico. Acreditamos poder delinear a demanda e ver se esta se encaixa na proposta que ora apresentamos; em um segundo momento, haverá um trabalho psicopedagógico individual ou em grupo, prevalecendo o trabalho grupal na maioria das vezes, para que possamos alcançar um número expressivo de atendimentos.

Os sujeitos a serem atendidos por essa proposta serão alunos ingressantes na Faculdade de Educação e os alunos que a COAA acredite serem casos de inserção nessa proposta.

Optamos pelo trabalho de grupo devido ao fato de ser o trabalho psicopedagógico institucional, assim como o clínico, uma orquestração de cinco dimensões constituintes do ser cognoscente, quais sejam, a dimensão afetiva, a dimensão cognitiva, a dimensão relacional, a dimensão contextual intra e interpessoal. Assim se o ato de aprender é um ato vincular significativo, o trabalho em grupo coloca em jogo todas as dimensões do ser que

aprende ou do ser que ensina, havendo, o tempo todo, a reestruturação da malha relacional, afetiva e cognitiva, já que o ser que aprende, quando paralisado nesse seu processo, precisa vivenciar experiências resignificadoras e, se essas vivências têm o respaldo do grupo, estaremos dando ao aluno a possibilidade de reconstruir um ambiente facilitador para a superação de suas barreiras de aprendizagem.

Os grupos terão encontros quinzenais para que os alunos possam desenvolver atividades psicopedagógicas que os levem a pensarem-se como seres autores de seu pensamento e que igualmente conduzam a superação das barreiras à aprendizagem apresentadas na entrevista. Caso seja necessário, os encontros serão semanais, dependendo da constituição dos grupos de trabalho psicopedagógico e da demanda que nos será encaminhada. Os instrumentos de intervenção a serem utilizados serão escolhidos de acordo com o grupo de alunos que cheguem encaminhados pelo COAA, mas serão pertinentes com a proposta psicopedagógica de construção de autoria de pensamento e de autonomia do sujeito respeitando as modalidades de aprendizagem.

Todos os participantes do EAP preencherão o termo de consentimento livre e esclarecido para que os dados obtidos ao longo do trabalho feito com eles possam ser arquivados e utilizados para pesquisa e divulgação dos resultados, seja pelo EAP ou pelo COAA.

Os encontros serão, quando necessário, filmados e fotografados para que o registro do ato de conhecer seja captado por diversas linguagens. O trabalho realizado no EAP terá como sustentação a revisão, pelos participantes, de suas construções frente ao objeto proposto a conhecer, podendo os mesmos rever onde foi que houve o entrave para o processo de conhecimento e criação de uma forma de resolução do problema. Ou seja, a filmagem servirá para uma análise a posteriori do erro, o transformando em sua positividade conforme nos ensina Piaget e depois todos os teóricos da Psicopedagogia e da Psicanálise.

No final do trabalho será feita outra entrevista com os alunos atendidos para colhermos as impressões do trabalho feito e da eficácia do mesmo para o aluno e para a FE. Para isso teremos um roteiro comum que será aplicado tanto no início quanto no fim do trabalho.

Os resultados obtidos nortearão o trabalho do núcleo de atendimento psicopedagógico e igualmente norteará a COAA a poder acompanhar e dar retorno ao aluno de seu percurso na Faculdade.

Para que esse intercâmbio de informações efetivamente aconteça, será criado, na plataforma Moodle ou similar, um registro, que feito pelos componentes do EAP, imediatamente será enviado ao Professor Tutor da COAA, onde estarão registrados os pontos principais trabalhados com este aluno e poderá o tutor comentar e retornar ao EAP o que está sendo averiguado e conseguido pelo COAA com o mesmo aluno. Assim acreditamos estar propiciando uma real integração entre o trabalho psicopedagógico institucional e o trabalho feito pela COAA, ponto fundamental para a criação desta proposta.

A base teórica e prática que nortearão o trabalho no EAP estarão primordialmente calcadas em Piaget (1970, 1990, 2014, 1998,1990), Fernandez (1991, 1994, 2001, 2001b.), Pain (1999, 1985, 2007, 1996,2 009, 1996b), Pichon Rivière (2005, 1998, 1998b), Bleger (1984,1993), Visca (2000, 1995, 1995b, 1996, 1996b, 1997, 1998, 1999, 2002),Wimmicott (1975, 1982, 2001, 1996, 1999) e Vygotsky (1988, 2001, 2008, 2001b, 1998b), assim como autores contemporâneos da interface Psicopedagogia, Psicanálise e Educação, como Saltini (2008), Santiago (2005) e Carraher (1998).

### Referências Bibliográficas

- BLEGER, J. Temas de Psicologia - Entrevista e Grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1993  
 \_\_\_\_\_. Psicologia da Conduta. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- CARRAHER, T.N. O método clínico usando os exames de Piaget. São Paulo: Cortez,1998.
- FERNANDÉZ, A. A inteligência aprisionada . Porto Alegre: Artes Médicas,1990.  
 \_\_\_\_\_. A mulher escondida na professora . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
 \_\_\_\_\_. Os idiomas do aprendente . Porto Alegre: Artmed,2001.  
 \_\_\_\_\_. O saber em jogo. Porto Alegre: Artmed,2001b.
- PAIN, S. e JARREAU, G. Teoria e técnica da arte-terapia – a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PAIN, S. Os fundamentos da arteterapia. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.  
 \_\_\_\_\_. Subjetividade e Objetividade: relações entre desejo e conhecimento. São Paulo: CEVEC, 1996b.  
 \_\_\_\_\_. Psicometria genética. São Paulo: Martins Fontes, 2007  
 \_\_\_\_\_. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre:Arte Médicas,1985.  
 \_\_\_\_\_. A função da ignorância. Porto Alegre: Artmed,1999.

- PIAGET, J. *Psicologia e Pedagogia*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança*. Rio de Janeiro: WAK, 2014.
- \_\_\_\_\_. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação* Rio de Janeiro: Livros Tecnicos Brasileiros, 1990.
- \_\_\_\_\_. *A construção do Real na Criança* Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- PIAGET, J. e INHELDER, B. *Da lógica da criança à lógica do adolescente*. São Paulo: Pioneira, 1976.
- PICHON-RIVIÉRE, E. *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. *A teoria do vínculo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PICHON-RIVIÉRE, E. e QUIROGA, A.P.de. *Psicologia da vida cotidiana*. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- SALTINI, J.P. C. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: WAK, 2008.
- SANTIAGO, A.L. *A inibição intelectual na psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- VISCA, J. *Clínica Psicopedagógica, Epistemologia Convergente*. ANCLA S R L : Buenos Aires, 2000.
- \_\_\_\_\_. *El diagnóstico operativo em La práctica psicopedagógica* . SG Servicios Graficos. Buenos Aires, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Técnicas Proyectivas Psicopedagógicas* . AG Servicios Gráficos: Buenos Aires, 1995
- \_\_\_\_\_. *Introducción a los juegos lógicos em el tratamiento psicopedagógico*. SG Servicios Graficos. Buenos Aires, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Psicopedagogía: teoría, clínica, investigación* AG Servicios Gráficos: Buenos Aires, 1996b.
- \_\_\_\_\_. *La psicopedagogia. El error , Los grupos operativos. Los ámbitos. El desarrollo Del pensamiento abstracto*. Tallher Grafico Enrique Titakis: Buenos Aires, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Psicopedagogia Nuevas contribuciones*. Servicios Gráficos: Buenos Aires, 1997
- \_\_\_\_\_. *El diagnóstico operativo de adolescentes y adultos em la parctica psicopedagógica*. Vysca y Viysca: Buenos Aires, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: ICONE/EDUSP, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- \_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.

- \_\_\_\_\_. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.
- WINNICOTT, D.W O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.
- \_\_\_\_\_. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982
- \_\_\_\_\_. A família e o desenvolvimento individual São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. Tudo começa em casa . São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## **18- PROGRAMAS**

### **18.1- Mobilidade Acadêmica**

O Programa de Mobilidade Acadêmica estudantil foi criado em 2003 através de um convênio estabelecido entre as Instituições Federais de Ensino Superior e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), visando facilitar e regular a relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas no que se refere à mobilidade de alunos de graduação.

A mobilidade acadêmica é um processo em que o estudante de graduação das instituições federais conveniadas pode solicitar, através de um requerimento em sua instituição de origem, a possibilidade de cursar disciplinas em outra instituição de ensino superior por dois semestres letivos. Em caráter excepcional, a critério das Instituições envolvidas, poderá haver renovação, sucessiva ou intercalada, por mais um semestre. No período em que o estudante permanecer na instituição receptora, ele estabelece um vínculo temporário e, ao fim do processo de mobilidade, retornará a sua IFES de origem para dar prosseguimento ao seu curso.

Nestes termos, mobilidade acadêmica não é a mesma coisa que transferência, pois, neste último, o aluno se torna, em caráter permanente, estudante da instituição que o recebe. Durante a vigência da mobilidade e ao seu término, cabe ao setor responsável pelo Programa na IFES conveniada fornecer informações acadêmicas sobre os participantes do programa às instituições envolvidas, dentre as quais: parecer sobre o pedido, comprovantes de matrícula e Histórico/Boletim acadêmico.

Na UFRJ, o setor responsável pelas atividades de gerenciamento acadêmico do programa é a Divisão de Integração Acadêmica (DIA) da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1).

#### **Alunos da UFRJ:**

O primeiro passo é o aluno/candidato apresentar à sua Coordenação de Curso, na UFRJ, para análise:

1. Boletim Escolar Oficial, atendendo às condições para participação do Convênio (Cláusula Segunda - Parágrafo primeiro do Convênio ANDIFES/IFES para Mobilidade Acadêmica e Parágrafo 3º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011);

2. Plano de Estudo com as disciplinas a serem cursadas na Instituição de destino, que após análise e aprovação será assinado pelo aluno e Coordenador de Curso da UFRJ (Cláusula Segunda - Parágrafo Sétimo - Inciso II do Convênio ANDIFES/IFES para Mobilidade Acadêmica e Art. - 5º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011);

3. Programas oficiais das disciplinas a serem cursadas no programa de Mobilidade, contendo carga horária, emitidos pela Instituição de destino/receptora, de modo a subsidiar a posterior e obrigatória concessão de equivalências, em caso de aprovação do aluno. A análise será feita pela COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (Cláusula Segunda - Parágrafo Oitavo - Inciso II do Convênio ANDIFES/IFES para Mobilidade Acadêmica e Art. - 5º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011).

**Unidade Acadêmica (UFRJ):**

Cabe à Coordenação do Curso e à COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da UFRJ emitirem, após análise e aprovação:

1. Encaminhamento do aluno para outra IFES, informando nome, número de DRE, Curso de origem, concordância para o pedido, período de afastamento do aluno, Instituição de destino/receptora e que o aluno está regularmente matriculado, respeitadas as normas do Convênio (Art. - 5º - § 1º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011);

2. Tabela de Equivalência das disciplinas pretendidas e suas correspondentes na UFRJ, para dispensa em caso de aprovação do aluno (Cláusula Segunda - Parágrafos Sétimo - Inciso II e Parágrafo Oitavo - Inciso II do Convênio ANDIFES/IFES para Mobilidade Acadêmica e Art. - 5º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011).

**Finalizando procedimentos (alunos UFRJ):**

Após aprovação da coordenação de curso na UFRJ, o aluno ou a sua Unidade Acadêmica entregará toda a documentação necessária à Divisão de Integração Acadêmica (DIA) - Pró-Reitoria de Graduação/PR1 - Prédio da Reitoria - 8º andar - Sala 806-B - Cidade Universitária/Ilha do Fundão - Rio de Janeiro/RJ, no horário de 10 às 15 horas, dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico da UFRJ (Art. - 16º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011) que autuará o processo de mobilidade acadêmica e emitirá ofício de apresentação à Instituição de destino/receptora (Art. - 6º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011).

O candidato também deverá observar o calendário para mobilidade acadêmica da Instituição destino/receptora, assim como deverá consultar a IFES pretendida para saber se há alguma outra documentação adicional.

**Etapa Final: Documentos (originais) a serem apresentados no balcão da DIA:**

- 1- Carta de encaminhamento emitida pela Coordenação de Curso na UFRJ informando que o discente está regularmente matriculado, nome, número de DRE, curso de origem, concordância para o pedido de afastamento, período de afastamento do aluno, Instituição de destino/receptora;
- 2- Boletim Escolar oficial e atualizado;
- 3- Plano de Estudo com as disciplinas a serem cursadas na Instituição de destino, assinado pelo aluno e Coordenador de Curso da UFRJ;
- 4- Tabela de Equivalência entre disciplinas pretendidas e suas correspondentes na UFRJ, aprovada pela COAA - Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da UFRJ;
- 5- Programas oficiais das disciplinas a serem cursadas no programa de Mobilidade;
- 6- Outra documentação adicional (O candidato deverá entrar em contato com a IFES pretendida a fim de saber se há outro documentado a ser enviado, pois cada Universidade solicita documentos adicionais diferentes).

O afastamento para a mobilidade acadêmica somente se efetivará quando a Instituição de destino/receptora, comunicar formalmente a aceitação do pedido do aluno, acompanhado da documentação comprobatória de matrícula (Cláusula Segunda - Parágrafo Sexto do Convênio ANDIFES/IFES para Mobilidade Acadêmica e Art.- 4º da Resolução do CEG/UFRJ 01/2011).

O(s) período(s) de afastamento para participação no programa de mobilidade acadêmica será computado para o tempo máximo de integralização no curso de origem (Cláusula Segunda - Parágrafos Quinto do Convênio ANDIFES/IFES para Mobilidade Acadêmica).

## 18.2- Monitoria

A Monitoria pode ser considerada como uma modalidade de ensino-aprendizagem, levando-se em conta as necessidades da formação acadêmica e profissional. Ela é destinada aos alunos regularmente matriculados na instituição.

Nas disciplinas oferecidas pela FE/UFRJ, em especial, no âmbito do Curso de Pedagogia, a monitoria é compreendida como uma complementação da formação dos alunos, que objetiva despertar o interesse pela docência, possibilitar a ampliação dos seus saberes docentes, aproximar os futuros professores das questões da prática, por meio do seu envolvimento nas atividades ligadas ao ensino de determinada disciplina.

Nessa perspectiva, a monitoria deve envolver os alunos em diferentes experiências, por meio da coparticipação destes nas diversas funções, atribuições e etapas de planejamento que fazem parte da docência - estudo, seleção, organização e implementação das atividades das disciplinas em que são monitores.

Entendemos que, por meio da monitoria, os monitores:

- Envolvem-se com as temáticas e questões relacionadas ao ensino da disciplina;
- Aproximam-se de diferentes metodologias e recursos para o ensino dos diferentes conteúdos da disciplina;
- Familiarizam-se com os estudos teóricos e as pesquisas no campo;
- Desenvolvem a sua capacidade crítica para a seleção de conteúdos e métodos adequados ao ensino;
- Situam-se no universo das discussões sobre a escola e suas questões, e sobre as relações entre a instituição formadora e a escola.

Nesse trabalho, os monitores devem, sempre, estar acompanhados de um docente da FE/UFRJ que, na condição de seu orientador, deve assumir o compromisso de determinar suas formas e espaços de participação/atuação, avaliar o seu desempenho e informar ao responsável, na unidade, pelo programa de monitoria.

Podemos contar com monitores bolsistas ou voluntários, nas diferentes disciplinas, sendo esses monitores, em ambas as categorias, submetidos a processo seletivo, por meio de prova, para poderem realizar a monitoria.

Documentos que regulamentam a monitoria na UFRJ, em suas diferentes unidades:

- Cadastro de monitor voluntário
- Cadastro de monitor bolsista

- Relatório de monitor voluntário
- Relatório de monitor bolsista
- Declaração de monitoria
- Termo de desligamento da monitoria

### **18.3- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência<sup>9</sup>**

#### **Proposta**

O Curso de Pedagogia, segundo estabelecem suas diretrizes curriculares nacionais, é um curso de licenciatura com foco na formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação por ele oferecida deve abranger integralmente a docência a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas em contextos escolares e não escolares.

Nesta perspectiva, a docência é o eixo principal do curso de Pedagogia. Ao invés da constituição do “técnico em educação” ou do “especialista em educação”, busca-se formar o pedagogo docente comprometido com as práticas e a vida nas instituições, num processo onde teorizar e agir, apropriar-se do conhecimento já construído e pensar os fazeres cotidianos caminham lado a lado. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma oportunidade para o aluno da Graduação em Pedagogia aprofundar e dar consistência ao processo formativo inicial, articulando as teorias com as práticas educativas dos professores das escolas do sistema de ensino, tendo o acompanhamento dos professores da Universidade e das escolas parceiras.

A FE/UFRJ em sua estrutura curricular promove a formação inicial do futuro pedagogo/docente em quatro ênfases: a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos e o magistério no curso Normal (formação de professores em nível médio). Além destas perspectivas de atuação, o currículo do curso de Pedagogia também focaliza a gestão das instituições educacionais.

---

<sup>9</sup> Atualização do PPC em 2014.

O PIBIB/2011-2012 possibilitou a ampliação do trabalho de formação inicial da FE/UFRJ no campo do ensino fundamental. Cinco alunos do curso de Pedagogia acompanharam um professor-supervisor do 1º ano do Ensino Fundamental, discutindo práticas, estudando, elaborando estratégias de ensino, produzindo materiais propulsores do trabalho pedagógico. Hoje, torna-se importante ampliar as oportunidades de aprofundar a formação inicial do curso de Pedagogia, com o apoio do PIBID, envolvendo também a Educação Infantil, tendo em vista a possibilidade de focalizar a Educação de Jovens e Adultos em um próximo momento.

Dados de pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas (GATTI, 2010), sobre as instituições formadoras e seus currículos para a formação de professores para o Ensino Fundamental, apontam que, no tocante ao curso de Pedagogia, atualmente prevalece a característica fragmentária do currículo, que tende a gerar um efeito dispersivo do processo formativo, resultando em uma formação de caráter mais abstrato e menos integrada ao campo de atuação do futuro profissional. Tal aspecto contribui para o esmorecimento da necessária conexão entre a teoria e a prática, visto que o ensino demasiadamente descritivo não possibilita, tanto quanto deveria, o exercício de relacionar adequadamente as teorias estudadas com as práticas pouco conhecidas e elaboradas. O resultado são pedagogos docentes que revelam conhecimentos insuficientes sobre o seu próprio ofício.

Outros estudos (GATTI & BARRETO, 2009) evidenciam que nos cursos de Pedagogia ainda é insuficiente a consideração da criança pequena (de 0 a 5 anos) como objeto de estudo, inserindo a Educação Infantil como campo importante de formação. Há uma enorme lacuna quanto à formação de professores para a especificidade da educação das crianças pequenas em contextos coletivos. Pesquisas na área (KRAMER, 2001) aponta para a necessidade de aprimoramento na formação, tendo em vista superar a marca da subordinação e do desprestígio, fortemente ligada às instituições educacionais destinadas às crianças de 0 a 5 anos. A filantropia, o assistencialismo e a preparação para a escola de Ensino Fundamental (numa perspectiva técnica e instrumental) atualizam-se nas práticas cotidianas, mesmo em um cenário onde, desde a Constituição de 1988, as crianças são reconhecidas como sujeitos de direito, e desde a LDB de 1996 a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, sendo exigida a formação em cursos de graduação (Pedagogia) para o exercício da docência com bebês e crianças até 5 anos.

Se, por um lado, as pesquisas apontam problemas em relação à formação inicial oferecida pelas Universidades e demais Instituições de Ensino Superior, também sinalizam muitos desafios em relação ao trabalho docente no âmbito escolar. A literatura atual

evidencia que as inúmeras tentativas de universalização da escola básica modificaram o contexto do trabalho pedagógico, afetando o ensino, a função dos professores e, portanto, as condições para o trabalho docente (TEDESCO e TENTI FANFANI, 2004; TARDIF e LESSARD, 2005). Em especial, Tedesco e Tenti Fanfani (2004), apontam que as atuais condições de vida e o aumento crescente de demandas e de necessidades educativas lançam novos desafios às instituições escolares e aos papéis tradicionais atribuídos aos professores, tornando o ensino um processo de grande complexidade.

Nesse contexto, é reconhecidamente necessário que os cursos de formação inicial de pedagogos/professores estabeleçam estreita parceria com as instituições de Educação Básica, para que se constituam como espaços de inserção do aluno na profissão, de forma que ele possa rever e reconstituir seus valores e crenças sobre o “ser professor”, identificando-se com a profissão e compreendendo as formas de estar e agir na docência. Nessa mesma perspectiva, a parceria entre Universidade e Escola Básica é contributiva para a própria escola e, nesse caso, seus professores e gestores, que podem problematizar coletivamente suas concepções e práticas pedagógicas.

Desta forma, a possibilidade de ampliação da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma oportunidade aos estudantes do curso de Pedagogia da FE/UFRJ para uma inserção na realidade da escola pública, tornando possível uma reflexão crítica sobre as práticas escolares à luz dos referenciais teórico-práticos discutidos nos momentos de orientação do trabalho no Programa e durante o próprio curso.

**Assim, a proposta ora apresentada adotará as mesmas linhas de ação constitutivas do Projeto PIBID/CAPES:**

1. Desenvolvimento de saberes docentes por meio de práticas compartilhadas de iniciação à docência;
2. Parceria na produção de recursos, materiais e estratégias de ensino de apoio ao conhecimento escolar da Escola Básica em temas selecionados em comum acordo entre bolsistas e professores supervisores das diferentes áreas;
3. Desenvolvimento de estudos acerca da formação e atuação do Pedagogo na Escola Básica.

4. Desenvolvimento de estudos e reflexões acerca das especificidades da educação infantil e do ensino fundamental, focalizando continuidades e articulações entre estas duas etapas da Educação Básica.

**Para atender o que prevê as linhas de ação, o Projeto pretende:**

1. Possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia oportunidade de desenvolver conhecimentos fundamentais para a sua formação como docente, articulando as atividades de ensino com a reflexão teórica sobre as práticas pedagógicas;
2. Apoiar, subsidiar e acompanhar, numa perspectiva dialógica, o trabalho pedagógico da escola parceira, com especial atenção para as atividades de ensino, por meio da ação orientada dos estudantes bolsistas no desenvolvimento das atividades didáticas pensadas coletivamente;
3. Subsidiar a formação e atuação de estudantes bolsistas do PIBID e professores e pedagogos da Escola Básica através de encontros para estudo, reflexão, problematização e investigação de questões referentes ao trabalho docente, em especial, no que diz respeito ao planejamento e avaliação do ensino, aos aspectos relacionais e interpessoais da profissão e à apropriação de conteúdos próprios do conhecimento escolar e sua mediação didática.

**Nessa direção, são estabelecidos os seguintes objetivos para os participantes do Projeto:**

1. Participar do contexto escolar, acompanhando as atividades de gestão pedagógica e docência, com vistas ao desenvolvimento de ações colaborativas;
2. Discutir questões do cotidiano da escola parceira, visando identificação de problemática educacional, proposição, implementação e acompanhamento de ação pedagógica com vistas à sua superação;
3. Criar, implementar e avaliar projetos de ensino em parceria com a equipe de pedagogos e docentes da escola parceira;
4. Desenvolver registros sobre as experiências vivenciadas no Projeto, sistematizando os conhecimentos elaborados para fins de reflexão da prática, afirmação de saberes docentes e socialização entre pares.

Considerando os objetivos estabelecidos, a abordagem metodológica prevê uma ação articulada entre professoras coordenadoras de área (Pedagogia – FE – UFRJ), professores supervisores das escolas parceiras e estudantes bolsistas PIBID, visando favorecer a inserção e participação de todos no cotidiano escolar. Para tanto, os procedimentos metodológicos serão inspirados nos estudos etnográficos, utilizando-se de instrumentos como a observação e o registro, cujos dados serão analisados coletivamente em encontros semanais entre estudantes bolsistas, professores supervisores e coordenadoras de áreas.

### **Contexto**

O PIBID UFRJ PEDAGOGIA envolve dois coordenadores de área, contemplando duas instituições de Educação Infantil e duas instituições de Ensino Fundamental na cidade do Rio de Janeiro. Ou seja, duas ênfases do curso de Pedagogia serão atendidas pelo Programa.

Na Educação Infantil, que engloba a creche (com crianças de 0 a 3 anos) e a pré-escola (com crianças de 4 e 5 anos), o PIBID da Pedagogia intenciona trabalhar com duas instituições federais. De acordo com o INEP (Censo escolar de 2012), no município do Rio de Janeiro, das 98.692 crianças matriculadas nas creches, 46.082 estão vinculadas às instituições municipais (46,69%). Na pré-escola, das 127.350 crianças de 4 e 5 anos atendidas, 239 estão matriculadas na rede federal (0,18%) e 71.363, na rede municipal (56%). Esta realidade pode ser compreendida tendo em vista a LDB/96, que estabelece o município como o ente federado responsável pelo atendimento à 1ª etapa da Educação Básica, a Educação Infantil. Neste contexto, o atendimento na rede federal justifica-se, mesmo tendo em vista o pequeno percentual de crianças, por conta da qualidade diferenciada do trabalho pedagógico, ligado à Universidade ou a instituições com experiências de ensino-aprendizagem bem sucedidas.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o PIBID da Pedagogia intenciona trabalhar também com duas instituições federais. Segundo o INEP (Censo escolar de 2012), das 430.262 crianças matriculadas no primeiro segmento do Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro, 3.484 crianças encontram-se vinculadas às instituições federais (0,80%) e 287.926 crianças estão matriculadas na rede municipal (66,91%); as demais estão matriculadas nas redes privada e estadual. Esta situação é compreendida também pela vinculação oficial e legal do Ensino Fundamental aos municípios dos estados

brasileiros. No caso do PIBID da Pedagogia que abrange o Ensino Fundamental, é importante trabalhar com instituições federais porque se encontram ligadas às Universidades (comprometidas com ensino, pesquisa e extensão), o que qualifica o trabalho pedagógico.

#### **Ações/estratégias para inserção dos bolsistas nas escolas**

As principais ações e estratégias de inserção dos bolsistas no contexto educacional das instituições são as seguintes:

1- Semanalmente, na escola ou creche, observação/estudo, participação e acompanhamento das atividades de gestão pedagógica e docência, com vistas ao desenvolvimento de ações colaborativas, tanto nas salas de atividade de referência das crianças, como nos pátios, bibliotecas, laboratórios e outros espaços educacionais;

2- No contexto acima descrito, criação, concretização e avaliação de sequências de atividades e projetos em colaboração com professores supervisores da instituição parceira, tendo em vista a articulação entre diferentes áreas de conhecimento no ensino fundamental (levando em conta os PCNs) e práticas com as interações, linguagens e brincadeiras na Educação Infantil (como estabelecem as DCNEIs);

3- Na Universidade, uma vez por semana, discussão das questões do cotidiano das instituições parceiras com professores supervisores e coordenador de área, visando identificação de problemáticas educacionais, proposição, implementação e acompanhamento de ações pedagógicas; neste contexto, cada coordenador de área acompanhará reunião de estudo e reflexão sobre práticas de um dos segmentos, educação infantil e ensino fundamental;

4- Na mesma conjuntura descrita acima, leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;

5- Em vários espaços e tempos do Projeto, desenvolvimento, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas junto aos professores supervisores; de modo especial, organização de espaços e materiais para a leitura literária; relação com músicas de diferentes estilos, artes visuais; produção de jogos e brincadeiras; dentre outros recursos que ampliam a experiência com a cultura;

6- Periodicamente, discussão das questões referentes às duas etapas (Educação Infantil e Ensino Fundamental) com os dois grupos, cotejando experiências, identificando

especificidades da docência nos diferentes níveis, destacando continuidades e diferenças entre eles;

7- Sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento, tendo em vista descrever situações de ensino-aprendizagem observadas, refletir sobre elas, considerando referencial teórico estudado, além de analisar estratégias elaboradas no Projeto;

8- Desenvolvimento de diversas formas de registro das experiências vivenciadas, sistematizando os conhecimentos elaborados para fins de reflexão da prática, afirmação de saberes docentes, apresentação das reflexões em eventos acadêmicos e socialização entre pares.

### **Ações do Subprojeto**

#### **Realização de grupos de estudo, planejamento e avaliação de atividades docentes.**

Realização de encontros semanais dos bolsistas para discussão de questões do cotidiano das instituições parceiras, visando identificação de problemáticas educacionais, proposição, implementação e acompanhamento de ações pedagógicas. Na mesma conjuntura, serão desenvolvidas leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos. Cada coordenador acompanhará um dos segmentos, educação infantil e ensino fundamental.

#### **Observação participante da prática docente nas escolas parceiras.**

Semanalmente, na escola e/ou creche, os licenciandos realizarão observação/estudo, participação e acompanhamento das atividades de gestão pedagógica e docência, com vistas ao desenvolvimento de ações colaborativas, tanto nas salas de atividade de referência das crianças, como nos pátios, bibliotecas, laboratórios e outros espaços educacionais.

#### **Criação de atividades e projetos de ensino.**

Essa ação destina-se à criação, concretização e avaliação de sequências de atividades e projetos pelos licenciandos em colaboração com os professores supervisores da instituição parceira, tendo em vista a articulação entre diferentes áreas de conhecimento no ensino fundamental (levando em conta os PCNs), com especial atenção ao processo de

alfabetização e letramento, e práticas com as interações, linguagens e brincadeiras na educação infantil (como estabelecem as DCNEIs).

#### **Criação de materiais pedagógicos.**

Ação que visa favorecer a organização, pelos licenciandos, de espaços e materiais pedagógicos para a leitura literária; alfabetização; relação com músicas de diferentes estilos, artes visuais; produção de jogos e brincadeiras; dentre outros recursos que ampliam, através dos recursos pedagógicos criados, a experiência com a cultura e o desenvolvimento de diversas linguagens.

#### **Realização de Seminários de práticas docentes.**

O propósito dessa ação consiste em promover periodicamente reuniões com os dois grupos de licenciandos da subárea Pedagogia com o objetivo de discutir questões referentes às duas etapas (educação infantil e ensino fundamental), cotejando experiências, identificando especificidades da docência nos diferentes níveis, destacando continuidades e diferenças entre eles.

#### **Realização anual do Encontro PIBID UFRJ PEDAGOGIA**

Em continuidade ao encontro da subárea realizado em maio 2013, pretende-se promover a sua segunda edição com o objetivo de analisar, com a participação de convidados externos conhecidos pela sua dedicação aos estudos da formação de professores, os saberes docentes em construção, assim como favorecer a socialização e o debate das práticas pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental vivenciadas nas escolas parceiras.

#### **Organização de Portfólio.**

Essa ação pretende estimular nos licenciandos a sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento, tendo em vista descrever situações de ensino-aprendizagem observadas, refletir sobre elas, considerando referencial teórico estudado, além de analisar estratégias elaboradas no Projeto.

<b>Produção de textos acadêmicos.</b>
---------------------------------------

Essa ação tem por objetivo desenvolver nos licenciandos diversas formas de registro das experiências vivenciadas, sistematizando os conhecimentos elaborados para fins de reflexão da prática, afirmação de saberes docentes, apresentação das reflexões em eventos acadêmicos e socialização entre pares.
--

<b>Participação em eventos científicos da área.</b>
---

Os licenciandos, as professoras supervisoras e as professoras coordenadoras deverão participar de eventos acadêmicos da área com o propósito de apresentação de trabalhos que evidenciem os impactos e resultados do projeto, bem como conhecimento de experiências de outros projetos, ações de formação e prática docente e discussão de políticas e projetos educacionais.
---

### **Resultados pretendidos**

1. Percepção, pelos alunos bolsistas e pelos professores da escola parceira, da indissociabilidade entre teoria e prática e da necessidade da articulação entre formação inicial e formação continuada para o desenvolvimento profissional docente;
2. Afirmação da parceria entre Universidade e Escola Básica, especialmente a Pública;
3. Afirmação da Escola Básica como copartícipe do processo de formação inicial de professores;
4. Qualificação da formação de pedagogos docentes;
5. Melhoria da qualidade do ensino na escola parceira.

### **Referências Bibliográficas**

- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.
- GATTI Bernadete & BARRETO Elza S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília, UNESCO, 2009.

KRAMER Sonia. Formação de profissionais de Educação Infantil: questões e tensões In: KRAMER Sonia (et al.) Relatório de pesquisa; formação dos profissionais de Educação Infantil do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ravil, 2001.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise como profissão de interações humanas. In: O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TEDESCO, J. C.; FANFANI, T. Novos docentes e novos alunos. In: Ofício de professor na América Latina e Caribe: Trabalhos apresentados na Conferência Regional. O desempenho dos professores na América Latina e no Caribe: novas prioridades. Brasília, julho de 2002. São Paulo: Fundação Victor Civita; Brasília: UNESCO, 2004.

#### **18.4- PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas<sup>10</sup>**

##### **Proposta**

A UFRJ participa do Programa de Consolidação das Licenciaturas - PRODOCÊNCIA, patrocinado pela CAPES, através de vários cursos, sendo um deles o de Pedagogia.

O PRODOCÊNCIA UFRJ PEDAGOGIA é um projeto construído em torno dos conhecimentos específicos a serem ministrados nas salas de aula da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, das metodologias do ensino das diferentes áreas do conhecimento humano e dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem.

##### **Justificativa**

Estudos têm constatado que, na maioria das vezes, os cursos de Pedagogia no Brasil expressam em suas estruturas curriculares uma preocupação significativa com o porquê ensinar, mas que apenas de forma incipiente registram o quê e como ensinar. Em pesquisa recente desenvolvida para a UNESCO, foi verificado que apenas 7,5% das disciplinas dos cursos de Pedagogia no Brasil estavam voltadas para os conteúdos a serem ensinados nos anos iniciais do ensino fundamental, o que torna evidente que esses conteúdos e suas

---

<sup>10</sup> Atualização do PPC em 2014.

metodologias específicas não são objeto dos cursos de formação inicial dos professores que atuarão nesse nível do ensino (GATTI e BARRETO, 2009). Dentre as universidades públicas, nenhuma das estruturas curriculares analisadas oferecia disciplina sobre esses conteúdos, que permaneciam implícitos nas disciplinas relativas às metodologias de ensino. Na tentativa de enfrentar esse problema, propomos a implementação de um laboratório de ensino, voltado para o desenvolvimento de atividades centradas nos conteúdos a serem ministrados nas salas de aula da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e suas metodologias específicas. Nessa perspectiva, o laboratório de ensino objetiva ser um espaço de produção, aplicação e experimentação em diferentes áreas do conhecimento humano: Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e outras. Esse espaço terá por finalidade propiciar um aprofundamento nos conhecimentos específicos de cada uma dessas áreas, a partir do trabalho com materiais e ferramentas adequadas e promover a criação e produção de metodologias e recursos para o ensino.

### **Objetivos**

- Aprofundar os conhecimentos das diferentes áreas que integram os currículos escolares na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Experimentar diferentes materiais e estratégias de ensino-aprendizagem;
- Criar e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento, voltadas para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Criar e produzir recursos e materiais didáticos para o ensino dos conhecimentos que integram os currículos da Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Sistematizar e divulgar os conhecimentos produzidos no âmbito do laboratório.

### **Estratégia de execução do projeto**

A realização das atividades ocorre, de forma privilegiada, nas aulas do curso de Pedagogia, mais diretamente voltadas para as didáticas e metodologias do ensino, bem como para a formação profissional específica. Contudo o laboratório poderá também ser utilizado pelos professores das demais disciplinas e suas turmas, visando a experimentação

e aprofundamento de recursos adequados a cada área do conhecimento. Outros recursos didáticos poderão ser produzidos pelos próprios alunos do curso de Pedagogia, ao longo do semestre letivo e das diferentes disciplinas.

### **Resultados esperados**

- Maior articulação entre teoria e prática;
- Maior articulação entre as diferentes dimensões do processo ensino-aprendizagem (política, técnica e humana);
- Desenvolvimento de materiais didáticos e estratégias pedagógicas;
- Formação de professores com maior domínio dos conteúdos a serem ministrados nas escolas.

### **Atividades de acompanhamento e avaliação**

As atividades desenvolvidas serão avaliadas ao longo de todo o processo educativo. Considera-se que a avaliação é um processo cooperativo do qual professor e alunos/as participam. Assim, será estimulada a realização de autoavaliações individuais e coletivas ao lado das avaliações do desempenho dos estudantes pelos professores envolvidos no projeto. No desenvolvimento das unidades os alunos serão estimulados a realizarem trabalhos de leitura, experimentação e redação com objetivo de socializar o trabalho realizado no âmbito do laboratório.

## **19- RELAÇÕES EXTERNAS**

Esta Proposta Pedagógica do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ procurou manter o espírito de integração interinstitucional, através da criação das atividades integradoras que permitirão a integralização de créditos na medida em que os alunos participem de atividades científico-artístico-cultural da Universidade como um todo. Tal medida pretende enriquecer experiências acadêmicas de nossos estudantes, favorecendo oportunidades de circulação de conhecimentos entre Escolas, Institutos e Faculdades da UFRJ, ou mesmo de outras Universidades Públicas.

Desse modo, a atual proposta, apesar de ter retirado formalmente algumas disciplinas obrigatórias de outras unidades, como por exemplo, Português Instrumental, (Letras) Sociologia Geral, Antropologia Cultural, Filosofia I, Sociologia Geral (IFCS), retorna a essa parceria na medida em que permite, como livre escolha dos alunos, escolher suas atividades integradoras nas diferentes unidades da UFRJ.

## **20- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que uma formação consistente requer um percurso acadêmico que permita ao estudante reconhecer, desde cedo, os sentidos e nexos entre os conteúdos presentes no seu currículo, bem como sua articulação com os objetivos amplos do curso, de forma a que, o mais cedo possível, possa assumir o controle sobre seu processo formativo.

A formação do pedagogo com base na articulação dos conteúdos relacionados com as cinco ênfases propostas, integradas e simultâneas, possibilitará a aquisição de instrumentos teóricos-conceituais e prático-operacionais com os quais ele terá condições de atuar de forma competente e pertinente.

O que se pretende é que o Curso de Pedagogia presente à sociedade brasileira, a cada semestre, um grupo de profissionais titulados, aptos a tratar questões da educação em suas várias dimensões da docência, compreendida como ensino, pesquisa e gestão, com uma base de conhecimentos sólida, atualizada e aberta ao novo.

## 21- ANEXOS

## 21.1- Currículo a ser cumprido pelos alunos de 2008/1 a 2015/1

## Matutino e Vespertino

1º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
<u>EDF113</u>	História Educ Mundo Ocidental	4.0	60	0
<u>EDF120</u>	Filos Educacao Mundo Ocidental	4.0	60	0
<u>EDF122</u>	Psicologia do Desen e Educação	4.0	60	0
<u>EDF240</u>	Fundamentos Sociológ Educação	4.0	60	0
<u>EDF417</u>	Intr ao Pens Cient em Educação	4.0	60	0
Atividades Acadêmicas Optativas		3,0	45	0
Total de Créditos / Horas		23	345	0

2º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
<u>EDF121</u>	História Educação Brasileira	4.0	60	0
<u>EDF231</u>	Filosofia Educ Contemporânea	4.0	60	0
<u>EDF232</u>	Psicologia da Apren e Educação	4.0	60	0
<u>EDF364</u>	Sociologia da Educ Brasileira	4.0	60	0
<u>EDF418</u>	Antropologia na Educação	4.0	60	0
Atividades Acadêmicas Optativas		3,0	45	0
Total de Créditos / Horas		23	345	0

3º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
<u>EDA234</u>	Educacao Brasileira	4.0	60	0
<u>EDA351</u>	Quest Atuais Educ Brasileira	4.0	60	0
<u>EDD235</u>	Educacao e Comunicacao I	3.0	45	0
<u>EDD647</u>	Linguagem Corporal na Educação	2.0	15	30
<u>EDF233</u>	Bases Biologicas da Aprendizag	4.0	60	0
Atividades Acadêmicas Optativas		3,0	45	0
Total de Créditos / Horas		20	285	30

4º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
<u>EDD241</u>	Didática	4.0	60	0
<u>EDD243</u>	Curriculo	4.0	60	0
<u>EDD350</u>	Alfabetização e Letramento	4.0	60	0
<u>EDF351</u>	Concep Prát Educação Infantil	4.0	60	0
<u>EDF607</u>	Fund da Educacao Especial	4.0	60	0
Total de Créditos / Horas		20	300	0

<b>5º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDD172</u>	Aval Proc Ensino-aprendizagem	4.0	60	0
<u>EDD478</u>	Arte - Educação	3.0	30	15
<u>EDD646</u>	Planejamento de Cur e Ensino	4.0	60	0
<u>EDF244</u>	Metod da Pesquisa em Educ	4.0	60	0
<u>EDWU21</u>	Pr En Mag Disc Pedag Ens Médio	8.0	60	120
Total de Créditos / Horas		23	270	135

<b>6º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDA612</u>	Planej e Aval de Sistem Educac	4.0	60	0
<u>EDD176</u>	Didática das Ciên da Natureza	4.0	60	0
<u>EDD362</u>	Didática da Matemática	4.0	60	0
<u>EDF363</u>	Psicopedagogia e Educação	4.0	60	0
<u>EDWU24</u>	Prát em Polít e Administ Educ	8.0	60	120
Total de Créditos		24	300	120

<b>7º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDD175</u>	Didática das Ciências Sociais	4.0	60	0
<u>EDD361</u>	Didática da Língua Portuguesa	4.0	60	0
<u>EDF608</u>	Pesquisa em Educação	4.0	60	0
<u>EDF609</u>	Educação Popular e Mov Sociais	4.0	60	0
<u>EDWU11</u>	Prát de Ensin em Educ Infantil	8.0	60	120
Total de Créditos		24	300	120

<b>8º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDA242</u>	Organizacao do Trabalho Pedag.	3.0	45	0
<u>EDA604</u>	Políticas Públicas em Educação	4.0	60	0
<u>EDD648</u>	Abord Did Educ de Jov Adultos	4.0	60	0
<u>EDW480</u>	Monografia	2.0	0	60
<u>EDWU01</u>	Prát Ens Sér Inic Ens Fundamen	8.0	60	120
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		2,0	15	30
Total de Créditos		23	240	210

<b>9º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDA480</u>	Educacao Comparada	4.0	60	0
<u>EDD636</u>	Educ e Comunicação II (Libras)	3.0	30	30
<u>EDF419</u>	Educação e Trabalho	4.0	60	0
<u>EDWK02</u>	Orientação de Monografia	1.0	0	30
<u>EDWU25</u>	Prát En Est Sup Educ Jov Adult	8.0	60	120
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		2,0	15	30
Total de Créditos		22	225	210

### Noturno

1º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
EDF113	História Educ Mundo Ocidental	4.0	60	0
EDF120	Filos Educacao Mundo Ocidental	4.0	60	0
EDF122	Psicologia do Desen e Educação	4.0	60	0
EDF240	Fundamentos Sociológ Educação	4.0	60	0
EDF417	Intr ao Pens Cient em Educação	4.0	60	0
Atividades Acadêmicas Optativas		3,0	45	0
Total de Créditos / Horas		23	345	0

2º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
EDF121	História Educação Brasileira	4.0	60	0
EDF231	Filosofia Educ Contemporânea	4.0	60	0
EDF232	Psicologia da Apren e Educação	4.0	60	0
EDF364	Sociologia da Educ Brasileira	4.0	60	0
EDF418	Antropologia na Educação	4.0	60	0
Atividades Acadêmicas Optativas		3,0	45	0
Total de Créditos / Horas		23	345	0

3º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
EDA234	Educacao Brasileira	4.0	60	0
EDA351	Quest Atuais Educ Brasileira	4.0	60	0
EDD235	Educacao e Comunicacao I	3.0	45	0
EDD647	Linguagem Corporal na Educação	2.0	15	30
EDF233	Bases Biologicas da Aprendizag	4.0	60	0
Atividades Acadêmicas Optativas		3,0	45	0
Total de Créditos / Horas		20	285	30

4º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
EDD241	Didática	4.0	60	0
EDD243	Curriculo	4.0	60	0
EDD350	Alfabetização e Letramento	4.0	60	0
EDF351	Concep Prát Educação Infantil	4.0	60	0
EDF607	Fund da Educacao Especial	4.0	60	0
Total de Créditos / Horas		20	300	0

5º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica/Prática	
EDD172	Aval Proc Ensino-aprendizagem	4.0	60	0
EDD478	Arte - Educação	3.0	30	15
EDD646	Planejamento de Cur e Ensino	4.0	60	0

<u>EDF244</u>	Metod da Pesquisa em Educ	4.0	60	0
<u>EDWU21</u>	Pr En Mag Disc Pedag Ens Médio	8.0	60	120
Total de Créditos / Horas		23	270	135

<b>6º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDA612</u>	Planej e Aval de Sistem Educac	4.0	60	0
<u>EDD176</u>	Didática das Ciên da Natureza	4.0	60	0
<u>EDD362</u>	Didática da Matemática	4.0	60	0
<u>EDF363</u>	Psicopedagogia e Educação	4.0	60	0
<u>EDWU24</u>	Prát em Polít e Administ Educ	8.0	60	120
Total de Créditos / Horas		24	300	120

<b>7º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDD175</u>	Didática das Ciências Sociais	4.0	60	0
<u>EDD361</u>	Didática da Língua Portuguesa	4.0	60	0
<u>EDF608</u>	Pesquisa em Educação	4.0	60	0
<u>EDF609</u>	Educação Popular e Mov Sociais	4.0	60	0
<u>EDWU11</u>	Prát de Ensin em Educ Infantil	8.0	60	120
Total de Créditos / Horas		24	300	120

<b>8º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDA242</u>	Organizacao do Trabalho Pedag.	3.0	45	0
<u>EDA604</u>	Políticas Públicas em Educação	4.0	60	0
<u>EDD648</u>	Abord Did Educ de Jov Adultos	4.0	60	0
<u>EDW480</u>	Monografia	2.0	0	60
<u>EDWU01</u>	Prát Ens Sér Inic Ens Fundamen	8.0	60	120
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		2,0	15	30
Total de Créditos		23	240	210

<b>9º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDA480</u>	Educacao Comparada	4.0	60	0
<u>EDD636</u>	Educ e Comunicação II (Libras)	3.0	30	30
<u>EDF419</u>	Educação e Trabalho	4.0	60	0
<u>EDWU25</u>	Prát En Est Sup Educ Jov Adult	8.0	60	120
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		2,0	15	30
Total de Créditos		21	225	180

<b>10º PERÍODO</b>				
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Créditos</b>	<b>C.H.G. Teórica/Prática</b>	
<u>EDWK02</u>	Orientação de Monografia	1.0	0	30
Total de Créditos / Horas		01	0	30

### Disciplinas Optativas (Escolha Condicionada)

9º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica	Prática
EDA001	Pedagogia Empresarial	3.0	45	0
EDA002	Projetos Pedagógicos	3.0	45	0
EDA003	Teoria Política e Educação	3.0	45	0
EDD001	Atualiz Cont Língua Portuguesa	2.0	15	30
EDD002	Expressão Oral e Docência	2.0	15	30
EDD003	Linguagem Mus na Educ Básica	4.0	60	0
EDD004	Prat Educacionais na Creche	3.0	30	30
EDD005	Mult Ling Alfab de Jov e Adult	3.0	30	30
EDD128	Currículo e Cultura	2.0	30	0
EDD360	Alfabetização e Letramento II	3.0	45	0
EDD369	Atualiz Cont Ciênc Natureza	2.0	15	30
EDD614	Leitura Prod Textos Educação	3.0	45	0
EDD638	Atualiz de Cont em Matemática	2.0	15	30
EDD640	Jogos e Brincadeira	3.0	45	0
EDD641	Oficina de Artes	3.0	30	30
EDD642	Atualização Cont Ciênc Sociais	2.0	15	30
EDD643	Educação a Distância	3.0	45	0
EDF001	Educação Moral na Escola	3.0	45	0
EDF002	Inclusão em Educação	3.0	45	0
EDF003	Psicanálise em Educação	3.0	45	0
EDF004	Psicologia Social e Educação	3.0	45	0
EDF005	História da Educação no Rj	3.0	45	0
EDF006	Prat Cult Oralidade e Escrita	3.0	45	0
EDF007	Form Esté Artist Cult na Educ	3.0	45	0
EDF124	Informatic Aplicada à Educação	3.0	45	0
EDF471	Questões Atuais Hist Educação	3.0	45	0
EDF600	Educação Ambiental	3.0	45	0
EDF601	Dinamica de Grupo em Educacao	2.0	15	30
EDF602	Estatistica Aplicada a Educ.	3.0	45	0
EDF610	Educacao em Saude	3.0	45	0
EDF611	Imaginario Social e Educacao	3.0	45	0
EDF612	Anal Soc da Atual Educ no Bras	3.0	45	0
EDF613	Questões Atuais em Filos Educ	3.0	45	0
EDF644	Educação e Novas Tecnologias	3.0	30	15
EDW002	Educação e Gênero	3.0	45	0
EDW003	Literatura Infantil	3.0	45	0
EDW004	Educação e Etnia	3.0	45	0
EDW005	Colon, Educ e a Pedag da Revol	3.0	45	0
EDW007	Marxismo e Educação	3.0	45	0
EDW600	Multiculturalismo e Educação	3.0	45	0
EDW605	Psicomotricidade	3.0	45	0
EDW606	Tópicos Especiais: Piaget	3.0	45	0
EDW610	Vigostky, Wallon e a Educação	3.0	45	0
EDW611	Questões Éticas em Educação	3.0	45	0
NEP101	Teoria Direitos Fundamentais	4.0	60	0
NEP110	Fundam Direitos Humanos	4.0	60	0
NEP120	Fundam Polit Públicas Dir Hum	4.0	60	0
NEP130	Tópic Esp Polit Públ Direi Hum	4.0	45	15
NEP140	Tóp Esp Polit Públ Dire Hum II	4.0	45	15
Créditos a cumprir		9.0		

**21.2- Currículo a ser cumprido pelos alunos ingressantes a partir de 2015/2**

**Matutino e Vespertino**

**1º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF240	Fundamentos Sociológicos da Educação	4	60
EDF113	História da Educação no Mundo Ocidental	4	60
EDF417	Introdução ao Pensamento Científico em Educação	4	60
EDF120	Filosofia da Educação no Mundo Ocidental	4	60
EDF122	Psicologia do Desenv. e Educação	4	60

**2º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF 231	Filosofia da Educação Contemporânea	4	60
EDF 364	Sociologia da Educação Brasileira	4	60
EDF 232	Psicologia da Aprendizagem e Educação	4	60
EDF 121	História da Educação Brasileira	4	60
EDF 418	Antropologia na Educação	4	60
Optativa	Optativa (Escolha Condicionada)	3	45
Optativa	GrupoExtensão	1	45

**3º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD 647	Linguagem Corporal na Educação	2	45
EDD 235	Educação e Comunicação I	3	45
EDF 233	Bases Biológicas da Aprendizagem	4	60
EDA 234	Educação Brasileira	4	60
EDF 351	Concepções e Práticas da Educação Infantil	4	60
Optativa	Optativa (Escolha Condicionada)	3	45
Optativa	GrupoExtensão	1	45

**4º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD 350	Alfabetização e Letramento	4	60
EDA 351	Questões Atuais da Educação Brasileira	4	60
EDD 243	Curriculo	4	60
EDD 241	Didática	4	60
EDF 607	Fundamentos da Educação Especial	4	60
Optativa	GrupoExtensão	2	60

**5º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF 244	Metodologia da Pesquisa em Educação	4	60
EDD 646	Planejamento de Currículo e Ensino	4	60
EDD 172	Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem	4	60
EDD 478	Arte-Educação	3	45
EDWU21	Prática de Ensino em Magistério	4	160
Optativa	GrupoExtensão	1	45

**6º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD176	Didática das Ciências da Natureza	4	60
EDD362	Didática da Matemática	4	60
EDA612	Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais	4	60
EDF363	Psicopedagogia e Educação	4	60
EDWU24	Prática em Política e Administração Educacional	4	160
Optativa	GrupoExtensão	1	45

**7º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD361	Didática da Língua Portuguesa	4	60
EDD175	Didática das Ciências Sociais	4	60
EDF608	Pesquisa em Educação	4	60
EDF609	Educação Popular e Movimentos Sociais	4	60
EDWU11	Prática de Ensino em Educação Infantil	4	160
Optativa	GrupoExtensão	1	45

**8º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDW480	Monografia	2	60
EDD648	Abordagens Didáticas em Educação de Jovens e Adultos	4	60
EDA604	Políticas Públicas em Educação	4	60
EDA242	Organização do Trabalho Pedagógico	3	45
EDWU01	Prática de Ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	160
Optativa	GrupoExtensão	1	45

**9º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF419	Educação e Trabalho	4	60
EDD636	Educação e Comunicação II (Libras)	3	60
EDA480	Educação Comparada	4	60
EDWU25	Prática de Ensino em Educação de Jovens e Adultos	4	160
EDWK02	Orientação de Monografia	1	
Optativa	GrupoExtensão	1	45
AAC	Atividade Acadêmica Complementar	2	100

## Noturno

### 1º período

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF240	Fundamentos Sociológicos da Educação	4	60
EDF113	História da Educação no Mundo Ocidental	4	60
EDF417	Introdução ao Pensamento Científico em Educação	4	60
EDF120	Filosofia da Educação no Mundo Ocidental	4	60
EDF122	Psicologia do Desenv. e Educação	4	60

### 2º período

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF 231	Filosofia da Educação Contemporânea	4	60
EDF 364	Sociologia da Educação Brasileira	4	60
EDF 232	Psicologia da Aprendizagem e Educação	4	60
EDF 121	História da Educação Brasileira	4	60
EDF 418	Antropologia na Educação	4	60
Optativa	GrupoExtensão		40

### 3º período

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD 647	Linguagem Corporal na Educação	2	45
EDD 235	Educação e Comunicação I	3	45
EDF 233	Bases Biológicas da Aprendizagem	4	60
EDA 234	Educação Brasileira	4	60
EDF 351	Concepções e Práticas da Educação Infantil	4	60
Optativa	GrupoExtensão		45

### 4º período

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD 350	Alfabetização e Letramento	4	60
EDA 351	Questões Atuais da Educação Brasileira	4	60
EDD 243	Curriculo	4	60
EDD 241	Didática	4	60
EDF 607	Fundamentos da Educação Especial	4	60
Optativa	GrupoExtensão		60

### 5º período

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF 244	Metodologia da Pesquisa em Educação	4	60
EDD 646	Planejamento de Currículo e Ensino	4	60
EDD 172	Avaliação no Processo Ensino-Aprendizagem	4	60
EDD 478	Arte-Educação	3	45
EDWU21	Prática de Ensino em Magistério	4	160
Optativa	GrupoExtensão		45

### 6º período

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD176	Didática das Ciências da Natureza	4	60
EDD362	Didática da Matemática	4	60
EDA612	Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais	4	60
EDF363	Psicopedagogia e Educação	4	60
EDWU24	Prática em Política e Administração Educacional	4	160
Optativa	GrupoExtensão		45

**7º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDD361	Didática da Língua Portuguesa	4	60
EDD175	Didática das Ciências Sociais	4	60
EDF608	Pesquisa em Educação	4	60
EDF609	Educação Popular e Movimentos Sociais	4	60
EDWU11	Prática de Ensino em Educação Infantil	4	160
Optativa	GrupoExtensão		45

**8º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDW480	Monografia	2	60
EDD648	Abordagens Didáticas em Educação de Jovens e Adultos	4	60
EDA604	Políticas Públicas em Educação	4	60
EDA242	Organização do Trabalho Pedagógico	3	45
EDWU01	Prática de Ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4	160
Optativa	GrupoExtensão		45

**9º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDF419	Educação e Trabalho	4	60
EDD636	Educação e Comunicação II (Libras)	3	60
EDA480	Educação Comparada	4	60
EDWU25	Prática de Ensino em Educação de Jovens e Adultos	4	160
Optativa	GrupoExtensão		45
AAC	Atividade Acadêmica Complementar	2	100

**10º período**

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária
EDWK02	Orientação de Monografia	1	45
Optativa	Optativa (Escolha Condicionada)	3	45
Optativa	Optativa (Escolha Condicionada)	3	45

### Disciplinas Optativas (Escolha Condicionada)

9º PERÍODO				
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	
			Teórica	Prática
EDA001	Pedagogia Empresarial	3.0	45	0
EDA002	Projetos Pedagógicos	3.0	45	0
EDA003	Teoria Política e Educação	3.0	45	0
EDD001	Atualiz Cont Língua Portuguesa	2.0	15	30
EDD002	Expressão Oral e Docência	2.0	15	30
EDD003	Linguagem Mus na Educ Básica	4.0	60	0
EDD004	Prat Educacionais na Creche	3.0	30	30
EDD005	Mult Ling Alfab de Jov e Adult	3.0	30	30
EDD128	Currículo e Cultura	2.0	30	0
EDD360	Alfabetização e Letramento II	3.0	45	0
EDD369	Atualiz Cont Ciênc Natureza	2.0	15	30
EDD614	Leitura Prod Textos Educação	3.0	45	0
EDD638	Atualiz de Cont em Matemática	2.0	15	30
EDD640	Jogos e Brincadeira	3.0	45	0
EDD641	Oficina de Artes	3.0	30	30
EDD642	Atualização Cont Ciênc Sociais	2.0	15	30
EDD643	Educação a Distância	3.0	45	0
EDF001	Educação Moral na Escola	3.0	45	0
EDF002	Inclusão em Educação	3.0	45	0
EDF003	Psicanálise em Educação	3.0	45	0
EDF004	Psicologia Social e Educação	3.0	45	0
EDF005	História da Educação no Rj	3.0	45	0
EDF006	Prat Cult Oralidade e Escrita	3.0	45	0
EDF007	Form Esté Artist Cult na Educ	3.0	45	0
EDF124	Informatic Aplicada à Educação	3.0	45	0
EDF471	Questões Atuais Hist Educação	3.0	45	0
EDF600	Educação Ambiental	3.0	45	0
EDF601	Dinamica de Grupo em Educacao	2.0	15	30
EDF602	Estatistica Aplicada a Educ.	3.0	45	0
EDF610	Educacao em Saude	3.0	45	0
EDF611	Imaginario Social e Educacao	3.0	45	0
EDF612	Anal Soc da Atual Educ no Bras	3.0	45	0
EDF613	Questões Atuais em Filos Educ	3.0	45	0
EDF644	Educação e Novas Tecnologias	3.0	30	15
EDW002	Educação e Gênero	3.0	45	0
EDW003	Literatura Infantil	3.0	45	0
EDW004	Educação e Etnia	3.0	45	0
EDW005	Colon, Educ e a Pedag da Revol	3.0	45	0
EDW007	Marxismo e Educação	3.0	45	0
EDW600	Multiculturalismo e Educação	3.0	45	0
EDW605	Psicomotricidade	3.0	45	0
EDW606	Tópicos Especiais: Piaget	3.0	45	0
EDW610	Vigostky, Wallon e a Educação	3.0	45	0
EDW611	Questões Éticas em Educação	3.0	45	0
NEP101	Teoria Direitos Fundamentais	4.0	60	0
NEP110	Fundam Direitos Humanos	4.0	60	0
NEP120	Fundam Polit Públicas Dir Hum	4.0	60	0
NEP130	Tópic Esp Polit Públ Direi Hum	4.0	45	15
NEP140	Tóp Esp Polit Públ Dire Hum II	4.0	45	15
Créditos a cumprir		9.0		

## GRUPO EXTENSÃO

Código	Nome	Créditos	CHG
<b>EDWZ01</b>	Curso de Extensão I	1.0	30
<b>EDWZ02</b>	Curso de Extensão II	1.0	45
<b>EDWZ03</b>	Curso de Extensão III	2.0	60
<b>EDWZ04</b>	Curso de Extensão IV	2.0	90
<b>EDWZ21</b>	Evento de Extensão I	1.0	30
<b>EDWZ22</b>	Evento de Extensão II	1.0	45
<b>EDWZ23</b>	Evento de Extensão III	2.0	60
<b>EDWZ24</b>	Evento de Extensão IV	2.0	90
<b>EDWZ41</b>	Proj e Programas Extensão I	2.0	90
<b>EDWZ42</b>	Proj e Programas Extensão II	2.0	90
<b>EDWZ43</b>	Proj e Programas Extensão III	4.0	180
<b>EDWZ44</b>	Proj e Programas Extensão IV	4.0	180

**ANEXO C – DOCUMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
PRESENCIAL – UNIRIO (2008)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)**  
**Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH**  
**Escola de Educação - EE**

**CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL**

**REFORMA CURRICULAR**

**2008/1**

**Outubro/2007**

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – 2008/1

### 1. BREVE HISTÓRICO

O Curso de Pedagogia da UNIRIO foi criado em 1987, inicialmente com duas habilitações: *Magistério das Disciplinas Pedagógicas* e *Magistério de Primeira à Quarta Série do Primeiro Grau*. O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) reconheceu, em 1995, o Curso de Pedagogia e a primeira das habilitações indicadas<sup>1</sup>, avaliando e indicando, no caso da segunda, grandes possibilidades de vir a se concretizar.

A partir da Resolução UNIRIO 2.061, de 06/05/99, emitida num contexto permeado por mudanças, tanto na realidade social, quanto na legislação educacional<sup>2</sup>, redefiniram-se os caminhos da proposta curricular do curso de Pedagogia, aprofundando-a e, conseqüentemente, ampliando-a. O projeto pedagógico então elaborado, partindo da especificação do profissional que se pretendia formar para uma sociedade como a brasileira, dinâmica, porém desigual, mas com grande potencial de transformação, evidenciou a necessidade de o curso habilitar seus alunos para atuarem na *Educação Infantil*, nos *Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, na *Educação de Jovens e Adultos* e /ou na *Educação e Comunicação*, habilitações estas que se constituíram alicerce da reformulação curricular empreendida naquele ano.

Nos anos subseqüentes, pequenos ajustes foram realizados na estrutura do Curso, porém de caráter pouco significativo.

Em 2007, o curso de Pedagogia da Unirio completou 20 anos e, embora sua contemporaneidade curricular se revele frente às Diretrizes Curriculares aprovadas pelo MEC, em 15 de maio de 2006<sup>3</sup>, transformações sócio-político-culturais vêm impondo novas demandas à sociedade brasileira e, conseqüentemente, ao processo educacional, incidindo na necessidade de uma nova adequação da sua estrutura curricular. Neste sentido, apresentamos, a seguir, a justificativa para a proposição da alteração curricular aqui anunciada.

<sup>1</sup> Reconhecimento – Portaria no. 1810, de 27 de dezembro de 1994

<sup>2</sup> Destaca-se, entre elas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96.

<sup>3</sup> Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNs-Pedagogia).

## 2. JUSTIFICATIVA

A atual concepção de Pedagogia, consequência de embates travados pelo conjunto dos profissionais de educação que se inicia nos anos 80, indica a necessidade de formação de um profissional capaz de atuar nos espaços escolares e não-escolares que compreendem o campo educacional.

Partindo da perspectiva de que a Pedagogia se aplica ao campo teórico-prático da educação como *práxis* social, a reformulação do curso justifica-se pela constante necessidade de considerar a dinâmica dos mo(vi)mentos dos diferentes tempos e contextos sócio-político-culturais da realidade brasileira e mundial.

Neste sentido, o projeto pedagógico do curso de Pedagogia desenvolveu-se, dentre outros aspectos, a partir de três perspectivas: (1) integração ao curso da produção acadêmica instalada/construída, (2) introdução de conhecimentos pertinentes à gestão, constitutivos da docência ampliada<sup>4</sup>, e da (3) adequação de ajustes propostos pelas novas DCNs-Pedagogia .

Conforme evidenciado, a reformulação curricular, realizada em 1999, adequou o curso a determinações da LDB, criando habilitações para a *Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação e Comunicação*. Este fato contribuiu para que vários professores do curso aprofundassem e/ou direcionassem seus trabalhos de pesquisa e extensão para estas áreas, resultando significativa produção docente e discente. Nesta perspectiva, a reformulação do curso deverá considerar tais produções.

Por as vez, as DCNs-Pedagogia, aprovadas recentemente, atentas às demandas sociais, determinam que *“As atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino”*, (art. 4º, § único, grifo nosso), evidenciando a necessidade de o curso integrar à formação docente a necessária formação para atuar na gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que *integre as diversas possibilidades de atuação e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à coordenação, ao acompanhamento e avaliação de sistemas de ensino e em processos educativos escolares e não-escolares (Idem)*.

---

<sup>4</sup> Em acordo com discussões travadas no âmbito do Fórum Nacional de Diretores de Faculdades / Centros / Departamentos de Educação das Universidades Públicas do País (FORUMDIR), a docência ampliada envolve, além do ensino, a pesquisa e a gestão de processos educacionais.

4

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia, aqui evidenciado, além de imbricar o ensino, a pesquisa e a participação na organização e gestão em espaços escolares e não-escolares, considera, ainda, que as DCNs-Pedagogia aprovadas determinam, dentre outros aspectos: (1) a extinção das habilitações; (2) carga horária mínima de 3.200 h, sendo 2.800 h de atividades formativas, 300 h de estágio supervisionado e 100 h de atividades teórico-práticas; (3) uma estrutura que abarque um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e um núcleo de estudos integradores.

Salientamos que todas as alterações aqui propostas tiveram por base a concepção de pedagogo que buscamos formar para atuar nesta sociedade marcada por constantes transformações.

### 3. CONCEPÇÃO DE PEDAGOGO

Nossa concepção de pedagogo parte do entendimento de que:

- (1) a docência, entendida numa perspectiva ampliada que compreende o ensino, a pesquisa e a gestão, constitui-se na base da formação do pedagogo;
- (2) o trabalho docente caracteriza-se como processos e práticas político-pedagógicas de produção, organização, difusão e apropriação de conhecimentos que se desenvolvem, por meio de contínuo exercício de transformação da realidade, em espaços educativos escolares e não-escolares, sob determinadas condições históricas.

Nesse sentido, o pedagogo que o curso de Pedagogia presencial da Unirio tem a responsabilidade de formar é um profissional com sólida formação teórica e compromisso político, envolvido com o ensino-aprendizagem, a pesquisa e a gestão em contextos educativos escolares e não-escolares, na perspectiva democrático-participativa, visando a superação das desigualdades sociais. Na condição de sujeito em constante (inter)ação com o(s) outro(s), deverá constituir-se como produtor de saberes na e para a sociedade, compreendida como espaço-tempo privilegiado de análise, reflexão e explicitação das relações sociais e de produção.

### 4. OBJETIVOS DO CURSO

É objetivo do curso formar pedagogos:

5

1. qualificados para “exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (art 4º, DCNs-Pedagogia);
2. qualificados para atuar na organização e gestão de sistemas e instituições escolares e não-escolares;
3. comprometidos com a docência ampliada que, tendo como princípios a pesquisa e a produção do conhecimento, sejam capazes de responder às exigências educacionais, a partir de uma sólida formação teórico-prática;
4. que compreendam e incorporem às suas ações, de forma crítica e criativa, o valor dos aspectos cognitivos, físicos, culturais, sociais, afetivos e sensíveis, constitutivos do processo educativo, considerando-os indissociáveis;
5. que reconheçam e valorizem a diversidade, a diferença e a Ética, em suas múltiplas dimensões, comprometidos com a (re)construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
6. preparados para exercer seu papel e função social no mundo do trabalho e produzir condições de exercício e valorização profissional dignas e de qualidade.

#### **4. ESTRUTURA CURRICULAR**

A matriz curricular do curso de Pedagogia (Anexos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII), que totaliza uma carga horária mínima de 3.355 horas (2.640 h obrigatórias; 240 h, no mínimo, de disciplinas optativas; 375 h de estágio supervisionado e; no mínimo, 100 h de atividades complementares) - foi organizada em três núcleos: (1) núcleo de estudos básicos, (2) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e (3) núcleo de estudos integradores, a seguir evidenciados.

Quadro 01: Matriz curricular do Curso de Pedagogia (versão curricular 2008/1), segundo o núcleo (estudos básicos, aprofundamento e estudos integradores).

<b>Núcleo</b>		
<b>Estudos Básicos</b>	<b>Aprofundamento</b>	<b>Estudos integradores</b>
Introdução aos Estudos Científicos em Educação	Educação e Filosofia	Monografia I
Introdução à Filosofia	Educação e Sociologia	Monografia II
Antropologia Cultural	Educação e Economia Política	Estágio Supervisionado: Educação Infantil
História das Instituições Escolares	Educação a Distância	Estágio Supervisionado: Anos Iniciais do EF
Psicologia e Educação	Educação infantil	Estágio Supervisionado: Ensino Médio
Educação e Saúde	Didática: questões contemporâneas	Estágio Supervisionado: Gestão Educacional
Política Educacional	Ciências Sociais na Educação I	Estágio Supervisionado: EJA
História da Educação Brasileira	Alfabetização, Leitura e Escrita	Atividades complementares (mínimo 100 h)
Psicologia da Infância	Ciências Sociais na Educação II	
Pensamento Educacional Brasileiro	Ciências Naturais na Educação I	
Didática	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	
Dinâmica e Organização Escolar	Matemática na Educação I	
Pensamento e Linguagem	Financiamento da Educação	
Currículo	Língua Portuguesa na Educação	
Estatística Aplicada à Educação	Ciências Naturais na Educação II	
Educação Especial	Matemática na Educação II	
Avaliação e Educação	Educação Popular e Movimentos Sociais	
Gestão Educacional	Arte e Educação	
Educação e Trabalho	Imagem e Educação	
Epistemologia	Literatura na Escola	
Planejamento Educacional	Corpo e Movimento	
Metodologia da Pesquisa em Educação	Psicologia Institucional	
Língua Brasileira de Sinais	Informática e Educação	
	Disciplinas optativas (mínimo de 240 h)	
<b>Total = 1.260 h obrigatórias</b>	<b>Total = 1.230 h obrigatórias + 240 h optativas (mínimo obrigatório)</b>	<b>Total = 525 h obrigatórias + 100 h Ativ. Complementares (mínimo obrigatório)</b>
<b>Carga horária total mínima = 3.355 h</b>		

As disciplinas apresentadas nos três núcleos anteriormente evidenciados constituem 05 (cinco) grandes eixos temáticos do curso, a saber: fundamentos da educação (o qual possibilitará a formação para a atuação no ensino médio, modalidade normal e, em cursos de educação profissional na área

7

de serviços e apoio escolar), educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, de gestão de processos educacionais, educação de jovens e adultos, além da pesquisa. Nesta perspectiva, resgata-se que - tendo em vista a concepção de docência ampliada, a qual, além do ensino, tem na pesquisa e da gestão seu tripé de sustentação - o curso tem na pesquisa seu principal “instrumento” de (re)construção do conhecimento.

#### 4.1. MONOGRAFIA

Desde sua criação, o currículo do curso de Pedagogia da Unirio prevê a entrega de monografia de final de curso. No projeto político da Escola de Educação da UNIRIO, a monografia - componente curricular pertencente ao eixo temático da pesquisa - será desenvolvida em dois períodos consecutivos – 8º e 9º –, totalizando 150h / 05 créditos práticos.

Os componentes curriculares denominados Monografia I e Monografia II serão trabalhados pelos professores da Escola de Educação, de outras Escolas e/ou Institutos de Pesquisa - ouvido o Departamento de Didática, ao qual estes componentes encontram-se vinculados -, caso a temática do projeto do aluno identifique-se mais com outro campo de atuação acadêmica existente na UNIRIO ou a Institutos de Pesquisa, conforme propõe o art. 9º da Resolução UNIRIO nº 1.691, de 09/01/1996.

Em Monografia I o aluno, junto ao seu orientador, elaborará projeto de pesquisa monográfica, que deverá conter tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico com levantamento bibliográfico, estratégias e instrumentos metodológicos e cronograma.

A avaliação de Monografia I constituir-se-á responsabilidade do professor orientador e tomará por base o projeto de pesquisa monográfica elaborado pelo aluno. Já a avaliação da Monografia II resultará da média aritmética das notas atribuídas pelo professor orientador e por um professor leitor, a ser convidado pelo aluno, ouvido o seu orientador. O professor leitor será, preferencialmente, um docente da Escola de Educação da UNIRIO. Em Monografia II, poderá haver a apresentação oral da monografia, desde que solicitada pelo professor orientador e/ou corpo docente da Escola de Educação.

Em termos operacionais, é importante destacar que o aluno deverá entregar, ao professor orientador, uma (01) cópia impressa e uma (01) cópia em CD-ROM da versão final de sua monografia, visando o arquivamento deste trabalho na direção da Escola de Educação.

8

Salienta-se que quaisquer questões não previstas acerca do processo de elaboração e avaliação da monografia de final de curso devem respeitar a legislação interna da UNIRIO e da Escola de Educação.

#### 4.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado - que tem por objetivo possibilitar ao aluno o contato com a realidade educacional e a *práxis* pedagógica, possibilitando condições para o estabelecimento de relações entre o cotidiano pedagógico e a reflexão teórica - será desenvolvido por meio de 05 (cinco) componentes curriculares, cada qual com 75 horas (02 créditos práticos e 01 teórico), totalizando 375 h.

Quadro 01: Estágio supervisionado, segundo a carga horária e o período recomendado.

<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>Carga Horária - Nº Créditos Práticos</b>	<b>Período Recomendado</b>
Estágio Supervisionado: Educação Infantil	75 h – 3	5
Estágio Supervisionado: Ensino fundamental (1º Segmento)	75 h – 3	8
Estágio Supervisionado: Ensino Médio	75 h – 3	4
Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	75 h – 3	7
Estágio Supervisionado: Educação de Jovens e Adultos	75 h – 3	6
<b>Total</b>	<b>375 h – 15</b>	<b>-----</b>

Haverá uma coordenação de estágio, vinculada aos departamentos e à escola, que terá por função: (1) centralizar as informações acerca das turmas/alunos que estão em estágio supervisionado e/ou em estágio extracurricular e; (2) realizar e manter convênios com escolas e instituições formais e não formais.

#### 4.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

9

Tomando por base orientações legais oriundas da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), as atividades serão, no decorrer do semestre corrente, regulamentadas para o âmbito do Curso de Pedagogia da Unirio.

**ANEXO I**  
**QUADRO DOS COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, DISCIPLINAS OPTATIVAS, ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO) PROPOSTOS PELA REFORMA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

CÓDIGO SIE	DISCIPLINA	PER. REC.	CH/CR	EMENTÁRIO	PRÉ-REQUISITO (S)	TIPO *
<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>						
HDI	Introdução aos Estudos Científicos em Educação	1	(30h - 2)			1
HFC0065	Introdução à Filosofia	1	(60h - 4)			1
HFC0067	Antropologia Cultural	1	(60h - 4)			1
HFE0068	História das Instituições Escolares	1	(60h - 4)			1
HFE0051	Psicologia e Educação	1	(60h - 4)			1
HFE0054	Educação e Saúde	1	(30h - 2)			1
HFE0050	Política Educacional	2	(60h - 4)			1
HFE0053	Educação e Filosofia	2	(60h - 4)		Introdução à Filosofia	1
HFE	Educação e Sociologia	2	(60h - 4)			1
HFE	História da Educação Brasileira	2	(60h - 4)		História das instituições escolares	1
HFE	Psicologia da Infância	2	(60h - 4)		Psicologia e educação	1
HFE0062	Educação e Economia Política	3	(30h - 2)			1
HFE	Pensamento educacional brasileiro	3	(30 h - 2)			1
HDI0065	Didática	3	(60h - 4)			1
HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	3	(60h - 3)			1
HFE	Pensamento e Linguagem	3	(60 h - 4)			1
HDI	Currículo	3	(60h - 4)			1
HDI0105	Estatística Aplicada à Educação	4	(60h - 4)			1
HFC0076	Epistemologia	4	(60h - 4)			1
HDI	Didática: Questões contemporâneas	4	(30h - 2)		Didática	1

HFE0066	Educação Especial	4	(60h - 4)			1
HDI0070	Educação Infantil	4	(60h - 4)		Pensamento e linguagem	1
HDI	Avaliação e Educação	5	(60h - 4)		Currículo	1
HFE	Gestão Educacional	5	(60h - 4)			1
HDI	Ciências Sociais na Educação I	5	(30h - 2)		Didática	1
HDI	Alfabetização, Leitura e Escrita.	5	(60h - 4)			1
HFE	Educação e Trabalho	5	(60h - 4)			1
HDI	Metodologia da Pesquisa em Educação	6	(60h - 4)		Epistemologia	1
HFE	Planejamento Educacional	6	(30h - 2)			1
HDI	Ciências Sociais na Educação II	6	(90h - 5) (4T + 1P)		Ciências Sociais na Educação I	1
HDI	Ciências Naturais na Educação I	6	(30h - 2)		Didática	1
HFE0075	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	6	(60h - 4)			1
HDI	Matemática na Educação I	6	(30 h - 2)		Didática	1
HDI	Educação a Distância	7	(30h - 2)			1
HDI	Financiamento da Educação	7	(30h - 2)			1
HDI	Língua Portuguesa na Educação	7	(90h - 5) (4T + 1P)		Didática	1
HDI	Ciências Naturais na Educação II	7	(90h - 5) (4T + 1P)		Ciências Naturais na Educação I	1
HDI	Matemática na Educação II	7	(90 h - 5) (4T + 1P)		Matemática na Educação I	1
HFE	Educação Popular e Movimentos Sociais	8	(60h - 4)			1
HDI	Arte e Educação	8	(60h - 4)			1
HDI	Imagem e Educação	8	(60h - 4)			1
HDI	Literatura na Escola	8	(30h - 2)			1
HDI0071	Corpo e Movimento	8	(60h - 4)			1
HDI	Monografia I	8	(60h - 3)		Metodologia da Pesquisa em Educação	1
HDI	Língua Brasileira de Sinais	9	(60h - 4)			1

12

HFE	Psicologia Institucional	9	(30h - 2)			1
HDI	Infomática e Educação	9	(60 h - 4)			1
HDI	Monografia II	9	(90h - 3)		Monografia I	1
<b>ESTÁGIOS</b>						
HFE	Estágio Supervisionado: Ensino Médio	4	(75h - 3)		Didática	1
HDI	Estágio Supervisionado: Educação Infantil	5	(75h - 3)		Didática	1
HFE	Estágio Supervisionado: Educação de Pessoas Jovens e Adultas	6	(75h - 3)		Didática	1
HDI	Estágio Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8	(75h - 3)		Didática	1
HFE	Estágio Supervisionado: Gestão Educacional	7	(75h - 3)		Didática	1
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>						
TIN0001	Introdução à Ciência da Computação	4	(60h - 3)			2
HTD0049	Fundamentos de Inglês Instrumental	4	(60h - 3)			2
HTD0051	Expressão Oral e Escrita	8	(60h - 3)			2
HDI 0110	Currículo, Ideologia e Poder	4	(30h - 2)			2
HDI0113	Clube da Ciência e Cidadania	4	(30h - 2)			2
HDI	Avaliação e Educação Infantil	6	(30h - 2)			2
HHI0033	História da Ciência e da Tecnologia	5	(60h - 4)			2
HFC0077	Ética	5	(60h - 4)			2
HFC0066	Introdução à Sociologia	4	(60h - 4)			2
HFC	Realidade urbana brasileira	5	(60h - 4)			2
HFE	Educação Extra-escolar	4	(30h - 2)			2
HFE	Economia Auto-gestionária	5	(30h - 2)			2
HDI	Literatura na Formação do Leitor	6	(30h - 2)			2
HDI	Educação Fundamental em Tempo Integral	5	(30h - 2)			2
HFE	Psicopedagogia	4	(30h - 2)			2
HFE	Psicologia Social da Educação	6	(30h - 2)			2
HDI	Estudos e Conteúdos Básicos de Ciências Naturais	6	(30h - 2)			2

13

HFC	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política A	4	(60h - 4)			2
HFC	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política B	5	(60h - 4)			2
HFC	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos A	4	(60h - 4)			2
HFC	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B	5	(60h - 4)			2
HDI	Alfabetização e Avaliação	6	(30h - 2)			2
HDI	Cotidiano Escolar e Diferença	4	(30h - 2)			2
HDI	Educação Infantil, Leitura e Escrita: a Prática Pedagógica em Foco.	4	(30h - 2)			2
HDI	Alfabetização: Oficina de Material Didático.	6	(30h - 2)			2
HDI	Ciência da Comunicação I	8	(30h - 2)			2
HDI	Ciência da Comunicação II	9	(30h - 2)			2
HDI	Gêneros Textuais e Gêneros Discursivos	8	(30h - 2)			2
HDI	Língua Materna e Educação: a Sociolinguística	7	(30h - 2)			2
HDI	Língua Materna e Educação: a Análise do Discurso	8	(30h - 2)			2
HDI	Coesão e Coerência na Produção Textual	7	(30h - 2)			2
HDI	Construção de Jogos e Materiais para o Ensino de Matemática	7	(30h - 2)			2
HDI	Metodologia de Resolução de Problemas	8	(30h - 2)			2
HDI	História da Matemática Escolar	5	(30h - 2)			2
HDI	Aprofundamento de Conceitos da Matemática escolar	9	(30h - 2)			2
HDI	A pesquisa em Educação Matemática	8	(30h - 2)			2
HDI	Culturas Afro-Brasileiras em Sala de	7	(30h - 2)			2

14

Aula					
HDI	Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar	6	(30h - 2)		2
HDI	Políticas Educacionais em Avaliação	8	(30h - 2)		2
HDI	Ciclos na Educação Escolar	7	(30h - 2)		2
HDI	Papel social da educação escolar	4	(30h - 2)		2
HFE	Educação e Filosofia: Estudos sobre a Escola Nova e o Construtivismo	4	(30h - 2)		2
HFE	Educação e Filosofia: Estudos sobre as teorias Antiautoritárias e Libertárias	5	(30h - 2)		2
HFE	Pensamento Educacional Brasileiro: Os Pioneiros da Educação	4	(30h - 2)		2
HFE	Pensamento Educacional Brasileiro na atualidade	6	(30h - 2)		2
HFE	História da Profissão e Formação Docente	4	(30h - 2)		2
HFE	História da Educação Brasileira: Tópicos específicos	5	(30h - 2)		2
HFE	Tópicos Especiais em Fundamentos Teórico-Práticos	5	(30h - 2)		2
HFE	Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Necessidades Especiais	7	(30h - 2)		2
HFE	Educação Ambiental	5	(30h - 2)		2
HFE	Tópicos em Legislação da Educação	4	(30h - 2)		2
HFE	Legislação da Educação: Temas Contemporâneos	5	(30h - 2)		2
HFE	Seminário de Legislação da Educação	4	(30h - 2)		2
HDI	Gestão Educacional: Indicadores Educacionais	6	(30h - 2)		2
HFE	Gestão Educacional: Temas Contemporâneos	7	(30h - 2)		2
HFE	Seminário de Gestão Educacional	6	(30h - 2)		2
HFE	Educação e Surdez I	5	(30h - 2)		2

15

HFE	Educação e Surdez II	6	(30h - 2)		2
HFE	Desenvolvimento Humano e Inclusão Escolar	4	(30h - 2)		2
HFE	Psicologia e Ensino	4	(30h - 2)		2
HFE	Psicologia, Educação e Pesquisa.	5	(30h - 2)		2
HFE	Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano.	4	(30h - 2)		2
HFE	Aspectos sobre o Desenvolvimento e a Linguagem	5	(30h - 2)		2
HFE	Escola e Diversidade	4	(30h - 2)		2
HFE	Desenvolvimento da criança deficiente	5	(30h - 2)		2
HFE	Tópicos em Psicologia da Educação	8	(30h - 2)		2
HFE	Psicomotricidade	5	(30h - 2)		2
HFE	Deficiência e Família	5	(30h - 2)		2
HFE	Psicologia da Adolescência	4	(30h - 2)		2
HFE	Educação e Psicopatologia	7	(30h - 2)		2
HFE	Desenvolvimento das Relações Interpessoais	7	(30h - 2)		2
HFE	Educação e Memória	6	(30h - 2)		2
HFE	Educação e Psicanálise	6	(30h - 2)		2
HFE	Psicologia, Envelhecimento e Educação.	6	(30h - 2)		2
HFE	Psicologia e Educação: Contribuições para a Contemporaneidade	6	(30h - 2)		2

\* TIPO – Refere-se ao caráter da disciplina na versão curricular : 1. Obrigatória, 2. Optativa, 3. Eletiva

ANEXO II – MAPA DE EQUIVALÊNCIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA

CÓD.	SITUAÇÃO ATUAL (em vigor)				SITUAÇÃO PROPOSTA							
	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO CÓD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECOMENDADO	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	TIPO DE ALT.
						HDI0123	Introdução aos estudos científicos em Educação	1	(30h - 2)		1	NOVA
HFC0065	Introdução à Filosofia	1	(60h - 4)		1	HFC0065	Introdução à Filosofia	1	(60h - 4)		1	
HFC0067	Antropologia cultural	1	(60h - 4)		1	HFC0067	Antropologia cultural	1	(60h - 4)		1	
HFE0068	História das instituições escolares	1	(60h - 4)		1	HFE0068	História das instituições escolares	1	(60h - 4)		1	
HFE0051	Psicologia e Educação	1	(60h - 4)		1	HFE0051	Psicologia e Educação	1	(60h - 4)		1	
HFE0054	Educação e Saúde	2	(30h - 2)		1	HFE0054	Educação e Saúde	1	(30h - 2)		1	Mudança de período
HFC0066	Introdução à Sociologia	1	(60h - 4)		1	HFC0066	Introdução à Sociologia	4	(60h - 4)		2	Mudança de caráter
HFE0050	Política educacional	1	(60h - 4)		1	HFE0050	Política educacional	2	(60h - 4)		1	Mudança de período
HFE0053	Educação e filosofia	2	(60h - 4)	Introdução à Filosofia	1	HFE0053	Educação e Filosofia	2	(60h - 4)	Introdução à Filosofia	1	
HFE0052	Educação e sociologia	2	(60h - 4)	Introdução à Sociologia	1	HFE0092	Educação e Sociologia	2	(60h - 4)		1	Mudança de ementa e exclusão do pré-requisito
						HFE0093	História da Educação brasileira	2	(60h - 4)	História das Instituições escolares	1	NOVA
HFE0055	Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem I	2	(60h - 4)	Psicologia e Educação	1	HFE0094	Psicologia da infância	2	(60h - 4)	Psicologia e Educação	1	Mudança de nome e ementa
HDI0088	Pesquisa e Prática Pedagógica I	2	(30h - 1)		1							Exclusão (Disciplina em extinção) <sup>1)</sup>
HFE0062	Educação e economia política	2	(30h - 2)		1	HFE0062	Educação e economia política	3	(30h - 2)		1	Mudança de período

HFE0063	Pensamento educacional brasileiro	3	(60h - 4)		1	HFE0095	Pensamento educacional brasileiro	3	(30h - 2)		1	Mudança de c.h. e n.º de créditos
HDI0065	Didática	3	(60h - 4)		1	HDI0065	Didática	3	(60h - 4)		1	
HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	2	(60h - 3)		1	HFE0045	Dinâmica e Organização Escolar	3	(60h - 3)		1	Mudança de período.
HDI0076	Pensamento e linguagem	5	(60h - 4)	Psicologia do Desenv. e da aprend. II	1	HFE0096	Pensamento e linguagem	3	(60h - 4)		1	Mudança de ementa, período, depto e exclusão do pré-requisito
HDI0093	Currículo	3	(60h - 4)		1	HDI0124	Currículo	3	(60h - 4)		1	Mudança de ementa
HFC0077	Ética	3	(60h - 4)		1	HFC0077	Ética	5	(60h - 4)		2	Mudança de caráter.
HFE0057	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem II	3	(30h - 2)	Psicologia do desenv. e da aprend. I	1	HFE0126	Psicologia e Ensino	5	(30h - 2)		2	Mudança de nome, ementa, caráter e exclusão do pré-requisito.
HDI0105	Estatística aplicada à Educação	3	(60h - 4)		1	HDI0105	Estatística aplicada à educação	4	(60h - 4)		1	Mudança de período
HFC0076	Epistemologia	4	(60h - 4)		1	HFC0076	Epistemologia	4	(60h - 4)		1	
						HDI0125	Didática: Questões contemporâneas	4	(30h - 2)	Didática	1	NOVA
HFE0066	Educação especial	2	(60h - 4)		1	HFE0066	Educação especial	4	(60h - 4)		1	Mudança de período
HDI0070	Educação Infantil	4	(60h - 4)	Psicologia do desenv. e da aprend. II	1	HDI0070	Educação Infantil	4	(60h - 4)	Pensamento e linguagem	1	Mudança de pré-requisito
						HDI0172	Estágio Supervisionado: Ensino Médio	4	(75h - 3)	Didática	1	NOVA
HDI0106	Avaliação educacional	4	(60h - 4)	Didática	1	HDI0126	Avaliação e educação	5	(60h - 4)	Currículo	1	Mudança de nome, ementa, período e pré-requisito.
HDI0086	Gestão Pedagógica	4	(60h - 4)		8	HFE0097	Gestão educacional	5	(60h - 4)		1	Mudança de nome, ementa, depto e período
HDI0080	Ciências sociais na	6	(30h - 2)	Ciências	1	HDI0127	Ciências Sociais na	5	(30h - 2)	Didática	1	Mudança nome.

	educação infantil			sociais: C&F		Educação I					ementa, n° de créditos, período e pré-requisito	
HDI0072	Alfabetização: conteúdo e forma	5	(60h - 3) (2T+1P)	Língua portuguesa: conteúdo e forma	1	HDI0128	Alfabetização, leitura e escrita	5	(60h - 4)		1	Mudança de nome, ementa, n° de créditos e exclusão do pré-requisito.
HFE0059	Educação e trabalho	6	(60h - 4)		1	HFE0098	Educação e trabalho	5	(60h - 4)		1	Mudança de ementa e período
HDI0090	Pesquisa e Prática Pedagógica III	4	(60h - 2)		1	HDI0145	Estágio Supervisionado: educação infantil	5	(75h - 3)	Didática.	1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos e período.
HDI0120	Metodologia da pesquisa educacional	5	(60h - 4)	Epistemologia	1	HDI0129	Metodologia da pesquisa em Educação	6	(60h - 4)	Epistemologia	1	Mudança de nome, ementa e período.
						HFE0099	Planejamento educacional	6	(30h - 2)		1	NOVA
HDI0107	Ciências sociais: conteúdo e forma	4	(60h - 3) (2T+1P)	Didática	1	HDI0130	Ciências Sociais na Educação II	6	(90h - 5) (4T e 1P)	Ciências Sociais na Educação I	1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos e período.
HDI0109	Ciências Naturais na Educação Infantil	6	(30h - 2)	Ciências Naturais: C&F	1	HDI0131	Ciências Naturais Na Educação I	6	(30h - 2)	Didática	1	Mudança de nome, ementa e pré-requisito.
HFE0075	Educação de pessoas jovens e adultas	7	(60h - 4)		1	HFE0075	Educação de pessoas jovens e adultos	6	(60h - 4)		1	Mudança de período
HDI0081	Matemática na Educação Infantil	6	(30 h - 2)		1	HDI0132	Matemática na Educação I	6	(30 h - 2)	Didática	1	Mudança de nome, ementa e inclusão de pré-requisito.
HDI0089	Pesquisa e Prática Pedagógica II	3	(60h - 2)		1	HFE0103	Estágio Supervisionado: Educação de Pessoas jovens e adultas	6	(75h - 3)	Didática	1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos e período.
HFE0064	Psicopedagogia	6	(30h - 2)		1	HFE0107	Psicopedagogia	4	(30h - 2)	Psicologia	2	Mudança de

										da Infância	caráter, ementa.	
HDI0092	Pesquisa e Prática Pedagógica V	6	(60h - 2)		1						Exclusão (Disciplina em extinção) <sup>(1)</sup>	
HDI0084	Educação a Distância	7	(60h - 4)		1	HDI0133	Educação a Distância	7	(30h - 2)		1	Mudança de ementa, c.h. e n° de créditos.
						HDI0134	Financiamento da Educação	7	(30h - 2)		1	NOVA
HDI0069	Língua Portuguesa: conteúdo e forma	4	(60h - 3) (2T+1P)	Didática	1	HDI0135	Língua Portuguesa na Educação	7	(90h - 5) (4T e 1P)	Didática	1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos e período.
HDI0103	Ciências Naturais: conteúdo e forma	5	(60h - 3) (2T+1P)	Didática	1	HDI0136	Ciências Naturais na Educação II	7	(90h - 5) (4T e 1P)	Ciências Naturais na educação I	1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos, período e pré-requisito.
HDI0075	Matemática: conteúdo e forma	5	(60h - 3) (2T+1P)	Didática	1	HDI0137	Matemática na Educação II	7	(90 h - 5) (4T e 1P)	Matemática na Educação I	1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos, período, e pré-requisito.
						HFE0104	Estágio Supervisionado: gestão educacional	7	(75h - 3)	Didática	1	NOVA
HFE0058	Psicologia Social	7	(30h - 2)	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem II	1	HFE0108	Psicologia Social da Educação	6	(30h - 2)		2	Mudança de nome, ementa e caráter
HFE0067	Economia Auto-gestionária	7	(30h - 2)	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem II	1	HFE0106	Economia Auto-gestionária	5	(30h - 2)		2	Mudança de ementa, caráter e exclusão do pré-requisito
HFE0065	Cultura e Educação Popular	7	(60h - 4)		1	HFE0100	Educação popular e movimentos sociais	8	(60h - 4)		1	Mudança de nome, ementa e período
HDI0077	Arte e Educação	6	(60h - 4)		1	HDI0138	Arte e Educação	8	(60h - 4)		1	Mudança de ementa e período
HDI0118	Leitura e produção da Imagem	8	(60h - 4)		1	HDI0139	Imagem e Educação	8	(60h - 4)		1	Mudança de nome e ementa.
HDI0079	Literatura na Educação	6	(30h - 2)		1	HDI0140	Literatura na escola	8	(30h - 2)		1	Mudança de

	Infantil											nome, período e ementa
HDI0071	Corpo e movimento	4	(60h - 4)		1	HDI0071	Corpo e movimento	8	(60h - 4)		1	Mudança de período
HDI0078	Monografia I	6	(30h - 2)	Metodologia da Pesquisa Educacional	1	HDI0141	Monografia I	8	(60h - 3) (2T+1P)	Metodologia da Pesquisa em educação	1	Mudança de ementa, c.h., n° de créditos, período e pré-requisito.
HDI0091	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	5	(90h - 3)		1	HDI0146	Estágio Supervisionado: anos iniciais do Ensino Fundamental	8	(75h - 3)	Didática	1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos e período.
HDI0108	Ciência da Comunicação	8	(60h - 4)		1	HDI0153	Ciência da Comunicação I	8	(30h - 2)		2	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos e caráter.
						HDI0154	Ciência da Comunicação II	9	(30h - 2)		2	
HFE0069	Educação Extra-Escolar	8	(30h - 2)		1	HFE0105	Educação Extra-Escolar	4	(30h - 2)		2	Mudança de caráter e ementa.
						HDI0142	Língua Brasileira de Sinais	9	(60h - 4)		1	NOVA
						HFE0101	Psicologia Institucional	9	(30h - 2)		1	NOVA
HDI0087	Informática educativa	8	(90 h - 6)		1	HDI0143	Informática e Educação	9	(60 h - 4)		1	Mudança de nome, ementa, c.h., n° de créditos e período
HDI0083	Monografia II	7	(60h - 2)	Monografia I	1	HDI0144	Monografia II	9	(90h - 3)	Monografia I	1	Mudança de ementa, c.h., n° de créditos e período

(1) Só será concedido o aproveitamento dos créditos aos alunos que cursaram a disciplina antes da implementação da reforma curricular em questão. A partir da reforma, a disciplina não mais fará parte da matriz curricular do curso, entrando, pois, em extinção.

CURSO DE GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA  
EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓD.	SITUAÇÃO ATUAL (em vigor)				SITUAÇÃO PROPOSTA						TIPO DE ALT.	
	DISCIPLINA	PERÍODO RECORRENDA DO	CH/CR	PRÉ-REQ.	TIPO	NOVO COD.	DISCIPLINA	PERÍODO RECORRENDA DO	CH/CR	PRÉ-REQ.		TIPO
TIN0001	Introdução à Ciência da Computação		(60h - 3)		2	TIN0001	Introdução à Ciência da Computação	4	(60h - 3)		2	
HTD0049	Fundamentos de Inglês Instrumental		(60h - 3)		2	HTD0049	Fundamentos de Inglês Instrumental	4	(60h - 3)		2	
HTD0051	Expressão Oral e Escrita		(60h - 3)		2	HTD0051	Expressão Oral e Escrita	8	(60h - 3)		2	
HDI0110	Curriculo, ideologia e poder		(30h - 2)		2	HDI0110	Curriculo, ideologia e poder	4	(30h - 2)	Curriculo	2	Inclusão do pré-requisito
HDI0113	Clube da Ciência e Cidadania		(30h - 2)		2	HDI0113	Clube da Ciência e Cidadania	4	(30h - 2)		2	
HDI0115	Avaliação e Educação Infantil		(30h - 2)		2	HDI0105	Avaliação e Educação Infantil	6	(30h - 2)			
HHI0033	História da Ciência e da Tecnologia		(60h - 4)		2	HHI0033	História da Ciência e da Tecnologia	5	(60h - 4)		2	
HFC0077	Ética	3	(60h - 4)		1	HFC0077	Ética	5	(60h - 2)		2	Mudança de caráter.
HFC0066	Introdução à Sociologia	1	(60h - 4)		1	HFC0066	Introdução à Sociologia	4	(60h - 4)		2	Mudança de caráter
HFC0041	Realidade Urbana Brasileira		(30h - 2)		2	HFC0088	Realidade Urbana Brasileira	5	(60h - 4)		2	Mudança de ementa, c.h e n° créditos.
HDI0069	Educação Extra-Escolar		(30h - 2)		1	HFE0105	Educação Extra-Escolar	4	(30h - 2)		2	Mudança de caráter e ementa.

HFE0067	Economia Autogestionária		(30h - 2)	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem II	1	HFE0106	Economia Autogestionária	5	(30h - 2)		2	Mudança de ementa, caráter e exclusão do pré-requisito.
HDI0112	Linguagem, leitura e literatura na escola		(30h - 2)		2	HDI0148	Literatura na Formação do Leitor	6	(30h - 2)		2	Mudança de nome e ementa
HDI0114	Ensino Fundamental em Tempo Integral		(30h - 2)		2	HDI0149	Educação Fundamental em Tempo Integral	5	(30h - 2)		2	Mudança de nome e ementa
HFE0064	Psicopedagogia	6	(30h - 2)		1	HFE0107	Psicopedagogia	4	(30h - 2)	Psicologia da Infância	2	Mudança de ementa, caráter e inclusão do pré-requisito.
HFE0058	Psicologia Social	7	(30h - 2)	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem II	1	HFE0108	Psicologia Social da Educação	6	(30h - 2)		2	Mudança de nome, ementa, caráter e exclusão do pré-requisito.
						HDI0170	Estudos e Conteúdos Básicos de Ciências Naturais	6	(30h - 2)		2	NOVA
					2	HFC0089	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política A	4	(60h - 4)		2	NOVA
					2	HFC0090	Tópicos Especiais em Sociedade, Cultura e Política B	5	(60h - 4)		2	NOVA
						HFC0091	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos A	4	(60h - 4)		2	NOVA
						HFC0092	Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B	5	(60h - 4)		2	NOVA
						HDI0171	Alfabetização e avaliação	6	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0150	Cotidiano escolar e diferença	4	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0151	Educação infantil, leitura e escrita: a prática pedagógica em foco.	4	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0152	Alfabetização: oficina de material didático.	6	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0153	Ciência da Comunicação I	8	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0154	Ciência da Comunicação II	9	(30h - 2)		2	NOVA

						HDI0155	Gêneros textuais e gêneros discursivos	8	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0156	Língua materna e educação: a sociolinguística	7	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0157	Língua materna e educação: a análise do discurso	8	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0158	Coesão e Coerência na produção textual	7	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0159	Construção de jogos e materiais para o ensino de Matemática	7	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0160	Metodologia de resolução de problemas	8	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0161	História da Matemática Escolar	5	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0162	Aprofundamento de conceitos da Matemática escolar	9	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0163	A pesquisa em Educação Matemática	8	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0164	Culturas afro-brasileiras em sala de aula	7	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0165	Ideologia racial brasileira na educação escolar	6	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0166	Políticas educacionais em avaliação	8	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0167	Ciclos na Educação Escolar	7	(30h - 2)		2	NOVA
						HDI0168	Papel social da Educação Escolar	4	(30h - 2)		2	NOVA
						HFE0109	Educação e filosofia: Estudos sobre a Escola Nova e o Construtivismo	4	(30h - 2)		2	NOVA
						HFE0110	Educação e Filosofia: Estudos sobre as teorias antiautoritárias e libertárias	5	(30h - 2)		2	NOVA
						HFE0111	Pensamento Educacional Brasileiro: Os Pioneiros da Educação	4	(30h - 2)		2	NOVA





## ANEXO III

## CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

**CENTRO ACADÊMICO: CCH**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO: PEDAGOGIA PRESENCIAL**

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2.490 HORAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS (CH MÍNIMA EXIGIDA)	240 HORAS
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	375 HORAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100 HORAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA E OUTROS TRABALHOS QUE O CURSO AVALIAR)	150 HORAS
<b>TOTAL</b>	<b>3.355 HORAS</b>

## ANEXO IV

## QUADRO SITUAÇÃO DISCENTE – ACOMPANHAMENTO POR VERSÕES CURRICULARES

VERSÃO	GRUPO DE ALUNOS INGRESSANTES NO(S) VESTIBULARE(S)
Versão 2001/1	
para	TODOS OS ALUNOS MATRICULADOS ???????
Versão 2008/1	

**ANEXO V****UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO****TERMO DE MUDANÇA DE VERSÃO CURRICULAR**

Fulano ...., aluno regularmente matriculado do Curso ..... do Centro .... da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), matrícula n.º ... aceito a Mudança de Versão Curricular aprovada pela Resolução n.º ..... de ..... de ..... de ..... 200\_\_.

Rio de Janeiro, ... de .... de ... 200\_\_.

---

## ANEXO VI

## EMENTÁRIO

## EMENTAS: DISCIPLINAS POR PERÍODO RECOMENDADO

## DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

## PRIMEIRO PERÍODO

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0123	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CIENTÍFICOS EM EDUCAÇÃO	30h	02 T
<p><b>EMENTA:</b> Técnicas de Estudo. Formas de Apresentação do Trabalho Científico - escrito e oral. Recursos de Informática para a Produção e Apresentação de Trabalhos Científicos. Normas ABNT; Fontes e Formas de Busca de informação. Instituições de Informação e de Pesquisa. A pesquisa na UNIRIO.</p>			
HFC0065	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60 H	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04
<p><b>EMENTA:</b> Aparecimento da Filosofia na cultura ocidental. Pré-socráticos. Sofistas. Sócrates. Noções sobre o pensamento platônico e aristotélico. Paidéia (a educação entre os gregos). Algumas reflexões filosóficas do mundo medieval, moderno e contemporâneo.</p>			
HFC0067	ANTROPOLOGIA CULTURAL	60 H	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04T
<p><b>EMENTA:</b> O campo do conhecimento da Antropologia Cultural. A Antropologia no quadro das Ciências Sociais e o enfoque da diversidade cultural humana. Perspectivas contemporâneas da Antropologia Cultural: produção simbólica, visões de mundo e identidade cultural como domínios de teorização. Processos educacionais e conflitos na escola sob o prisma da Antropologia Cultural.</p>			
HFE0068	HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES	60 H	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04T
<p><b>EMENTA:</b> Escola na Antiguidade. Escola na Idade Média. Fundação das Universidades no período medieval. Instituição escolar na Idade Moderna. Instituição escolar na Idade Contemporânea.</p>			
HFE0051	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	60 H	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos) 04T
<p><b>EMENTA:</b> Relações entre psicologia e educação. Fatores intrapessoais e sócio-ambientais do processo ensino – aprendizagem. Conhecimento psicológico e prática educativa.</p>			
HFE0054	EDUCAÇÃO E SAÚDE	30 H	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos) 02T
<p><b>EMENTA:</b> Conceito de saúde e seus variados aspectos. Saúde individual, saúde coletiva, aspectos envolvidos na ação preventiva de saúde. A saúde como promoção e prevenção.</p>			

<b>SEGUNDO PERÍODO</b>
------------------------

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0050	POLÍTICA EDUCACIONAL	60 H	04T

**EMENTA:**

Conceitos e significados de política. A relação entre política e poder. As tipologias das formas de poder. Poder econômico como base da ação política. Desenvolvimento das relações econômicas como determinante do desenvolvimento político e seus reflexos na política educacional. Perspectivas contemporâneas em torno das relações entre Estado, Educação e Sociedade. Políticas educacionais implementadas no Brasil e seus condicionantes políticos, econômicos, sociais e culturais.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0053	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA	60 H	04T

**EMENTA:**

Educação e Filosofia. Educação e valores. Educação e Cultura. Educação e Ideologia. Teorias pedagógicas do período moderno. Teorias da Escola Tradicional do século XIX. Teorias pedagógicas escolanovistas. Teorias educacionais tecnicistas. Teorias educacionais crítico-reprodutivistas.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0092	EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA	60 H	04T

**EMENTA:**

A relação entre Educação e Sociologia: a contribuição de Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx, Antonio Gramsci e Pierre Bourdieu e de pensadores brasileiros. Educação, ideologia e poder. Temas contemporâneos: aceleração do tempo, diluição do espaço e seus reflexos no campo educacional. Educação e realidade brasileira. Determinantes sociais da escolarização.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0093	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60 H	04T

**EMENTA:**

Pedagogia jesuítica. Reformas pombalinas. Legislação e ensino no Brasil imperial. Legislação e ensino na Primeira República. Reformas educacionais. A educação no período Vargas. Primeira LDBEN – 4.024/61. Educação no período nacional-desenvolvimentista. Movimentos de educação popular. Educação no período da ditadura militar e a pedagogia autoritária. Pedagogia social e crítica. Educação no período da abertura democrática e a construção da Lei 9.394 /96.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0094	PSICOLOGIA DA INFÂNCIA	60 H	04T

**EMENTA:**

O nascimento da categoria criança no Ocidente. Construção do sujeito, o infantil e a sexualidade. A inserção da criança no desejo dos pais. Desenvolvimento e aprendizagem. A escola e a socialização da criança. Problemas psicológicos e somatizações na infância.

<b>TERCEIRO PERÍODO</b>
-------------------------

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0062	EDUCAÇÃO E ECONOMIA POLÍTICA	30 H	02T

**EMENTA:**

Discussão dos conceitos básicos da economia política, tais como: mercado, dinheiro, trabalho e capital em suas relações com as práticas sociais escolares, a partir da análise dos principais contextos históricos de industrialização: a acumulação primitiva, a industrialização do século XIX, o capitalismo do século XX e a reestruturação do processo produtivo.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0095	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO	30 H	02T

**EMENTA:**

Pensamento educacional brasileiro no final do século XIX. Pensamento educacional brasileiro no período da Primeira República. A influência do pensamento pedagógico da Escola Nova no contexto educacional brasileiro. Pensamento educacional brasileiro no período do Nacional Desenvolvimentismo.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0065	DIDÁTICA	60 H	04T

**EMENTA:**

A didática enquanto organizadora do trabalho pedagógico. O contexto histórico-crítico, a relação educação-sociedade e suas interfaces com a Didática. A interdisciplinariedade. A didática enquanto disciplina de mediação e emancipação da prática educativa.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0045	DINÂMICA E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	60 H	03 (02T-01P)

**EMENTA:**

Noção de sistema. Estrutura e sistema. Organização da Educação Nacional: do período jesuítico ao contexto atual. Educação na Constituição Federal de 1988. Lei 9394/96. Educação: direitos e deveres; finalidades e objetivos. Responsabilidade dos entes federados para com a Educação. Responsabilidades dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e da comunidade para com a Educação. O Plano Nacional da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0096	PENSAMENTO E LINGUAGEM	60 H	04T

**EMENTA:**

Pensamento e palavra. Discussão da fala egocêntrica em Piaget e em Vygotsky. Hipótese sobre as origens culturais da aquisição do conhecimento humano de Tomasello. Abordagem pragmática de Wittgenstein e os conceitos de jogos de linguagem, forma de vida e contextualismo. Aproximações entre Wittgenstein e Paulo Freire.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0124	CURRÍCULO	60H	04T

**EMENTA:**

O currículo escolar. Aspectos fundantes da história do currículo. Diferentes tendências educacionais e as concepções de currículo decorrentes. Teorias tradicional, crítica e pós-crítica em currículo. O currículo como um campo de estudo. Currículo oficial, currículo real e currículo oculto. O papel do professor no debate e construção curricular. As reformas educacionais em currículo. A LDB e as questões curriculares. A prática pedagógica e o currículo.

<b>QUARTO PERÍODO</b>
-----------------------

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0105	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	60 H	04T

**EMENTA:**

Conceito de estatística. Coleta, organização e análise de dados quantitativos e qualitativos. Leitura, interpretação e construção de gráficos e tabelas do campo da pesquisa em Educação. Uso e interpretação de medidas de resumo, dispersão e relação.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFC0076	EPISTEMOLOGIA	60 H	04T

**EMENTA:**

Conhecimento geral e conhecimento científico. A crise do paradigma newtoniano. Desenvolvimento da epistemologia, Abordagens epistemológicas. Objetividade e subjetividade do conhecimento científico.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0125	DIDÁTICA: QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS	30 H	02T

**EMENTA:**

Discussões contemporâneas no campo da Didática. Papel social da escola. Papel social do professor. Saber docente. A prática docente. O planejamento. Tempo e espaço escolares. Métodos e técnicas de ensino. Relação professor /aluno. Contrato Didático. Conhecimento científico e conteúdo escolar: a transposição didática.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0066	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60 H	04T

**EMENTA:**

Desvios da "normalidade". A sociedade e a natureza variável de critérios na definição das diferenças. O portador de necessidades educativas especiais, problemas e desafios na inclusão social-escolar.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0070	EDUCAÇÃO INFANTIL	60 H	04T

**EMENTA:**

Criança e cultura: concepções de infância e sociedade. História e política da Educação Infantil no Brasil: origem e papel da creche e da pré-escola. Políticas públicas para a infância. Legislação e Educação Infantil. Concepções de Educação Infantil, pressupostos teórico-epistemológicos e consequências metodológicas. Linguagens, alfabetização, leitura e escrita no cotidiano da creche e da pré-escola. Pressupostos, impasses e perspectivas na formação de profissionais da Educação Infantil.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0172	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO MÉDIO	75 H	03 (01 T + 02P)

**EMENTA:**

Estágio em escolas públicas nas classes dos cursos de formação de professores-nível médio. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de pedagogia. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.

<b>QUINTO PERÍODO</b>
-----------------------

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0126	AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO	60 H	04T

**EMENTA:**

A avaliação e o papel social da escola e do professor. Opções teórico-metodológicas e suas relações com avaliação. Discussões contemporâneas sobre avaliação educacional. Avaliação como prática investigativa. Avaliação formativa. Avaliação diagnóstica. Práticas avaliativas. Instrumentos de avaliação. Políticas de avaliação. Avaliação e ética.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0097	GESTÃO EDUCACIONAL	60 H	04T

**EMENTA:**

Definição. Conceitos e Amplitude. Gestão democrática: Contexto legal; Autonomia; Centralização/Descentralização. Teorias Contemporâneas em Administração. Gestão da Educação formal e não formal. Organização e instituições. Alternativas Organizacionais: o paradigma clássico e o paradigma emergente. O homem e a organização.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0127	CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO I	30 H	02T

**EMENTA:**

Epistemologia da construção do conhecimento nas Ciências Sociais e Educação infantil. Práticas cotidianas em Ciências Sociais na Educação Infantil. Conhecimento do mundo natural e social. Estruturas espaço-temporais. Referenciais curriculares para a Educação Infantil. Leitura do mundo e a construção da lógica infantil. Geografia e a história na Educação Infantil: família, rua, escola e bairro. O “eu” e o “outro”.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0128	ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA.	60 H	04T

**EMENTA:**

Alfabetização como ato político. Oralidade e escrita: a relação entre saber e poder. Concepções de alfabetização, leitura e escrita: pressupostos teórico-epistemológicos e consequências metodológicas. Alfabetização e Letramento. Alfabetização e avaliação: o erro no processo de construção do conhecimento. Professora alfabetizadora: pesquisadora de seu fazer pedagógico. Alfabetização: processo e responsabilidade coletivos.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0098	EDUCAÇÃO E TRABALHO	60 H	04T

**EMENTA:**

A educação de pessoas jovens e adultas e o mundo do trabalho. A relação entre educação e trabalho. O trabalho como princípio educativo e produtor de saber. A gestão do trabalho. As novas tecnologias e as mudanças nas relações de trabalho. O papel das instituições escolares/metodologias educacionais no enfrentamento das crises do trabalho.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0145	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL	75 H	03 (01 T + 02P)

**EMENTA:**

Estágio em escolas públicas nas classes de Educação Infantil. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de pedagogia. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.

<b>SEXTO PERÍODO</b>
----------------------

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0129	METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	60 H	04T

**EMENTA:**

Introdução ao trabalho científico no campo das ciências humanas e sociais. Os paradigmas da investigação em educação. Apresentação dos diferentes tipos de estudos e seus respectivos métodos, técnicas e instrumentos de coleta de dados. Perspectivas de análise de dados. A elaboração de um pré-projeto de pesquisa.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0099	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	30 H	02T

**EMENTA:**

Definição e tipos de planejamento. A relação macro e micro política. O diagnóstico como primeiro passo do planejamento. O Plano Nacional de Educação. Os Planos estaduais e municipais de educação. O planejamento participativo. O projeto político pedagógico da escola: missão; finalidade e objetivos. A gestão e o planejamento educacional: as interfaces. A avaliação institucional da educação básica e do ensino médio.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0130	CIÊNCIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO II	90 H	05 (4T e 1P)

**EMENTA:**

Epistemologia da construção do conhecimento nas Ciências Sociais de Ensino Fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a História e a Geografia e os temas transversais: ética e pluralidade cultural. Globalização, cidadania, ética e racismo. Discriminação no livro didático. A lei nº 10.639. Habilidades específicas: métodos e técnicas de ensino das Ciências Sociais. Planejamento do ensino nas Ciências Sociais. Projeto político pedagógico. Avaliação da aprendizagem nas Ciências Sociais.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0131	CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO I	30 H	02T

**EMENTA:**

Trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil. Concepções de Educação da Infância. Criança e seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural para a aprendizagem dos fenômenos da Natureza. Educação diferenciada e outras formas de aprender Ciências Naturais na infância. A creche, a pré-escola e os materiais e metodologias – o cuidar e o educar. Etnometodologia, metodologia participativa e educação pelos pares. A natureza e a importância da aprendizagem holística e integrada. Construção de materiais didáticos inovadores e compreensão dos conteúdos básicos das Ciências Naturais para a qualidade da aprendizagem.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0075	EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	60 H	04T

**EMENTA:**

Concepções de alfabetização/Letramento. Pressupostos teórico-metodológicos e as metodologias. Alfabetização/Letramento. Contribuições das pesquisas em EJA para o fazer pedagógico. Pedagogia da leitura, a pedagogia da escrita. Abordagens intradisciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0132	MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO I	30 H	02T

**EMENTA:**

Tendências atuais da pesquisa em Educação Matemática. Análise dos mitos, das metodologias, dos enfoques e dicotomias do ensino da matemática. Saberes e práticas docentes. Estruturas conceituais, história e a epistemologia da Matemática. Atividades de construção de conceitos associadas a: diferentes contextos, ludicidade e resolução de problemas.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0103	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS	75 H	03 (01 T + 02P)

**EMENTA:**

Estágio em escolas públicas e em espaços educativos conveniados com o Ministério da Educação, nas classes dos cursos de formação de educação de pessoas jovens e adultas. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de pedagogia. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório.

<b>SÉTIMO PERÍODO</b>
-----------------------

CÓDIGO	DISCIPLINA	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0133	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	30h	02 T

**EMENTA:**

Histórico da Educação a Distância (EAD). Aspectos metodológicos da EAD. Projeto Político Pedagógico nessa modalidade.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0134	FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	30 H	02T

**EMENTA:**

O financiamento da educação básica pública no Brasil: do contexto histórico ao atual. O orçamento público e fontes de recursos para a educação. Mecanismos de distribuição e controle dos recursos públicos destinados à educação.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0135	LINGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO	90h	05 (04 T + 01P)

**EMENTA:**

Ciências da linguagem e tendências no ensino de língua materna: filológica, gramatical e lingüística. Metodologia crítica e ensino de língua: categorias básicas de análise – poder, ideologia, cidadania, identidade/diversidade. Parâmetros curriculares nacionais e o ensino de língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Leitura e escrita. Princípios político-filosóficos e aspectos teórico-metodológicos no trabalho com a língua materna. Noções de erro, desvio e a gramaticalidade. Em direção a uma educação lingüística.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0136	CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO II	90h	05 (04 T + 01P)

**EMENTA:**

O contexto sócio-econômico-cultural contemporâneo e a aprendizagem em Ciências Naturais. Breve histórico do ensino das Ciências Naturais no Brasil. As Ciências de Laboratório e os Saberes Populares sobre a Natureza. Etnociência e os avanços das Ciências de Laboratório. Tendências Metodológicas para a aprendizagem dos fenômenos da Natureza – etnometodologia, trabalho de campo e educação pelos pares. Conteúdos atualizados e conhecimentos de fronteira das Ciências, suas aplicações e críticas. Temas transversais: Sexualidade, Promoção à Saúde, Performances do Corpo, Conhecimentos étnicos, culturais. Análise das políticas públicas educacionais – PCNs e outras. Construção de material didático.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0137	MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO II	90h	04 T + 01P

**EMENTA:**

Conceitos básicos dos campos de Números e Operações, Grandezas e Medidas, Espaço e Forma. Tratamento intra, inter e multidisciplinar da matemática escolar. Avaliação e papel do erro nos processos de ensino e aprendizagem de Matemática. Análise e avaliação de parâmetros, currículos e programas, materiais didáticos, livros didáticos e paradidáticos em Matemática. Observação e análise de aulas. Produção de atividades e materiais didáticos.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0104	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: GESTÃO EDUCACIONAL	75 H	03 (01 T + 02P)

**EMENTA:**

Estágio em instituições públicas nas áreas de gestão escolar e/ou não-escolar. Investigação e análise sistemática do cotidiano da gestão escolar e não-escolar, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de Pedagogia. O exercício das atividades de gestão, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de gestão e relatório escrito final.

**OITAVO PERÍODO**

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0100	EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS	60h	04 T

**EMENTA:**

As teorias presentes na cultura/educação popular e vinculações com o saber científico. Os conceitos de cultura/educação popular. A cultura do povo e a cultura popular. A cultura como ordem simbólica. As representações da cultura enquanto categorias construtoras de identidades. Os movimentos sociais e as modalidades de ação educativa, formas de intervenção comunitária e suas contribuições para os projetos pedagógicos do século XXI.

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0138	ARTE E EDUCAÇÃO	60h	04 T

**EMENTA:**

Aspectos psico-sociológicos da música. A dimensão cultural dos produtos sociais considerados musicais. A retoricidade do discurso musical. Funções da música na sociedade e na escola. A construção de discursos musicais na educação básica. Estratégias de avaliação do trabalho musical. Conhecimentos teóricos e práticos sobre a linguagem teatral e sua inserção no processo educativo. As metodologias do ensino do teatro e a escola. O papel do jogo dramático no desenvolvimento infantil. A função social do teatro.

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0139	IMAGEM E EDUCAÇÃO	60h	04 T

**EMENTA:**

Questões da Semiótica; Imagens fixas e em movimento – história das tecnologias de produção, transmissão, gravação e recepção das imagens. Análise crítica de produtos culturais imagéticos - mídias. Ética nas Imagens. Reflexões sobre imagem e educação: papel da imagem no processo ensino-aprendizagem; produção e análise de materiais educativos e uso didático das mídias.

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0140	LITERATURA NA ESCOLA	30h	02 T

**EMENTA:**

Natureza e especificidade do texto literário: a questão da literatura infantil. Livros e literatura: ilustração e imagem. Estratégias da narrativa fantástica e maravilhosa: o conto de fadas. Brincando com as palavras: a hora e a vez da poesia. Literatura e cultura: histórias da mitologia afro-brasileira, mitos indígenas e cultura popular. Escolarização do texto literário em questão.

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0071	CORPO E MOVIMENTO	60h	04 T

**EMENTA:**

Aspectos históricos, antropológicos e culturais. Corpo, disciplina, gênero e sexualidade. Corpo e a relação com o outro, consciência corporal e a identidade. O direito de movimentar-se. O movimento como recurso de prazer, educação e saúde.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0141	MONOGRAFIA I	60h	03 (21 T + 01P)

**EMENTA:**

Metodologia da pesquisa e o trabalho monográfico de final de curso de graduação. Projeto e relatório de pesquisa. Elaboração do projeto de monografia.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0146	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	75 H	03 (01 T + 02P)

**EMENTA:**

Estágio em escolas públicas nas classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Investigação e análise sistemática do cotidiano escolar e das realidades educacionais brasileiras, tomando-se por base a relação teoria-prática presente nos contextos das disciplinas do curso de Pedagogia. O exercício das atividades de magistério, de forma crítica e investigativa, a partir das sistematizações elaboradas. Observação, prática de aulas e relatório escrito final.

<b>NONO PERÍODO</b>
---------------------

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0142	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h	04 T

**EMENTA:**

Língua Brasileira de Sinais e suas singularidades lingüísticas. Vivência da LIBRAS a partir do contato direto com um(a) professor(a) surdo(a). Implicações do Decreto n° 5.526 para a prática escolar e formação do(a) professor(a).

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0101	PSICOLOGIA INSTITUCIONAL	30h	02 T

**EMENTA:**

Campo e atuação da Psicologia Social. Dinâmica grupal. Psicologia das instituições. Problemas do sujeito e da coletividade na instituição. Burocracia; problemas psicológicos no trabalho; gangs.

CÓDIGO	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0143	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO	60h	04 T

**EMENTA:**

Políticas nacionais de implantação de informática educativa. Diferentes sites, softwares educativos e aplicativos, suas possíveis aplicações didáticas e critérios de escolha. Formas de comunicação via rede e possibilidades de pesquisas pela internet com os respectivos usos em sala de aula. Plataformas para educação a distância.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0144	MONOGRAFIA II	90h	3P

**EMENTA:**

Elaboração e apresentação da monografia de final de curso.

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

<b>Código</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
TIN0001	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Histórico e tendências do processamento de dados. Hardware, softwares, redes, arquitetura dos computadores. Sistemas operacionais. Banco de dados. Tipos de rede. Internet. Laboratórios de programas aplicativos.			
HTD0049	FUNDAMENTOS DE INGLÊS INSTRUMENTAL	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Conceito de fundamentos de inglês instrumental. Conceito de contexto. Análise contrastante do Inglês e do Português.			
HTD0051	EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Texto e contexto: o argumento. Diferentes tipos de texto, coesão e coerência textual. Elaboração de diversos tipos de textos.			
HDI0110	CURRÍCULO, IDEOLOGIA E PODER	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudo das teorias das ideologias e suas relações com os processos de legitimação – emancipação da verdade, a partir da análise e discussão de programas e propostas curriculares concernentes às instituições educativas formais.			
HDI0113	CLUBE DA CIÊNCIA E CIDADANIA	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> A construção do conhecimento científico pelo(a) aluno(a) de educação infantil e das séries iniciais; os conceitos prévios sobre os fenômenos da natureza; princípios que regem a criação e permanência dos clubes de ciências e a superação da idéia da formação do pequeno cientista.			
HDI0115	AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL	30h	02 T
<b>EMENTA:</b> Teorias que fundamentam a avaliação e discurso pedagógico sobre o fracasso escolar. A análise crítica das práticas avaliativas presentes no cotidiano da educação infantil: avaliação dos processos de conhecimento ou avaliação dos resultados encontrados? Avaliação como um espaço para expressão das diferenças e construção de um olhar investigativo sobre o processo ensino-aprendizagem.			
HHI0033	HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Reflexão sobre a ciência ocidental no quadro de uma perspectiva histórica, desde a cosmologia grega até a epistemologia contemporânea, destacando os temas fundamentais da teoria da ciência em cada época. Caracterização das tecnologias, constituídas historicamente, diretamente relacionadas com a construção do homem contemporâneo.			

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HFC0077	<b>ÉTICA</b>	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Caracterização e conceitos básicos da Filosofia Moral Clássica. A ética cristã. O formalismo ético kantiano. A ética da responsabilidade. A ética materialista. Ética e ciência. A reflexão ética no contexto da bioética. Atualidade do questionamento ético.			
<b>Código</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HFE0066	<b>INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA</b>	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> O campo do conhecimento sociológico: objetivos, problemas e abordagens. O desenvolvimento inicial da Sociologia e as principais tradições intelectuais no século XX: positivismo, historicismo e marxismo. Perspectivas da sociologia contemporânea.			
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HFC0088	<b>REALIDADE URBANA BRASILEIRA</b>	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Abordagens histórica, sociológica e filosófica da gênese da cidade moderna. O processo de modernização urbana no Brasil. Aspectos da metrópole em nossa contemporaneidade.			
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HFE0105	<b>EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR</b>	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Discutir experiências de educação realizadas fora do ambiente escolar ou do currículo vigente. Analisar as novas possibilidades de inserção da prática pedagógica em ambientes não-formais de educação. Buscar iniciativas inovadoras que atendam, sobretudo, à população que pode frequentar o ensino formal.			
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HFE0106	<b>ECONOMIA AUTOGESTIONÁRIA</b>	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Economia Solidária no Brasil e em outros países. Brasil no contexto da globalização. Dimensões econômicas, políticas e culturais da globalização. Antiglobalização e a crítica a lógica do mercado como regulador da vida social. Origens da idéia de autogestão e a situação atual da rede de economia solidária no Brasil. Novos atores sociais, os desafios e o papel da educação no processo de criação de um modelo de desenvolvimento sustentável.			
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HDI0148	<b>LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR</b>	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Literatura na escola: o hábito, o gosto e o prazer/fruição pela leitura literária. A especificidade do discurso literário e a construção de significados. Elementos básicos do poético, do narrativo e do dramático. Práticas de leitura e texto literário.			
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HDI0149	<b>EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL</b>	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Tempo(s) escolar(es) e qualidade de ensino: aspectos histórico-sociais. Educação integral em tempo integral: concepções e práticas. Educação integral em tempo integral no Brasil: experiências, conflitos e perspectivas.			
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)</b>
HFE0107	<b>PSICOPEDAGOGIA</b>	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b>			

A formação do psicopedagogo. Psicopedagogia institucional e psicopedagogia clínica. Avaliação psicopedagógica: a linguagem, a escrita, a leitura, os conhecimentos. Papel do psicopedagogo na escola. Intervenção psicopedagógica na clínica e na escola.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0108	PSICOLOGIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudo da experiência humana dinamizada por estruturas sociais, ênfase nas situações escolares. Análise da escola como sistema social, enfocando as disposições dos indivíduos em relação às normas e valores institucionais.			
HDI0113	ESTUDOS DE CONTEÚDOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS NATURAIS	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> A construção do conhecimento científico pelo(a) futuro(a) professor(a) e a influência dos fatos cotidianos. Conceitos fundamentais situados nos campos da Física, da Biologia, da Geociência e da Química como fundamentação teórica ao professor das séries iniciais de educação infantil e educação de jovens e adultos. História e filosofia da ciência como parceiras da aprendizagem, dos conteúdos das Ciências Naturais.			
HFC0089	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA A	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.			
HFC0090	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIEDADE, CULTURA E POLÍTICA B	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.			
HFC0091	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS A	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.			
HFC0092	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEMAS CONTEMPORÂNEOS B	60 h	04 T
<b>EMENTA:</b> Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de tema selecionado pelo professor ministrante.			
HDI0171	ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	30h	02 T
<b>EMENTA:</b> Concepções de avaliação. Erro no processo ensino-aprendizagem: relações com os saberes e ainda não saberes presentes nas produções infantis e com o saber-fazer da professora. Instrumentos e procedimentos de avaliação. O papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar.			
HDI0150	COTIDIANO ESCOLAR E DIFERENÇA	30h	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos) 02 T

**EMENTA:**

Cotidiano escolar: mesmidade e diferença. Relação com o outro: problematizando a normalidade e a anormalidade. Processo ensino-aprendizagem e mediação pedagógica. Diferença(s) no cotidiano escolar como vantagem pedagógica. Diferença(s) no cotidiano escolar como justificativa para selecionar, classificar e excluir. Modos de compreender a(s) diferença(s) e a produção do fracasso/sucesso escolar.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0151	EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FOCO	30h	02 T

**EMENTA:**

Leitura e escrita na Educação infantil: diferentes concepções teóricas e as conseqüências para a prática pedagógica. Leituras e escritas infantis. Educação infantil e diferentes linguagens: saberes e fazeres presentes nas produções infantis.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0152	ALFABELIZAÇÃO: OFICINA DE MATERIAL DIDÁTICO.	30h	02 T

**EMENTA:**

Material didático e a prática cotidiana em turmas de alfabetização: definição, objetivos, produção. Material utilizada na sala de aula, saberes e fazeres docentes (e discentes). Elaboração, coletiva, de materiais didáticos variados.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0153	CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO I	30h	02T

**EMENTA:**

Abordagens teóricas da comunicação – paradigmas da comunicação e modelos ao longo do século XX e XXI – história e conceitos

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI054	CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO II	30h	02 T

**EMENTA:**

Abordagens teóricas da comunicação – paradigmas da comunicação e modelos ao longo do século XX e XXI - a escola e a pluralidade dos meios de comunicação no processo educativo. Os meios de comunicação e a formação do professor.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0155	GÊNEROS TEXTUAIS E GÊNEROS DISCURSIVOS	30 h	02 T

**EMENTA:**

Gêneros textuais e gêneros discursivos em sala de aula: natureza e especificidades. Interdisciplinaridade, projetos e trabalho com gêneros discursivos nas séries iniciais do ensino fundamental: reportagens, textos científicos, textos literários e instrucionais, correspondência.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0156	LÍNGUA MATERNA E EDUCAÇÃO: A SOCIOLINGÜÍSTICA	30 h	02 T

**EMENTA:**

Ciências da linguagem e ensino de língua materna: tendências atuais da lingüística e a sociolingüística. Princípios político-filosóficos da sociolingüística. Aspectos teóricos e metodológicos da sociolingüística trabalhada nas séries iniciais do ensino fundamental.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0157	LÍNGUA MATERNA E EDUCAÇÃO: A ANÁLISE DO DISCURSO	30 h	02 T

**EMENTA:**

Ciências da linguagem, ensino de língua materna e a análise do discurso. Princípios político-filosóficos e aspectos teóricos e metodológicos do trabalho educativo com a análise do discurso nas séries iniciais do ensino fundamental.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0158	COESÃO E COERÊNCIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL	30 h	02 T

**EMENTA:**

Ciências da linguagem, ensino de língua materna e lingüística textual. Princípios político-filosóficos da sociolingüística e aspectos teóricos e metodológicos do trabalho educativo com a lingüística textual nas séries iniciais do ensino fundamental.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0159	CONSTRUÇÃO DE JOGOS E MATERIAIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA	30 h	02 T

**EMENTA:**

Os diferentes tipos de materiais pedagógicos: materiais concretos estruturados e não estruturados; réalias e simulações; jogos; materiais impressos; materiais audiovisuais e softwares. O papel dos diferentes materiais didáticos nas aulas de Matemática. Análise e construção de materiais concretos e jogos para Educação Matemática de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0160	METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	30 h	02 T

**EMENTA:**

O papel da resolução de problemas no ensino de Matemática. A prática de resolução de problemas em salas de aula da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Construção de projetos. Etnomatemática. Análise de livros didáticos e paradidáticos.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0161	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA ESCOLAR	30 h	02 T

**EMENTA:**

A construção de conceitos matemáticos na história da humanidade. O desenvolvimento da matemática da pré-história aos dias de hoje: os números e suas estruturas operatórias, o campo da geometria e das medidas. Da Matemática como ferramenta ao desenvolvimento científico. Concepções da Matemática Escolar e dos livros didáticos nos séculos XIX e XX e sua relação com a história das Instituições escolares.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0162	APROFUNDAMENTO DE CONCEITOS DA MATEMÁTICA ESCOLAR	30 h	02 T

**EMENTA:**

Estudo mais aprofundado das estruturas conceituais dos campos de Números e Operações, Grandezas e Medidas, Espaço e Forma. Revisão de conceitos da Matemática escolar. Análise da verticalidade e transversalidade dos principais conceitos da matemática escolar da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0163	A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	30 h	02 T

**EMENTA:**

O campo de conhecimento da Educação Matemática. As entidades e grupos de pesquisa no Brasil e no Mundo. Correntes e tendências da pesquisa na área. A relação teoria-prática e a pesquisa do cotidiano escolar.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0164	CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS EM SALA DE AULA	30 H	02 T

**EMENTA:**

Diversidade Étnico-Racial na Escola de Ensino Fundamental. Diáspora Negra. Civilizações africanas. Africanos no Brasil: origem e contribuições. Movimento negro. Quilombos: história, organização e cultura. Lei 10639/2003: texto e contexto. Africanidade e Religiosidade. Culturas Afro-brasileiras Contemporâneas. Dimensões do Ensino da Cultura Afro-Brasileira.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0165	IDEOLOGIA RACIAL BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Ideologia e contra-ideologia. Ideologia racista. . Conceitos de raça, de racismo, de preconceito, de discriminação, de etnia e de estereótipo. Pensamento racial após Abolição Raça e classe. Racismo no Brasil. Identidade Auto-estima positiva do educando negro. Discriminação racial nas escolas. Desconstrução da discriminação no livro didático. Racismo e formação de professores.			
HDI0166	POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM AVALIAÇÃO	30 H	02T
<b>EMENTA:</b> A avaliação e o papel social da educação. Políticas de avaliação. Avaliação e ética. Legislação Educacional relativa à avaliação. Avaliações externas e o MEC. Políticas federais, estaduais e municipais para avaliação nas escolas.			
HDI0167	CICLOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	30 H	02T
<b>EMENTA:</b> A função social da educação escolar. Processos históricos de políticas educacionais direcionadas para a não-retenção de alunos. Diferentes formas de organização da escolaridade ao longo da história da educação brasileira. Diferentes formas possíveis de organização da escolaridade e seus referenciais filosófico-teóricos. Políticas institucionais e projetos pedagógicos. As escolhas didáticas: tempo escolar, espaço escolar, currículo, relação professor – aluno, avaliação, formação de professores.			
HDI0168	PAPEL SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	30 H	02T
<b>EMENTA:</b> Papel social da escola. Papel social do professor. Discussões contemporâneas acerca da Educação Básica. Diferentes experiências no Brasil e no exterior em relação à novas dinâmicas de organização do tempo e espaço escolar, do currículo, das relações pedagógicas, da avaliação.			
HFE0109	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA: ESTUDOS SOBRE A ESCOLA NOVA E O CONSTRUTIVISMO	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudo das Teorias Pedagógicas Escolanovistas: Ovide Decroly, William Kilpatrick e George Kerchesteiner. Estudo das Teorias Pedagógicas Construtivistas: Piaget e Emilia Ferreiro.			
HFE0110	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA: ESTUDOS SOBRE AS TEORIAS ANTIAUTORITÁRIAS E LIBERTÁRIAS	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Teorias educacionais antiautoritárias e libertárias contemporâneas: Ferrer Y Guardia, Sebastian Faure, Paul Robin, Kropotkin, Celestin Freinet, Ivan Illich e outros.			
HFE0111	PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: OS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO	30 h	02 T

**EMENTA:**

A ABE e as suas conferências educacionais. O Pensamento Educacional de: Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira.

<b>Código</b> HFE0112	<b>Disciplina</b> PENSAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO NA ATUALIDADE	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	--	------------------------------	--

**EMENTA:**

Tendências do pensamento educacional brasileiro a partir da década de 1960 até os dias atuais: Paulo Freire, Rubem Alves, Durmeval Trigueiro, Dermeval Saviani, Mauricio Tratenberg e outros.

<b>Código</b> HFE0113	<b>Disciplina</b> HISTÓRIA DA PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	---	------------------------------	--

**EMENTA:** O exercício do magistério no Brasil Imperial. O processo de profissionalização do magistério no Brasil entre os séculos XIX e XX. A feminização do magistério. Legislação e políticas públicas para a formação de professores e do pedagogo no século XX.

<b>Código</b> HFE0114	<b>Disciplina</b> HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: TÓPICOS ESPECÍFICOS	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	---	------------------------------	--

**EMENTA:**

Tópicos específicos no âmbito da história da educação brasileira.

<b>Código</b> HFE0115	<b>Disciplina</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	--	------------------------------	--

**EMENTA:**

Temas contemporâneos no âmbito dos fundamentos teórico-práticos da Educação.

<b>Código</b> HFE0116	<b>Disciplina</b> EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: NECESSIDADES ESPECIAIS	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	---	------------------------------	--

**EMENTA:**

Teoria e prática na identificação das capacidades diferenciadas das pessoas jovens e adultas. Estratégias facilitadoras para aprendizagem diferenciadas.

<b>Código</b> HFE0117	<b>Disciplina</b> EDUCAÇÃO AMBIENTAL	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	---	------------------------------	--

**EMENTA:**

Educação ambiental e cidadania. Teoria e prática da educação ambiental. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens intradisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares. Integração espaço educativo- ambiente – comunidade.

<b>Código</b> HFE0118	<b>Disciplina</b> TÓPICOS EM LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO.	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	---	------------------------------	--

**EMENTA:**

Conselhos Nacional, Estadual e Municipal de Educação: estrutura e atribuições. Criação, autorização para funcionamento e reconhecimento de instituições escolares.

<b>Código</b> HFE0119	<b>Disciplina</b> LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS	<b>Carga Horária</b> 30 h	<b>N.º de Créditos</b> (teóricos e/ou práticos) 02 T
--------------------------	---	------------------------------	--

**EMENTA:**

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de temas atuais relacionados à legislação da Educação Nacional, selecionados pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0120	SEMINÁRIO DE LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO	30 h	02 T

**EMENTA:**

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, constituída de palestras relacionadas à legislação da Educação, proferidas por profissionais da área, selecionadas pelo professor responsável pela atividade curricular.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HDI0169	GESTÃO EDUCACIONAL: INDICADORES EDUCACIONAIS	30 h	02 T

**EMENTA:**

Utilização de indicadores educacionais na construção e análise de diagnósticos estatísticos educacionais.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0121	GESTÃO EDUCACIONAL: TEMAS CONTEMPORÂNEOS	30 h	02 T

**EMENTA:**

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, visando o aprofundamento de temas atuais relacionados ao desenvolvimento da gestão de processos educacionais, selecionados pelo professor ministrante.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0122	SEMINÁRIO DE GESTÃO EDUCACIONAL	30 h	02 T

**EMENTA:**

Disciplina de cunho teórico, com ementa aberta, constituída de palestras relacionadas à gestão de processos educacionais, proferidas por profissionais da área, selecionadas pelo professor responsável pela atividade curricular.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0123	EDUCAÇÃO E SURDEZ I	30 h	02 T

**EMENTA:**

Conceito de língua, linguagem e fala. Concepções em aquisição de linguagem. Ideias de Piaget, Vygotsky e Tomasello. Diferentes abordagens voltadas às pessoas surdas: oralismo, comunicação total e bilingüismo. Estudos sobre surdos em educação.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0124	EDUCAÇÃO E SURDEZ II	30 h	02 T

**EMENTA:**

A inclusão de pessoas surdas em Educação. Abordagem antropológica de Skliar e o lugar da LIBRAS. Visão da neuropsicologia cognitiva de Capovilla e o lugar da LIBRAS. Apresentação de propostas de implementação de Educação especializada de surdos.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0125	DESENVOLVIMENTO HUMANO E INCLUSÃO ESCOLAR	30 h	02 T

**EMENTA:**

Estudo do processo de desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, do sistema nervoso e déficits cognitivos. Inclusão escolar considerando principalmente as dificuldades, as possibilidades, os processos de interação, a convivência e os amparos legais. Estruturas de apoio e classes hospitalares.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0126	PSICOLOGIA E ENSINO	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudo e análise dos conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar.			
HFE0127	PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E PESQUISA.	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Contribuições da Psicologia para a atuação pedagógica em situações escolares e não escolares e o trabalho de investigação em educação.			
HFE0128	PENSAMENTO, LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO.	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudo dos processos de desenvolvimento e aquisição da linguagem na criança: aspectos sócio histórico e psicopedagógico.			
HFE0129	ASPECTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO E A LINGUAGEM	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudos e discussões sobre diferentes concepções de desenvolvimento humano e linguagem e suas implicações na prática educacional.			
HFE0130	ESCOLA E DIVERSIDADE	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudo dos pressupostos teóricos e das práticas pedagógicas de projetos de ensino escolar abertos à diversidade. Discussão e análise das ações propostas por redes de ensino público e por escolas particulares brasileiras, que caminham no sentido de concretizar uma educação para todos, que respeita as diferenças entre os alunos e as considera essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e aprimoramento da formação dos professores.			
HFE0131	DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DEFICIENTE	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Aspectos biológicos, psicomotores, afetivos e sociais relevantes no processo de desenvolvimento da criança deficiente.			
HFE0132	TÓPICOS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> Estudo da complexidade dos espaços educativos. Dinâmica das relações interpessoais e o processo de ensino e aprendizagem.			
HFE0133	PSICOMOTRICIDADE	30 h	02 T
<b>EMENTA:</b> O tema do corpo em psicologia. Aspectos conceituais da psicomotricidade: imagem do corpo, a tonicidade, o movimento e a comunicação corporal. O desenvolvimento psicomotor da criança.			

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0134	DEFICIÊNCIA E FAMÍLIA	30 h	02 T

**EMENTA:**

A deficiência como reveladora de situações limite nas relações família-sociedade. Análise da dinâmica familiar e as relações sociais delas decorrentes.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0135	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	30 h	02 T

**EMENTA:**

Naturalização do conceito de adolescência. Subjetividade e transformações na adolescência. Adolescentes no mundo contemporâneo. Assujeitamento e criação na adolescência.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0136	EDUCAÇÃO E PSICOPATOLOGIA	30 h	02 T

**EMENTA:**

Conceitos fundamentais da psicopatologia. Patologia psíquica e sintoma. Transtornos psíquicos: neurose, perversão e psicose. Alterações psíquicas e prática educativa.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0137	DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	30 h	02 T

**EMENTA:**

Laço social e Educação. Grupo e autoconhecimento. Acomodação e coesão grupal. Empatia, comunicação e consenso.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0138	EDUCAÇÃO E MEMÓRIA	30 h	02 T

**EMENTA:**

Conceitos de memória, memória e sociedade, memória e criação, memória e subjetividade.

Código	Disciplina	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0139	EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE	30 h	02 T

**EMENTA:**

Contribuições de conceitos psicanalíticos para a Educação.

Código	DISCIPLINA	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0140	PSICOLOGIA, ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO	30 h	02 T

**EMENTA:**

Aprender a envelhecer. Memória, criatividade e afetividade.

Código	DISCIPLINA	Carga Horária	N.º de Créditos (teóricos e/ou práticos)
HFE0141	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONTEMPORANEIDADE	30 h	02 T

**EMENTA:**

Questões contemporâneas que fazem intersecção entre a Psicologia e a Educação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UNIRIO**

**TERMO DE COMPROMISSO**

Eu, **Janaina Specht da Silva Menezes**, Diretor(a) da **Escola Educação**, na qual se encontra o Curso de Graduação em Pedagogia, declaro que as informações registradas nos Quadros: Quadros das Disciplinas do Curso; Mapa de Equivalência, Carga Horária total do Curso e Ementário, emitidos pelo Departamento de Documentação e Registro Acadêmico (DDRA/PROGRAD) expressam a correta carga horária total do curso composta pelos componentes curriculares (Disciplinas obrigatórias, optativas – carga horária mínima exigida-, Estágio supervisionado e atividades complementares), bem como a matriz curricular e de equivalência com o currículo anteriormente vigente.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2007.

ANEXO VIII - DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL (VERSÃO 2008/1)

Carga Horária	PERÍODO								
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9
	Introdução aos Estudos Científicos em Educação (30h – 2)	Política Educacional (60h – 4)	Educação e Economia Política (30h – 2)	Estatística Aplicada à Educação (60h – 4)	Avaliação e Educação (60h – 4)	Metodologia da Pesquisa em Educação (60h – 4)	Educação a Distância (30h – 2)	Educação Popular e Movimentos Sociais (60h – 4)	Língua Brasileira de Sinais (60h – 4)
	Introdução à Filosofia (60h – 4)	Educação e Filosofia (60h – 4)	Pensamento Educacional Brasileiro (30h – 2)	Epistemologia (60h – 4)	Gestão Educacional (60h – 4)	Planejamento Educacional (30h – 2)	Financiamento da Educação (30h – 2)	Arte e Educação (60h – 4)	Psicologia Institucional (30h – 2)
	Antropologia Cultural (60h – 4)	Educação e Sociologia (60h – 4)	Didática (60h – 4)	Didática: questões contemporâneas (30h – 2)	Ciências Sociais na Educação I (30h – 2)	Ciências Sociais na Educação II (90h – 5) (4T e 1P)	Língua Portuguesa na Educação (90h – 5) (4T e 1P)	Imagem e Educação (60h – 4)	Informática e Educação (60h – 4)
	História das Instituições Escolares (60h – 4)	História da Educação Brasileira (60h – 4)	Dinâmica e Organização Escolar (60h – 3)	Educação Especial (60h – 4)	Alfabetização, Leitura e Escrita (60h – 4)	Ciências Naturais na Educação I (30h – 2)	Ciências Naturais na Educação II (90h – 5) (4T e 1P)	Literatura na Escola (30h – 2)	Optativa 7 (30h – 2)
	Psicologia e Educação (60h – 4)	Psicologia da Infância (60h – 4)	Pensamento e Linguagem (60h – 4)	Educação Infantil (60h – 4)	Educação e Trabalho (60h – 4)	Educação de Pessoas Jovens e Adultas (60h – 4)	Matemática na Educação II (90h – 5) (4T e 1P)	Corpo e Movimento (60h – 4)	Optativa 8 (30h – 2)
	Educação e Saúde (30h – 2)		Curriculo (60h – 4)			Matemática na Educação I (30h – 2)	Optativa 4 (30h – 2)	Monografia 1 (60h – 2)	Monografia 2 (90h – 3)
				Optativa 1 (30h – 2)	Optativa 2 (30h – 2)	Optativa 3 (30h – 2)	Optativa 5 (30h – 2)	Optativa 6 (30h – 2)	
<b>Sub-Total 1</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>330</b>	<b>390</b>	<b>360</b>	<b>300</b>
<b>Estágios</b>				75 (1)	75 (2)	75 (3)	75 (4)	75 (5)	
<b>Sub-total 2</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>375</b>	<b>375</b>	<b>405</b>	<b>465</b>	<b>435</b>	
<b>Ativ. Compl.</b>									
<b>TOTAL</b>									

Legenda:

Fundamentos da Educação

Educação Infantil

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Educação de Jovens e Adultos

Pesquisa

Gestão de processos educacionais

Disciplinas afins aos diferentes eixos

- (1) Estágio Supervisionado: Ensino Médio
- (2) Estágio Supervisionado: Educação Infantil
- (3) Estágio Supervisionado: EJA
- (4) Estágio Supervisionado: Gestão Educacional
- (5) Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental (1º Segmento)

Fonte: UNIRIO. Disponível em:

[http://www.unirio.br/escoladeeducacao/copy\\_of\\_PROJETOPEDAGOGICOPEDAGOGIA\\_2008.1.pdf](http://www.unirio.br/escoladeeducacao/copy_of_PROJETOPEDAGOGICOPEDAGOGIA_2008.1.pdf)